

REVISTA DA SEMANA

Ano XXVI

25 de Novembro de 1925

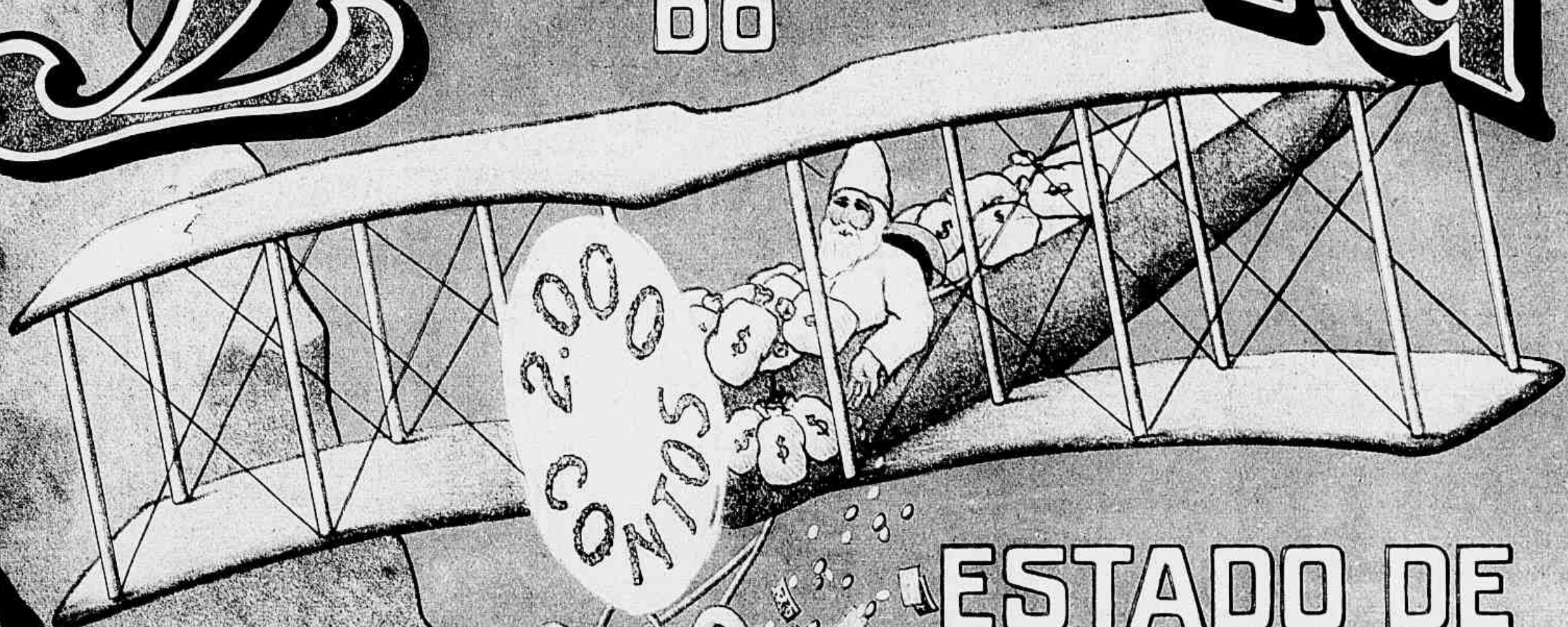
PREÇO 1\$200



*Numero Commemorativo do Centenario
do Imperador D. Pedro III*

Sorteio

DO



ESTADO DE

2.000 MINAS GERAES

CONTOS

DE

REIS

SORTEIO DE NATAL E ANNO BOM



5 - JANEIRO - 1926



Revista da Semana

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52 números (1 anno)

50\$000

6 meses... 26\$000
Estrang... 65\$000
Anual... 132\$00
Atrasado... 13\$00

EU SEI TUDO
Magazine mensal
A SCENA MUDA
Revista cinematographica
ALMANACH EU SEI TUDO
Publicação annual

Propriedade da Companhia Editora Americana

Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

Redacção e Administração, N 3660
TELEPHONES Directoria, Norte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director responsavel.

Agentes em França: DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet — PARIS

ESTA REVISTA TEM 52 PAGINAS

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1925

NUMERO 49

Por indiscreção de beneficiados e teimoso commentario da maledicência politica, consta haver o numero 4 quatro vezes apparecido, com effeito social, em começo de quantia significadora da patriótica generosidade de Pedro II: duas vezes nos primordios do reinado, em meio uma, quasi em seu fecho a derradeira.

Exonerado do poder pela dupla força da honestidade e da incapacidade, escreveu Diogo Feijó ao ministro Antonio Carlos, com quem sempre mantivera amizade, pedindo-lhe arranjasse, no Rio de Janeiro, emprestimo a juro moderado, pois necessitava ultimar pagamento de fazendinha que comprara a prestações. E a observação de que não era lisonjeiro ao paiz ver em circumstancias constrangidas quem, pouco havia, lhe occupára a posição mais eminente, acrescentava Feijó, para garantia da divida, o offerecimento do subsidio de senador, que deixára em atraso dum anno.

Instruido do caso, proporcionou Pedro II ao ex-regente quatro contos de réis. Anno e mezes decorridos, e mal interpretando avisos de Raphael Tobias, iniciou Diogo Feijó em Sorocaba a revoltinha de 1842. Errou de boa fé. O erro, em regra, não existe para quem o pratica.

Ao intelligente dr. Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira, depois de ponderar ser facil saber onde as revoluções começam e difficil prever onde terminarão, aconselhou Pedro II a desistencia de qualquer candidatura a cargo publico e a fixação de residencia longe da provincia da Bahia. Mudando-se para Matto-Grosso, onde falleceu libertando o monarcha de quaesquer duvidas referentes aos seus acertados conselhos, levou consigo o vencido chefe da Sabinada a utilissima companhia de quatro contos de réis.

Tendo obtido em S. Paulo, graças á primeira prova grande de sua grande vocação artistica — esse "Hymno Academico" em que immortalizou os eloquentes versos de Pedro Luiz — uma notoriedade que nunca mais

o abandonou, partiu Carlos Gomes para o Rio de Janeiro recommendado por chefe liberal a individuo bemquisto no Paço Imperial. Distinguido pela protecção e pelo applauso de Pedro II, dalli partiu, com quatro contos de réis para despesas, em busca de aperfeiçoamento nos conservatorios italianos.

Pertencia o maestro ao numero, demonstradamente exiguo, dos que entendem persistentes e integrados, mesmo depois de pagos, os favores recebidos; que, de origem bastante semita, o brasileiro é ingrato: uma das suas especialidades é saber evitar a gratidão. Carlos Gomes não era assim. Merecendo de Verdi, á primeira audição do *Guarany*, a sentença — Este moço começa onde eu acabo — brilhantemente saldou o maestro a divida que contrahira com o patriota imperante.

Em confabulação com bulhento palavroso cujo character não era propriamente a moradia da virtude, e que com entono absoluto lhe estava a recitar coisas muito relativas, animou-o Pedro II a aproveitar o seu diploma seientifico applicando-lhe uma especialidade qualquer util ao Brasil. Resultado: quatro contos de réis para o imperial alvitre passar da intenção ao facto.

Era esmoler, sinceramente esmoler, o nosso rei numero tres. Gesava alliviando o soffrimento alheio: que nesse bonito semi-egoismo se installa, afinal de contas, a philosophia da generosidade.

Pedro II era um bom. Foi sempre adverso á perseguição e á vingança.

Dessa preeminencia moral não o poderão excluir os literatos de quarta classe que elle, geitosamente, conseguiu excluir das salas de S. Christovão.

Nesse ponto já não tolera duas opiniões a justiça da opinião.

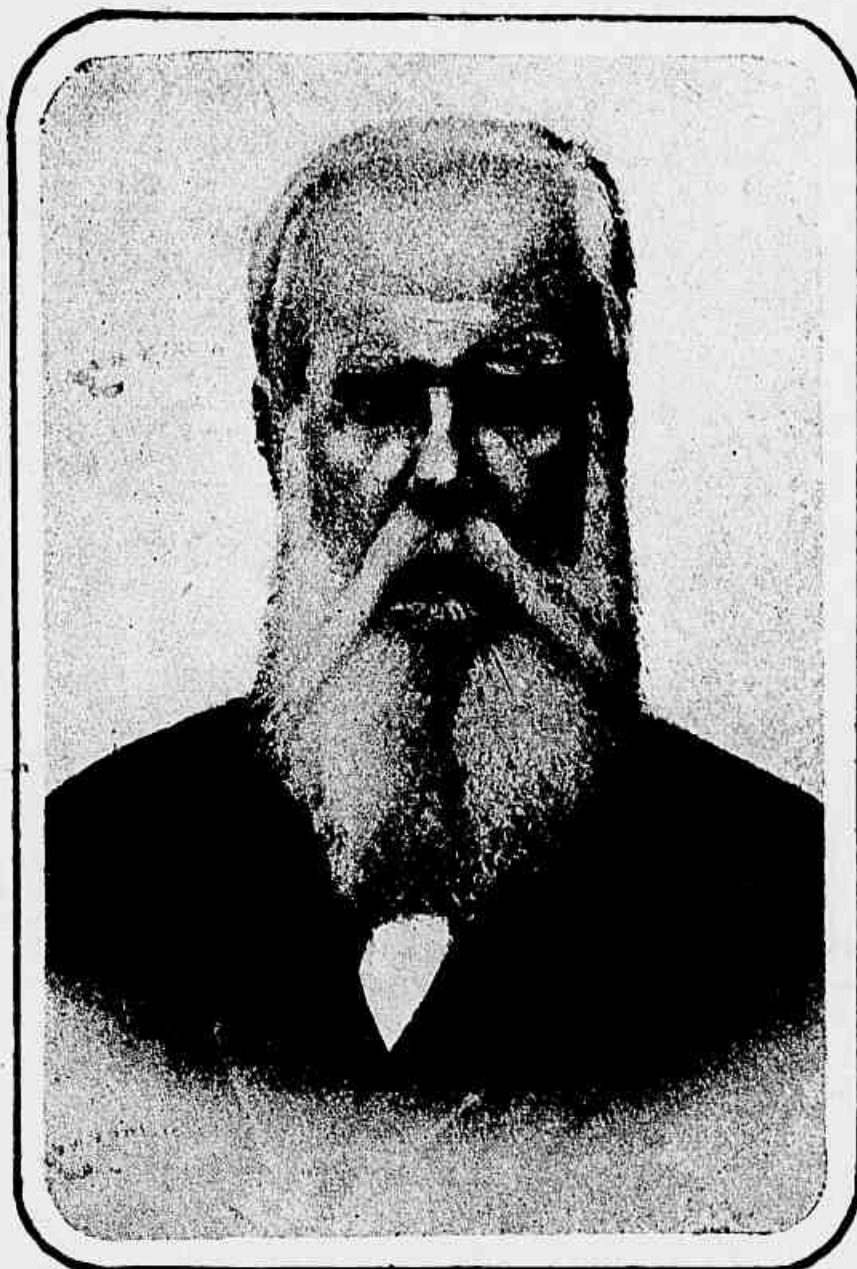
Falhasse o movimento revolucionario de 15 de

Novembro de 1889, e Deodoro da Fonseca não seria exilado: seria amnistiado.

Excerpto de «VIAGEM AO REDOR DE MIM MESMO»

Martim Francisco





A Imperador, homem de estudos

por Hermeto Lima

"Sua educação continua em progresso pasmoso, devendo muito ao seu talento e espirito indagador e reflectido."

"S. M. lê e escreve bem, traduz as linguas fran-

ceza e ingleza, applica-se além disto á geographia, musica e desenho".

Tinha então S. M. oito annos de idade quando o marquez de Itanhaen assim se referia. Seis annos depois, quando D. Pedro II cahiu doente, a ponto de muito se recear de um desfecho fatal, o seu medico assistente Dr. J. C. Soares de Meirelles, ao fazer o historico da enfermidade, disse:

"O Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil, de idade de 14 para 15 annos, dotado de uma constituição lymphatico-sanguinea, possuindo uma cabeça assáz desenvolvida e bem organizada, tendo começado em muita idade sua educação litteraria, chegou á conseguir em curto espaço de tempo o conhecimento das linguas franceza, ingleza, allemã e latina e o de historia e geographia e muito adiantado em geometria e rhetorica e botânica. Logo que S. M. entrou a tomar gosto pela aquisição da litteratura e sciencia, nenhuma outra especie de prazer chamava mais a sua attenção que a leitura ou a conversação com pessoas litteratas."

Este ardor pelo estudo fez com que S. M. I. não achasse tanto prazer nos brinquedos de sua idade como acontece ás outras creanças e se dêsse aos trabalhos litterarios apenas acabava de comer".

Para não alongar estas notas, transcrevendo todo o historico da molestia de que fêta victima em 1840 S. M. o Imperador, vamos trasladar para aqui os ultimos topicos desse documento, indispensavel para ficar demonstrada a applicação aos estudos de D. Pedro II.

"Attendendo á constituição de S. M. I. e parti-



D. PEDRO II

QUEM acompanhou a vida do imperador D. Pedro II desde sua infancia até a sua velhice não poderá deixar de o considerar como um homem estudioso.

O seu tutor marquez de Itanhaen, em 1834, dando conta á Assembléa de seu grau de adiantamento intellectual, disse:

"O Imperador, senhores, é de uma constituição debil, seu temperamento é nervoso."

"Em Outubro do anno proximo passado soffreu um ataque de febre cerebral que fez recear por sua existencia; seu restabelecimento completo tem sido lento e interrompido por ligeiros soffrimentos do estomago; mas presentemente, submettido a uma regularidade de vida inalteravel, posso assegurar-vos, senhores, que passa bem e ganha forças visivelmente."



ATENÇÃO!!

Participamos aos nossos distintos clientes e ao publico em geral que, a 1º de dezembro, iniciaremos a nossa

Tradicional venda de fim de anno

para inicio de balanço, com grandes reduções em todos os preços, do nosso colossal stock de:

Mobiliarios, Tapeçarias, Decorações

Tecidos finos, cretones, etamines, velludos, cortinas, stores, abat-jours.

Tapetes finos, Passadeiras, Capachos, etc.

Concedam-nos a vossa visita para confrontarem os nossos artigos e os nossos preços.



ASA MUNES

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO



Prefiro isto ás gulodices!

O ORGANISMO exige assucar para o seu desenvolvimento. Mas as gulodices em excesso são nocivas. Prefira aveia QUAKER OATS com assucar e leite, todos os dias. Proporciona um alimento completo que lhe fortifica os ossos e os musculos e fornece uma energia extraordinaria, sem fatigar o estomago. Evitem substitutos. Exijam QUAKER OATS.

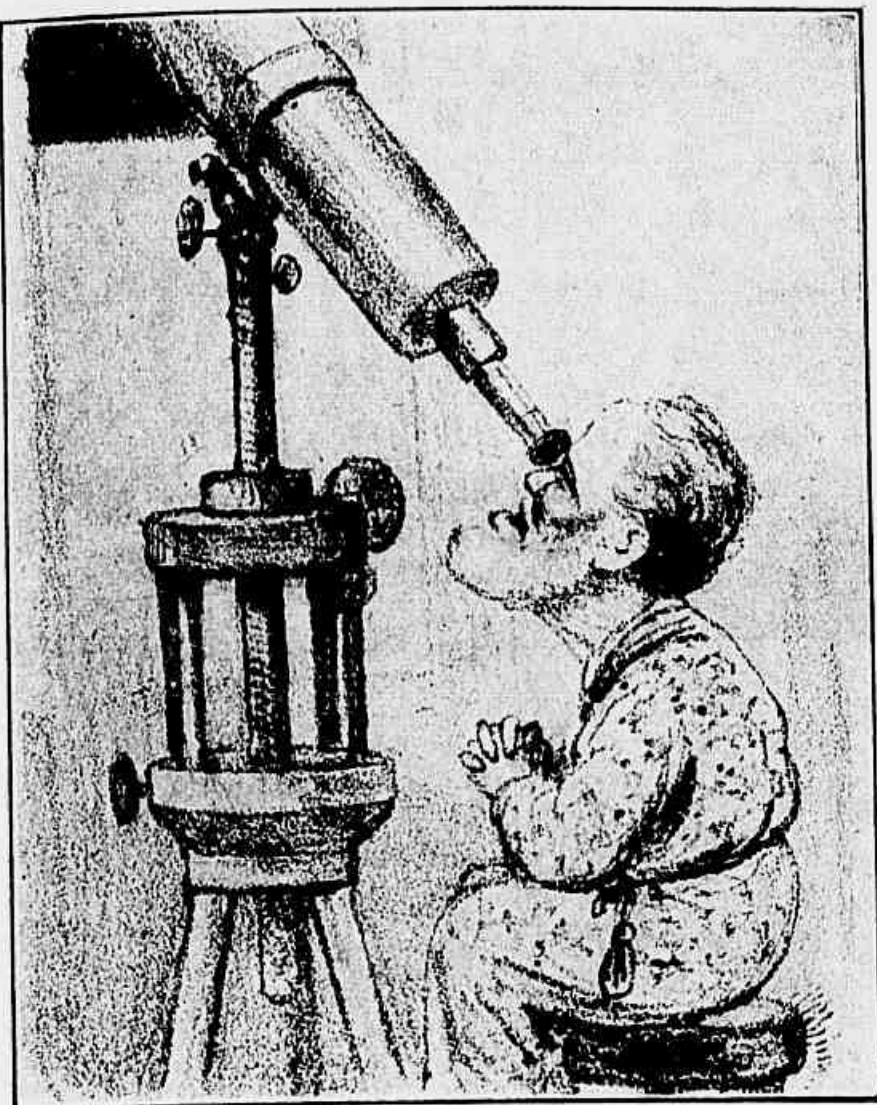
O novo folheto sobre a Saúde tratando do desenvolvimento das creanças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc., será enviado gratis a quem o pedir a



M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-SOB
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas



D. Pedro astrônomo

(Caricatura da época).

cularmente á organização de sua cabeça, attendendo-se á idade critica em que se acha, passando da infancia á puberdade, os medicos de S. M. I. auxiliados com os conselhos de seus collegas, os srs. cirurgiões da Imperial Camara: Octaviano, Muzzi e Pereira Reis—desde o dia do accidente julgaram conveniente que d'ora em diante S. M. I. diminua um pouco sua applicação ao estudo, abstendo-se inteiramente de o fazer immediatamente depois da comida".

Tomando conta das redeas do governo em 1840, mais continuou o seu amor aos livros, sendo um dos seus mais agradaveis prazeres a convivencia com os homens de letras.

Fallava quasi todas as linguas europeas, alem do latim, grego, sanscrito, arabe e persa. Fallava tambem correntemente não só o guarany como os seus dialectos.

Certa occasião vieram a esta cidade uns indios paranaenses, queixar-se a S. M. dos maus tratos que recebiam das autoridades policiaes dali. S. M. mandou que elles se hospedassem no predio onde hoje se acha o Archivo Publico, no Campo de Sta. Anna.

Foi uma lucta para se saber a origem da queixa. Apresentaram-se varios estudiosos nas linguas dos selvagens e ninguem os comprehendia. O Imperador foi vel-os e, com espanto de todos, fallou com elles como se estivesse fallando a lingua de sua patria.

Independente desses estudos, que faziam do Imperador um grande polyglota, os estudos scientificos tambem preoccuparam a sua attenção. Gostava muito das sciencias naturaes e cultivava os estudos astronomicos com grande amor.

Foi um constante protector do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, essa fonte inexaurivel de elementos preciosos para o estudo de nossa nacionalidade.

Desde 1839, era elle ainda uma creança, tornou-se a encarnação do Instituto. De 1849 em diante não deixou de ser um constante frequentador dessa casa de estudos, tornando-se assiduo na presidencia das sessões

Polar

O CALÇADO SEMPRE INCOMPARAVEL



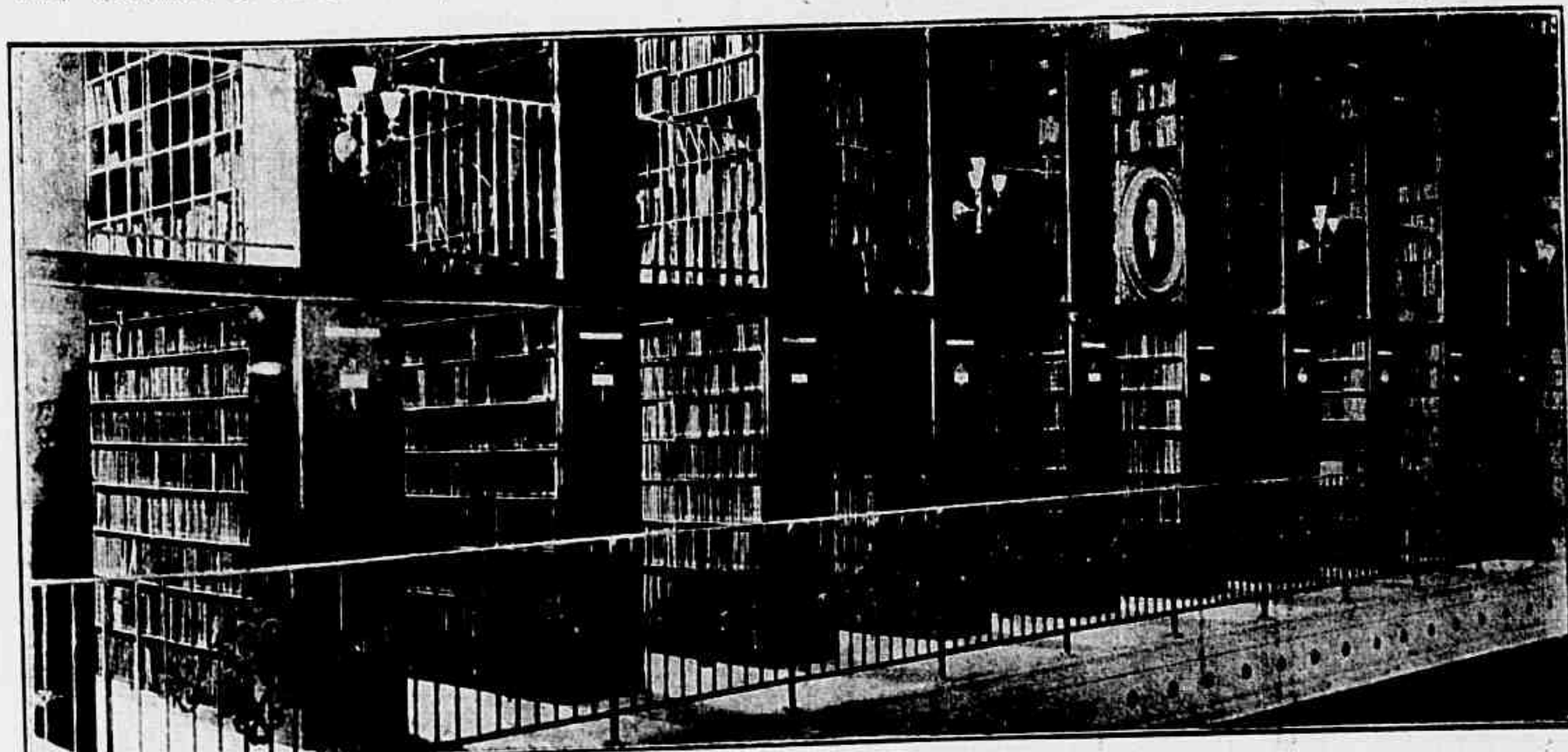
ARCTICO

A NOSSA MARCA DE 2ª

Em virtude dos seus excellentes materiaes e da sua cuidadosa confecção, o calçado "ARCTICO" rivaliza com os melhores fabricados no paiz!!!

A VENDA EM TODAS AS BOAS SAPATARIAS DO BRASIL.

FABRICA DE CALÇADO "POLAR" — R. S. CHRISTOVAM, 540/52 — RIO.



A secção da Bibliotheca Nacional constituída pelos numerosos volumes que pertenceram a D. Pedro II. Vê-se o retrato do nosso ultimo imperador exactamente por cima do corredor em que se acham as estantes com a preciosa collecção de S. M.

tomando parte activa em seus trabalhos, excitando o zelo dos consocios e, por todos os modos, concorrendo para o desenvolvimento e progresso da instituição.

Não é exacto que elle dormisse nas sessões, mesmo quando tinha de ouvir os discursos enfadonhos como os jornaes caricatos da época o pintavam.

Pelo contrario, ouvia sempre com a maior attenção, por vezes tomando nota dos pontos que achava interessantes.

Possuía uma bibliotheca de cerca de 50 mil volumes, que elle doou á nossa Bibliotheca Nacional. Muitos livros que lá se acham estão annotados pelas suas proprias mãos.

Entre esses livros está a Historia do Brasil, do conselheiro Pereira da Silva. A pag. 313 dessa obra, tratando o seu autor da Maioridade, diz que S. M. havia respondido ao bilhete dos irmãos Andradas da seguinte maneira: — "Quero e estimo muito que esse negocio seja realisado pelos srs. Andradas e seus amigos".

— « Os Andradas e seus amigos desejam fazer decretar pelo corpo legislativo a maioria de V. M. 1. Mas nada iniciarão sem o consentimento de V. M. 1. —

A resposta do jovem monarca não se fizera demorar mais de dois dias — estava redigida nos seguintes termos.

— « Quero e estimo muito que esse negocio seja realçado pelos senhores Andradas e seus amigos. — » (3)

Seguros então do concurso do Príncipe, com mais ardor promoveram seus projectos, e procuraram o Marquez de Paranaguá e Aureliano de Souza e Oliveira, que bem não pertenciam ao partido liberal, se mostravam, todavia, desapeçados ao Regente, e aos da minoridade.

A pagina 113 da Historia do Brazil com annotações do punho de D. Pedro II.

S. M. escreveu adiante — "Não me lembro de ter dito isto, nem coisa semelhante".

O monarca ao escrever esta nota esqueceu-se da palavra — isto ficando assim a phrase: "Não me lembro de ter dito isto, nem coisa semelhante".

A pag. 319 lê-se: "Affirma um dos mais conspícuos membros da Camara dos Deputados daquella época que o memorial lhes fôra devolvido com a palavra — sim — escripta pelo proprio punho do Imperador."

S. M. escreveu adiante: "nada escrevi, nem disse tal — sim."

HISTORIA DO BRAZIL.

319

Affirma um dos mais conspícuos membros da Camara dos deputados daquella epocha (1), que o memorial lhes fôra devolvido com a palavra — sim — escripta pelo proprio punho do Imperador.

Não admira, portanto, que em tal situação o partido liberal que se collocara a frente da propaganda da maioria tratasse de precipitar os acontecimentos, contrariando o projecto de Honório Hermeto, e obrigando o parlamento a votar uma lei ordinaria de immediato resultado.

D. Pedro II contradictando a palavra dos historiadores com as suas annotações.

E nunca mais acabariamos se quizessemos citar aqui todas as annotações que o Imperador escrevia nos livros que lia.

E' verdade que S. M. nem sempre lia, nem devia ter tempo para isso, todos os livros que lhe mandavam. Naturalmente as babozeiras elle as punha de lado.

Vimos na Bibliotheca Publica um livro pertencente á Bibliotheca de S. M., onde se achava collada na sobre-capa uma carta do autor, pedindo que o Imperador lesse a obra e depois "não se esquecesse de, no proximo despacho, contemplar-lhe com uma commendazinha".



UMA SESSÃO NO INSTITUTO HISTÓRICO

(Charge da Revista Illustrada de 1883).

O livro estava com as folhas todas ainda por cortar, o que quer dizer que S. M. pelo dedo conheceu o gigante, isto é pela carta aquilatoou do valor do trabalho e não o leu.

Se quizessemos alongar estas notas, muito teríamos

ainda a dizer sobre o assumpto que escolhemos para commemorar a data do anniversario do nascimento desse grande homem que foi Pedro II, muito justamente denominado — o rei sabio, e que a ultima vez que sahio á rua foi para assistir a uma sessão do Instituto de França, na Academia de Sciencias, da qual era socio.

THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA-LONDON"

1.ª Ed. Casella London 84014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Mercurio

**PO' DE ARROZ
LADY**

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO
~ A VENDA EM TODO O BRASIL ~

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES 34, 36 e 38
RUA URUGUAYANA - 44.

Sabão IRIS, o melhor no seu genero.



Crianças fracas ou rachísticas, magras, anêmicas, pallidas, lymphaticas, etc.

TONICO INFANTIL

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso)

Poderoso reconstituente iodado e unico no genero — Iodo-tanico glicero-arrhenio-phospho-calcio-nucleo-vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros efficaz e de optimo paladar.

Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Lette & C. — Rio

GESSY

SABONETE SUPERFINO ... O MAIS PROCURADO

10

OS EXCELLENTE
CHARUTOS



DE
COSTA, FERREIRA & PENNA

PARA MODELAR O CORPO

Cintas diversas, Porta-seios, Faixas, Meias, etc.

de borracha pura em lençol, de invenção e fabricação de Henrique Schayé

PATENTE 12.511



HENRIQUE SCHAYÉ
INVENTOR



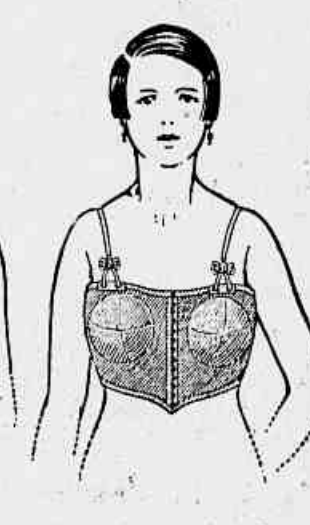
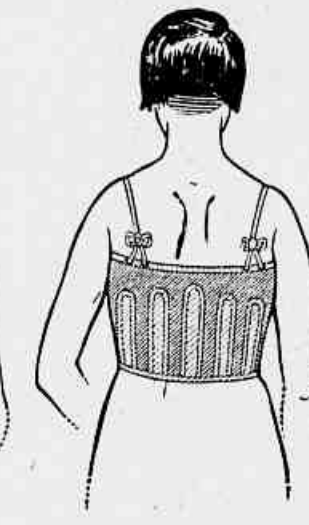
Cinta para localizar os rins.



Porta-seios para reduzir seios e gordura das costas.



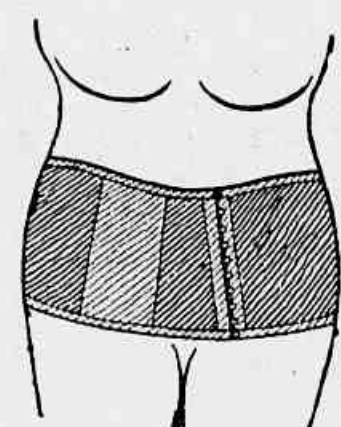
Faixa para tirar o excesso de gordura das costas e reduzir o estomago.



Porta-seios para reduzir os seios e a gordura das costas.



Collete para modelar o corpo.



Cinta para appendicite, para ser usada após a operação.



Cinta inteira.



Meia de borracha.



Mascara para tirar o excesso de gordura.

Aconselhado e recomendado pelos illustres clinicos srs.

Prof. Dr. Miguel Couto
Prof. Dr. Benjamim Baptista
Prof. Dr. Henrique Roxo
Prof. Dr. Renato de Souza Lopes
Dr. José de Mendonça
Cel. Dr. Alvaro Tourinho
Dr. Raul Pitanga Santos

Dr. Abelardo Alves de Barros
Dr. Osorio Mascarenhas
Dr. Castro Barreto
Dr. Urbano Figueira
Dr. Lacé Brandão
Dr. Rodrigues Barbosa
Dr. Paula Buarque

Dr. Romeu C. Pereira
Dr. Ramiro Braga
Dr. Ernesto Carneiro
Dr. Sylvio e Silva
Dr. Octavio Vianna
Dr. Zenha Machado
Dr. Francisco Salema

Dr. Humberto de Mello
Dr. Pardal Junior
Dr. Gomes Estella
Dr. Joaquim Nicolau F.
Dr. Alvaro Caldeira
Dr. Candido Godoy
Dr. Annibal Varges

Dr. Augusto Vidigal
Dr. Emygdio Cabral
Dr. R. Chapot Prevost
Dr. Mauricio Gudim
Dr. Attila Infante
Dr. Pedro Ozorio

Esses novos inventos privilegiados de Henrique Schayé e garantidos pela patente 12.511, feitos sob medida especialmente para cada caso, segundo necessidade ou indicação medica, são privilegiados no Brasil e no estrangeiro, muito contribuem para dar forma e graça aos corpos deformados pelo excesso de gordura, deslocação de varios órgãos, desenvolvimento do ventre etc. Confeccionados de borracha pura em lençol de primeira qualidade, adherem perfeitamente ao corpo, comprimindo-o sem o menor incommodo e sem tolher os movimentos. Elles são inteiramente diferentes dos seus congeneres até hoje conhecidos, quer pela sua superioridade quer pelos seus effectos, pois elles, produzindo uma transudação abundante, vão deshydratando localmente e forçando a reconducção dos órgãos, localizando-os sem prejudicarem a Saúde; o que nenhum outro pode conseguir, pois sendo porosos permitem a evaporação da sudação e não mantêm a temperatura tão indispensavel á deshydratação local.

Garante-se a sua boa confecção e fazem-se durante tres mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem-estar do doente.

Cinta gastrica e hypogastrica.

Cinta acolchetada na frente e fechada atrás.

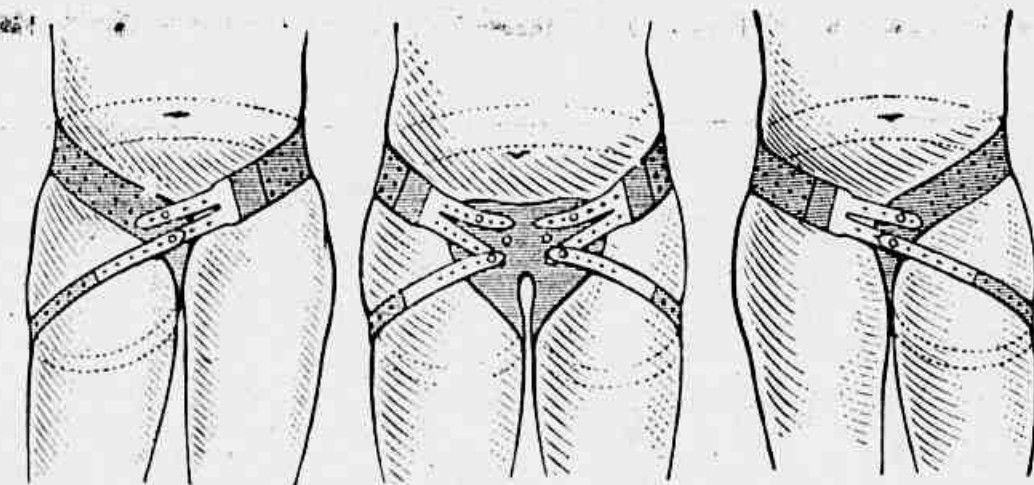
ATTEDE-SE DIRECTAMENTE POR CARTA AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR, A QUEM SE ENVIA O MODO PRATICO DE TIRAR AS MEDIDAS

AOS PORTADORES DE HERNIAS EM GERAL

As primeiras cintas orthopedicas privilegiadas pelo Governo Brasileiro

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

PATENTE N. 14.893



Funda para hernia direita. Funda para hernia dupla. Funda para hernia esquerda.

Cintas ou fundas de borracha pura em lençol, completamente adherentes, flexiveis, permitindo todos os movimentos com inteira garantia na contenção das mais volumosas hernias.

Feitas sob medida especialmente para cada herniado de accordo com a sua necessidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé, privilegiada pelo Governo Brasileiro, garantida pela patente n. 14.893.

Estas cintas herniaes apresentam grandes vantagens sobre suas congeneres, pois, sendo de borracha pura em lençol, perfuradas a fim de permittir a evaporação do suor, adherem completamente sem o inconveniente de sahirem como as demais do logar, obturam perfeitamente o anel herniario sem inconveniente, são mais duraveis, mais resistentes e pode-se exercer sobre ellas uma completa asepia, pois podem ser lavadas com agua fria diariamente, não se imbebem de suor e não perdem a sua pressão, como as demais que, sendo de tecido elastico, isto é pannos e fios de borracha, arrebentam com facilidade e dessa forma perdem a pressão não contendo sufficientemente a hernia.

Profissional competente ao dispôr dos srs. medicos e doentes para fornecer as informações precisas, tirar medidas etc.

AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR ATTEDE-SE POR CARTA

IMPORTANTE

Dada a grande acceitação que veem tendo todos os seus artigos, pelos bons resultados colhidos pelos innumeros clientes e pelas recommendações dos melhores clinicos desta capital e do interior, a Casa Schayé emprega actualmente 50 operarios, todos brasileiros, aptos a executarem os mais exigentes pedidos dos seus productos, escrupulosamente fabricados.

HENRIQUE SCHAYÉ

Avenida Gomes Freire 19 e 19-A -- Telephone Central 1074 -- End. Tel. "Schayé" -- Riojaneiro

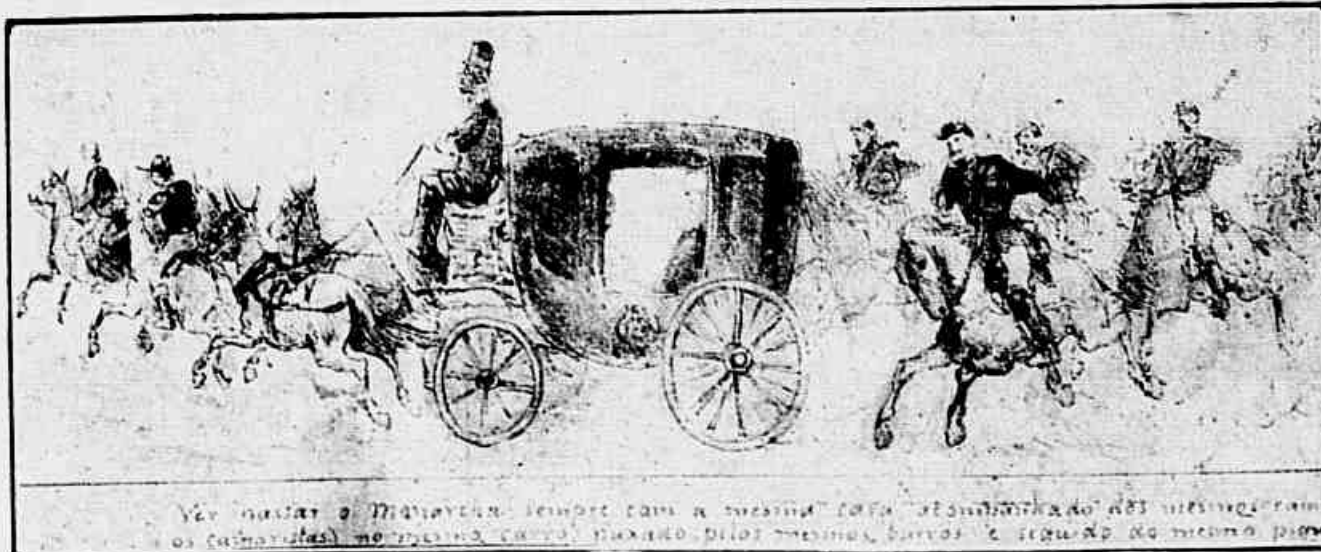
A CARIDADE DE D. PEDRO

— Não pôde, meu senhor, não pôde — perdô-me que lh'o declare com franqueza. Vossa Majestade está obrigado a cohibir-se nas esmolos. Nossa situação não é favoravel, é má... Ha de melhorar, acredito; mas, por ora, cumpre-nos cortar todas as despesas não imprescindiveis. O

dinheiro enviado do Brasil amortizará apenas a conta do hotel.

O imperador levantou-se lentamente, os braços cruzados, os olhos azues muito abertos e fixos, começou a passear pelo aposento. O seu porte imponente, a sua longa barba branca, o seu ar pensativo tornavam-lhe augustissimo o venerando aspecto.

De repente, parando em face do conde:

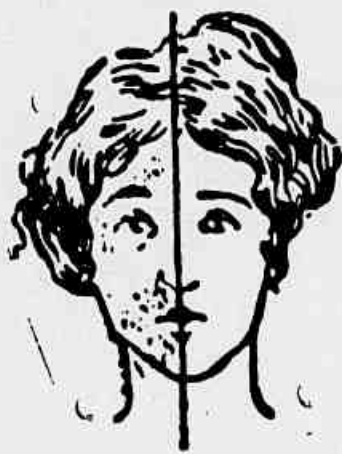


COMO ERA TRATADO D. PEDRO II EM 1885 PELA CRITICA. — Vêr passar o monarca, sempre com a mesma cara, acompanhado dos mesmos camareiros (os camaristas), no mesmo carro, puxado pelos mesmos burros e seguido do mesmo piquete a andar sempre no mesmo galope, para ir visitar os mesmos estabelecimentos ou assistir aos mesmos exarzes, como costuma fazer ha mais de 40 annos. Uff!

— Sabe que mais, sr. Motta Maia? Nutro, de ha muito, um bello projecto e julgo azado o momento para o realizar.

— Serei indiscreto perguntando que projecto é, meu senhor?

— Ouça. Estou resolvido a imitar o exemplo de um imperador como eu, de Carlos V. Entrarei para um convento e ahi passarei os poucos dias que me restam... um convento que



SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto, de invento norte-americano, — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrae os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dór; qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não

produzir o resultado desejado. — Depositarios Antonio A. Perpetuo & C. Rua do Rosario, 151, Rio de Janeiro. Tel. Norte 6872. Caixa Postal, 1126. (Qualquer informaçao de sigillo que necessitardes, podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta ao nosso cuidado). — Um tubo, 20\$000. Pelo correio, 21\$000.



— Excellente systema este; não acha, Maciel? Podemo-nos cobrir com o manto constitucional e mandar dizer, pela bocca do soberano, aquillo que nós mesmos não ousariamos dizer, com receio de alguma pateada? — Sem duvida... E, justiça seja feita ao imperador, elle toma o seu papel muito ao serio.

(Caricatura de 1884).

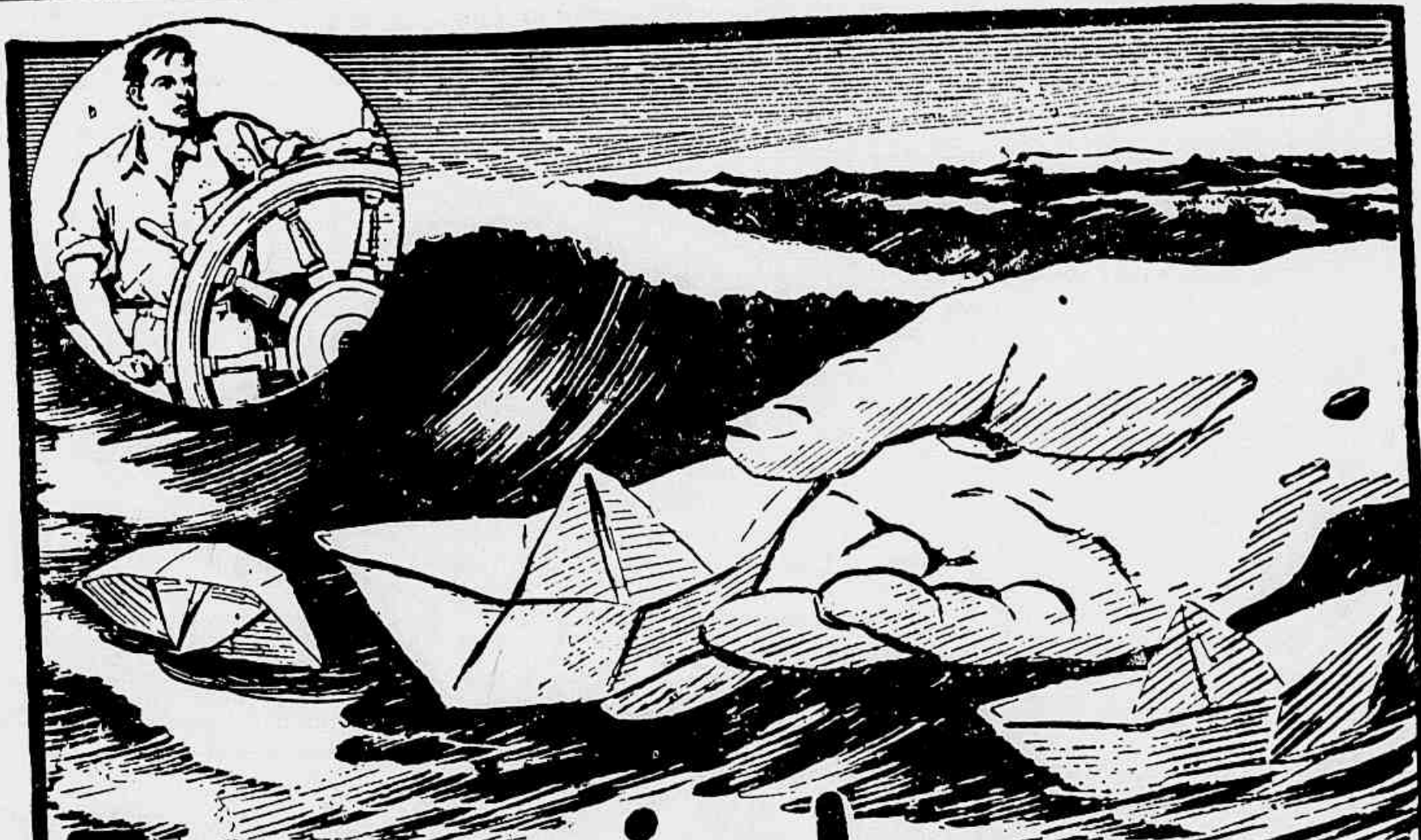
possua uma boa livraria... me tolhe, proseguir D. Pedro II. Estou velho, enfermo, habituado aos cuidados constans do meu medico, que me conhece e no qual tenho confiança. Nos conventos não ha medicos. — Quanto a isso, não, meu senhor — atalhou vivamente Motta Maia. Acom-

CABELLEIREIRA
ONDULAÇÃO PERMANENTE

A UNICA ONDULAÇÃO
DURAVEL 8 MEZES

Tingem-se cabellos em todas as cores: preto, castanho escuro e claro, louro bronzeado, vermelho, acaju, com Henné; lavagem de cabeça; ondulações Marrel. Vendem-se postigos, ultimos modelos. Trabalha-se em cabellos caídos. Corta-se "à la Garçonne" e "demi-Garçonne", por especialistas. Rua 7 de Setembro n. 134, sob. Tel. Central 1551

Mme. AUGUSTA.



Barquinhos de papel...

O leme é a certeza de chegar ao porto. Vê-o desperta a fé, dá valor, infunde confiança. Elle nos guiará por entre os azares e perigos, á segurança e ao descanso da terra firme.

A **CRUZ BAYER** é o nome que inspira o mesmo sentimento. O producto em que ella se vê é não com leme seguro; e esse leme que por largos annos tem gloriosamente cumprido o seu dever, é garantia certa de que encontraremos allivio aos nossos padecimentos. Imitações, novidades, succedaneos, são barquinhos de papel,—brinquedos que num instante as ondas do bom senso fazem naufragar. Os productos Bayer de maior fama são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



banharei vossa majestade, seja onde for.

O Imperador segurou a mão do seu medico e apertou-a.

— Estou certo d'isso — disse gravemente. Mas não

tenho o direito de lhe impôr tamanho sacrificio. Basta os que já tem feito...

E, ordenando silencio com um aceno imperioso, começou a passear pelo aposento, os olhos vagos, os braços sobre o peito.

Per fim, soltou um suspi-

ro, sentou-se, retomou o livro.

— Vá... vá... sr. Motta Maia. Receba o dinheiro. Salde as nossas contas. E, si por acaso sobrar alguma cousa, execute sempre os despachos possiveis... os mais medi-

cos... os dos mais necessitados. Vá... vá... mas que é isso?! Ora... seja homem... não me tire as forças... não me entristeça...

O conde de Motta Maia chorava!

AFFONSO CELSO



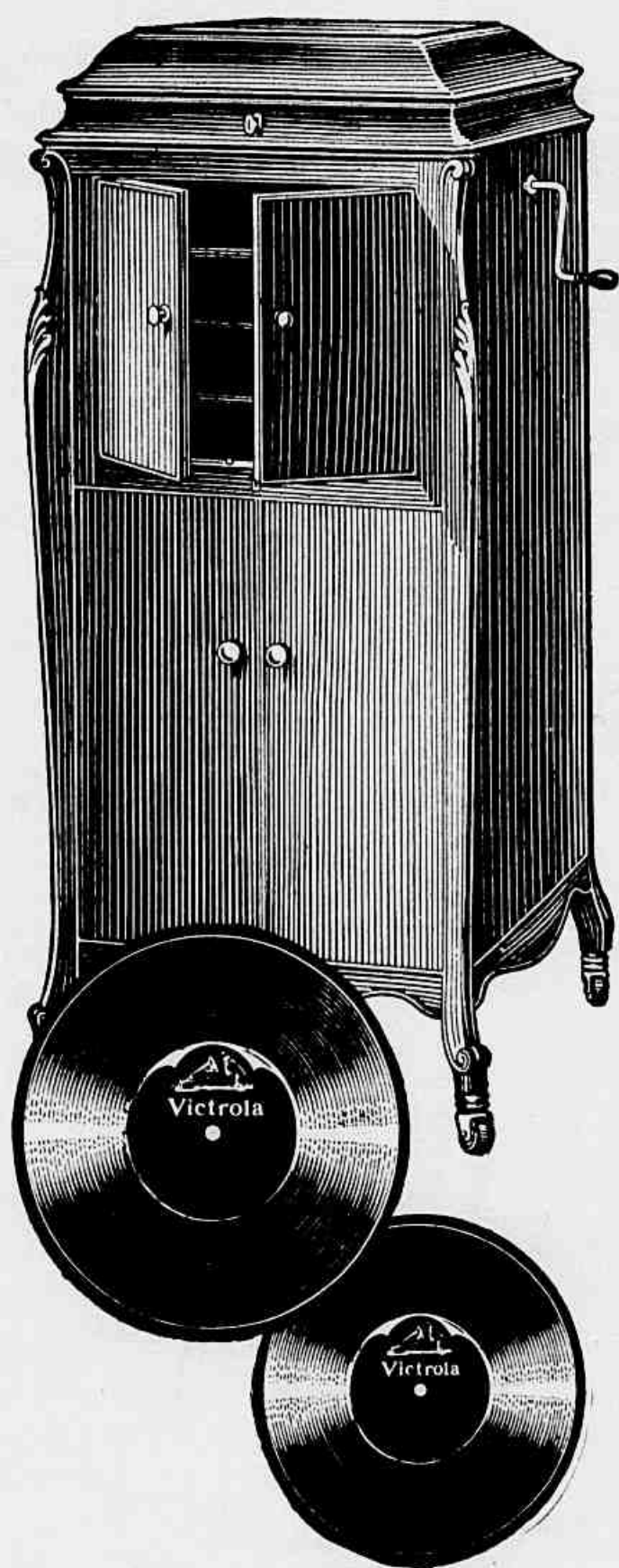
O carro do Estado, conduzido pelos conservadores.

(Charge da "Revista Illustrada").



CARICATURA DA EPOCA. — D. Pedro II abrindo o Parlamento com todas as formalidades do estylo.

Tenha a certeza de comprar uma Victrola legitima



Ha muitas imitações dos nossos instrumentos, mas não existe nenhum substituto da Victrola, o instrumento predilecto dos primeiros artistas do mundo.

Como protecção eficaz da Victrola ha as fabricas Victor, as maiores e as melhor organizadas que se conhecem, dedicadas exclusivamente á producção de machinas fallantes e discos, as quaes constituem uma poderosa instituição de fama mundial, com o fim principal da lhe dar o melhor que o seu dinheiro pode comprar.

Visite o estabelecimento de qualquer commerciante Victor autorizado. Veja debaixo da tampa as marcas da fabrica Victor—a palavra "Victrola," a figura do cãesinho Victor e a phrase "A Voz do dono." Esta é a garantia que tem para conseguir um producto de qualidade absolutamente superior.

Victor Talking Machine Company
Camden, N. J., E. U. da A.

Victrola

REG. U. S. PAT. OFF. M de F. MARCA INDUSTRIAL REGISTRADA

DISTRIBUIDORES GERAES — NEGOCIO POR ATACADO E A VAREJO

Paul J. Christoph Co.

RUA OUVIDOR N.º 98
RIO DE JANEIRO

BRASIL

SÃO PAULO
45, RUA SÃO BENTO

Revendedores Victor em todas as partes do Brasil.



A GLORIOSA Blanche Sweet

estrella da FIRST NATIONAL
em "MOMENTO SUPREMO"

cujo sorriso e dentes admiraveis são a
inveja de milhões de mulheres

declara: "O segredo dos meus bellos dentes
é o cuidado que lhes dispenso. Eu
os protejo usando o Kolynos, que
mata os germens causadores da
carie destruidora."

Blanche Sweet

O CREME Dental Kolynos não somen-
te limpa inteiramente os dentes; elle
tem um valor germicida definitivo, que
destrõe efficientemente milhões de germens
da bocca e da garganta que atacam os
dentes e os cariam.

O Kolynos é tambem economico. Um cen-
timetro em uma escova secca é o bastante.
Um tubo de Kolynos contém mais de 100
centimetros de pasta — bastante para 50
dias com uma applicação pela manhã e
outra á noite. Exija sempre o tubo amarello
do Kolynos, na caixa amarella do Kolynos.

CREME DENTAL
KOLYNOS



COMO D. PEDRO II ERA CRITICADO — A grande *dégringolade*. — Quando o paiz se resolveu a quebrar os
ferros e gritar: Liberdade!... Que sarilho! O que será do Carro do Estado, do Suraiva, da monarchia,
da imperial sciencia, dos papos de tucano e da tranquillidade da lavoura!
(Da «Revista Ilustrada».)

PEDRO II E CAXIAS

Pedro II, ultimo impera-
dor do Brasil, comprazia-
se em conquistar a popula-
ridade, aproveitando quan-
tos ensejos lhe vinham a ta-
lho de fouce para manifes-
tação das suas convicções
democraticas.

Um dia, visitando um
quartel no Rio de Janeiro,
acompanhava-o, além dos
seus dignatarios de serviço,
o duque de Caxias, então
ministro da Guerra.

Na visita, como é de pra-
xe, houve a inevitavel passa-
gem pela cozinha regimental
e a prova do rancho.

O imperador, exaggeran-
do o agrado que este lhe cau-
sava, e visando alcançar a
sympathia dos officiaes e
das praças, devorou uma
tôa parte do conteúdo da
marmita, declarando saber-
lhe melhor aquella sopa do
que os acepipes da sua mesa
imperial; o que fez rir os
circumstantes. E quando sa-
hiu do quartel, com o minis-
tro ao seu lado, na carrua-
gem que o conduzia, susci-
tou a opinião deste sobre a
scena do rancho, a qual se
lhe afigurava de effeito ma-
gnifico.

O duque, homem brusco,
porém muito leal e sincero,
observou-lhe:

— Desculpe-me Vossa
Majestade que eu lh'o diga:
mas por esse processo, no

meu entender, Vossa Majes-
tade não se popularisa...
vulgarisa-se!

Esta scena diz bem da
franqueza de Caxias.

NO CHOLERA MORBUS

Na occasião em que mais
medonho se manifestava o
cholera-morbus, assolando

a capital do Brasil, os mi-
nistros reunidos em conse-
lho aconselharam tenaz-
mente ao imperador Pedro

II que fugisse da peste que
tantas victimas fazia, reti-
rando-se para o ameno e sa-
lubre logar de Petropolis.

residencia de verão de S.
Majestade e de toda a corte.

Como resposta a taes con-
selhos, mandou immediata-
mente o imperador chamar
seu mordomo a quem orae-
nou que mandasse prepa-
rar a carruagem, para ir vi-
sitar os cholericos. E des-
cusado dizer pue esta deli-
beração, digna de um bon-
doso monarcha, produziu
tanto no governo como no
povo uma sensação das mais
agradaveis.



DESINFECTANDO-SE

as vias urinarias, atacam-se na sua séde os germens pathogenicos causa dos
catarrhos, micção dolorosa e frequente, urina turva, etc. Os Comprimidos
"Bayer" de Helmitol são a ultima palavra para esse effeito. Poderosissimo
desinfectante do aparelho urinario, elles agem com a maior prestesa e efficacia,
sendo, além do mais, de sabor agradavel, isto é, faceis de tomar. Seu alto valor
therapeutico é universalmente conhecido.

A "Cruz BAYER" é a melhor
garantia.
Consultae vosso medico.



Emacina de Ninon

Desapparecimento da gordura precoce.

Perfume de Luxo de Ninon

Perfumes de flores e ramolletes.



Banho de Ninon, sedativo e para emmagrecer

Producto especial e inoffensivo para o emmagrecimento geral — Proporciona aos nervos sobre-excitados a sedação desejada.
Vende-se nas principaes Perfumarias do BRASIL

Exodoral

Contra toda a respiração indistreta.

Epilatorio das Sultanas

Desapparecimento de pennugens
e pelos desagraciosos.

Banco Nacional Ultramarino

Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1854

Banco Emissor e
Caixa do Estado nas
colonias portuguezas

CAPITAL SOCIAL

Esc. 48.000.000\$00

FUNDOS DE RESERVA

Esc. 27.000.000\$00

Saques á vista e a prazo
sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a prazo,
ás taxas mais vantajosas.
Empréstimos caucionados.
Descontos, cobranças e todas
as operações bancarias.

FILIAL NA

Rua da Quitanda

— E —

Alfandega

AGENCIA NA CIDADE
NOVA

Praça 11 de Junho



Dentifricio anti-mercurial

GRANDE INNOVAÇÃO SCIENTIFICA

Usado por todos, seja criança ou adulto. Fortifica e clareia os dentes. INDISPENSÁVEL aos que usaram ou usam mercurio

REPRESENTANTES: Araujo Freitas & C., Rua S. Pedro 94, Rio de Janeiro. Giannattasio & Carvalho, Rua João Brícola 22, S. Paulo. Costa Silva & C., Rua Senador Alencar 113, Fortaleza. Drogaria Moderna, Avenida Marquez de Olinda 67, Recife.



S. M. a Imperatriz d. Thereza Christina aos quarenta annos de idade

AS "CUNHAS" NO 2.º IMPERIO

O senado brasileiro, no tempo do Imperio, era composto de maneira muito diversa d'aquella que é

hoje adoptada. Feita a eleição, era apresentada ao imperador uma lista contendo tres nomes. O monarcha escolhia, então, o senador, que era vitalicio.

Para o fim de ser burlada a escolha, começaram a apresentar ao imperador D. Pedro II listas triplizes em que, ao lado de um nome de destaque, eram incluídos dous outros obscuros. Era um meio indirecto de obrigar a escolha do nome illustre... e protegido.

D. Pedro II, certa vez, havendo percebido o artificio, aboliu-o de um modo simples e engenhoso: escolheu o senador, indicando um dos dous nomes obscuros que serviam, como se dizia, de cunhas ao nome do protegido.



LAVOLHO

Para se terem os olhos refrescos, para perder aquella apparencia vermelha e fraca—olhos inflamados—palpebras inchadas—lave os olhos com Lavolho e elles terão a clareza, brilho, a belleza que vem com a saude perfeita.

O seu drogista tem LAVOLHO PARA OS OLHOS. Recomendado por 10,000 Medicos Norte Americanos.

Caricatura



Em 20-LIÇÕES
Método
prático,
eficaz,
arrastante
Escreva
a RAUL
Rua Progresso, 6.
Rio
(Selo para a resposta)

Ostente a formosa cutis da mulher européa!!!



Em toda a America, e especialmente no Brasil, ha uma enorme expansão de preparados para combater os defeitos da pelle e nem um só d'elles dá absoluto resultado, antes pelo contrario produzem muitas vezes infecções e a antiesthetica pennugem. A

COMPANHIA DOS PRODUCTOS



resolveu remetter uma pequena partida de seus afamados productos:

CREME--PÓ LIQUIDO

para que estes sejam experimentados e se reconheçam os seus maravilhosos e seguros resultados.

Caso não obtenham o desejado exito, a Companhia d'estes afamados productos

DEVOLVERA' SEU VALOR

O Creme ALACK suavisa extraordinariamente a cutis dando-lhe um brilho aperlado; extermina qualquer mancha da pelle, alisando as rugas por mais antigas que ellas sejam.

O Pó Liquido ALACK substitue o incommodo pó, evitando a pennugem e dando á Cutis uma frescura adoravel nunca experimentada.

E' muito recommendavel aos cavalheiros para depois de fazer a barba, porque refresca a Cutis evitando as espinhas e as irritações.

Peçam prospectos e informações a

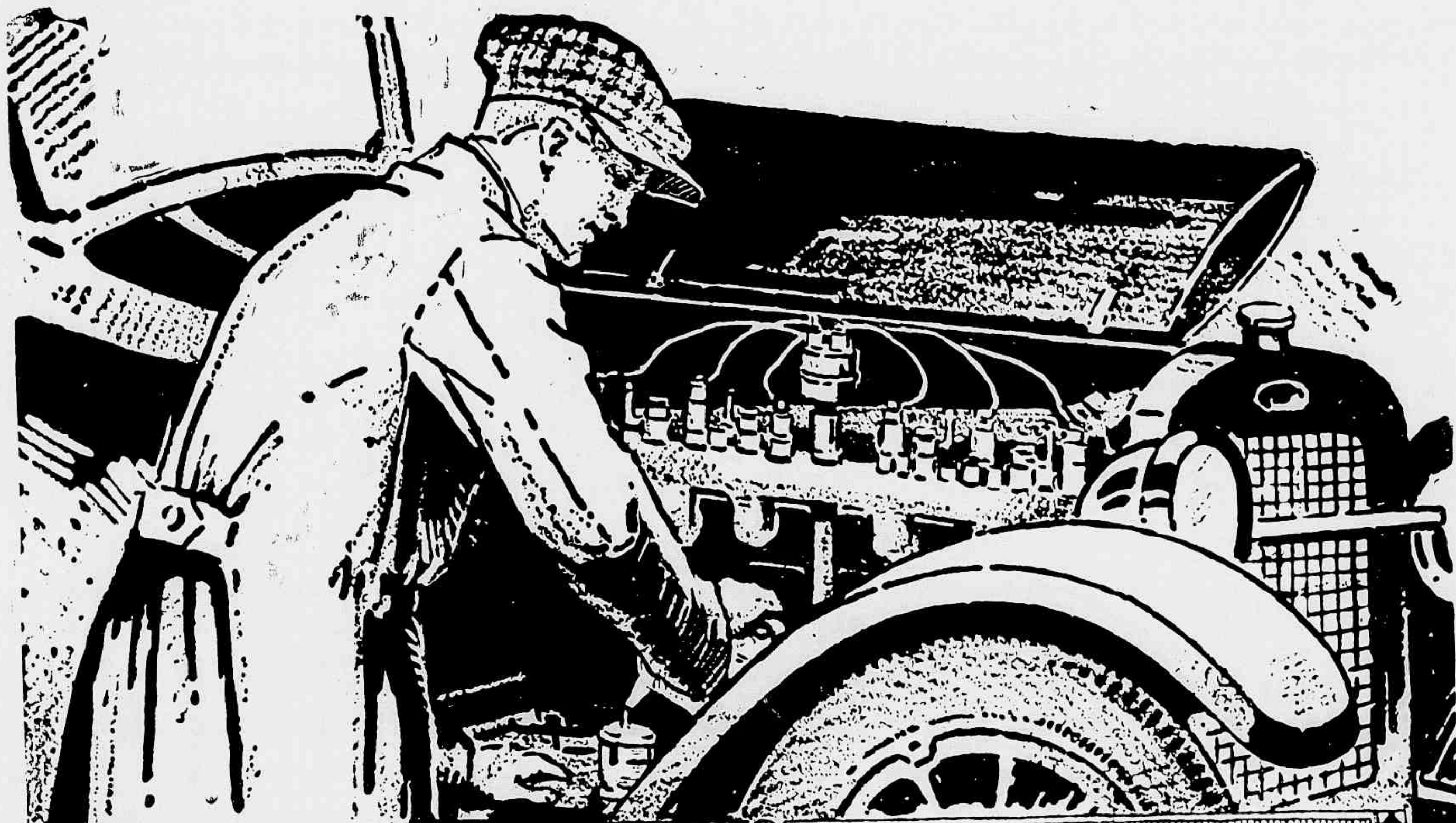
PRODUCTOS "ALACK" LTDA. -- Caixa do Correio 1592.

CONCESSIONARIOS PARA A VENDA NO RIO:

Casa Orlando Rangel --- Casa Bazin --- Casa Cirio

AGENCIAS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS DO EXTRANGEIRO:

Buenos Aires, Rosario, Montevideo, Hespanha, França e Italia.



UM MOTOR ISENTO DE CARVÃO
DESENVOLVE MAIS FORÇA

TEXACO MOTOR OIL

NÃO PRODUZ CARVÃO

PEÇA PELO NOME,
VERIFIQUE PELA COR,
JULGUE PELOS RESULTADOS.

UMA QUALIDADE PARA CADA TIPO DE AUTO



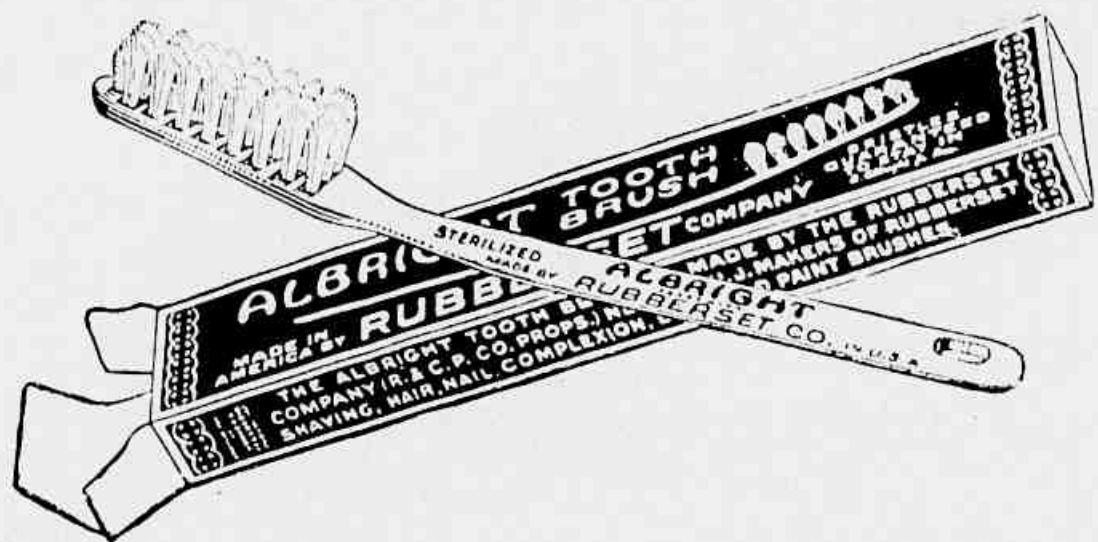
THE TEXAS COMPANY (South America) Ltd.

PRODUCTOS DE PETROLEO

PEÇAM A GRANDE MARCA AMERICANA

ALBRIGHT

SOLIDA — HYGIENICA — ECONOMICA!



A venda nas perfumarias Avenida, Bazin, Cirio, Crashley, Garrafa Grande, Hortense, Lambert, Lopes, Nunes e Sloper, e nas Drogarias Baptista, Berrini, Granado, Moura Brasil e Rangel Costa.

O ESPOLIO DE D. PEDRO II

O Jornal do Commercio publicou, ha cerca de vinte annos, os periodos abaixo, sobre o espolio do ultimo imperador do Brasil.

Sendo, realmente, interessante a relação, reproduzimos-a a titulo de curiosidade:

"Os objectos que pertenceram ao ex-imperador e que foram arrecadados da casa imperial após a proclamação da Republica são os seguintes: um sceptro de ouro, um manto bordado a ouro, uma murça de papo de tucano, uma corôa de ouro com oito gomos

encimada de uma esphera com um cruzeiro contendo os seguintes brilhantes: uma rosa com um brilhante grande no centro e quinze pequenos em redor; 13 rosas menores, contendo cada uma um brilhante grande no centro e dez menores em redor; idem, idem e doze menores em redor; 16 brilhantes grandes isolados acima das rosas; oito rosas collocadas na base dos gomos da corôa, contendo cada uma um brilhante grande e oito menores; oito gomos, sendo um com 39 brilhantes; um dito sem brilhantes; idem com 34 brilhantes; idem com 38 bri-

lhantes; quatro ditos com 49 brilhantes; uma esphera com 45 brilhantes; uma cruz com 29 brilhantes, sendo 12 pequenos; um envelope contendo cinco brilhantes soltos. Informam-nos que de uma relação das joias entregues ao Thesouro Nacional para serem guardadas por occasião da viagem que fez á Europa o finado imperador, em 1887, consta a existencia de duas corôas, uma do Estado, denominada Corôa Imperial, e outra com brilhantes, de propriedade do mesmo senhor. Esta relação está assignada por

Não descuide seu cabelo nem olvide os maravilhosos resultados do

ESPECIFICO BOLIVIANO

Benguria

Para as affecções do cabelo
Calvicie, Caspa, Queda
do Cabello e Cura dos
Cabellos brancos sem
tintura.

HONROSOS CERTIFICADOS
COMPROVAM OS RESULTADOS

Obtenha **um só frasco** e terá a confirmação dos seus effeitos maravilhosos!!!

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO

CASA
Orlando Rangel
FRANCO ALFONSO

Rua Assembléa ns. 83 e 85

EM SÃO PAULO

Rua Direita n. 55

Peçam prospectos ao seu proprietario sr. **ENRIQUE BENGURIA B.**
Caixa do Correio n. 1592 — Rio de Janeiro.

**Não!****Muita Atenção:****Ventre-Livre Não é Purgante**

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáses Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:**Ventre-Livre Não é Purgante!**

* *

Leia mais:

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Use Ventre-Livre

funcionarios do Thesouro e da antiga casa imperial.

Dizem-nos ainda que, por ocasião do recebimento de varias joias no Thesouro, o representante da familia imperial, então o dr. Ze-

ferino de Faria, protestou contra a recusa da entrega da corôa do imperador, a qual figurou no inventario da finada imperatriz".

Afinal de contas, não se pôde dizer que o sabio D.

Pedro II possuisse um thesouro; possuia o bastante para ter a segurança de uma vida decente, recusando a liberalidade da pensão que a Republica queria dar-lhe.

Henrique Fernandes Lima

Corretor de Fundos Publicos

(DEC. N. 14.804, DE 11 DE MAIO DE 1921)

OPERAÇÕES BANCARIAS E DE BOLSA

ESCRITORIO:

Rua General Camara, 46 - Sob.

End. Electr.: HAMIL

Phone:

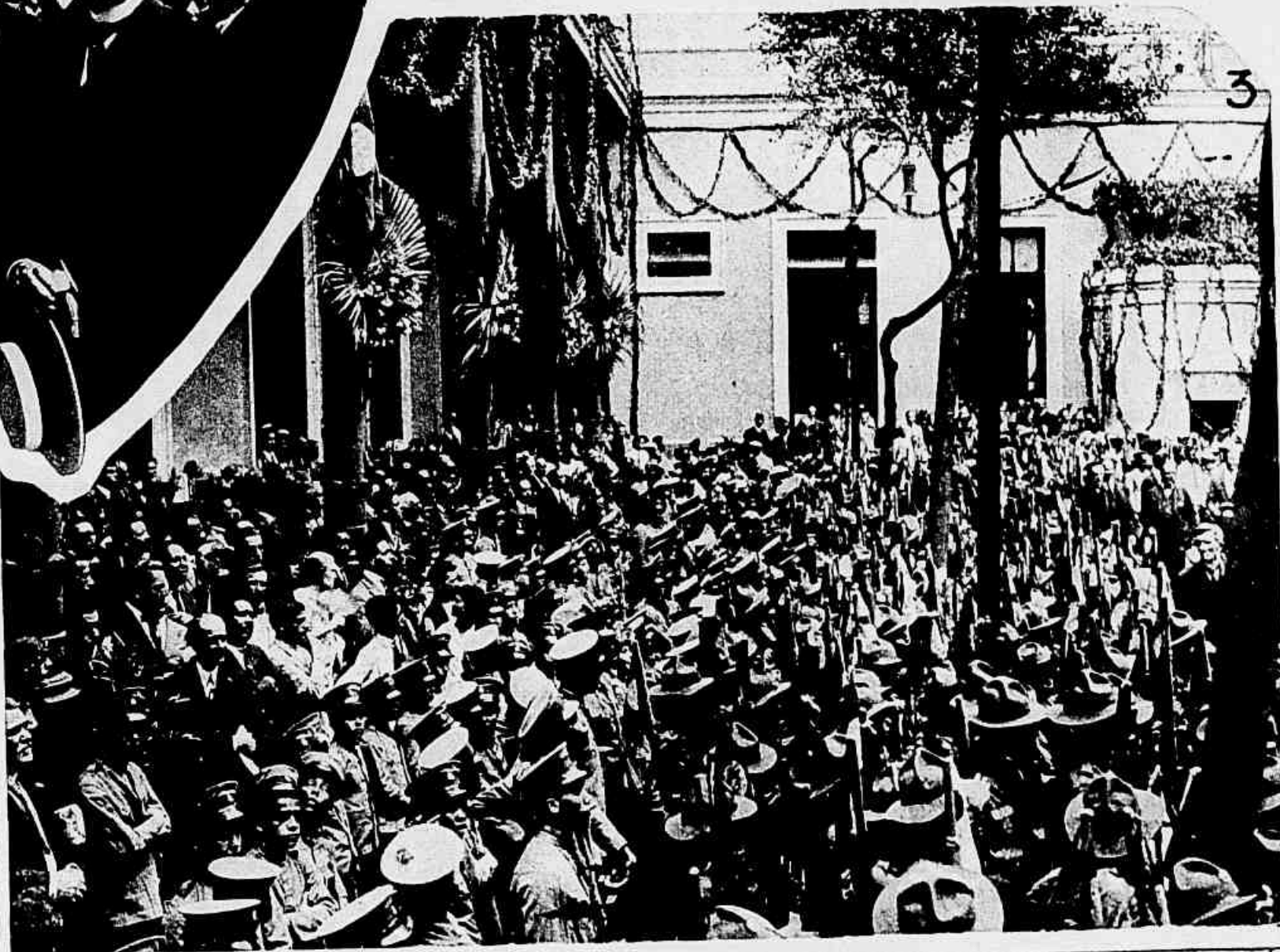
Codigo Ribeiro

NORTE 4520

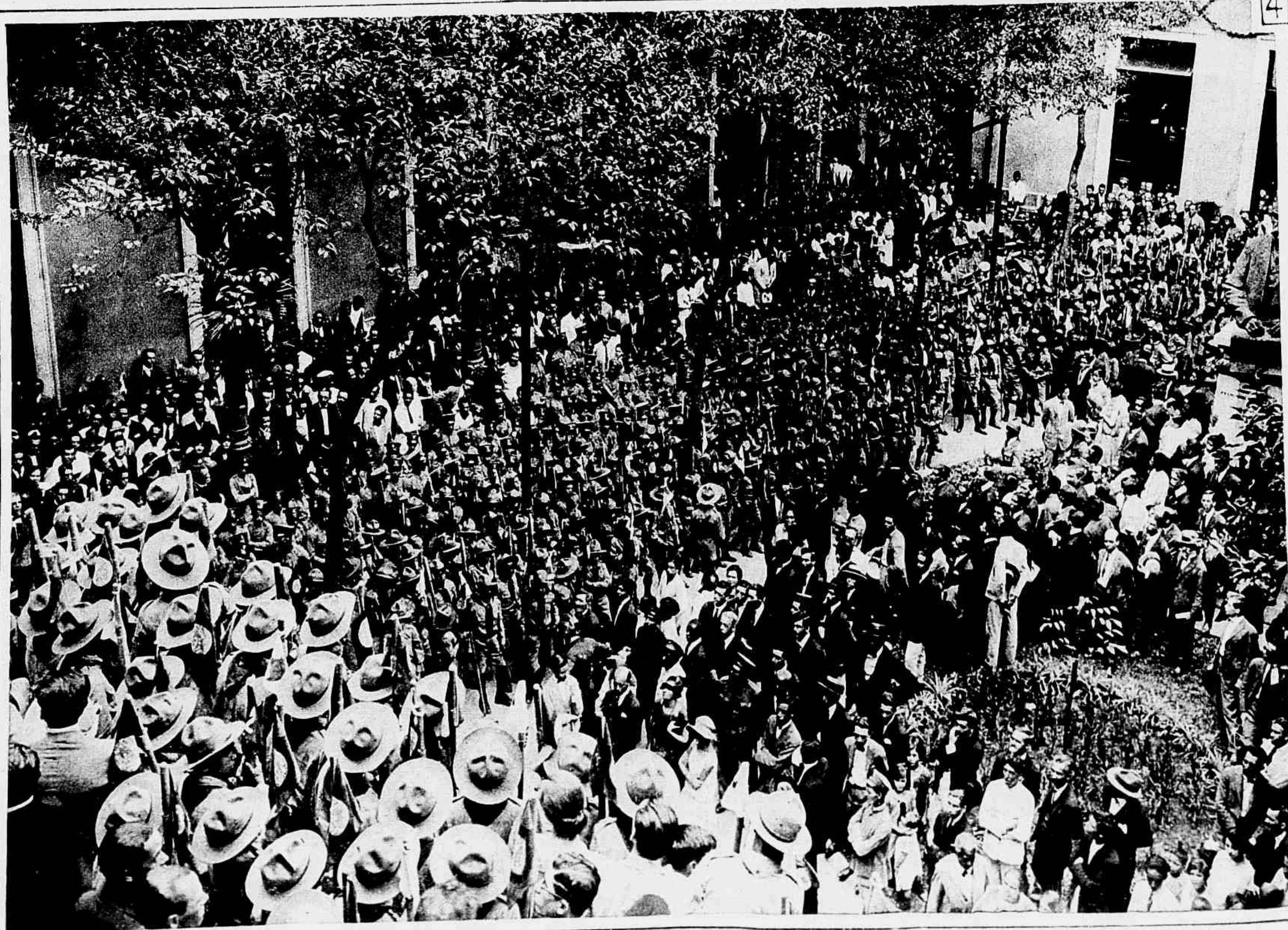
CAIXA POSTAL N. 1784

RIO DE JANEIRO -- Brasil

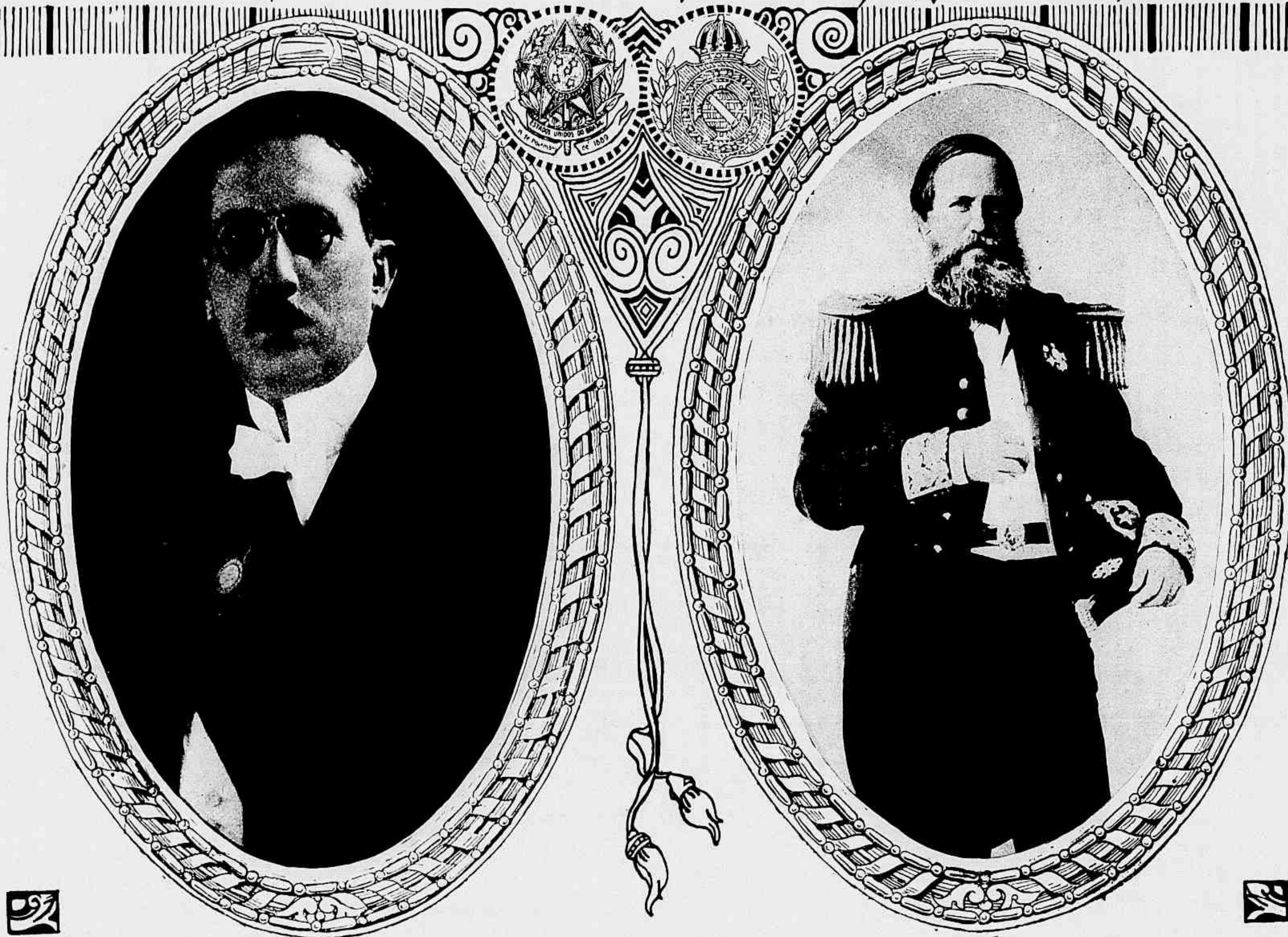
O Dia da Bandeira na Prefeitura Municipal



1 — Grupo feito na Prefeitura do Distrito Federal, por ocasião do hasteamento da bandeira (2). Ao centro o sr. prefeito Alaor Prata, tendo á direita os srs. ministro Felix Pacheco; Medeiros e Albuquerque, que fez no acto um lindo discurso; ministro Affonso Penna; dr. André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal, e ministro Miguel Calmon, e á esquerda os srs. senador A. Azeredo, ministro Annibal Freire e dr. Edmundo da Veiga, secretario da Presidencia da Republica. 3—O: escoteiros dos patronatos no pátio interno da Prefeitura. 4—Outro aspecto interno do pátio.



Como o Sr. Presidente da Republica julga o Imperador



Gabetti
do
Presidente da Republica

Rio de Janeiro 22 de Novembro de 1925
Para a "Revista da Semana"

Lendo as criticas de que tão vivamente é alvo, ainda hoje, a personalidade de Pedro II, e observando-se a facilidade com que uns o condemnem e outros o enaltecem, comprehende-se que entre os dous extremos deve permanecer a verdade, situando a figura do monarcha como resultante das influencias do meio em que se educou e viveu.

A grande veneração que até uma certa epocha mereceu dos brasileiros de maior valôr e o subsequente descontentamento que cresceu parallelo á sua velhice, mostram que sua mocidade e sua maturidade coincidiram com os grandes serviços que a formula monarchica então podia prestar ao paiz, cujo desenvolvimento depois exigio a adopção de um novo regimen.

Nós os republicanos de hoje, sentimo-nos bastante fortes para nos reportarmos ao espirito do passado e medirmos nelle a acção coordenadora do Imperador, não lhe recusando a parte de justiça que se lhe deve.

Elle amou o Brasil e, enquanto teve forças e energia, procurou servir-o, rodeando-se dos melhores elementos da epocha.

No momento em que se commemora o centenario do nascimento do nosso ultimo Imperador, a "Revista da Semana" não poderia deixar, para maior esplendor do numero que hoje publica, de rogar ao sr. Presidente da Republica o conceito de S. Ex. sobre a personalidade de D. Pedro II.
A affabilidade cavalheiresca do sr. dr. Arthur Bernardes cor-

respondeu ao nosso appello e podemos orgulhar-nos estam-pando nesta pagina as palavras do eminente Chefe da Nação, em as quaes vive, a par da franqueza que é o apanagio do sr. Presidente da Republica, a serena expressão da justiça, pois S. Ex. não vacilla, com a sua esplendida fé republicana, em affirmar que D. Pedro II amou o Brasil, procurando servir-o o melhor possivel.

Arthur Bernardes



SOBRE o manto, a corôa e o sceptro imperiaes nos dá o illustre historiador Max-Fleiss as seguintes e preciosas informações:

Providenciando para a cerimonia da sagração de d. Pedro I como Imperador Constitucional do Brasil, expedio o conselheiro José Bonifacio, como ministro do Imperio, a portaria n. 1, ao director interino do Imperial Museu, e notavel discipulo do *Xavier dos Passaros*, João de Deus e Mattos, mandando entregar ao barão de Santo Amaro os tucanos de que se enriqueciam as preciosas colleções do mesmo museu, e que João de Deus havia trazido entre os abundantes despojos naturaes colhidos da sua excursão cynegetico-cientifica de 1820 ás mattas da Provincia do Rio de Janeiro, afim de, com a bella plumagem de ouro dessas aves nacionaes, adornar-se o manto do primeiro monarcha, conforme tudo consta de interessante documento existente ainda no archivo do actual Museu Nacional.

Esse manto, em fórma de *poncho*, para bem traduzir a sua origem americana, era de velludo verde bordado a ouro, de folhas e fructos de palmeira, o fundo semeado de grandes estrellas de oito pontas, todo forrado de seda jalde, com quatro pés de largo (1m.,32) por oito de comprimento (2m.,64); sendo revestida da penugem de tucano a pélerine, tambem forrada de seda amarella, que guarnecia as espaduas e compunha a abertura da frente.

Em 19 de Novembro de 1822, foi expedido um decreto referendado pelo conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada, então ministro da Fazenda, ordenando ao thesoureiro-mór da Casa da Moeda entregasse ao ourives da Casa Imperial, Francisco Gomes da Silva, a quantidade de ouro necessaria para a feitura da corôa, sceptro e demais insignias majestaticas, prestadas áquella thesouraria as devidas contas da materia-prima nellas despendida.

Essas insignias nos merecem especial menção pelo alto significado historico, politico e artistico que representam, assim como a mereceram á imprensa da época "pela riqueza, elegancia e perfeição com que se acabaram no curto espaço de 34 dias"; e mais "o applauso de naturaes e estrangeiros, que concorreram, apenas o souberam, em prodigioso numero, a vêr e examinar estes chefes-d'obras da industria nacional na officina do artifice da Casa Imperial encarregado de sua factura."

Foram grandes as difficuldades com que teve de lutar esse modesto mas habilissimo ourives, Francisco Gomes da Silva, para se desempenhar da incumbencia que lhe fôra confiada, pela deficiencia da materia-prima que teve de modelar e lavrar, pois o rei d. João VI, ao regressar a Portugal, em 26 de Abril de 1821, levára comsigo todas as barras de fino ouro de lei e brilhantes de primeira agua e grande quilate, pertencentes á Corôa e depositados no Banco do Brasil em caução de um emprestimo real, que não foi, aliás, saldado.

E' interessante lêr a meticulosa descripção, feita por Debret e pela *Gazeta do Rio*, desses lavores da nossa ourivesaria e grandes symbolos majestaticos do primeiro imperio do Brasil:

"Era a corôa de ouro de mais de 22 quilates, levando unicamente a liga sufficiente para lhe dar aquelle grão de maior rijeza e elasticidade, que o torna mais apto para semelhantes peças. Da aureola, que havia de cingir a imperial fronte, de perto de tres pollegadas de largura, nasciam oito florões, e destes outros tantos imperiaes, que, elegante mente lançados, se iam unir em um ponto correspondente ao central da aureola, sobre

cuja junctura se elevava uma esphera armillar do mesmo metal em posição parallella, ficando o pólo do sul correspondente ao zenith, donde sahia, em remate, uma cruz da Ordem de Christo, com a cruz central aberta. Abaixo de cada um dos florões mencionados quasi ao meio da aureola, sobresahia um escudo das novas armas do Imperio, em elegantissimo relevo. A riqueza desta preciosa peça era augmentada de tal modo pela delicadeza da mão de obra que se lhe poderia applicar o — *materiam superabat opus* — si uma nova riqueza natural não fizesse tão avultada, por outro lado, a computação da sua estima. Consistia este excessivo augmento do valor nos riquissimos brilhantes com que era adornada, e que se achavam distribuides na seguinte ordem:

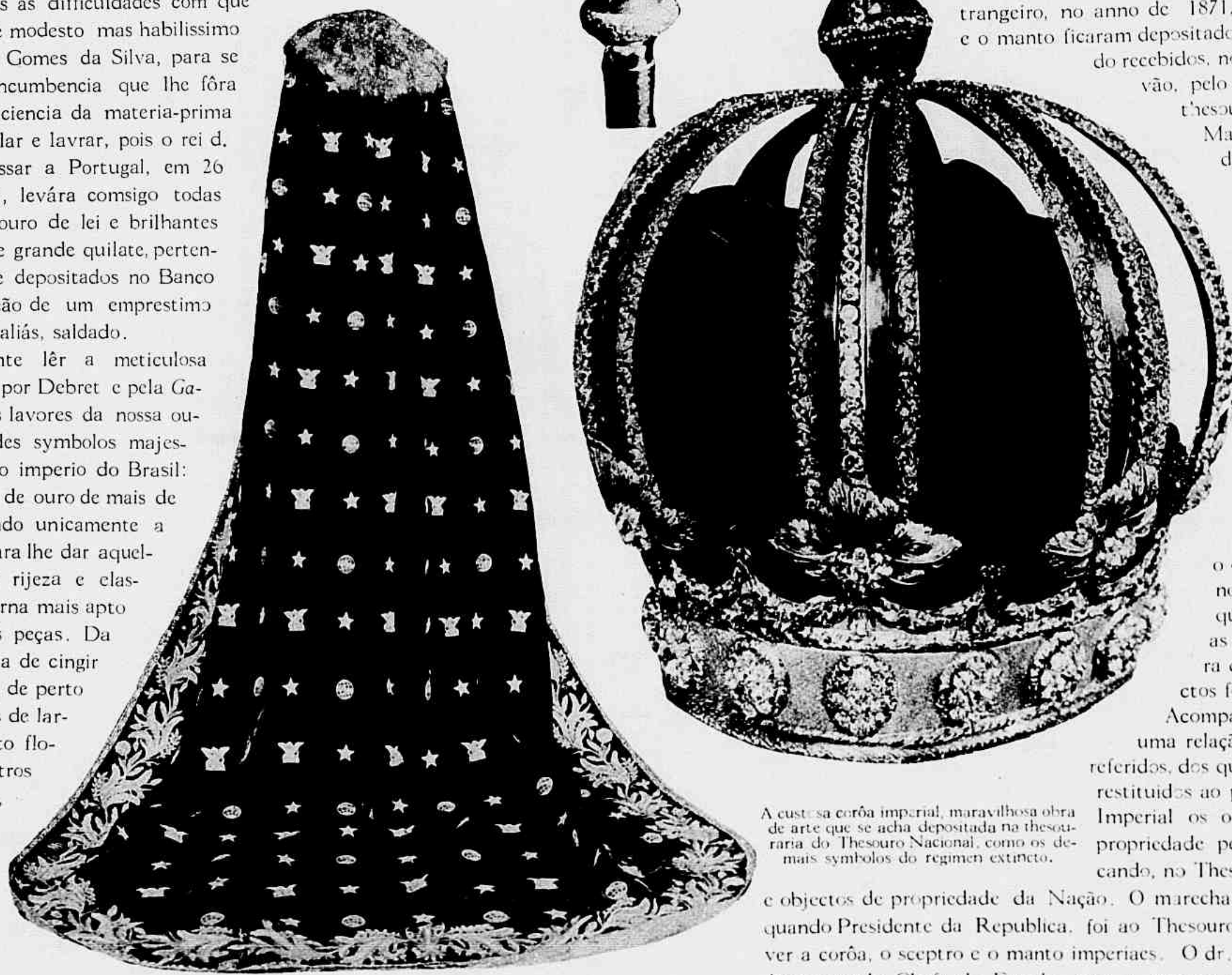
"Entre cada um dos escudos mencionados se havia collocado em igual altura uma rosa de brilhantes constando de nove brilhantes, dos quaes o do centro parecia ter na cintura tres para quatro linhas de diametro (cerca de um centimetro) e os da circumferencia alguma coisa mais de duas linhas (cerca de meio centimetro); sobre cada uma das referidas rosas, sahia um ornato de ouro que terminava com outra igual rosa, que ficava levantada entre as imperiaes, cada um dos quaes era guarnecido logo acima do lugar onde pegava no florão com um veio de brilhantes, que principiando por um da grandeza dos centraes das rosas iam progressivamente decrescendo até ao nono, onde terminava o ornato, o qual teria uma linha de diametro na cintura (0m.,00229;) vindo assim a haver na dita corôa 216 brilhantes, não entrando neste numero o maior de todos, que se achava, solitario, na aureola abaixo do imperial de deante, o qual figurava ter na cintura quatro para cinco linhas de diametro (cerca de 0m.,012)."

Esse grande brilhante diamantino é o celebre "Estrella do Sul". Avaliou-a então Debret em 80 mil cruzados, ou cerca de 225 mil francos. O sceptro de ouro, massiço, admiravelmente cinzelado e formando uma haste elegante que se podia desmontar em tres peças, tinha oito palmos de altura (1m.,76) e uma pollegada de diametro (0,0275); e terminava por uma especie de cimalha, sobre a qual se elevava uma cornija oblonga, em cuja taboa se via o dragão alado da casa de Bragança, com olhos de brilhantes.

Por ocasião da viagem de S. M. o Imperador Pedro II e de sua augusta esposa ao estrangeiro, no anno de 1871, a corôa, o sceptro e o manto ficaram depositados no Thesouro, sendo recebidos, no paço de S. Christovão, pelo fiel do conselheiro thesoureiro geral Bento Manoel de Carraceda e, depois do regresso dos soberanos, foram restituídos.

Proclamada a Republica, a corôa, o sceptro, o manto e outros objectos de valor foram novamente definitivamente recolhidos ao Thesouro. O então chefe de policia, dr. Sampaio Ferraz, dirigiu ao ministro da Fazenda o officio n. 42, de 29 de novembro de 1889, no qual foram requisitadas as necessarias ordens para que os referidos objectos fossem alli depositados. Acompanhava o citado officio uma relação dos objectos acima referidos, dos quaes foram mais tarde restituídos ao procurador da Familia Imperial os objectos que eram de propriedade pessoal da mesma, ficando, no Thesouro, somente as joias e objectos de propriedade da Nação. O marechal Hermes da Fonseca, quando Presidente da Republica, foi ao Thesouro, especialmente, para ver a corôa, o sceptro e o manto imperiaes. O dr. Epitacio Pessoa, tambem quando Chefe de Estado, teve a mesma curiosidade patriótica. Essas joias foram avaliadas, em 1889, em cerca de 5.000 contos.

Os symbolos do antigo regimen



A custosa corôa imperial, maravilhosa obra de arte que se acha depositada na thesouraria do Thesouro Nacional, como os demais symbolos do regimen extinto.

O soberbo manto imperial photographado especialmente para a "Revista da Semana" e cujo estado de conservação é tal que nos dá a impressão de haver sahido das mãos que o confeccionaram.

NINGUEM, nos tempos que correm, pode imaginar, de longe sequer, o magico effeito que, durante largos annos, produziam no povo brasileiro estas palavras, muito embora frequentemente repetidas:

— Ahi vem o Imperador!

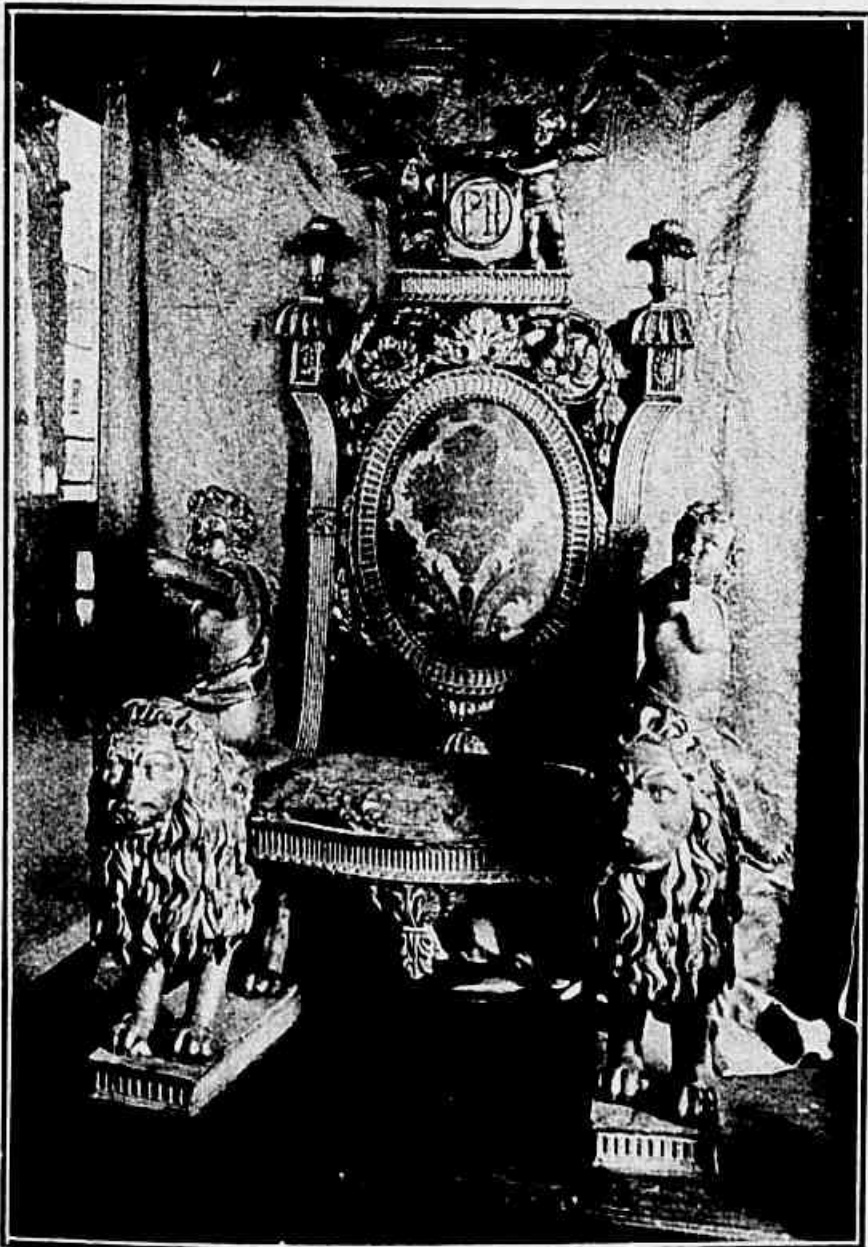
Não sei si pela extensa duração da autoridade longamente exercida por esse homem, ou si, talvez, pelo conjunto de raras qualidades, physicas e moraes, que nelle se realizaram, certo é que enorme foi o seu influxo sobre a mentalidade popular. Festa a que não comparecesse o Imperador considerava-se de segunda ordem, e sua presença, que aliás elle não regateava, era sempre um incentivo para maior frequência em qualquer solemnidade.

Singelo em seus modos e declarado inimigo de toda pragmatica futil e ociosa, o Imperador dominava as reuniões em que apparecia, e naturalmente se constituia o centro de todas as atenções.

Raro era o dia em que não o viam applicado a visitas demoradas e proficuas ás officinas dos arsenaes e das industrias particulares, aos collegios e sociedades scientificas, aos quartéis, ás fortalezas, aos navios, ás obras publicas em construção, a toda parte, enfim, onde houvesse que examinar, fiscalizar e animar qualquer dos ramos da actividade nacional.

Entre as minhas recordações da meninice estão as repetidas appareições do Imperador no Collegio Pedro II. Todos nos alvorçavamos e, entre desejosos e timoratos, aguardavamos que pela nossa aula entrasse aquelle vulto que, com sua elevada estatura, formosa barba semi-alvejante e gesto de autoridade soberana, nos inculcava indefinivel sentimento de atracção e respeito.

Invariavelmente determinava o augusto visitante fossem chamados o melhor e o peor estudante da turma. Felicitava o primeiro, quando este de ordinario se sahia bem; e ao outro incumbia-se elle proprio de interrogar, insinuando-lhe as respostas e fazendo-lhe acreditar que o pobre vadio sabia alguma coisa.



Throno em que, no Senado, o Imperador d. Pedro II lia as falas de abertura e encerramento do Congresso.

Em suas relações com os mestres do Collegio, que eram então meus professores, notava eu o caprichoso apuro com que o Imperador falava em francez com o sr. Halbour, em inglez com o dr. Motta, em italiano com o dr. De Simoni, em allemão com os dres. Schiefler, Goldschmidt e Tautphoeus.

O homem, que falava todas as linguas, arguia alumnos em todas as materias, e deante do qual se curvavam

todas as autoridades escolares, assumia a nossos olhos as proporções grandiosas de um ente sobrenatural.

No exercito e na armada, onde só muito mais tarde começou a grassar o mal positivista, a dedicação ao Chefe do Estado não padecia contraste serio. A bandeira e ao hymno nacional unia-se a personalidade do Imperador, fornecendo a trindade representativa da

assim jamais esmoreceram o respeito e veneração para com a pessoa do Imperador.

A revolução, que se lhe apresentou para intimar-lhe sahisse do paiz, não o fez de espada nua e attitudo ameaçadora, mas de cabeça descoberta e falando em nome da pacificação nacional.

Era preciso exilal-o, e não o fizeram á luz do sol, como quem executa uma sentença, e sim nas trevas da noite, como quem aproveita deshoras para encobrir um crime.

No dia 15 de Novembro, quando ainda o povo brasileiro ignorava o que da sua soberania tinham feito as classes armadas, vi passar em rapido transito, na rua do Passeio, a carruagem que ao Paço da Cidade transportava o Imperador e a Imperatriz: ella visivelmente impressionada a olhar por uma das portinholas do carro; elle sereno como sempre, fitando os transeuntes e a força militar ali estacionada para se oppôr á passagem dos revoltosos da Escola Militar...

Tirei respeitosamente o chapéo e respondeu-me o Soberano com amistososo aceno de mão. Foi a ultima vez que vi o Imperador.

Depois elle nes voltou em 1922, trazido ao Brasil pelo acto cavalheiresco desse intrepido republicano que é o sr. Epitacio Pessoa. Tiraram-no de bordo, lentamente o fizeram descer ao troar dos canhões e entre descargas de fuzilaria, até que finalmente aquelles restos tocassem o chão sagrado da Patria. Estava morto o Imperador, mas ainda sua grande figura, trinta e tres annos depois da catastrophe, dominava senhorilmente a imaginação popular. Parecia que o ambiente ainda se electrizava com a approximação desses despojos, envolvidos na saudade, mas sobre os quaes pairava a indestructivel aureola de meio-seculo de gloria.



Retrato de Pedro II creança, com a indicação que se vê na gravura, escripta pelo proprio punho da Princeza Isabel: Papae puerum, desenho de Simplicio, que S. A. offereceu á sua intima amiga, a sra. baronessa do Loreto.

Patria. Foi ao grito de — Viva o Imperador! — que os batalhões brasileiros compraram com seu sangue as grandes victorias que de Rosas libertaram a Argentina e de Lopes o Paraguay.

Na Europa entre os scientistas do Instituto de França, no Egypto perlustrando antigos monumentos e aconselhando a formação dos museus que depois se desenvolveram, nos Estados-Unidos assombrando por sua vasta cultura intellectual e lhaneza de trato os compatriotas de Washington — em toda parte por onde passava, ia deixando o Imperador o traço nitido e immorreduro da sua poderosa individualidade.

Quando, cansada de pensar e de trabalhar pelo Brasil, desfalheceu encanecida aquella nobre cabeça, e, em nome da liberdade, se entendeu que ao longo patriarchado liberal, que foi o segundo imperio, urgia succederem as autoocracias quadriennaes que constituem os governos no regimen presidencial, nem mesmo

Decreto nº 4.120 de 3 de Setembro de 1920

Revoga os artigos 1.º e 2.º do Decreto nº 11.6, de 11 de Dezembro de 1889 e autoriza a transladação para o Brasil dos despojos mortuos de Sua Imperatriz, do Imperador Pedro II e de sua esposa, D. Thérèse Christiana, quando para tal fim os necessarios creditos.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1.º Ficam revogados os arts 1.º e 2.º do Decreto nº 11.6, de 11 de Dezembro de 1889.

Art. 2.º Fica o Poder Executivo autorizado a mandar ahi presentemente da fôrma de Sua Imperatriz, do Imperador Pedro II e de sua esposa, D. Thérèse Christiana, quando para tal fim os necessarios creditos.

Art. 3.º Fica o Poder Executivo autorizado a abrir para tal fim os necessarios creditos.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1920, 99.º da Independencia e 28.º da Republica.

O decreto da revogação do banimento e transladação dos despojos dos imperantes, em autographo.

Agora elle vae de novo atravessar a cidade e volver a Petropolis, terra onde muito viveu e que muito amou. Mortos estão quasi todos os que o depuzeram; mortos igualmente muitos dos que com elle collaboraram no serviço da Patria. Pouco importa! Ha um sopro de verdade que perpassa as gerações e que se chama tradição. Esta ainda fala ao coração popular: — Ahi vem o Imperador!

Carlos de Laet

HA uma fantasia arabe, de Moslim Ebn El Walid, o galante corteão de Harum El Raschid, em que o poeta imagina os sonhos de um galho separado da arvore. Transportado da selva para um horto de Bessora ou de Bagdad, o ramo do arvoredor entristece-se ou alegre-se, abandonando as felhas no verão do Oriente ou florindo, cheiroso, ás primeiras chuvas do inverno. Houvesse, porém, quem acompanhasse aquella variação vegetal, indo visitar na mesma época a enorme fronde selvagem, e veria que o ramo isolado acompanhava, de longe, no desabotoar das flores, na mudança das folhas, no amadurecimento dos fructos, a vida, a historia, a evolução do tronco materno. Que o galho decepado — termina o poeta — ha de constituir, sempre, uma particula da arvore a que pertenceu...

Nasceu, talvez, d'essa intuição consoladora o costume, que têm os orientaes, de trazer, no exilio, um punhado de terra da patria. O persa, o arabe, o syrio, o armenio carregam, geralmente sobre o peito, pendurado ao pescoço, um saquitel, preso de um fio. Suppõe-se, ordinariamente, que é uma oração prestigiosa, o amuleto maravilhoso de alguma exquisita superstição. E, no entanto, é apenas um punhado de areia trazido da terra natal — daquella areia sagrada que contém a reminiscencia dos antepassados e em que se imprimiram, durante seculos, as pegadas dos camellos dos reis.

Esse costume patriótico e religioso, de uma philosophia tão doce e tão alta, inspirou a Catulle Mendés um poemeto que é o mais nobre, talvez, e o mais profundo da sua obra poetica. Isolados em uma ilha do oceano, os judeus reúnem-se á tarde, ao pôr do sol, diante das aguas do mar. Dispostos em semicirculo, ouvem todos, em silencio, a palavra do sacerdote, que lhes fala da grandeza de Israel, da sepultura dos martyres, da gloria da Arca, de sabedoria dos prophetas; e, emquanto ouvem, pensam todos em

«un panier
de sable ou de limon porté de Samarie,
pour dormir dans un peu de la terre chérie...»

Uma tarde, o sacerdote promete-lhes um milagre: compadecido dos seus filhos, tão humildes na prosperidade e tão resignados no castigo, vae Jehovah emfim lhes entregar, de novo, as chaves da Terra Promettida. E annuncia:

“Dans sa pitié
le Seigneur se souvient d'Israel châté;
le Dieu qui suscita les prophètes m'envoie,
peuple! pour te mener hors du deuil dans
la joie:
Pareil au fils d'Amram, je leverai la main,
et les flots divisés l'ouvriront un chemin
vers le beau Chanaan où les cèlres mur-
murent.”

Os judeus acreditam. E' finalmente a salvação, a redempção, a glorificação de Israel. E o poeta conclue, descrevendo assim essa estupenda epopéa da fé e do sacrificio:

“Au jour fixé, la foule énorme des proscrits,
Gravement, trois par trois, sans tumultes,
sans cris,
suivit l'homme de Dieu sur le long promon-
toire
qui s'incline et se perd dans la mer bleue et
noire.
L'homme, parmi l'écume ayant borné ses
pas,
leva la main! Les flots ne s'écarterent pas.
Il fit le signe encor! L'onde resta fermée.
Mais lui, calme, et marchant vers la patrie
aimée,

sans recul, sans frisson, il entra dans la mer
qui nous prend et nous roule en son abyme amer,
et les juifs vers les flots où leur tombe éait prête
le suivaient, trois par trois, sans retourner la tête...”

Em São Vicente de Fóra, em Lisboa, repousava, ha um quarto de seculo, sobre um travesseiro de terra da patria, a cabeça de Pedro II. Preparando em vida aquelle descanso, para os seus fardos cabellos brancos, pretendeu talvez o nosso ultimo Imperador acompanhar, no seu somno de morte, a evolução pacifica do Brasil. A tradição oriental de que o galho não esquece o tronco deu-lhe a illusão de que o punhado de areia participa, quando isolado, da sorte do seu arcial... O busio não guarda proventura, a queixa soturna do oceano? O coração materno não tem, de longe, o presentimento do que succede ao pedaço que d'elle se destacou no sangue dos filhos? Por que a areia não reflectirá, tambem no seu degredo, o destino do deserto? E por que, reflectindo-o, participando desse destino, não o contará a areia funebre ao ouvido gelado que a Morte collocou, um dia, sobre a sua algidez?

A areia sente. E os mortos ouvem. E é por isso que, no seu atadão, o Imperador acompanhava, rigido e frio, o destino do Brasil. O travesseiro de areia em que repousava a sua cabeça, e que vae ser substituido, dentro de dois dias, pela propria terra de que ella sahira — por essa risinha terra de Petropolis, que o Imperador tanto amara — representava, na visão dos seus sentidos, a vastidão de um mundo novo. Nas franjas d'essa immensa faixa de terra, moviam-se, no microcosmo dos seus olhos fechados, trinta milhões de creaturas, que se agglomeravam, agiam, lutavam. Aqui e alli, dispersas, levantam-se as cidades, agacham-se as villas, dormem os aldeamentos. De longe em longe, procurando o interior, parte, volteando, um fio escuro. E' uma estrada que busca o sertão, conduzindo a prosperidade nas rodas das locomotivas.

Restituído, agora, Pedro II á terra da Patria, com os restos do seu corpo e a areia do seu travesseiro, levanta-se na alma de alguns republicanos um grito de alarma:

— Que vem fazer aqui, de novo, esse phantasma?

Esse grito de terror é significativo. E' o grito do rei shakespearcano, deante do espectro do irmão, a quem tomara a corôa. E' em summa o grito do pavor e do remorso.

Esse pavor e esse remorso não provêm, contudo, da deposição de 89. O throno dos Braganças não foi derrubado: cahiu, tombou, deslocou-se. A inquietação de que dão mostras os politicos é filha, apenas, da convicção, que têm, de não haver a Republica superado, em trinta e seis annos, a obra civilisadora do Imperio.

A obra do Imperio foi, porém, obra de um homem e não de um regimen. Não é da monarchia que o Brasil sente saudades. Não é uma forma de governo que a nação cultua, debruçada sobre um sarcophago: é saudade de um homem; é o culto de um homem, que foi um grande politico, que foi um grande administrador, e que foi, sobretudo, um grande e sincero patriota.

E esse homem — tranquilliza-te, Claudio! tranquilliza-te, rainha Gertrudes! — esse homem nunca mais voltará!

Humberto de Campos

O Phantasma

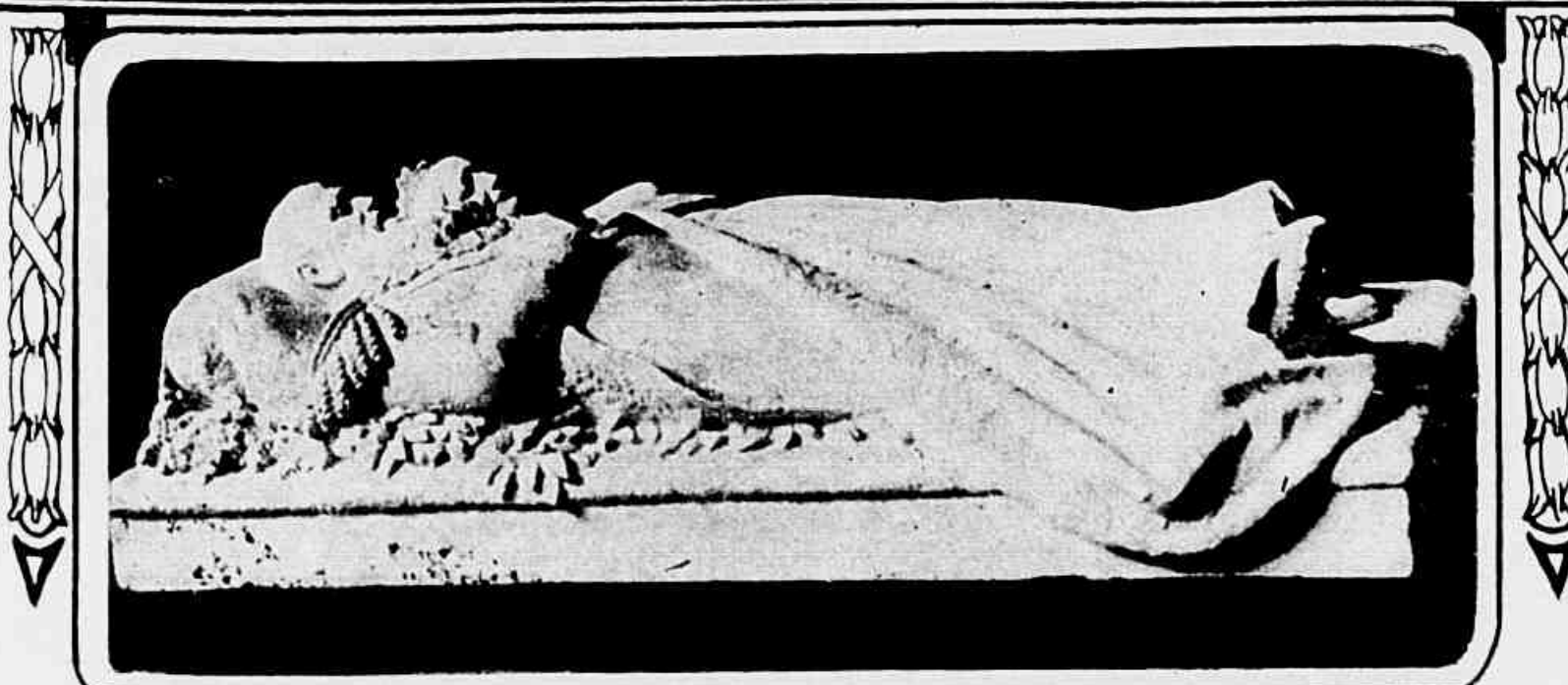
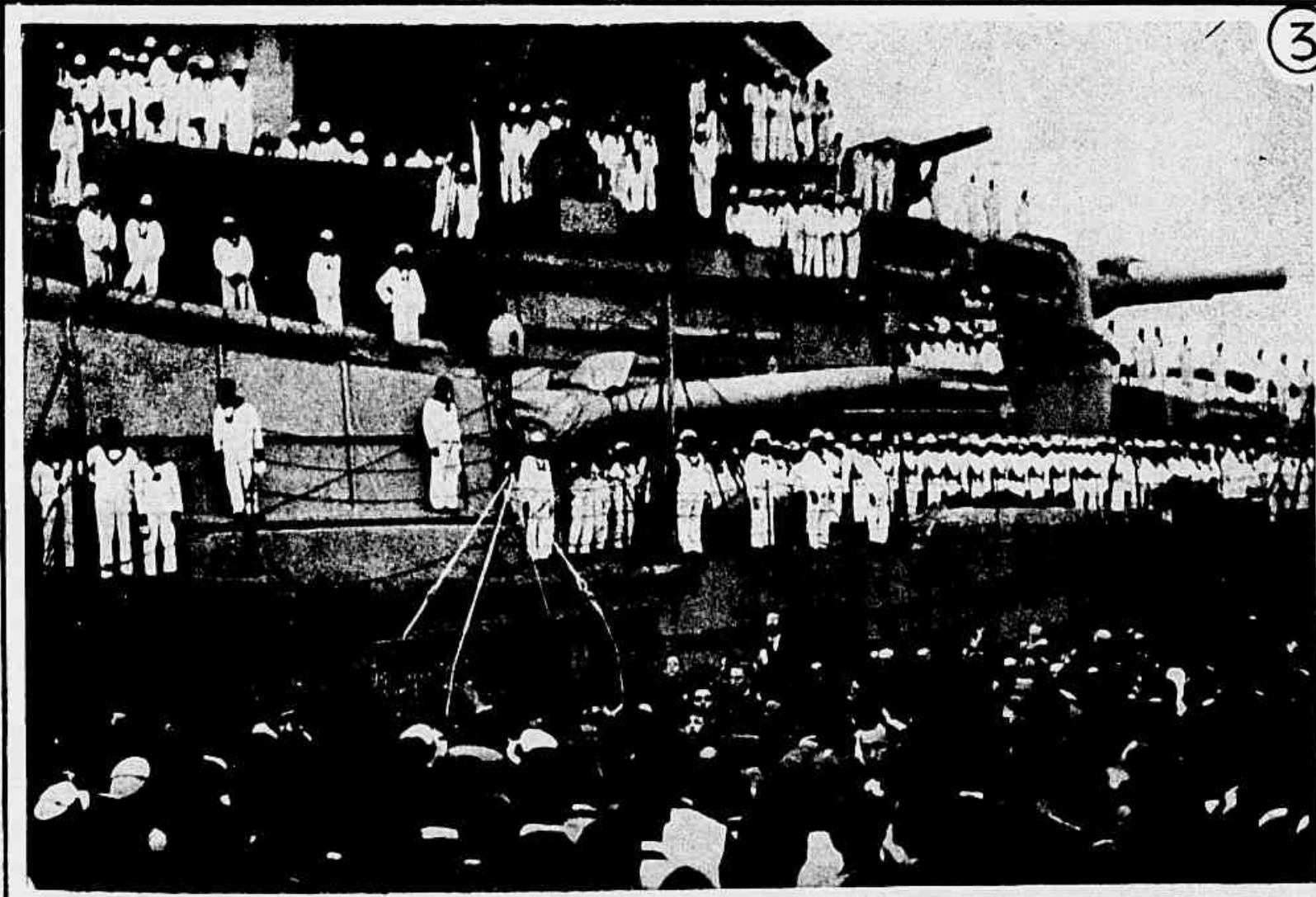
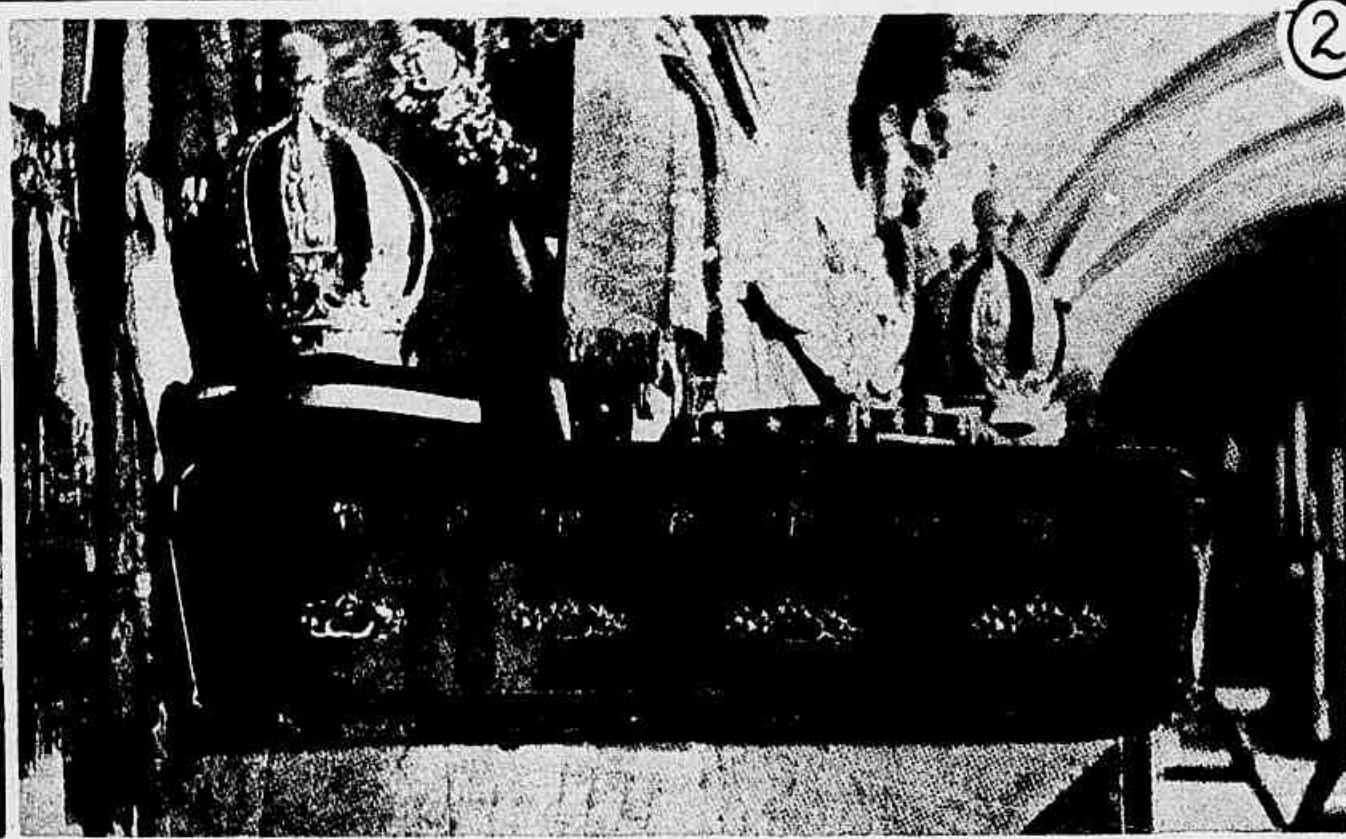
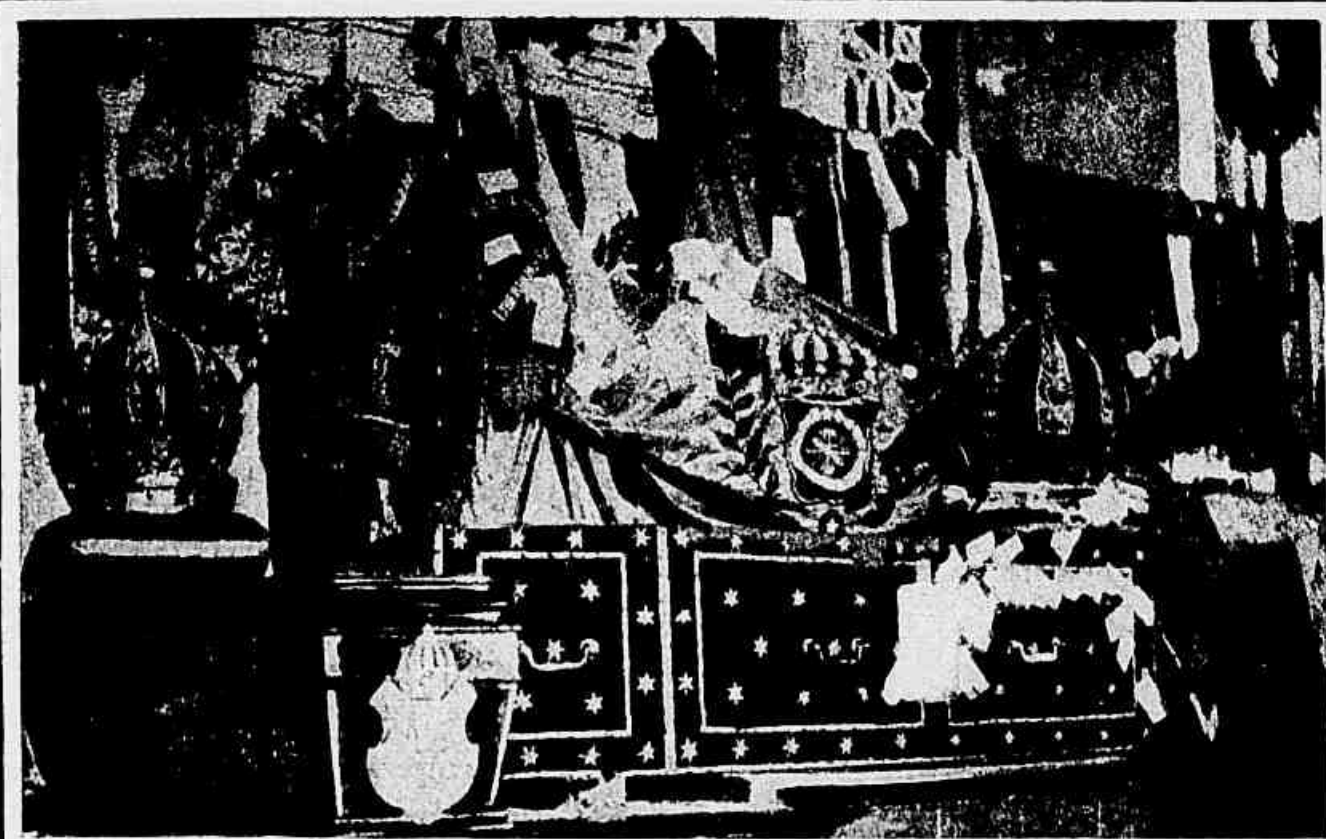
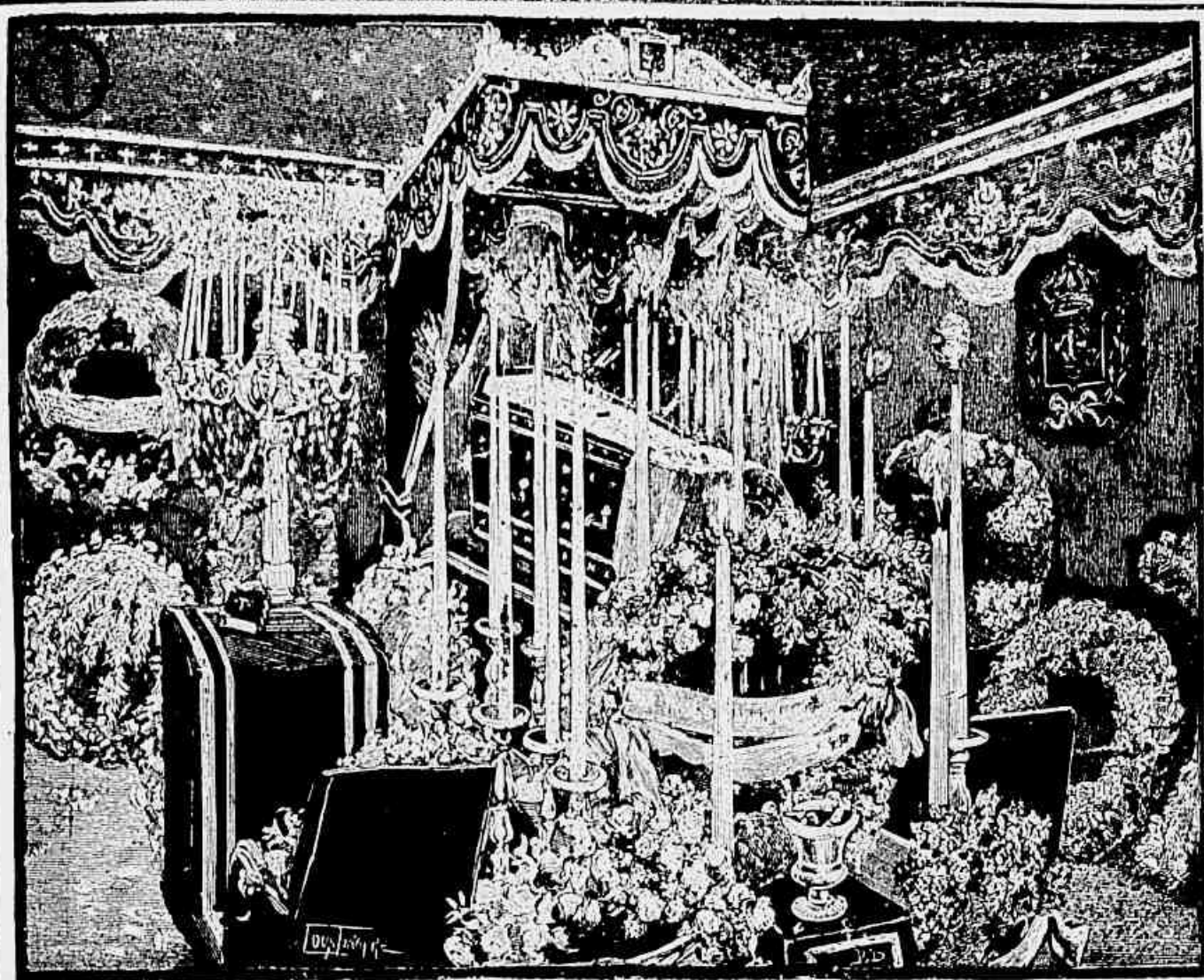
por Humberto de Campos



Photographia offerecida ao commandante do Alagoas pela familia Imperial a caminho do exilio, no dia 24 de novembro de 1889, na altura de Fernando Noronha. Essa photographia, uma das ultimas tiradas no Brasil (em Petropolis) e a ultima offertada em aguas brasileiras, quando iam desaparecer dos olhos de S. M. os ultimos vestigios da sua Patria, a qual só tornaria a ver, em vida, symbolizada no punhado de terra que levou para o exilio, destinado a supportar a sua augusta cabeça no derradeiro somno. Essa photographia preciosa mostra-nos os autographos de toda a Familia Imperial, nella appostos: D. Pedro, d'Alcantara, D. Thereza, Christina Maria; D. Pedro Augusto, Isabel, Condessa d'Eu; Gastão de Orleans, Conde d'Eu; D. Pedro de Orleans e Bragança; D. Luiz de Orleans e Bragança; D. Antonio.

Os despojos dos ultimos Imperadores do Brazil

1—A exposição do cadaver de D. Pedro II na camara ardente improvisada no Hotel Bedford, em Paris, onde Sua Majestade falleceu no dia 5 de Dezembro de 1891, aos sessenta e seis annos de idade. 2—As duas urnas com os despojos dos ultimos imperadores, em Lisboa. A esquerda, a urna do Imperador D. Pedro II no pantheon real, na igreja de S. Vicente de Fóra, vendo-se suspensa sobre o ataúde a bandeira do Imperio. O feretro, vindo de Paris, foi depositado solememente em S. Vicente de Fóra no dia 12 de Dezembro de 1891. A direita, a urna da Imperatriz, D. Thereza Christina, ao lado da do Imperador, na crypta de S. Vicente de Fóra, em Lisboa. 3—Instantaneo tirado no cões do porto do Rio de Janeiro, no momento em que, de bordo do "dreadnought" «S. Paulo» baixava ao solo da Patria o esquife de D. Pedro II, mercê da autorização contida no decreto n. 4.120, de 3 de Setembro de 1920, que permitiu a trasladação para a sua terra dos despojos mortaes do nosso ultimo Imperador, e os da sua augusta esposa. 4—A abside da cathedral de Petropolis, onde ficarão depositados os restos mortaes de D. Pedro II e D. Thereza Christina que, assim, terão definitivo tumulo. 5—«Maquette» de mausoléu a ser collocado na cathedral de Petropolis (trabalho do escultor Bernardelli.)





RES annos depois da Independencia, o proclamador d'ella era mais uma vez pae, no palacio de S. Christovão, onde lhe tinham nascido todos os filhos.

Cercavam-o até então quatro filhas, nascidas uma após outras, em escadinha de amor, a subir-lhe ao coração.

Faltava, porém, um filho, o desejado do lar e do throno, alguém que no futuro pudesse arrimar ambos.

A 2 de Dezembro de 1825 uma criança vinha corresponder aos desejos de duas familias, a da nação e a do sangue.

Nascia D. Pedro II.

Restabelecia-se a linha varonil do throno, cortada desde a morte do principe D. João, atacado de convulsões que lhe puzeram a vida em risco, poucos dias depois de baptisado, e em termo a 4 de Fevereiro de 1822.

Do dia 2 de Dezembro de 1825, grato a um paiz, ficou memoria no officio reservado dirigido pelo agente diplomatico francez no Rio de Janeiro ao seu governo, no Pariz de Carlos X.

"Tenho a honra de informar a V. Exa. que esta madrugada, ás duas e meia, a imperatriz deu á luz, a um filho, comparecendo eu ás seis da manhã na residencia imperial onde fui precedido de alguns segundos pelo Barão Marechal agente de Sua Majestade o Imperador da Austria, apresentando parabens a D. Pedro radiante de alegria e que me mostrou o augusto recém-nascido assignalando o seu comprimento prodigioso de vinete e tres pollegadas. Sua Majestade seguido pelas tres jovens Princezas suas filhas partiu logo em seguida com grande pompa para a igreja da Gloria, sitio costumeiro de suas devoções, dar graças á Providencia por successo que causa no Brasil alegria geral. Embora o nome do recém-nascido seja ainda um mysterio acredita-se que Sua Magestade Fidelissima d'elle será padrinho. A Imperatriz e a criança continuam a gozar perfeita saude."

Junto ao officio de Gestas ainda se encontra, no Quai d'Orsay, no respeito dos archivos das nações civilisadas em que a guarda dos documentos é patrimonio, honra e saber, a tradução da participação do nascimento de 2 de Dezembro de 1825 enviada pelo conde de Gestas e feita pelo ministro de Estrangeiros nosso, o visconde de Santo Amaro.

A 9 de Dezembro de 1825, o Rio de Janeiro amanhecia encharcado. Pelas ruas corriam a chuva e o povo, aquella desapiedada, este curioso, rumo da Capella Imperial onde se ia realizar o baptisado do principe imperial que, a exemplo de D. Sebastião, bem podia ser O Desejado. O largo do Paço era um mar dentro do qual punha os pés a onda dos curiosos. Os guarda-chuvas abertos formavam abobada pela praça. Mais acceso em curiosidade cada qual acotovellava o visinho para vêr melhor, para esse não perder nada tão característico do povo agglomerado.

Dentro da Capella Imperial estavam os privilegiados, o templo ricamente ornado, os altares em ouro de luzes, o côro em concerto de vozes e instrumentos.

A todos impressionava a irmã mais velha do baptisando, D. Maria da Gloria cujos seis annos tinham gravidade de bom tom, dignidade sem orgulho, já dando ella mostras de boa aprendiz de reinar.



Retrato de D. Pedro I, pae de D. Pedro II.

O bispo D. José Caetano, á testa do clero, vinha impôr ao menino de uma semana o primeiro sacramento, aquelle com o qual a Igreja abre a vida ás promessas de Christo.

Não lhe faltaram nomes, deram-lhe o de Pedro Alcantara, seguido de outros nomes.

A afeição materna pouco lhe embalaria o berço, pouco lhe guiaria os primeiros passos, pouco lhe surprenderia as primeiras palavras.

A 11 de Dezembro de 1826, no paço da Boa-Vista, fallecia a imperatriz D. Leopoldina, esposa de marido que, tendo nascido na freguezia de Bellas, amava-as todas.

Com que pesar deixaria o mundo D. Leopoldina sabendo n'elle filho tão pequeno!

Madrugada de Sete de Abril de 1831, madrugada

O Alvorecer



A imperatriz archiduquesa D. Leopoldina, primeira mulher de D. Pedro I e mãe de D. Pedro II.

historica e dolorosa para a joven progenie do primeiro matrimonio de D. Pedro I.

O pae abdicava a corôa do imperio do Brasil, já habituado ao gesto pela deposição anterior da corôa real portugueza!

Punha a corôa brasileira sobre a cabeça do filho, collocaria depois a lusitana sobre a da filha, perde e ganha de coração na politica e na historia.

Começava o exilio, operação de urgencia á qual es povos sujeitam os poderosos.

Poucos permaneciam em volta do imperador. Explica-se, já não podia dar.

Os principes juvenilissimos, que ia deixar, dormiam nas caminhas o somno da infancia, lindo, angelico, fôfo á vista, leveza sobre innocencia.

D. Pedro I vigiara-os toda a noite, parecendo ter de memoria, para sempre, as attitudes dos filhos. A sobrevença da separação feria o pae, magoando o soberano.

De vez em quando, D. Pedro I chegava á varanda de palacio, para ouvir, segundo Alberto Pimentel, o som do vento nas arvores colossaes do parque de S. Christovão.

Como sussurra fundo o vento ao ouvido dos tristes! Como nos tornea o corpo, quanto nos agita a alma!

No só da noite velha as ramarias tangidas pelo vento dariam a D. Pedro I a illusão de um grande mar montando sobre occulta praia.

Soada a hora da partida, urgia deixar S. Christovão. Os escaleres da War-spite esperavam os exilados imperiaes, boiando, de remos rijos nas mollezas da agua.

D. Pedro I e D. Amelia, o pae e a terna madrastra, beijaram com lagrimas as crianças adormecidas, que tinham pegado no somno confiadas em ambos e acordariam para sempre sem elles, circumstancia de mover os corações e commover as almas. Começara sombra que por força havia de escurecer o animo do futuro D. Pedro II, sem mãe, com um anno de idade, sem pae quasi aos seis, rodeado de irmãsinhas das quaes ia ser o chefe na mais tenra das familias.

Levantaram-se as crianças na manhã de 7 de Abril e foram ouvir missa, na capella do paço de S. Christovão.

No sacrificio, porém, o capellão conjugou a hostia com um grande pranto, no meio de auditorio de rosto comprido e olhos mal enxutos.

Virando-se para a aia, D. Maria Antonia de Verna Magalhães, os principes indagaram porque chorava o padre.

Responderam-lhes que sentia o fallecimento de mãe de uma senhora com funções no paço e os interrogantes observaram: "como o padre estimava a mãe dos Pintos!"

Souberam afinal a verdade e mais ou menos, conforme as idades e as sensibilidades, comprehenderam a sua situação de

orphãos, pupillos de um paiz. D. Pedro II tinha cinco para seis annos, idade em que as emoções escorregam sobre a alma com a rapidez das gottas d'agua sobre as superficies inclinadas.

Orphãos suppõem tutor. D. Pedro I dera um aos filhos, José Bonifacio, declarado pelo ausente angustiado, em communicação á Assembléa Geral, "probo, honrado, patriotico cidadão e verdadeiro amigo."

Segundo Galanti, foi uma prova espantosa de ingratidão, dentre todos aquelles que havia beneficiado e enriquecido, vêr-se obrigado a aproveitar-se do anão em outro tempo tratado com crueldade.

O decreto de 6 de Abril de 1831, de ultima tinta na penna imperial do abdicante, investiu José Bonifacio da tutoria de quatro crianças de escol.

A Regencia porem olhava a Tutoria de soslaio. *Cela devait tuer ceci*. A luta cresceu, foi ás armas. José Bonifacio, vencido, ficou privado dos pupillos augustos, suspenso de funções pelo decreto de 15 de Dezembro de 1832, tendo exercido o cargo da lei e da amizade por espaço de um anno, nove mezes e oito dias. Receberam os tutelados novo guia,

na pessoa do Marquez de Itanhaem, a principio com caracter provisorio, confirmado na incumbencia pela Assembléa Geral em 1843.

Em breve D. Pedro II perderia uma irmã, D. Paula Marianna, fallecida a 16 de Janeiro de 1833, parecendo ter morrido cedo para esperar o pae na eternidade.

A 24 de Setembro de 1834, no palacio de Queluz onde nascera, rendia alma ao Creador a fatigada creatura de D. Pedro I, um anno e oito mezes após a filha desaparecida no Rio de Janeiro.

Tal foi o alvorecer de D. Pedro II, nascido sob estrellas de tristeza, que empallideceria na luz viva do seu reinado para recuperar brilho nos dias do exilio, nas vespersas da morte.

Ficou privado de mãe, pelo tumulo, com um anno, de pae, pela ausencia, aos cinco annos, pela morte aos



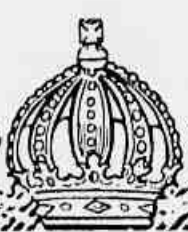
A Imperatriz Maria Leopoldina com seus filhos. Em seus braços está o futuro D. Pedro II. (Quadro existente no Museu do Ypiranga — S. Paulo.)

nove; desfalecido de afeição pelo obito prematuro da terceira irmã, D. Paula Marianna.

As suas honrarias sociaes cresciam ao lado dos seus pezares de lar.

Em torno d'elle a solidão se estabeleceria desde o berço. Tornar-se-ia o grande, mas também o isolado. Não seria educado pela gente do seu sangue, mas pelos homens do dever. Subiria de berço a throno por braços de estranhos e o seu palacio, nas salas e nos corredores, repetiria todos os echos menos o de duas palavras magicas: pae e mãe.

P. II



P. II

A EDUCAÇÃO de D. Pedro II foi vigiada de perto desde cedo. Honra o zelo de seus tutores, honrando a docilidade do discípulo.

Quando a criança é verdadeira cêra, facilmente amoldável, o coração de D. Pedro II, já enternecido de orphandade, mostrou-se disposto a deixar-se formar por seus mestres, empenhados quantos tinham responsabilidade n'essa tarefa nacional em executar-a de modo a poder entregar ao seu povo um monarca bom, senão grande. Mostra-o bem claramente um documento as "Instruções para serem observadas pelos mestres do Senhor D. Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, dadas pelo Marquez de Itanhaem, Tutor do Mesmo Augusto Senhor", instruções datadas do Rio de Janeiro em 1838.

Declarava o marquez cumprir-lhe "promover e zelar os interesses e direitos, a fortuna, a honra e a gloria de seu Augusto Pupillo, em relação sempre com os interesses e direitos, fortuna, honra e gloria da Nação Brasileira, á qual são de certo subordinados os interesses e direitos do Imperador, pois que, além de não ser o governo um patrimonio de familia mas só uma delegação nacional, como he expresso na Constituição, art. 12, acrescentando de mais a mais que, em vigor do Direito natural e commun, a tutoria do Imperador e do Imperio em menor idade he devolvida á Nação toda, por serem os orfãos da Dynastia Reinante huns verdadeiros pupillos da nação em geral".

As "Instruções" contém doze artigos, mas o ultimo d'elles mostra bem quanto D. Pedro II o seguiu, á risca, no curso do longo reinado.

"Finalmente, não deixando os Mestres do Imperador de lhe repetir todos os dias que hum monarca, toda a vez que não cuida seriamente dos deveres do trono, vem sempre a ser victima dos erros, caprichos e iniquidades de seus ministros, cujos erros, caprichos e iniquidades são sempre a origem das revoluções e guerras civis; e então paga o justo pelos peccadores, e o Monarca he que padece, enquanto que seus Ministros sempre ficam rindo-se e cheios de dinheiro e de toda a sorte de commodidades. Por isso cumpre absolutamente ao Monarca ler com attenção todos os jornaes e periodicos da Corte e das Provincias, e além disto receber com attenção todas as queixas e representações que qualquer pessoa lhe fizer contra os Ministros d'Estado, pois só tendo conhecimento da vida publica e privada de cada hum dos seus Ministros e Agentes he que o Monarca pode saber se os deve conservar ou dimitil-os immediatamente e nomear outros que melhor cumprão seus deveres e fação a felicidade da nação".

Taes foram os principios inculcados a D. Pedro II adolescente por uma geração cujos homens não se intimidavam em lhe recomendar o conhecimento da vida politica e privada de cada hum dos seus Ministros e Agentes, demittindo-os quando não cumprissem deveres, para nomear outros que fizessem a felicidade da nação.

Não se explica pelo conselho a vigilancia incessante, a policia suprema do imperador, o "lapis fatidico" tão habituado a riscar do apreço e dos empregos quantos a consideração publica expulsava do gremio nacional?

Muito sobre cauteloso também foi o regulamento do serviço do paço e das pessoas imperiaes. Rezava por exemplo, textualmente:

"S. M. I. deve levantar-se impreterivelmente ás 7 horas da manhã, depois do que deve fazer a sua toilette e dar graças a Deus rezando, ás 8 deve almoçar em presença do Medico, que deverá examinar se a sua comida he boa e com sufficiente calor e evitar que S. M. I. coma demais. Deve descansar até ás 9 horas, em que deve começar a estudar até ás 11 e meia."

Igualmente a normas de aperto eram adstrictas as princezas, sujeitas á dama servindo de camareira mór, a normas como as seguintes, de tão pittoresco sabor:

"Da sala do ouve vê e sala para dentro não devem entrar senão os creados q' estão de serviço, e os mestres quando forem chamados, antes do q' esperarão na Sala da Tribuna.

SS. AA. não devem sair de seus Quartos antes do almoço, para fóra da Sala do Segredo.

As damas terão cuidado de fazer ler as Princezas, e de ler para ellas ouvirem, promovendo-lhes o gosto pela litteratura".

Recommendações não faltavam ao aio do imperador, Frei Pedro de Santa Marianna, o carmelita.

Constavam de seu regulamento advertencias como estas:

1.ª O Snr. Fr. Pedro governa o quarto do imperador, e nada ali se fará sem sua ordem, as aquisições serão por V. S. authorizadas para se comprarem, por isso o Creado Particular, varredores, Moços, e o

encarregado da guarda Roupas ficão ás suas ordens, não devendo nenhum executar as ordens do Imperador sem lhe communicar primeiro para receberem o seu placet.

3.ª S. M. o Imperador, desde que se levantar até ás 2 horas da tarde, será guardado por V. S. e bem assim desde as Ave Marias até se deitar; devendo entregar S. M. aos Senhores Camaristas no restante tempo nos intervallos da manhã e da noite em que seja preciso a V. S. ausentar-se e nas ocasiões de recepção; nas quaes V. S. pode estar presente para vêr se S. M. executa os principios de civilidade que se lhe dá.

6.ª V. S. terá a bondade de dizer-me todos os dias o resultado das lições para que eu saiba se os Mestres me informarão bem."

As ditas mestres cumpria diariamente, após as lições, prestar contas da qualidade das mesmas. Além disso cabia-lhes a obrigação de informar por escripto ao Tutor qual o progresso dos imperiaes discipulos.

Ahi fica amostra de taes relatorios por parte do mestre de calligraphia, Luiz A. Boulanger.

"Ilmo e Exmo. Snr. Em cumprimento ao Aviso que de ordem de V. Exa. me foi dirigido em 15 do corrente, tenho a honra e satisfação de informar a V. Ex. que Sua Magestade o Imperador e Suas Augustas Irmãs tem continuado a fazer rapidos progressos no ramo de instrucção a meu cargo, como V. Ex. melhor verá dos exemplares inclusos.

A Princeza Imperial a Senhora D. Januaria, tendo chegado á maior perfeição possível na Calligraphia, deixou de mais applicar-se a esta arte desde o dia 12 do corrente. Os exemplares, que tive a honra de mostrar a V. Exa. em diversas occasiões, o terão convencido de que he difficil senão impossivel escrever com maior perfeição. Deus Guarde. V. Exa. Rio de Janeiro em 21 de Abril de 1836.

Ilmo. e Exmo. Snr. Marquez de Itanhaem, Tutor de S. Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II e Suas Augustas Irmãs. Luiz Aleixo Boulanger".

Uma das copias calligraphicas a que se referia Boulanger era a seguinte: "Deos Meus Pais. Envia a sabedoria de teus Santos-Céos, e do Throno da tua grandeza, para que esteja comigo e comigo trabalhe para que eu saiba o que te he aceito.

Porque ella sabe todas as couzas, e as entende, e me guiará nas minhas obras com poder. E serão aceitas as minhas obras, e governarei ao teu Povo com justiça, e serei digno do Throno de meu Pai. — (Sabedoria, C. IX) D. Pedro II, S. Christovão, 21 de Abril de 1836.

Cada mestre buscava ensinar a primor, compreendendo quanto o discipulo o recommendaria no presente e no futuro.

O padre francez Renato Pedro Boiret dizia que, em 1836, o alumno de onze annos incompletos já traduzia, lia e escrevia em francez, compreendendo a lingua e falando-a como criança.

Acompanhava o progresso do Imperador no piano forte o italiano Fortunato Maziotti, partidario do methodo de Rodolphe para o solfejo. Lourenço Lacombe, de estirpe de dansarinos, ensinou o imperador a dansar enquanto na classe de desenho Felix Emilio Taunay se honrava do estado de adiantamento dos discipulos espe-

ciaes, cada qual com o seu feitio, Pedro II resolvendo difficuldades acima do que se devia esperar, D. Januaria com um talento mais formado, D. Francisca unindo ao desejo de saber grande vivacidade e ligeireza de execução.

Em inglez, Nathaniel Lucas assignalava os conhecimentos do menino imperador, levando de vencida as irmãs. Roberto João Damby, chamado a mestre de equitação da imperial pessoa, attestava ao Tutor, a 8 de Maio de 1836, que "S. M. I. tinha muita disposição para aquella Arte", embora ainda "só dando passeios moderados e analogos á sua idade."

Nem ficou o imperador sem mestre de esgrima, embora lhe devessem faltar na existencia occasiões de duello. Alguem lhe ensinou a cruzar o ferro, reminiscencia elegante aos rudes golpes de remotos reis batalhadores. O mestre de esgrima foi uma grande espada: Luiz Alves de Lima, duque de Caxias.

O documento mais curioso relativo á educação de D. Pedro II talvez seja um do punho de Marianno José Pereira da Fonseca, que as suas maximas tornaram tão conhecido com o nome de marquez de Maricá.

Consultado sobre a escolha do preceptor do imperador menor, respondeu o moralista que á Camara dos Deputados competia a delicada eleição, concluindo: "Esta (a Camara) sem duvida proporá pessoa tal qual satisfaça os votos da Nação, estabelecendo um plano de educação que habilite a S. M. I. para vir a ser na epoca de sua maioridade hum digno Presidente da Republica Imperial do Brazil."

A Educação



D. Pedro II na epoca de sua educação.



Pedro II, D. Januaria e D. Francisca no gabinete de estudo em S. Christovão.

Desenho ao natural de Felix Emilio Taunay.

QUANDO os príncipes resolvem ficar solteiros, os povos entendem o contrario. A razão de Estado, o interesse das dynastias, uma serie de motivos que o coração tem de fingir comprehender levam as altas personagens do mundo aos pés do altar, põem-lhes aos dedos os aneis de alliança, tantas vezes elos de cadeias perpetuas.

D'ahi o tédio, a desharmonia, o amuo de rostos e almas, quando não o adulterio definido por autor grego, com tanta precisão, como a curiosidade do prazer alheio, curiosidade que a historia mostra adherente a pessoas regias.

Se o príncipe é monarca, as difficuldades sobem de ponto, maior a pressa de casar-o. O matrimonio é condição indispensavel aos reis dos quaes depende o exemplo. São os espelhos, ai d'elles se apresentam manchas feias nos vidros polidos, peiores nos homens de alto coturno. Apressam-se todos em peccar, de olhos na desculpa dos povos. Disse-o verso celebre de Frederico II trocando sceptro: "QUAND AUGUSTE RUVAIT, LA POLOGNE ÉTAIT IVRE".

Não estranha que D. Pedro II, mal feitos quinze annos, fosse julgado bem apto para contrahir justas nupcias.

Impossiveis eram no Brasil, dada a posição e a raça do nupciando. Cumpria recorrer á exportação da Europa. Ahi sempre houve, á disposição dos diplomatas, um mappa de matrimonio cheio de pontinhos, outras tantas princezas casadoiras.

Para casar a primeira vez D. Pedro I a chancellaria do Principe Regente fatigara linguas, papel e pennas; para lhe dar segunda esposa o marquez de Barbacena em baixo da farda bordada, dada a tradição ultra amorosa do amo, sentira o chumaço da famosa camisa de onze varas. Correria côrtes, de deão em deão, quasi se poderia dizer de deã em deã, á vista da qualidade da deusa que se procurava para o thalamo americano. A diplomacia foi e ainda talvez seja a casamenteira dos príncipes. Em baixo de cada véo de princeza houve, se não ha, artificios de chancellaria. Os ministros de Estrangeiros farejaram muitas flôres de laranjeira, desde o tempo em que a Austria folgava com os casamentos.

"Bella gerant alii, tu felix Austria, nube."

Não faltou diplomacia ao matrimonio de D. Pedro II, havendo até quem a accuse de ter intervindo demais no caso, para illudir. Isso aliás d'ella não destoa; diplomata considerado de primeira ordem na astucia, o príncipe de Talleyrand, firmou o principio que a palavra foi concedida ao homem para disfarce do pensamento.

A diplomacia apresentou ao imperador o retrato de uma noiva que não correspondia á realidade. Esta desillusão foi fatal, desculpavel n'um joven cuja mente mais imagina e sonha do que pensa e se resigna.

Realisava-se a 23 de Julho de 1842, no paço da cidade, mais um cortejo para festejar a data da Maioridade, quando entrava no porto do Rio de Janeiro um paquete inglez trazendo a bordo José Ribeiro da Silva, addido á legação brasileira em Vienna. Era portador da noticia dos esponsaes de D. Pedro II com D. Thereza Christina Maria, nascida em Napoles a 14 de Março de 1822, mais velha portanto tres annos do que o noivo, irmã caçula do rei de Napoles e da grã-duqueza da Toscana, pertencente ás casas da Austria e de Bourbon.

No cortejo de 23 de Julho de 1842, segundo anniversario da Maioridade, um homem, após o soberano attrahia todos os olhares, o joven pacificador de São Paulo, o general Barão de Caxias, coberto de bordados, ornado de commendas, mas sobretudo já em largo caminho de historia como vencedor elemente.

A empreitada diplomatica do consorcio imperial, annunciado por José Ribeiro da Silva em data tão memoravel, fôra obra, disseram, de Aureliano Coutinho, Paulo Barbosa, ambos da privança do imperador, unidos a Bento da Silva Lisboa e a José Domingues de Ataíde Moncorvo, o primeiro barão de Cayrú, filho do visconde do mesmo titulo, famoso ao tempo do Principe Regente, o segundo mordomo da casa imperial, e o ultimo official maior graduado da secretaria de Estrangeiros.

Pertencia a grupo tão em evidencia o consul geral das Duas Sicilias no Rio de Janeiro, Giovanni Merolla, assim definido por collega francez "un napolitain subtil, sous des formes pleines de laissez-aller et de bonhomie".

As opiniões lembram as saladas, incompletas sem a presença acre, mas indispensavel do vinagre. No entusiasmo geral despertado pela noticia do casamento do imperador, houve pelo menos duas gottas de vinagre.

Achavam uns a noiva mais velha do que o noivo, reparo sem duvida provindo de brasileiras.

Outros entendiam preferivel a alliança com alguma grande potencia, em vez de união ao reino de Napoles, pequeno e politicamente desvalioso se formoso.

Branco ou preto, realisava-se mais um matrimonio na casa de Bragança.

D. João IV, o chefe real da casa, devia em parte o throno á energia da mulher, D. Luiza de Gusmão

trou desafinação; D. Pedro I, o impulsivo dos beijos, só tinha amor e fidelidade na ordem da Rosa. Excepto D. Maria Francisca Isabel de Saboia, de alcunha popular a Brichota, e D. Carlota Joaquina, a respeito da qual já se vão verificando o acrescimo de muitos pontos aos contos da sua historia de hystérica, as outras rainhas de Bragança mostraram no throno luzir de virtudes e dignidade no soffrimento de esposas quando o esposo extravasava no decoro, a exemplo dos grandes reis.

D. Luiza de Gusmão muito concorreu para a aclamação do marido, D. Maria Anna d'Austria, mulher de D. João V, em muitos annos de solio, ficou

acima de qualquer maledicencia, o mesmo acontecendo a D. Marianna Victoria, conjuge de D. José I, a D. Maria I, sobrinha de seu esposo o rei titular D. Pedro III e a outras que continuavam o velho e bom exemplo.

Foi uma esquadilha a Napoles buscar a futura imperatriz, ao commando do denodado Theodoro de Beaurepaire, francez de origem e brasileiro de serviços.

A fragata "Constituição" servio de ante-câmara imperial a D. Thereza Christina, esmerando-se na ornamentação do navio os mais habéis artistas da epoca.

Manoel Theodoro Xavier, Marin, Ignacio Joaquim dos Santos, Luiz Aleixo Boulanger, Marcos Ferrez, Léger e Palhares, cada qual na sua especialidade, procuraram enfeitar a fragata imperial, cujos moveis acabaram ha pouco, vendidos a particulares, passando de mão em mão, sem esforço do Estado para salvá-los. Adiante.

Casamento de príncipes sempre foi trabalho e recompensas para o clero.

Desembarcada a imperatriz, no Vallongo, cumpria á Igreja, no Rio de Janeiro, ratificar a união celebrada em Napoles, pelo procurador imperial, portanto noivo "in partibus", o visconde de S. Salvador de Campos, José Alexandre Carneiro Leão. Começou então uma vida conjugal que quasi deveria festejar bodas de ouro. Ressentio-se a principio de desillusão, soffrida pelo imperador á chegada da imperatriz, mas o tempo interveio e começou a sua obra sempre lenta e terrivel, no bem e no mal.

Ao desvanecer da mocidade, firmou-se o lar; a razão e a dignidade trouxeram o habito e a affeição. Nasceram os filhos, multiplicaram-se os cuidados, dividiram-se as preocupações, e as duas principaes figuras do Imperio constituiram um casal que teve sobretudo o exemplo por communhão de bens.

A imperatriz ficou n'um reino a parte, creado pelo marido, o da virtude e o da caridade. Não se envolveu em politica; mulher e Bourbon, d'ella se alheiou por completo, simples sombra do esposo.

Seus noventa e seis contos annuaes de dotação, eram muito mais gastos em esmolas do que em vestidos e adornos. Nos actos de beneicencia, nas subscrições publicas, o nome e a dadiwa da imperatriz figuravam logo após o do imperador.

Mormente ao envelhecer, onde chegava conquistava os animos e tantos conquistou que, sem reparo de ninguém, por unanime aclamação dos corações, lhe deram o nome de Mãe dos Brasileiros.

Para o casal augusto criadas as filhas, casadas, vieram os netos consolá-los dos dois filhos perdidos em tenra idade, tornando-se o imperador e a imperatriz ternissimos avós como haviam sido paes desvelados.

Tudo parecia indicar que o par imperial senescente teria tumulo na terra onde thalamo tivera.

Decidio o contrario o destino, o fornecedor silencioso dos dramas mais ruidosos da Historia.

Proclamada a Republica, exilada a familia imperial, a imperatriz partilhou a sorte dos seus, a bordo da "Parnahyba", no bojo do "Alagôas".

Passou a viagem, até Lisboa, calada, digna, rezando, muito chegada ao camarote, n'esse falar com Deus de tantos discursos nos amargurados.

Sahida do Rio de Janeiro, a 17 de Novembro de 1889, a 28 de Dezembro, no Porto, onde morrera Carlos Alberto, seu real patricio, n'um quarto de hotel, D. Thereza Christina Maria entregava ao céu uma alma grande sobre a terra.

A lapis, em lettra quasi incomprehensivel, á margem de jornal portuense que descrevia o funeral da imperatriz, o imperador lançou um soneto assim principiando pelas lagrimas:

"Corda que etala em harpa mal tangida,
Assim te vais, ó doce companheira
Da fortuna e do exilio, verdadeira
Metade da minha alma entristecida!"

Relembrando o passado, sentindo n'aquelle cadaver a frialdade de proxima sepultura, concluia D. Pedro II:

"Como foste feliz! Dorme o teu somno...
Mãe do povo, acabou-se-te o martyrio;
Filha de reis, ganhaste um grande throno!"

Quanto pranteando os outros nos choramos!



S. M. a Imperatriz Thereza Christina na epoca da sua chegada ao Brasil (1844).



O imperador e a imperatriz noivos.

D. Affonso VI antes nunca desposasse a duqueza de Nemours. D. Pedro II muito sobrio á mesa desforrava-se no amor, casando duas vezes, uma com a cunhada; D. João V foi o rei do Amor; D. José I teve mais filhas do que aventuras; D. João VI no matrimonio só encon-

A DIPLOMACIA de um paiz vale pelo procurador d'elle no estrangeiro, sempre ao ouvido do seu ministerio das relações exteriores. O diplomata é o homem que falla e escreve por instrucções, energico ou ductil conforme mandam, de prudencia jardada, mais olhos e ouvidos do que lingua.

Teve o segundo reinado diplomacia, diplomatas, magnos ou secundarios. Começou ella pelo casamento do imperador, terminou as maiores tarefas na guerra do Paraguay e na questão dos bispos. Na America do Sul foi sempre o Prata o quartel-general dos nossos melhores diplomatas, ora Ponte Ribeiro ou Honório Hermeto ás voltas com o espinhoso Rosas, ora Abaeté, José Maria do Amaral, Paranhos, Saraiva, Octaviano, Cotegipe. Todos os grandes politicos representaram-nos em Buenos-Aires, para descanço dos diplomatas de carreira, de Jaurú, de Arinos, de Carvalho Borges. Succedeu o mesmo em Montevideo, sobretudo nos ardores da campanha contra Lopez. Desde a colonia no Prata estava o quem vem lá das sentinellas da nossa nacionalidade.

Com o Chile viveu o Imperio em paz, e em Santiago muito rangeu no papel a douta penna de Varnhagen, permanecendo nós em relações diplomaticas com a Colombia de 1826 a 1876, como de 1878 em diante não conheceu Quito diplomata brasileiro.

Assunção foi outro ferredouro da diplomacia imperial por cujo calor passaram Leverger, o marinheiro; Pimenta Bueno, Honório, Bellegarde, Paranhos, Cotegipe, os politicos: Jaurú, Araguaya, Joaquim Thomaz do Amaral, Nascentes de Azambuja, Araujo Gondim, os diplomatas.

Em La Paz deixou nome Lopes Netto, o antigo revolucionario praieiro amnistiado, como em Lima ficou gravado o nome de Varnhagen. Pediu passaportes ao governo peruano, quando o dictador Pardo, em mensagem ao Congresso, lida em presença do nosso ministro e do corpo diplomatico, proclamou a justiça da causa do Paraguay na guerra que moviamos ao seu El Supremo, declarando depois o governo peruano não ter tido intuito de molestar Varnhagen ou offender a dignidade do governo brasileiro. A palinodia attenua, não apaga.

Caracas occupou apenas encarregados de negocios, um dos quaes o Barão de Japurá, quando simples Miguel Maria Lisboa, deixou num livro tão precioso depoimento do paiz onae vivera a mandado nosso.

Na America do Norte, escusado dizer com quem nos demos pressa em diplomaciá, com os Estados Uniaos, isso desde a corte portugueza no Rio de Janeiro.

Proclamada a Independencia, foi a confederação estrellada a primeira potencia a reconhecer-a e como, mesmo no direito das gentes, amor com amor se deve pagar, o primeiro governo a adherir á doutrina de dous gumes, a de Monroe, foi o do Brasil na mensagem de 3 de Dezembro de 1823. Na legação de Washington, de José Silvestre em 1824 a Amaral Valente em 1889 mantivemos uma série de diplomatas escolhidos, na altura da missão. Com o Mexico teve o Imperio apenas relações diplomaticas no primeiro reinado e na regencia, apparecendo-nos porém em 1865 o ministro Escandon para annunciar a ascensão ao throno de Maximiliano da Austria.



O imperador em 1861, época da questão Christie.

Diplomatas nossos acompanharam a França, de Luiz XVIII em diante. Momento houve, na guerra do Paraguay, em que a nossa legação em Paris, por causa do encouraçado "Brasil", muito protestou em nosso nome.

Com a Grã-Bretanha as relações imperiaes sobre diplomaticas foram financeiras, tendo soffrido as primeiras quando Christie entendeu desproporcionar no Rio de Janeiro por causa dos officiaes da fragata "Forte" que de passeio na Tijuca se não limitaram a beber-lhe a agua crystallina, preferindo-lhe liquido mais excitante. Ultimou-se na Austria o casamento de D. Pedro I, entre as magnificencias da embaixada d'aquelle D. Pedro José Joaquim Vito de Menezes Coutinho, cujo titulo de marquez de Marialva ficaria para synonymo de grandeza prodiga.

Em Vienna, com mais modestia, se ultimaria o consorcio do filho pelos enredos de Bento da Silva Lisboa e de D. Gennaro Merolla, encarregado de Negocios das Duas Sicilias no Rio de Janeiro.

Com a Hespanha, que só reconheceu a nossa Independencia em 1834, tendo levado doze annos surda ao grito do Ipiranga, vivemos sempre em paz, assim como com a Hollanda, que de 1876 em diante, até a queda do Imperio, não conheceu ministro nosso, como o desconhecerá de 1864 a 1872.

Na Italia tinham andado antes de 1870 espalhados os nossos agentes pela poeira de Estados da península abotinada e amotinada, pela Sardenha, pelas Duas Sicilias, pela Toscana, por Parma e por Placencia.

Entrado o reino de Italia em Roma pela Porta Pia, houve mistér acreditar diplomata nosso junto á corôa opposta á tiara, tão acostumada nos Estados Pontificios e obrigada a enclaustrar-se no mundo do Vaticano.

Houve um Brasil junto de duas côrtes, a do Quirinal e a da Santa Sé, a da

casa de Saboia e a do maior vigario da terra. No momento da questão religiosa, sustentada pelos bispos de Olinda e do Pará, para a corte da Santa Sé se voltaram os olhos do Imperio, sobretudo quando Penedo se dirigiu a Roma, da qual não podia sahir sem vêr o Papa, onde pleitearia a contestada carta de Antonelli, de agri-doce exordio: "Gesta tua non laudantur".

Pelas ligações de familia a corte de Portugal era grata á do Brasil, não sendo porém a principio felizes os nossos diplomatas em Lisboa. Pedra Branca, designado para cumprimentar o imperador e rei D. João VI, não pudera desempenhar a incumbencia. Não encontrou a quem saudar, mandado D. João VI a tumulo na crypta de S. Vicente de Fóra. Quando os marquezes de Barbacena e de S. João da Palma quizeram conhecer Portugal lá encontraram, usurpante, D. Miguel, e contentaram-se em ir a Londres saudar a Majestade Fidelissima nas graças de D. Maria II.

A convenção de Evora Monte poz a caminho do exílio a D. Miguel, impossibilitado de mandar enforcar o destino como "malhado". Só depois d'aquella convenção conseguimos ter representante nosso em Lisboa, theatro das mais tragicas scenas no reinado de D. Miguel, procurador que se não descuidou de procurar para si, segundo a regra torta dos mandatarios.

Foram Brasil em Lisboa, entre outros, Vasconcellos de Drumond, o amigo dos Andradas, a turrar com o governo portuguez por causa de carnes falsificadas remetidas para o nosso

paiz; Maciel Monteiro, o poeta, o janota, o faceiro dos versos e das roupas, o homem das mulheres, apaixonado na velhice como se enamorára na mocidade, capaz de dizer em rosto á senectude: "le poète meurt, mais ne se rend pas".

Para que não lhe faltasse mais tarde substituto, na poesia, Luiz Guimarães Junior serviu em Lisboa qual encarregado de negocios interino, logo após a morte do ministro Carvalho Borges, fallecido no posto como Maciel Monteiro, em 1868, e Lopes Gama, em 1884.

Com a Alemanha occorreu o succedido com a Italia. Até 1870 a Confederação Germanica foi mosaico de Estados entre os quaes, avida e fremente, negrejava a aguia prussiana á espera do dia em que os possantes renigios a levassem ás cumiadas do imperio allemão, baptisado em sangue nos campos de batalha da guerra franco-prussina como se reflectiria triumphante na galeria dos espelhos de Versalhes. Antes de tal imperio sagrado á baioneta, tivemos de entender-nos com a Prussia, com a Baviera, com a Saxonia, com o Wurtemberg, com ducados, grão-ducados e principados, até com as cidades livres de hanseatica memoria.

A Russia só trocou connosco representantes após a morte de D. João VI.

Com a Dinamarca mantivemos amizade de 1828 a 1864, acontecendo mais ou menos o mesmo com a Suecia e Noruega e a Suissa de 1857 a 1878. Na tela diplomatica appareceu-nos a sombra da China, por um momento, quando em Tien-Tsin, Callado e Jaceguay assignaram, em 1880, tratado de amizade, commercio e navegação entre o Brasil e a China.

Fallava-se muito então na vinda de imigrantes chinezes para substituirem os braços escravos cujas cadeias a propaganda abolicionista ia quebrando cada vez com maior impeto e pressa.

Afinal nada se fez, brasileiros e chins ficaram em casa, rindo os primeiros de qualquer modo e os segundos obrigatoriamente rindo amarello.

No fim do Imperio, como que para lhe dar ultimo fulgor, o Brasil recebera grandes honras, pura occupação e prova de diplomacia.

Creadas commissões mixtas internacionais, para solução das questões da guerra entre o Chile e o Perú e a Bolivia, taes commissões foram compostas de arbitros nomeados pelos paizes reclamantes, pelo Chile e por um arbitro designado pelo Imperio do Brasil, successivamente Lopes Netto, Lafayette e Aguiar de Andrada.

No tribunal arbitral encarregado de resolver as reclamações entre a França e os Estados Unidos por motivo das guerras de Secessão e franco-prussiana um arbitro brasileiro teve assento, presidente do tribunal de tres membros e a honra coube ao barão de Arinos.

Com uma longa serie de diplomatas nossos e alheios manteve o imperador relações de natureza diversa de 1840 a 1889, recebendo D. Pedro II o corpo diplomatico estrangeiro, no primeiro sabbado de cada mez ás oito da noite.

Dentre os diplomatas alheios nenhum lhe mereceu talvez mais do que o conde Arthur de Gobineau, ministro francez no Rio de Janeiro nas vespéras da queda do terceiro imperio napoleónico, depois, na Europa e no Oriente, companheiro de viagem de D. Pedro II. A diplomacia do segundo reinado não o deslustrou, e nos que a serviram revelou muita dignidade e labor em momentos de agriura.

Nunca o muito custou pouco.

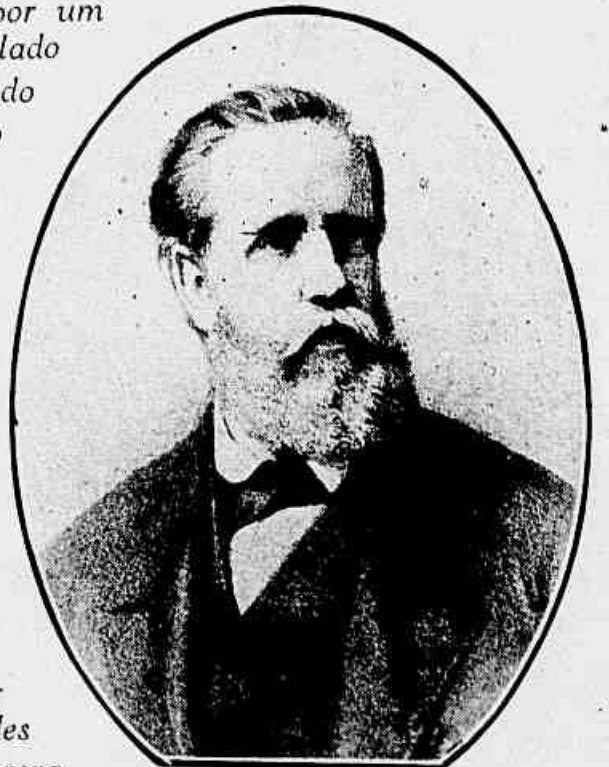
Diplomacia e Diplomatas



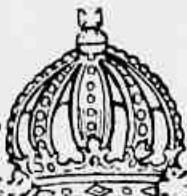
O imperador em 1843, época da diplomacia de seu casamento.



O imperador em 1865, durante a guerra do Paraguay.



O imperador em 1876, na época da questão religiosa.



CONSIDERA a religião catholica tres virtudes theologaes: a fé, a esperanza e a caridade, representando-as sob formas variadas, inculcando-as por varios processos.

A fé forma os santos; a esperanza os resignados; a caridade os altruistas, tres exercitos bem visiveis em toda a parte do mundo.

Dialogo com o céu, eis a fé; monologo da alma, tal a esperanza; discurso com gestos em favor dos semelhantes, tereis a caridade.

Já o Apostolo advertira aos corintios; se eu fallar as linguas dos homens e dos Anjos, e não tiver a caridade, serei como o bronze, que tine, ou como o sino, que soa. E se tiver dom de propheta, e conhecer todos os mysterios, e toda a sciencia, e se tiver toda a fé, de modo que transponha os montes, e não tiver caridade, nada sou.

Accrescentou o Apostolo conselheiro: "a caridade tudo encobre, tudo crê, tudo espera, tudo supporta. A caridade nunca perece, ainda quando se aniquilem as prophcias, cessem as linguas, e a sciencia seja destruida.

Rematou o Apostolo: tres cousas permanecem, a fé, a esperanza e a caridade, porém a maior destas é a caridade.

Desde cedo foi D. Pedro II a ella habituado por aquelles que lhe substituíram os paes, em nome da nação.

Escrevia o tutor Itanhaem: "Sendo fóra de duvida que a sorte futura do Brasil está dependente da educação do Imperador, a qual, se fôr boa e consentanea com o genio natural dos filhos do paiz, dará em resultado a liberdade, honra e vida dos brasileiros; e pelo contrario, se fôr má, e opposta ao genio natural dos filhos do paiz, dará só em resultado mil desgraças e males innumeraveis, de que pode vir a ser victima a Mesma Alta Pessoa".

As instruções aos mestres do Imperador fallavam muito no Evangelho, pediam-lhe que o explicassem ao discipulo. A lição da caridade n'elle ficou, de accordo com o aviso biblico quanto á ignorancia da mão direita dos beneficios feitos pela esquerda.

Ao imperador e ás princezas suas irmãs era dado dinheiro, para que nos passeios o dessem a algum pobre.

Rei prodigo é de prejuizo ás nações, rei avaro é o proveito de um só na vergonha de todos.

A liberdade de pensamento, junto á boa fé, representa a mais bella justificativa de viver. Quaesquer que possam ser os credos dos brasileiros nenhum d'elles negará a D. Pedro II a suprema magistratura da caridade no Brasil durante o seu reinado.

Quem adianta prova.

Dezenove annos após a Maioridade, o imperador e a consorte visitaram algumas provincias nortistas. Bahia, Pernambuco, Parahyba, Alagoas, Sergipe e Espirito Santo foram percorridas, de 1º de Outubro de 1859 a 11 de Fevereiro de 1860.

Em todo o trajeto da visita imperial ficaram semeados beneficios dispensados a instituições de todo o genero, igrejas, capellas, misericordias, recolhimentos, collegios de orphãos, asylos de mendigos, casas de expostos, hospitaes de diversas nacionalidades, asylos de enfermos. Cemiterios, pobrezaes desvalidas, associações de artes mecanicas, encanamentos de agua potavel, obras de matadouro, institutos lotericos ou agricolas receberam donativos dos bolsinhos imperiaes.

O calligrapho Luiz Aleixo Boulanger, de penna e paciencia tão perfeitas, traçou quadro demonstrativo de todas essas despesas.

Por elle facil é verificar, ao primeiro lance de olhos, a extensão das dadas. Em donativos e esmolas a viagem de quatro mezes e dias consumio duzentos e vinte dous contos.

Não eram taes dadas de fonte intermitente: esta corria sempre, bastando lembrar que, em certo dia da semana, a casa imperial, no paço da cidade, distribuia de cinco a seis contos de esmolas, sem fallar no rol de pensões e soccorros de occasião, alguns destes subtraídos á caridade pelas artimanhas da má fé. De algumas sabia depois o Imperador, jamais recriminou ao mordomo. Outras vezes era aquelle victima de mandatarios infieis, repetia a dadia lastimando o desviador, para sempre proscripto dos logares alcançados pelo olhar do ludibriado.

Teve sempre o Imperador a mais decidida aversão pelo deshonesto, realmente a praga do bem publico.

A collecção dos papeis vindos dos paços imperiaes após a Republica demonstra, á sociedade, o exercicio do bom coração do Imperador, altissimo Matheus acudindo primeiro aos seus.

Mas, como a caridade não deve conhecer fronteiras nem esperar por lóas, D. Pedro II, prova-o a referida collecção, applicava o dinheiro nacional onde houvesse motivo no estrangeiro para acreditar o Brasil.

A beneficencia é propaganda da nacionalidade na pessoa do bemfeitor. Redobrava a solicitude imperial quando o patricio protegido se encontrava em difficuldades fóra da patria. Assim succedeu com a remessa dos fundos necessarios para

que o "Guarany" de Carlos Gomes subisse á scena no Scala de Milão. Conhecida a caridade de D. Pedro II durante um reinado de quarenta e nove annos, melhor desvendada ficou após a morte do soberano.

Adiantar brada por provar.

Ao chegar ao Rio de Janeiro a nova do fallecimento de D. Pedro II, reuniram-se a Mesa e Junta da Santa Casa da Misericordia, a benemerita que tambem pode appellar "para a justiça de Deus na voz da historia".

Presidida a reunião, sempre das mais selectas, pelo provedor conselheiro Paulino de Souza, proferio este palavras de pezar do seguinte exordio:

"Antes de tratar dos assumptos que motivaram a presente convocação da Mesa e Junta, devo de referir-me ao triste acontecimento que desde cinco de corrente mez traz ulcerado o coração brasileiro.

O principe illustre, cujo funeral a França republicana solemnizou hoje com tanto lustro, mostrando quanto uma grande nação soube honrar um grande homem, foi em todo o seu longo e feliz reinado protector assiduo e desvelado bemfeitor da Santa Casa da Misericordia".

Após outras considerações, o conselheiro Paulino — aquelle a quem o Imperador deu creveu pedindo outr ora que o dinheiro destinado por subscrição publica á erecção de uma estatua fosse applicado ao levantamento de escolas — ponderou á assembléa que presidia e na qual figuravam, entre outros, os conselheiros Barros Barreto, Rodolfo Dantas, Theodoro Machado e o marquez de Paranáguá, todos ex-ministros de D. Pedro II:

"O acontecimento que deploramos, trouxe a necessidade de resolver sobre um ponto a que tomei a liberdade de prover desde logo de accordo com a minha primeira inspiração sobre o assumpto.

Todos os annos quando Sua Majestade dava entregar, para ser distribuida, em

visitava os enfermos deste Hospital, manifestações mensaes por um certo numero de necessitados, uma determinada quantia, que na escripturação da Santa Casa se inscrevia sob o titulo — Esmola do Imperador.

Fallecendo agora o bemfeitor e não se devendo extinguir o beneficio, já por bem dos favorecidos, já em honra de quem o fez durante tão longos annos, nem querendo eu onerar com essa despesa o cofre do hospital Geral, peço á Mesa e Junta que me consentam tomar a mim pessoalmente esse encargo, enquanto viver, continuando porém a figurar nos livros da Santa Casa sempre com a rubrica — Esmola do Imperador.

Não consentiram a Mesa e Junta que sobre o provedor recahisse, méo grado a sua declaração, todo o peso do encargo.

Theodoro Machado pediu venia ao chefe da irmandade para que consentisse na participação dos membros da alta administração da Santa Casa no sentido de conservar a Esmola do Imperador, perpetuando-se com a Misericordia, a cargo da sua administração, fossem quem fossem os irmãos que d'ella fizessem parte.

A vista do desejo manifestado pela Mesa e Junta de conciliar a intenção do provedor com os sentimentos geraes, ficou estabelecido que no anno de 1918 o conselheiro Paulino satisfizesse a Esmola do Imperador, passando ella depois para toda a alta administração, tendo a Mesa e Junta a faculdade de perpetua-la, alitre que assegurava a perduração indefinida da esmola imperial.

Quatro dias depois de proclamada a Republica, a legislação patria recebia o seguinte decreto:

"Considerando que o senhor D. Pedro II pensionava de seu bolso a necessitados e enfermos, viúvas e orphãos, para muitos dos quaes esse subsidio se tornava a unico meio de subsistencia e educação;

Considerando que seria crueldade envolver na queda da monarchia o infortunio de tantos desvalidos;

Considerando a inconveniencia de amargurar com esses soffrimentos immercedos a fundação da Republica;

Resolve o Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Artigo 1.º — Os necessitados, enfermos, viúvas e orphãos pensionados pelo Imperador deposedo continuarão a perceber o mesmo subsidio, enquanto durar a respeito de cada um a indigencia, a molestia, a viuvez ou a menoridade em que hoje se acharem.

Artigo 2.º — Para cumprimento dessa disposição se organizará, segundo a escripturação da ex-mordomia da casa imperial, uma lista discriminada quanto á situação de cada individuo ou á quota que lhe couber.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões do Governo Provisorio, em 19 de Novembro de 1889 — Manoel Deodoro da Fonseca — Aristides da Silveira Lobo — Ruy Barbosa — Manoel Ferraz de Campos Salles — Quintino

Bocayuwa — Benjamin Constant Botelho de Magalhães — Eduardo Wandellkolk.

Não precisa o tumulo de D. Pedro II de epitaphios pomposos, em latim grandiloquente. Basta gravar o decreto do Governo Provisorio sobre a pedra marmore de Pedro o Pobre.



	BAHIA	PERNAMBUCO	PARANÁ	ALAGOAS	SERGIPE	ESP. SANTO	TOTAL
Igrejas, Capellas, etc...	4.250.000	4.000.000	2.800.000	3.600.000	2.200.000	4.600.000	21.450.000
S.ª Casa de Misericordia	8.500.000	3.000.000	6.000.000	3.000.000	3.000.000		23.500.000
Recolhimentos	500.000	2.000.000					2.500.000
Collegios de Orphãos	5.000.000	7.000.000					12.000.000
Irmas de Caridade	3.000.000						3.000.000
Asilo de mendicidade		5.000.000					5.000.000
Casa dos Expostos		1.000.000					1.000.000
Hospitaes	3.400.000	5.000.000		2.000.000	3.000.000	3.000.000	19.000.000
Hospital Portuguez		300.000					300.000
Asilo de Enfermos - D. Pedro II	2.000.000						2.000.000
Cemiterios	500.000	6.000.000	800.000	2.200.000	4.300.000	3.200.000	17.000.000
Pobres	19.100.000	14.300.000	6.100.000	9.700.000	6.500.000	6.100.000	61.800.000
Esmolas particulares	3.877.000	3.577.000	3.25.000	866.000	570.000	2.023.300	11.043.300
Desvalidos Italianos	400.000						400.000
Associação das Artes mecha		1.000.000					1.000.000
Encanamentos de agua potavel		2.000.000		4.000.000	1.000.000	300.000	7.500.000
Obras de Matadouro			4.000.000				4.000.000
Instituto Pio Litterario		300.000					300.000
Instituto Agrícola	14.000.000	10.000.000			10.000.000		34.000.000
TOTAL	67.347.000	64.877.000	20.075.000	23.566.000	30.570.000	19.478.300	282.593.800

Quadro estatístico das esmolas distribuidas pelo Imperador e pela Imperatriz na sua viagem ás provincias do Norte (1859-1860).

PII

PII

NA impossibilidade de registrar, em poucas linhas, quanto a arte e os artistas no Brasil deveram a D. Pedro II e ao seu reinado, cumpre dizer de uma obra de arte de natureza especial, ligada à sorte de um estabelecimento de instrução muito do peito do soberano, o Collegio de Pedro II.

A protecção dispensada pelo monarca aos artistas de seu tempo, a arte do seu reinado é coisa provada, por muitos e conscienciosos espiritos, por muitas pennas até de adversarios, sabido quanto as monarchias são favoráveis aos mecenados e quanto as democracias os evitam.

Quem duvidar converse com a Historia, que se visita a qual-quer hora e dispensa apresentação.

Não se precisa quasi recordar a amizade de D. Pedro pelo collegio de seu nome instituido em 1837 pela Regencia. Desde cedo começou a procurar-o, a protegê-lo com a presença constante, de effeito tão salutar partindo da primeira autoridade do paiz.

Como superintender e reformar quem não conhece o mecanismo de uma instituição, os seus segredos, sobretudo os seus homens? Como distribuir justiça aquelle que em taes condições o acaso atira aos mais altos cargos do paiz?

Napoleão não desdenhava recordar feitos de guerra ao mais humilde dos seus soldados, a um d'aquelles "qui gro-gnaient, mais le suivaient toujours", conforme a estampa celebre de Raffet.

A acção do conselheiro João Alfredo no gabinete Rio Branco, inaugurado a 7 de Março de 1871, foi longa e fecunda. O seu ministério do Imperio, do gabinete S. Vicente para o Rio Branco, pôde emparelhar com outro ministério do Imperio brilhante e util, o de Pedreira no gabinete Paraná.

Voltaram-se um dia as vistas de João Alfredo para o collegio de Pedro II cuja architectura deixava a desejar.

Não era digno de abrigar a instituição em cuja estrêa Bernardo de Vasconcellos prophetisara que "o culto das letras e das sciencias

seria um dos principaes titulos de gloria do reinado de principe cujo nome honrava a instituição e cuja generosidade para com elle não se desmentiria".

Tinha o collegio aspecto monacal, a lembrar o primitivo destino, o do seminario de S. Joaquim, havendo no edificio parte por acabar.

Da reforma e conclusão da fabrica, o ministro João Alfredo encarregou o architecto Bethencourt da Silva, discipulo de Grandjean de Montigny, um dos proceres da missão artistica franceza de 1816. Bethencourt da Silva era profissional de muitas revelações e já o fundador do Lyceu de Artes e officios, corollario do poder da vontade.

Tinha o architecto muito que fazer para reformar e terminar o Collegio de Pedro II, acudindo-lhe por todos os lados, na face principal deitando para a rua Larga de S. Joaquim, nas faces secundarias que olhavam para a rua Estreita de S. Joaquim, para as ruas da Imperatriz e da Prainha, conservando somente hoje a ultima o aspecto de 1874.

Esteve por toda a parte o zelo de Bethencourt da Silva. Encontrou dezenas de cousas a substituir, outras dezenas de imperfeições a attenuar ou apagar.

Deparou com o salão de bacharelado com trinta e sete metros de comprimento sobre mais de dez de largura e mais de sete de altura, mostrando taes dimensões a desproporção existente entre a extensão e a largura.

Respeitando as antigas dimensões, o architecto buscou disfarçar a infelicidade da construção por meio de nova e habil forma dada ao tecto e ao soalho.

Rematou a tarefa entregando á cidade o seu mais mais bello salão.

Empregou no soalho, em mosaico, as mais variadas e preciosas madeiras de opulencia em nossas florestas, obrigando-as a formarem flores e festões de cores vivas.

Moreira de Azevedo, professor de Historia de Collegio de Pedro II, conservou-nos minuciosa descrição da formosa sala, cujas paredes revestidas de estuque formavam apainelados coroados de grinaldas de rosas e louros com filetes dourados.

Nas vinte e tres sobreportas, entre adornos esculpturaes, foram gravados nomes inseparaveis das materias do curso de bacharelado.

Basilio da Gama recordava a litteratura patria como Lucena a lusitana; Xenofonte, Cesar, Bossuet, Milton, Goethe ahi estavam para pôr presentes os primores do grego aos echos do bello, do latim ás vozes do scnoro, do francez polido pelos seculos, do inglez e do allemão aparentados.

Euler symbolisava a mathematica, Horacio a poetica, Demosthenes a rhetorica, Strabão a geographia, Kepler a cosmographia, Thucydides a historia antiga, Gibbon a media, Guizot a moderna, Ganduvo a do Brasil, Platão a philosophia,

Cuvier as sciencias naturaes. Outros nomes universaes acompanhavam tantas famas: Anchieta valia pela doutrina christã, Raphael pelo desenho, Calmet pela historia sagrada, Rellini pela musica, Clia pela gymnastica.

Nos angulos da entrada da sala erguiam-se duas cariatides de avantajadas proporções, symbolisando a cidade do Rio de Janeiro cingindo corôas.

Sustentavam nos braços a cimalha onde se ostentavam escudos com as armas imperiaes e as settas de S. Sebastião, armas de Guanabara desde o fundar em honra de D. Sebastião.

Cinco paineis enchiam o tecto, constituindo cada um rectangulos trabalhados de labores formando ovacs em cujos angulos corriam enfeites de folhas de carvalho e louro, folhas de acantho e rosas.

Nos angulos do painel central era dado aos baixos relevos symbolisarem as artes, as letras, as sciencias tanto phisicas como naturaes.

Na sanca geral, entre os doirados de oito molduras pompeavam bustos em relevo, Homero contemplando Socrates; Virgilio fitando Dante, o seu cantor; Galileu, o pensador, fitando Tasso, o sonhador; Camões, o epico de sua raça, de par com Shakspeare, o analysta da humanidade na variedade de sua obra dramatica e comica.

Entre as duas portas da frente havia espaço para armar o throno imperial com os seus caracteristicos dragões bragan-tinos.

No fundo do salão erguia-se imponente a tribuna da musica formada por varanda recta com balastrada corrida sobre um embasamento ornamentado e sustentado por quatro cariatides.

As duas dos extremos, de corpo inteiro, apoiavam capiteis; nas do centro fulguravam genies distribuindo corôas e palmas; havendo na parte superior um frontão em alto relevo com as armas imperiaes e emblemas da musica.

N'um dos lados do salão corria uma archibancada, com balaustres doirados, destinada ao corpo docente nas festas magnas do collegio, erguendo-se uma tribuna no fim da archibancada. Bethencourt da Silva deu ao salão um que de estylo Luiz XV, estylo resumido n'um nome de amor e de peccado, de graça e de familiaridade, a Pompadour.

Inaugurado o salão do Pedro II, a 27 de Fevereiro de 1875, tornou-se o local obrigatorio das collações da grão dos bachareis em letras e quasi sempre dos doutores em medicina.

De 1875 a 1889, quatorze annos, alli vieram o imperador, a imperatriz e sua familia participes das alegrias de outras familias.

Turmas e turmas de graduados alli entraram, ao som das musicas, para re- viagem da existencia, que começa no fim da adoles- cencia.

Para glorifical-os, para lhes ouvir os adeuses aos mestres congregava-se no salão o escol do Imperio, attrahido pela presença e pelo exemplo das primeiras personagens do paiz.

Ahi n'esse salão, onde ellas eram recebidas ao som do hymno nacional, cantado pelos alumnos do collegio na tribuna da musica, quanta lagrima de mãe e de pae correu furtiva, quanto abraço de filho apertou no seio materno ou no peito paterno dedicações de muitos dias, sacrificios de toda a hora.

Desappareceu o Imperio, o salão do Pedro II foi cahindo no esquecimento, arruinando-se, destinado por fim ao archivo do collegio, abrangido no des- caso pelas joias nacionaes, cada vez mais solitario, mais triste, d'essa funda tristeza das cousas que quaesquer olhos não sur- prehendem.

Em 1907 e 1908, em duas collações de grão, em duas sessões commemorati- vas da fundação do collegio, alguém do corpo do- cente conseguiu dar algu- mas horas de vida antiga ao velho salão, enchendo-o de alegrias jovens, de or- chestras, de dansas, de ri- sos provocados por uma co- sas não alma.

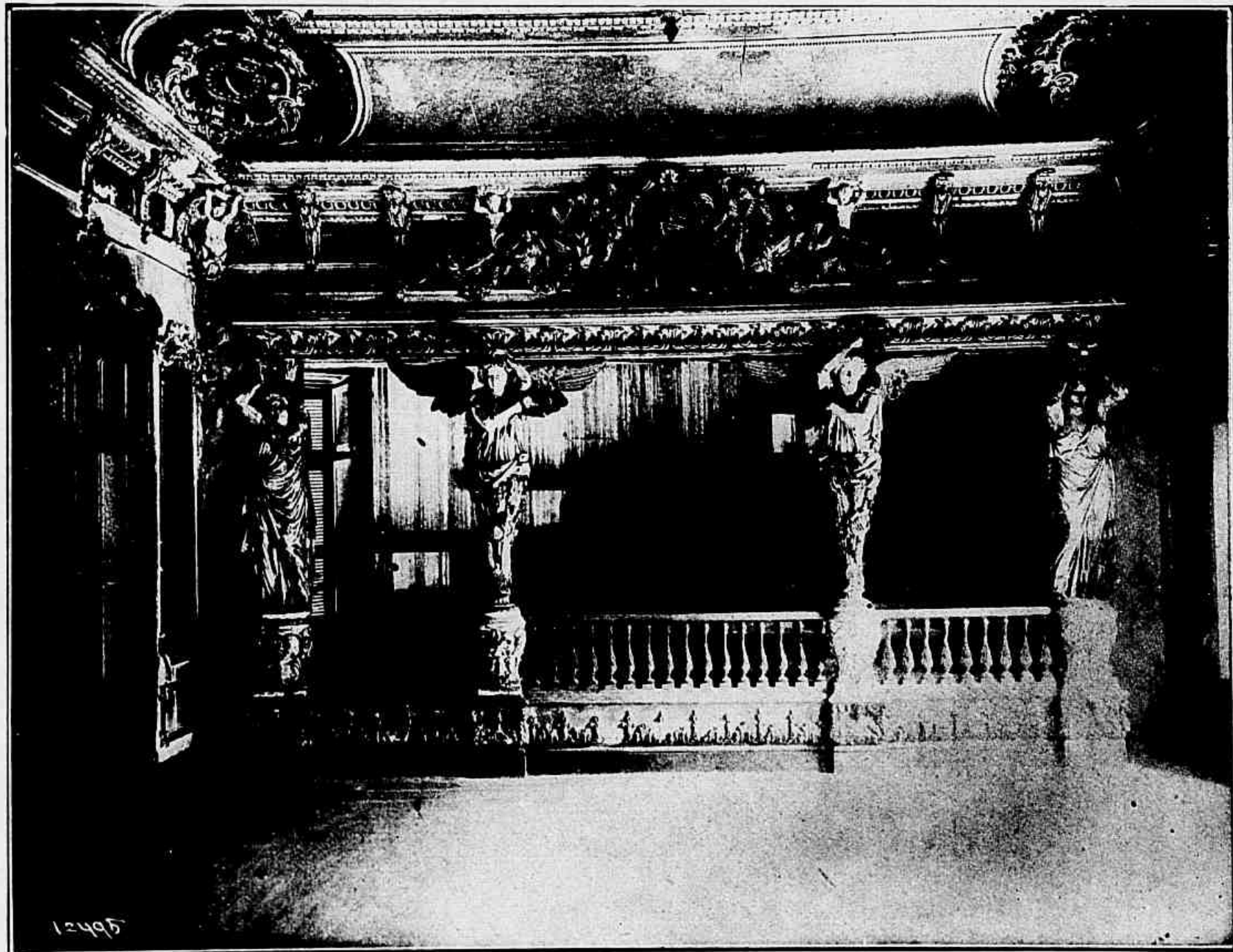
mediola escripta a seu pedido por um alumno da casa e só desempenhada por alumnos do estabelecimento. A' noite o salão resplandeceu e até madrugada offereceu o mais amplo dansadouro a moços e moças, sem os quaes as festas têm gente mas não alma.

Depois, de novo o salão ficou deserto, invadido de papeis velhos, a tribuna dos oradores a um canto, a tribuna da musica cheia de estantes vasias.

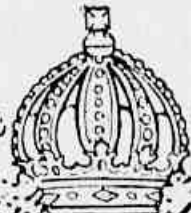
A restauração da sala magna do Pedro II impõe-se.

Realizada, haverá no Rio de Janeiro uma lacuna preenchida, uma divida satisfeita.

O respeito do passado glorioso é a fidalguia das nações, o olvido d'elle a sua bastardia na historia.



Tribuna da musica no salão do antigo Collegio de Pedro II, obra de Bethencourt da Silva.



CRIADO sem paes, entre mestres, encunhado na grandeza e na solidão, D. Pedro II manifestou, desde a mais verde juventude, decidido pendor pela amizade certa, mas fria dos livros, tornando a bibliotheca o melhor pouso d'alma.

Não admira, pois, que também desde cedo dêsse apreço aos cultores das sciencias e das letras, dentro e fóra do paiz.

Apoiou Capanema, Couty, Martius; prezou Gonçalves de Magalhães, Porto Alegre, Gonçalves Dias; animou Carlos Gomes, Victor Meirelles, Pedro Americo e muitos outros cujos talentos e cujas carreiras se iniciaram a expensas do imperador.

Typographos tornando-se professores de estabelecimentos officiaes, theses de medicina impressas á custa imperial, homens e cousas se misturam no espolio da bondade de D. Pedro II.

E' de penna republicana, em 1891, a seguinte reflexão: "Nenhuma empreza scientifica ou litteraria se fundou entre nós que elle (D. Pedro II) não acompanhasse com o seu interesse, com o seu amparo, com a sua protecção."

E a mesma penna continuou criticando o desinteresse dos politicos quanto a gosto pelas cousas de arte, de sciencia e de letras.

"Os seus ministros não occultavam sempre a má vontade por isso (pelo gosto já mencionado) e alguns haveria que deveriam achar singularmente estranho que elle lhes falasse no ultimo livro de Renan ou na ultima communicação feita á Academia das Sciencias."

Bastou que a sua grande elevação moral — uma das maiores que o seculo tenha visto — nos haja dado, como nenhum outro povo teve, essa atmospheria fecunda de liberdade onde puderão vingar e medrar todas as manifestações do nosso espirito.

Só por isso elle foi, talvez, o mais importante factor do nosso desenvolvimento intellectual.

Quanto a este paiz tem a honra de empunhar uma penna convencida e honrada, por modesta e obscura que seja, reconhecerão que jamais durante o seu longo reinado tiveram de deixa-la cahir por falta de liberdade ou siquer de illudir ou velar o seu pensamento. Todos pensavamos como queriamos e diziamos o que pensavamos.

Eu não sei que maior elogio se possa fazer a um estadista, nem que maior serviço pudesse elle ter feito ao nosso desenvolvimento espirital.

Quanto ainda temos fê na Republica só devemos desejar que ella o continue neste ponto e que nos restitua sem intermitencias nem restricções a liberdade que com D. Pedro tivemos.

Outro republicano, exilado no Brasil por ter combatido o terceiro imperio em França, Carlos de Ribeyrolles, declarou muitos annos antes, em "Le Brésil Pittoresque", tratando do respeito do imperador e do povo brasileiro pela Constituição:

"Aqui o contracto não soffreu. A lei geral é sempre viva, obedecida, respeitada. Nada de interpretações temerarias, logo ausencia de crises. Tudo porque o homem que prestára juramento guardára até o ultimo escrupulo a casta probidade de sua palavra; com a religião do dever e sem subterfugio nem reserva, praticou e manteve a fê jurada."

Por ultimo Darwin escrevia, em 1887, ao illustre botânico inglez sir Joseph Hooker: "o imperador fez tanto pela sciencia que todo o sabio lhe deve o maior respeito".

A sciencia e as letras francezas gozavam do mais alto favor no espirito de D. Pedro II.

Como fóra elle que, nos Estados Unidos, chamara as atenções para a invenção do telephone, em França contribuiu para o prestigio de Camillo Flammarion.

Durante muito tempo, apesar dos seus estudos e das suas observações, Flammarion, que descontentara Leverrier, foi tido por um poeta da astronomia, a despeito do exito retumbante do seu livro dos vinte annos: "A Pluralidade dos Mundos Habitados".

surda, um estrangeiro, D. Pedro II, deu-lhe apoio e com elle muito ajudou o trabalhador da sciencia.

Sem a menor cerimonia, acompanhado pelos srs. Carapebús e Nioac, D. Pedro dirigiu-se a Juvisy e alli passou o dia inteiro com Flammarion. Este, igno-

Sciencia e Pensamento

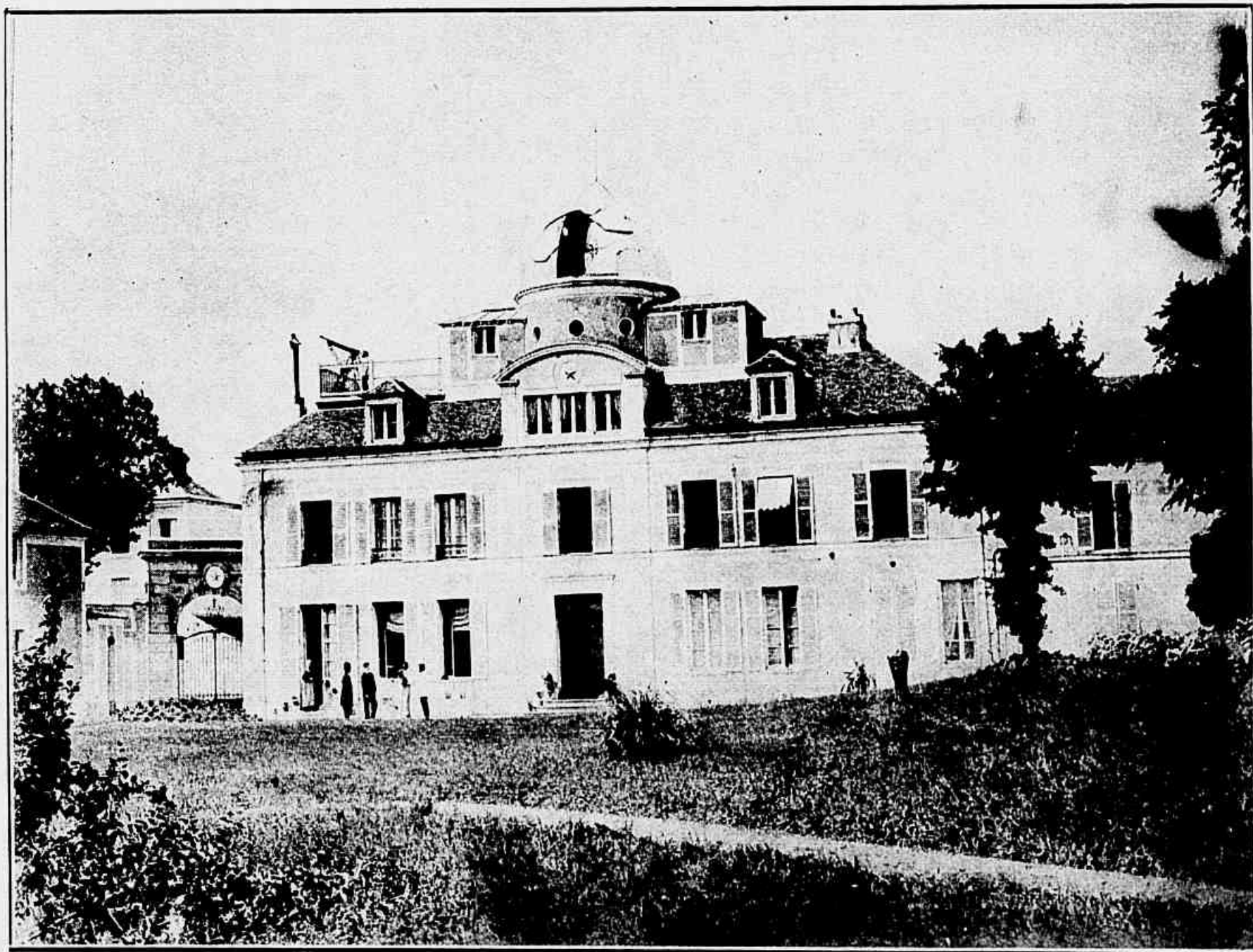
D. Pedro cooperou para dar ao grande amigo do céu a importancia merecida.

Um de seus discipulos, rico, desconhecido, grato ao homem cuja obra o seduzira, o sr. Moret entendeu, em 1882, dar a Flammarion quadragenarios meios de trabalhar com toda a independencia, livre da lucta pelo pão nosso de cada dia, ás vezes de tão pouco miolo.

Deu-lhe uma moradia historica "La

rando os habitos brasileiros, pediu ao dr. Luiz Cruls, director do Observatorio do Rio de Janeiro e á sua distincta senhora, que o auxiliassem a fazer as honras da casa ao imperador.

Recebido em Juvisy pelo maire e pela fanfarra local, D. Pedro II a todos agradou pela bonhomia, apertando a mão ao maire, indagando logo da fanfarra o nome da musica com a qual o obsequiavam.



Observatorio de Juvisy onde D. Pedro II visitou Camillo Flammarion.

Cour de France", transformada no observatorio de Juvisy.

Ahi Flammarion, com a assistencia de Quenisset e Antoniadi, entregou corpo e alma ao estudo dos corpos celestes e depois das almas partidas d'este mundo, descrevendo Marte, fundando com Richet a metapsychia; assignalando as forças ignotas, a morte e seu mysterio, as casas mal assombradas, os fantasmas, tratando d'estes quando beirava o tumulo, fallando do que ia ser.

Quando Flammarion soffria na patria crua guerra, ás vezes clara demais, ou

Passaram ligeiras as horas em Juvisy onde o almoço correu alegre, findo pela cerimonia do plantar de uma arvore em frente do Observatorio.

A visita a Juvisy produziu os seus effeitos sociaes e Flammarion jamais a esqueceu, por ella em si mesmo, pela sua repercussão.

D. Pedro II admirou e coadjuvou a obra de Pasteur. O sabio incomparavel, já premiado pela recompensa de Deus após o assombro dos homens, inaugurando o Instituto Pasteur, a 14 de Novembro de 1888, proferio um discurso, em presença do presidente da Republica Fran-

ceza, descrevendo as lutas necessarias para triumphos de seu genio, todo de paz interior e de consolo para a humanidade.

"No dia em que, pressentindo o futuro a desdobrar-se diante da descoberta da atenuação dos virus — declarava Pasteur — eu me dirigi directamente ao meu paiz para que permittisse, pela força e pelo impulso de iniciativas particulares, erguer laboratorios que não sómente se destinariam ao methodo de prophylaxia da raiva, mas ainda ao estudo das molestias virulentas, e contagiosas. n'aquelle dia, a França me deu a mancheias."

Subscrições collectivas, liberalidades particulares, dons magnificos devidos a cabedades que semeiam os beneficios como o lavrador semeia o trigo, a França tudo trouxe sem excepção da economia do operario hãrda do salario de rude dia de trabalho.

Emquanto se operava esta obra de concentração franceza, tres soberanos nos davam testemunho de sympathia real. Sua Majestade o Sultão desejava figurar entre os nossos subscriptores; o imperador do Brasil, esse imperador homem de sciencia, inscrevia o nome com a alegria de um confrade, dizia: e o Tsar saudava a volta dos Russos que tinhamos tratado mercê de donativo verdadeiramente imperial."

N'um livro do corrente anno, do dr. Miguel Ozorio de Almeida, "Homens e Cousas da Sciencia" se encontram colleccionadas varias provas da affeição dos doutos pelo imperador.

E' d'esse livro de um independente a seguinte reflexão:

"As homenagens do imperador não se dirigiam de modo exclusivo aos homens já consagrados sobre cujas obras a opinião estivesse definitivamente assentada, e cujo nome fosse iniludivelmente cercado de gloria.

Seu discernimento era bastante para determinar pelas primeiras producções de uma intelligencia onde ella poderia chegar.

Poucos rivalisariam com elle nessa delicadissima arte do diagnostico precoce do genio, e quando um tal diagnostico se lhe impunha nada o detinha na animação que entendia dever dar ás pobres victimas desse delicioso mal.

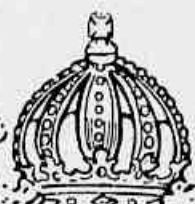
A reprevação geral, o ridiculo lançado sobre uma obra, a guerra movida a uma personalidade não o demoviam de seus intuitos. Não o atemorizavam os riscos que para o seu prestigio intellectual pudessem adrir de taes attitudes.

Tem sido muitas vezes lembrado, e convem lembrar mais uma vez, que D. Pedro II se associou ao alvorecer do genio de Wagner em 1857 atravessando horas amargas em Zurich. O imperador, por terceiro, lhe communicou apoio, pedindo-lhe que escrevesse uma obra lyrica para o Rio de Janeiro, acudindo a Wagner a idéa de dar á capital do Imperio as primicias de "Tristão e Isolda".

Em 1876, a Tetralogia ia á scena em Bayreuth, em apothese a Wagner e da festa excepcional participava D. Pedro II ao lado do imperador da Alemanha e de outros soberanos allemães.

Podia D. Pedro II orgulhar-se de ser "um wagneriano historico", na phrase de Miguel Ozorio de Almeida, que acrescenta: "Elle não pertencia áquelles que só reconheceram a nova Arte quando com um brilho intenso, offuscante, inconfundivel, ella se impoz dominadora".

Era em geral o amigo da primeira hora chegando á ultima para reafirmar.



ORPHÃO de mãe na mais tenra idade, sem pai, pelo exílio, ainda infante, rodeado só de irmãs pouco mais velhas, formou-se d. Pedro II num verdadeiro lar de Estado, onde os que o dirigiam lhe deviam afinal obediência, fadados a perder autoridade com o crescer do soberano.

Teve este alguns companheiros de meninos, os quaes por fim, pela força da vida e pela diferença das posições, d'elle se distanciaram.

D'aquelles companheiros, socios de medidas alegrias, um permaneceria da juventude á velhice para dar ao imperador uma especie de sub-fraternidade, entre amigo fiel e subdito reverente.

Chamou-se Luiz Pedreira do Couto Ferraz, que o mundo antes da historia conheceria pelo titulo de visconde do Bom Retiro.

Aos poucos, ao subir do tempo e das responsabilidades, formou-se e firmou-se o affecto entre o coração do isolado imperial e o do amigo de infancia.

No principio do Reinado tinham attribuido a Aureliano e a Paulo Barbosa summa influencia sobre o animo do soberano, cuja inexperiencia de reinar era natural a começar pelo difficil governo de si proprio.

Posto o imperador em equilibrio intellectual e moral, pelas lições da idade e da experiencia dos homens, em geral tão blandiciosos quando querem obter quão rudes quando não querem reconhecer, surgiu amizade destinada a ser longa e util, a de Pedreira.

Nascido no Rio de Janeiro em 1818 tinha pois mais sete annos do que d. Pedro II. Filho de magistrado renovou as lettras paternas indo estudar direito na Faculdade de S. Paulo, bacharel em 1838, doutor em 1839, logo depois, no proprio 1839, lente substituto da academia ende após a borla lograra o capello, chegando a cathedra em 1858.

Estava escripto, não leria muito tempo na cathedra juridica, á qual subira em cheio de mocidade, portanto em plena posse de justas ambições.

Não era novidade outr'ora a renda da politica em torno das duas faculdades de direito do paiz. Pedreira não lhe escapou. Presidente do Espirito Santo, e depois longamente do Rio de Janeiro, deputado provincial fluminense, deputado geral pelo Espirito Santo e pelo Rio de Janeiro, em cinco legislaturas successivas, em 1853 amadurecera para ministro.

Paraná foi buscal-o na Camara, para

quez de Paraná, presidente do conselho, os mais conspicuos companheiros para brilho do ministerio de 6 de setembro de 1853.

Nabuco balanceou a Justiça, Limpo de Abreu e Paranhos diplomaciaram nos Estrangeiros; Wanderley e Bellegarde guiaram o leme da Marinha; Caxias sus-

nome de Pedreira a cada marco da jornada.

Gravou-o sem estardalhaço, tão grato aos aventureiros e aos parvenus carecedores de echos constantes, confundindo passos com patadas.

Pedreira era da raça dos que ouvem attentos o applauso da consciencia, to-

a modo d'aquellas arvores cuja resistencia aos temporaes não deve ser attribuida sómente a raizes mestras, mas também a uma infinidade de raizinhas espalhadas até bem longe do tronco, subterraneas e prestadias, trazendo seiva e vigor apezar da distancia.

Pedreira acompanhou o imperador em viagens pelo mundo. Uma das photographias de d. Pedro II jornalista mostra-o junto a Pedreira no Egypto, a terra sobre a qual a civilização escreveu tanta cousa scintillantemente apagada pelas areias do deserto, o solo em cima do qual as Pyramides mostram o peso da sepultura e a Esphinge encara o homem n'um indefinivel sorriso lançando escarneo e desafio.

Visitou também Pedreira os Logares Santos; ahi Jesus foi creatura, glorificada e trahida, exposta ao triumpho de Jerusalem, ao beijo de Judas como antes ás homenagens dos reis magos e á cruz do Calvario.

Tendo viajado bastante e tratado os homens, Pedreira não podia deixar de ser um conversador. Perderam-se-lhe as reminiscencias no escôar das conversas, fixada uma ou outra no correr da avultada correspondencia particular.

Manteve-a Pedreira com o imperador, tratando da causa publica, como quasi todos os dirigentes da politica do Imperio. Mas entre ambos axistiu, pode-se afirmar sem receio de erro ou desmentido, correspondencia especial, de amigos que se estimando deveras não se melindram com o aviso ou se abespinham com o reparo.

Discretamente — e o adverbio se estende sobre toda a biographia da Pedreira — o amigo mais velho não raro chamava a attenção do mais moço, mormente se havia qualquer injustiça a reparar.

Aquelle Pedreira, ministro que acompanhara o imperador, expondo-se com elle, na demorada visita de risco e dever ás enfermarias da grande epidemia do cholera no Rio de Janeiro, respeitoso, mas leal e digno, escoltava o amigo offerecido pela posição ao contagio diario dos homens tão propensos a encher de beijos as costas da mão do poderoso de qualquer especie, sem evitar deixar-lhe a marca dos dentes sobre a propria saliva mal pressintam a desgraça.

Quando Pedreira se achou nas ultimas, foi o imperador visital-o, no Engenho Novo, tão de affecto do moribundo. Leu-lhe no resto a sentença proxima, confortou-o enquanto lhe esteve á vista. Ao



teve a espada na Guerra, Paraná gerio a Fazenda. N'essa corôa de gente illustre bem se engastou o mento de Pedreira.

Nunca mais foi ministro e no fim do Imperio recusou até a presidencia do conselho, conservando lembrança imperecível de sua passagem unica pelo poder, com a fidelidade e intelligencia de alguém que amasse uma vez venturosamente e se esquivasse para não ser vencido pela fadiga ou pelos maes humores da fortuna.

Não entrou em sombra, porém. Senador pela provincia do Rio de Janeiro em 1867, substituindo Manoel Felizardo, teve assento no Conselho de Estado no mesmo anno da senatoria, na qualidade de membro extraordinario, promovido a ordinario em 1871.

Fôra-lhe 1867 só propicio: dera-lhe a senatoria, o cargo de conselheiro de Estado e o baronato do Bom Retiro, trocado pelo viscondado em 1872.

Ligado ao imperador por dedicação crescente, ninguém estranhou ascensões tão justificadas pelos meritos e pela actividade.

Nunca fez praça da consideração tributada pelo soberano. Teve a virtude rarissima de conhecer o seu lugar quando poderia ser um ambicioso de valia.

Foi sempre o mesmo, não quiz ser tudo quando já era o mais no apreço do amigo imperial.

Intelligencia caminhando sempre ao lado do bom senso, soube ser util sem se orgulhar, deixando isso ás gralhas sempre tão á cata das pennas de pavão para realce ridiculo da plumagem triste.

Na sua esphera social, imitou o exemplo de d. Pedro II e realisou uma das mais estupidas obras de trabalho de que ha noticia no Brasil.

Quem percorrer a senda de progresso do paiz no antanho ha de encontrar o

mando-o por assentimento divino; era d'esses que consideram o cumprimento do dever a probidade do cidadão no amor do patriota.

Muitos desconhecem os serviços, até o nome de Pedreira; entretanto poucos se esforçaram como elle para viver honrando o Brasil.

Cumulado de honras, das quaes a primeira o respeito publico, sobrecarregado de tarefas, Pedreira isolava-se, detinha o mundo e seus ruidos á porta do gabinete de estudo, nem sempre posto no mesmo lugar.

Tinha a afecção dos homens de bem pela natureza, esta indifferente aos maes e aos tratantes absorvidos pelo crime ou pela patifaria, quer levem á riqueza, quer conduzam ao carcere.

Amava refugiar-se nas casas em plena floresta, onde o silencio torna o dia mais lento, a noite mais meditativa, onde o passaro e a borboleta acompanham o sol, e a estrella e o pyrilampo, de modo tão diverso, seguem a noite, negra de treva ou alva de luar.

A vida laboriosa de Pedreira não lhe permitiu, pelo livro, testemunhar o merecimento á posteridade, mas não lhe faltavam dotes de observador.

O seu modesto "acre perennius" intellectual e administrativo não está em relação com a sua influencia e sobretudo o seu labor na constancia do segundo reinado, da Maioridade á sua morte, em 1886, nas vespas do obito da instituição a que tanto se dedicára.

Os Pedreiras não devem sobreviver aos regimens que ajudaram a formar e manter. Prostrando-o antes da derribar o Imperio, o destino obsequiou-o, poupando-lhe dias tristes quaes os que seriam os de exilio do imperador.

Tinham os dous amigos envelhecido juntos e quando um affecto resiste tanto tempo se implanta de vez nos corações,



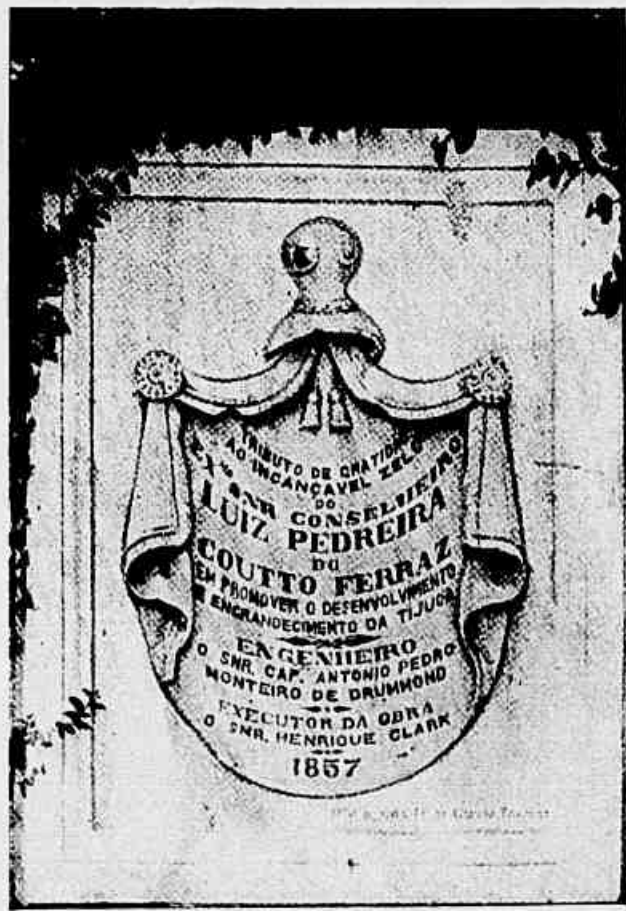
D. Pedro II d'Alcantara, composição feita em Paris em 1871, por occasião da sua visita á França.



Retrato do Conselheiro Pedreira.

lhe entregar a pasta do Imperio, a unica que acceptaria, desempenhando-a porém de modo tal que a sua gestão, de 1853 a 1856, equivaleria ao exercicio de varias pastas, tal o acerto das providencias e a fecundidade das medidas.

Avalia-se a capacidade de um chefe pela escolha de auxiliares. Conseguiu o mar-



Placa commemorativa em honra ao visconde do Bom Retiro, na Estrada Nova da Tijuca.

retirar-se porém sentiu-se todo em lagrimas e disse, resumindo annos de convivencia e amizade: é a consciencia mais pura que tenho conhecido.

Resurgindo agora o imperador entreabra-se o tumulo do visconde do Bom Retiro para que seus manes participem da homenagem a D. Pedro II.

AS duas lettras extremas do alfabeto grego podem assignalar bem o prologo e o epilogo de cada vida humana. Breve ou longamente todos temos o nosso alpha — o berço — o nosso omega, a sepultura.

No caso e na existencia de D. Pedro II, alpha e omega são de inclinar á meditação pelo contraste que offerecem.

A 2 de Dezembro de 1825, o Brasil ainda todo ufano de Independencia e meio zozzo entre as nações livres, saudava o nascimento de um menino destinado a ser o seu longo imperador.

Foi, verificou-se a historia, ephemeride de alegria o dia 2 de Dezembro de 1825, uma d'essas datas ás quaes os romanos reservavam o seixo branco.

A maioria da nação penetrada de "loyalism" saudou o acontecimento com as mais expressivas demonstraões de jubilo.

A criança que abria os olhos, pelesenthusiasmos, obrigava o povo a fechal-os sobre certos erros, sobre certas demasias do fãe do recém-nascido.

A popularidade bafejou o berço de D. Pedro II como bafejaria o seu crescimento na orphandade.

Nascido na cidade nova, em S. Christovam, veio D. Pedro II receber o sacramento baptismal na cidade velha, conforme a seguinte certidão, de curiosidade: "Aos nove dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e vinte e cinco annos, nesta Capella de Nossa Senhora do Monte do Carmo, e Cathedral desta cidade do Rio de Janeiro, o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capellão Mór D. José Caetano da Silva Coutinho, baptizou e poz solenmente os Santos Oleos ao principe Imperial o Senhor D. Pedro d'Alcantara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocadia, Miguel, Gabriel, Raphael Gonzaga, que nasceu aos dous dias do corrente mez e anno, filho legitimo do Muito Alto e Muito Poderoso Imperador do Brasil o Senhor D. Pedro Primeiro e da Muito Poderosa Imperatriz a Senhora D. Maria Leopoldina. Foi madrinha a Princeza Imperial e Senhora D. Maria da Gloria e Protector S. Pedro de Alcantara de que fiz este assento — O Conego Cura Luiz Marciano da Silva".

Na quarta Sé cathedral do Rio de Janeiro — a igreja do Carmo, na rua Primeiro de Março — recebeu baptismo D. Pedro II, uma semana depois de nascido, da fé, das mãos, da autoridade de D. José Caetano da Silva Coutinho, cithavo bispo carioca, natural de Caldas da Rainha, depois

quando D. Pedro, o principe por elle baptizado em 1825, tinha oito annos.

Mais tempo viveu a madrinha e irmã D. Maria. Subindo ao throno de Portugal d'elle desceu por essa lei da morte que, sem tantos artigos e paragraphos como as leis humanas, não encontra um só desobediente.

sempre os seus patricios, mais patricios do que subditos.

Passada a mór parte do seu reinado no Brasil e sobretudo no Rio de Janeiro, seu torrão natal, D. Pedro II consumiu horas e horas de annos e annos a ouvir o seu povo

um poderoso e quando deixára de o ser, nos ultimos annos de vida "avec sa noble figure ennoblée par la bella barbe blanche des sages de l'antiquité", conforme a "République Française" o jornal fundado por Gambetta.

Mal fechados os olhos do imperador, ainda banhados das visões da terra, outro jornal republicano, "Le Jour", relembra agradecido que "D. Pedro soubéra escolher o momento de uma de suas viagens em França com tanta generosidade que só isso teria bastado para que se lhe desse o diploma de civismo francez: elle foi o primeiro que em 1871 nos visitou após nossos reveses".

Na "mairie" do 8.º districto municipal de Paris, no proprio dia do fallecimento do imperador, o "mairie" lançava no livro de obitos o assentamento ora trazido a vernaculo: Dom Pedro (na margem) No anno de mil oitocentos e noventa e um, ás cinco horas da tarde, Registo de obito de Dom Pedro II d'Alcantara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Xavier de Paula Leocadio Miguel Gabriel Raphael Gonzaga; idade sessenta e seis annos, ex-imperador do Brasil, nascido em S. Sebastião do Rio de Janeiro (Brasil), domiciliado na rua de l'Arcade 17 (Hotel Bedford) e ahi fallecido a cinco do corrente á meia-noite e trinta e cinco minutos; filho do imperador D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal, e da Imperatriz D. Leopoldina, Archiduqueza d'Austria, conjuges fallecidos; viuvo da Imperatriz D. Thereza Christina Maria, Princeza de Bourbon e e das Duas Sicilias. Registro, verificado o obito, feito por nós, Paulo Ernesto Beurdeley, Maire, official do estado civil do oitavo districto de Paris, cavalleiro da Legião de Honra, official da Academia, á vista das declaraões de Diogo Visconde de Cavalcanti, camarista da Casa Imperial do Brasil, ex-senador, ex-conselheiro de Estado, ex-ministro do Imperio do Brasil, grande official da Legião de Honra, com cincoenta e oito annos de idade, domiciliado em Paris, rua de Monceau, 56, e de José Barão da Estrella, Camarista da Casa Imperial do Brasil, cavalleiro da Legião de Honra, com

Todos eram brasileiros.

Exilado, o imperador não perdeu a compostura, não apresentou ao mundo olhos quentes de lagrimas que o Brasil tivesse feito correr.

Quando se deparou occasião de fallar d'elle, defendeu-o; quando se deparou enesejo de lhe ser util, serviu-o. Não tevelabios

para a queixa, nem coração para o ressentimento. Pesou as injustiças em silencio, appellou d'ellas para a justiça de Deus na voz da Historia.

A 5 de Dezembro de 1891 deixava o mundo no qual imprimira nome para sempre.

Expirava em Paris, a capital da intelligencia e da graça humana; na cidade que amara e o soubéra respeitar quando era



D. Pedro II em 1870, anno da terminação da guerra do Paraguay.

trinta e sete annos de idade, domiciliado em Paris, 14, Praça Vendôme, não parentes, que assignaram comnosco, após leitura do acto. (Assignados) Visconde de Cavalcanti — Estrella — J. Beurdeley. Eis o omega.



D. Maria II falleceu em Lisboa, aos trinta e quatro annos de sua idade, mãe de onze filhos, perecendo ao dar á luz o ultimo filho, contando o afilhado e irmão, D. Pedro II, vinte e oito annos, pleno vigor para a idade e para a saude.

Nunca se desmentio o respeito de D. Pedro II pelo protector baptismal, S. Pe-

dro de Alcantara, o hespanhol, o auxiliar de Santa Thereza na reforma das carmelitas, santo das "Excellentes virtudes e milagres", o autor do tratado da "Oração e Meditação" e "Da Paz do Arri-mo". Em honra do protector, o afilhado brasileiro pediu a Monte Alverne o famoso sermão do "E' tarde, é muito tarde", talvez a melhor peça oratoria d'aquelle frade, a quem dizem João Caetano ouvia para aprender a declamar.

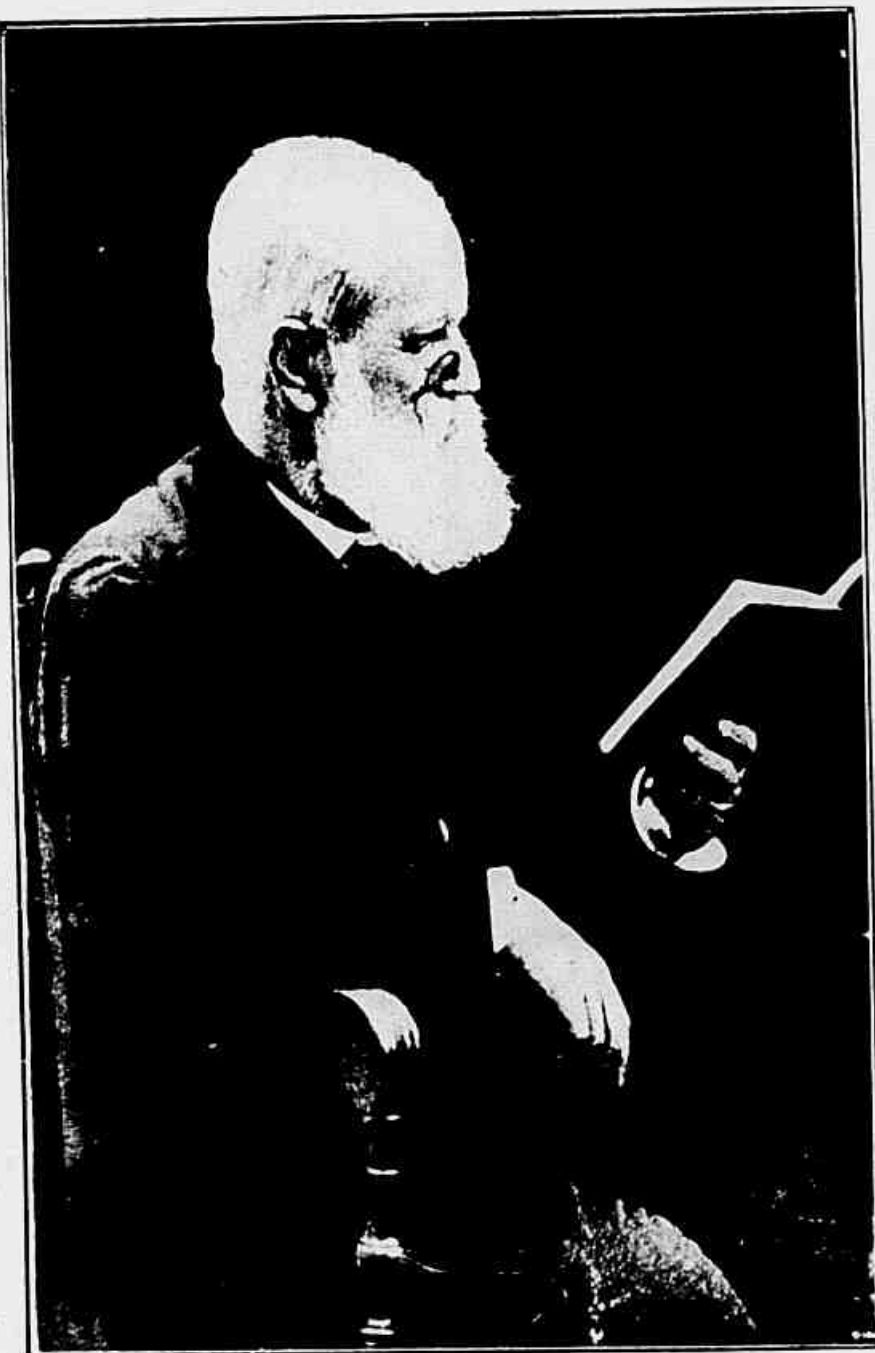
Finalmente o cura da cathedral que registrou o baptismo de D. Pedro II também merece pequena menção.

Cura da Capella Real em 1821, conego em 1823, o padre Luiz Marianno da Silva, carioca, chegou a monsenhor em 1842, confessando a familia imperial até morrer, em 1867. Durante muitos annos de sacerdocio ouviu de confissão o baptizando de 1825.

Até aqui o alpha, agora o omega.

Sessenta e quatro annos são passados, D. Pedro II desthronado segue para o exilio.

Entre os muitos socegos de consciencia ficava um bem consolador, o de ter ouvido



Pedro II no exilio



D. Pedro II em 1839 nos fins da Regencia

a terra das famosas louças de Bordallo Pinheiro.

Sagrara D. Pedro I, baptizou-lhe o ultimogenito, tendo sido, dois annos antes, o primeiro presidente da Assembléa Constituinte.

Falleceu perto dos setenta annos, sepultado na capella do palacio da Conceição,

FALLECIDO D. Pedro II, em Pariz, n'um quarto de hotel, o seu cadáver não podia ter sahimento d'uma casa de hospedes.

Transportaram-o para a igreja da Magdalena, á noite, a treva acompanhada solemne dos feretres, mesmo os mais humildes.

Do hotel Bedford ao templo, tão de feição grega e pagão, a distancia é curta.

Trezentos brasileiros, entre os quaes Silveira Martins e Penedo, seguiram a pé o coche n'um esquife onde se inanimava o Brasil da flôr de sua mocidade, do fruto de seus esforços.

Vestiu-se de luto o vasto interior da Magdalena. No centro da nave tocheiros e lampadarios, cercados pelas chamas verdes de doze fogarões, rodearam o catafalco, de nove metros de altura, medindo quinze todo o monumento funebre.

No cenotaphio, do lado da entrada principal do templo, estampava-se uma nota de alegria, a de esplendido estandarte de velludo auri-verde, digno das estrophes de um Fagundes Varela, inflamado pela questão Christie. Nello, o escudo imperial apparecia bordado a fio de seda, prata e ouro, realçado por pedras de côr. Tinham trabalhado o estandarte em Pernambuco e havia figurado na exposição universal de Paris em 1889.

Duas bandeiras nacionaes cobriam o corpo de D. Pedro II, insignias de varias ordens sobre o peito da farda de general.

Na tarde de 8 de Dezembro fôra conhecida a resolução do governo francez, de prestar a D. Pedro II as honras concedidas em 1878 a Jorge V, rei destornado de Hannover. Observára alguem, pelas columnas do "Temps", não haver no procedimento do governo francez, seguramente, a menor offensa á Republica Brasileira, acrescentando o articulista: "supponho que de republicanismo e de cortezia internacional a França entende alguma coisa! Conhecemos nós, republicanos, perfeitamente a distancia que, no respeito publico e na opinião da gente sensata, deve separar os reis constitucionaes, como Pedro II e Leopoldo da Belgica, dos dictadores tyrantes da ordem dos Rosas e dos Lopez".

A 9 de Dezembro de 1891, Pariz, a cidade de tantos e tão maravilhosos espectaculos oppostos — a coroação de Napoleão em Notre Dame e a volta das cinzas de Santa Helena — dispoz-se a dar scenario á partida de D. Pedro II para o pantheon bragantino em Lisboa, na claustra de S. Vicente de Fóra.

Amanheceu encoberto e chuvoso. Os dias de sól limpo parecem de ironia nos enterros, pelo excesso de vida; os dias de chuva duplicam as maguas da sepultura.

As nuvens lentas, pesadas, de negrume, parecem acompanhar os convidados, mostrando-lhes mais tristes os cemiterios encharcados, os fundos das côvas lamacentas, as arvores toucadas de chuva em lagrimas frescas.

Desde as oito da manhã as immedições da Magdalena estavam repletas; as janellas dos cafés e restaurants negrejavam de gente, pago por bom preço o incommodo e o aperto de muitas horas.

Pouco antes das onze, céu sempre triste, chuva mais forte ás vezes, ouviram-se rumores na multidão, começaram a apparecer as tropas compactas n'uma divisão de seis mil e quinhentos homens, laços de crepe nas bandeiras, tambores forrados de negro.

Era cabeça de tão grande corpo o general de divisão Pallone de Saint Mars, assistido dos generaes de brigada Madelon e De Saint Julien, seguidos por oito batalhões de infantaria, quatro esquadrões de couraceiros, um da guarda republicana e duas baterias de artilharia a cavallo.

Arrumaram-se as tropas torcendo a igreja e nas extremidades dos "boulevards", cada arma a seu modo, a infantaria em columnas de companhias, os couraceiros em pelotões, a artilharia por baterias.

Para as exequias, presididas pelo cardinal-arcebispo de Pariz, immenso au-

ditorio, o de tudo um pouco illustre da fina flôr social. Só de "habits verts" mais de sessenta: aqui Leconte de Lisle, Coppée, Sardou, Bertrand e Pasteur; alli Charcot, Mouchez, Alexandre Dumas Filho, Gerôme e Detaille; acolá Ambroise Thomas e Gounod, embaixadores da intelligencia humana a granel.

Quando a musica da Magdalena se ca-

Pompeava uma farda militar brasileira, cheia de alamares e de medalhas de campanhas, trazida pelo major Gama e Costa, deportado havia mezes do Pará, por motivos politicos, voluntario da patria a seguir em grande gala o antigo chefe supremo das forças de mar e terra do Brasil.

Apezar de tantas exterioridades mais attrahia olhares porém um homem de côr

Os generaes e os coroneis abatiam as espadas, a exemplo das bandeiras. Saudavam todos o morto para maior impressão dos vivos.

Findo o desfile, aproximou-se o commandante da divisão, general Pallone de Saint-Mars, seguido pelo estado-maior. Achegando-se ao coche, dirigio ao soberano inanimado o scintillante cumprimento da espada, fazendo-o tambem á princeza d. Izabel.

Findava a solemnidade, quasi emparelhada com os funeraes de Victor Hugo. Dispersou-se a divisão, procurando cada corpo as portas do seu quartel, rumorejando a multidão ao escoar-se.

Iam ficar sós a familia do imperador e os brasileiros de partida para Lisboa, em vigilia ao patricio augusto até ao fechar do tumulo.

Dispunham-se as corôas para a viagem, algumas da mais alta expressão. Uma grande corôa de louros trazia duas inscripções: "A D. Pedro II a quem o Brasil deve meio seculo de liberdade, de progresso e de glorias" — "Tempos felizes em que o pensamento, a palavra e a penna eram livres, em que o Brasil libertava povos opprimidos."

Outra corôa, de goivos e rosas, em mescla dori-alegre, trazia fita verde e amarella com a inscripção: "Ao grande Imperador por quem se baterão Caxias, Osorio, Andrade Neves e tantos outros heroes — Os Voluntarios da Patria."

Relembrava a corôa a guerra, o momento dos perigos, os milhares de sacrificios, que despertára. Outras corôas, outras inscripções diziam a paz, a justiça, a gratidão, a pureza. Ao seu protector, ao seu venerando pai — Os surdos-mudos do Brasil — Ao sempre chorado imperador d. Pedro II, em nome dos Bahianos — Os riograndenses ao rei liberal e patriota — Um negro brasileiro em nome de sua raça — A d. Pedro II um grupo de estudantes brasileiros em Pariz, Pestertate narratus et traditus superstes erit — e finalmente: estudantes brasileiros de Gand. — Foi rei, foi rei, mas rei da liberdade (José Bonifacio).

Sobrelevava-se uma em tantas manifestações, a do desfile em continencia de oito batalhões de infantaria. Por que se tanta tropa havia, do luzido dos generaes ao garboso dos soldados?

Cada uma das bandeiras d'aquelles batalhões, abatidas diante do imperador, annunciava nomes de summa importancia, resumia a historia da Revolução e dos Imperios napoleonicos, perto ou longe da França.

Passava o 31º de infantaria e lia-se na bandeira — Valmy, 1792 — Saint-Domingue, 1802; desfilava o 36º e a bandeira trazia já outros nomes, purpurados de heroismo e guerra — Jemmapes, 1792 — Austerlitz, 1805 — Iena, 1806.

Rumorejava cadenciado o 39º de infantaria e a bandeira fallava, para dizer de Arcole, 1796 — de Ulm, 1805 — de Friedland, 1807, de Sebastopol, 1854, como as bandeiras do 124º e do 130º apregoavam os momentos da gloria expirante de Napoleão escorregando na fortuna e agarrando-se a todas as arestas da bravura; Berezina, 1812; Lutzen, 1813; Burges, 1812; Montm'rail, 1814; Arcis-sur-Aube, 1814.

Tudo inolvidavel e bello, excepcional e grandioso, sim, mas acaso o patriota morto não preferiria, na pompa funebre, o exercito de Caxias, o soldado fiel? Não taria estimado as bandeiras dissessem: Monte-Caseros, 1852; Paysandú e Riachuelo, 1865; Tuyuty, 1866; Itoróro, 1868? Talvez. Que palavra grave diante de um tumulo!



lou, ao ultimo som dos órgãos manejados por Dubois, ficou a cerimonia concluida, annunciando o inicio d'ella pelos canhões trophéos da esplanada dos Invalidos.

Mal assomou o caixão no portico da Magdalena, sôou o clarim, á voz de metal succederam-se vozes humanas impetuosas commandando: — "portez armes; présentez armes."

Tambores e cornetas entraram a vibrar em marcha lenta, executada a marcha funebre de Chopin por uma banda de musica militar.

Uma meia da tarde. A chuva abonancava, o céu continuava triste e sombrio, em docel de luto sobre a terra do exílio

preta, de cabellos brancos, correctamente encasacado, caminhando isolado e digno na primeira linha da frente, como quem representa uma raça e um sentimento.

Era brasileiro, residia em Pariz, fôra outr'ora criado do imperador, murmurava-se a quem interrogava.

Lá ia o prestito levando a tumulo estrangeiro quem na patria o almejava.

Perto da estação de Orléans, parou o coche, detiveram-se os convidados, aqui o athletico Silveira Martins de oculos, alli o esguio Eça de Queiroz, de monoculo entalado ao canto do olho.

Morto e vivos esperavam as ultimas continencias militares, deixada atraz de



D. Pedro II no leito de morte.

na qual se desenrolava tal enterro, n'um trajecto de quasi seis kilometros, diante de mais de trezentos mil espectadores.

O caixão ia coberto pela antiga bandeira do Brasil, sobre ella apenas uma corôa de perpetuas, offerta da rainha Victoria.

Logo após o coche funebre um grupo a pé, despertando curiosidades silenciosas e avivando olhares.

N'elle brilhava o capacete do principe Orloff, addido militar russo, davam na vista os uniformes de dous officiaes cosacos.

todos a escadaria monumental da Camara dos Deputados, cheia d'estes, uns quinhentos homens, cujos chapéus se abaxaram de golpe á passagem do esquife.

Até então viera a tropa devagar amassando passos. Transformou-os em marcha viva, quasi carga, ao som diverso das musicas, dos tambores, das cornetas e dos clarins.

Desfilaram primeiro os batalhões de infantaria, rodou depois a artilharia, estrupitou a cavallaria da guarda republicana, quadrupedaram os esquadrões dos pesados couraceiros.

Escreva-me Dorival

COMMEMORANDO o centenario de D. Pedro II, o Brasil presta uma homenagem merecida á memoria veneranda do soberano que o governou quasi meio seculo e ainda governa os brasileiros pela saudade.

Esse acontecimento serve para demonstrar, mais uma vez, a gratidão nacional a essa excelsa figura, que nos surge agora nimbada de glorias e com o suave prestigio da recordação, que a torna, pelo condão da Eternidade, sagrada aos olhos de todos, porque não ha quem não reverencie o nome augusto desse ancião que morreu, destituido, no exilio.

Dedicando-lhe este numero, a *Revista da Semana* não poderia esquecer-se de visitar e ouvir a Sra. baroneza de Loreto, em cuja casa, relicario do passado, e em cujo coração, tão grande quanto bom, reina ainda o santo velhinho...

A respeitavel senhora, com uma tocante gentileza, recebeu-nos risonha e affavel, prestando-se a evocar as scenas historicas em que tomara parte e falando-nos da Familia Imperial, a quem foi e é devota, dissimulada, vivendo a sua velhice serena para o culto dessa amizade tão acendrada que chega a ser quasi religiosa. E' que essa amizade se tornou a religião do seu coração feminino, em toda a belleza moral de uma affeição pura e abnegada.

Outr'ora a illustre dama do 2.º Imperio residia na praia da Lapa. Vive hoje á rua dos Voluntarios da Patria. Mas tanto alli como aqui a sua residencia é um mu-

de uma familia sagrada pela veneração de nosso povo e pelas bençãos da Historia.

A baroneza de Loreto, com uma solicitude brasileira e fidalga ao mesmo tempo, ia nos dando a conhecer, uma por

sua familia e de seus intimos. Foi um quadro tragico. Dentro do Paço, onde horas antes reinava o melhor dos homens, estava prisioneiro o amado monarca. A noite, que passei alli, ficou-me para

A Baroneza de Loreto evocando o Imperador



uma, as suas reliquias, como se estivessemos num santuario. A nossa visita, por coincidência, realizou-se no penultimo domingo, em que transcorreu o 36.º anniversario da proclamação da Republica, que deu, como consequencia, o banimento da familia imperial. A distinctissima senhora, frisando o facto, teve então ensejo para falar-nos da pungente noite historica, que passou no Paço, em companhia dos soberanos depostos, e da dolorosa partida forçada para o exilio, de que participou voluntariamente com seu es-

sempre gravada na memoria.

Estava presente quando o major Solon leu ao imperador a intimação do governo providenciario, dando-lhe o prazo de 24 horas para sair do territorio nacional, com a sua familia.

"Meu marido resolveu logo seguir com o imperador. O major Solon lhe disséra que elle tambem estava incluído na lista

do imperador para o Alagôas, onde, com a familia e os seus amigos dedicados que o acompanharam no infortunio, o imperador seguiu rumo da Europa, deixando para sempre o seu querido Brasil.

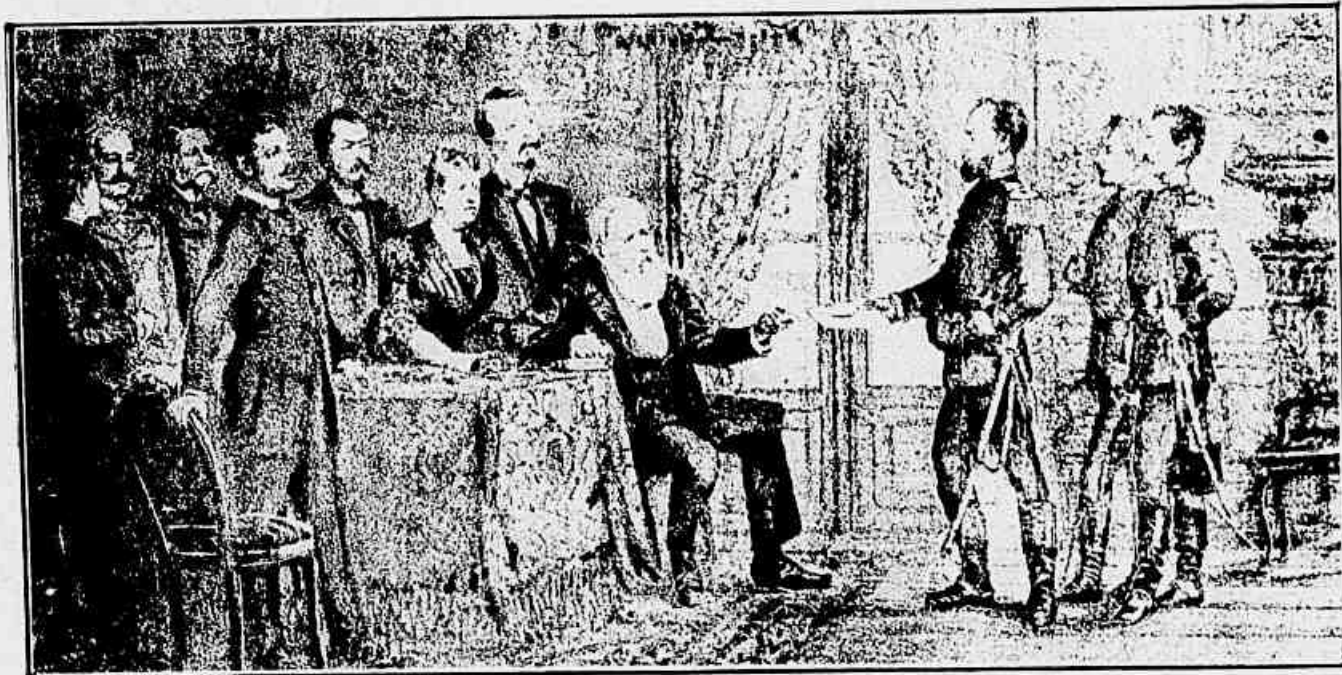
"Essa viagem longa e penosa foi um martyrio para todos e não ha palavras que a descrevam. Chegados a Portugal, fomos carinhosa e fraternalmente recebidos.

O imperador teve vontade de ver Coimbra. A imperatriz e nós ficámos em Lisboa, na sua ausencia. Mas fomos a um passeio proximo do Porto. A imperatriz, que não parecia estar doente naquella occasião, ficou muito mal, com um accesso de asthma que a atormentava nos ultimos annos. E, no Porto, falleceu aquella santa velhinha, a Mãe dos Brasileiros, como foi justamente chamada.

— O imperador não assistiu á sua morte? — interrompemos.

— Não. Foi chamado com urgencia, mas quando chegou ao Porto já a imperatriz havia entregado a alma a Deus. Deu-se-lhe a piedosa illusão de que ella morrera na hora em que regressára, pois quando chegou foi avisado de que a imperatriz tivera uma syncope. Mas, na realidade, já estava morta a bonissima creatura.

"O imperador, quando em Portugal, teve



Entrega da mensagem a D. Pedro II, pelo major Solon, no dia 16 de Novembro de 1889

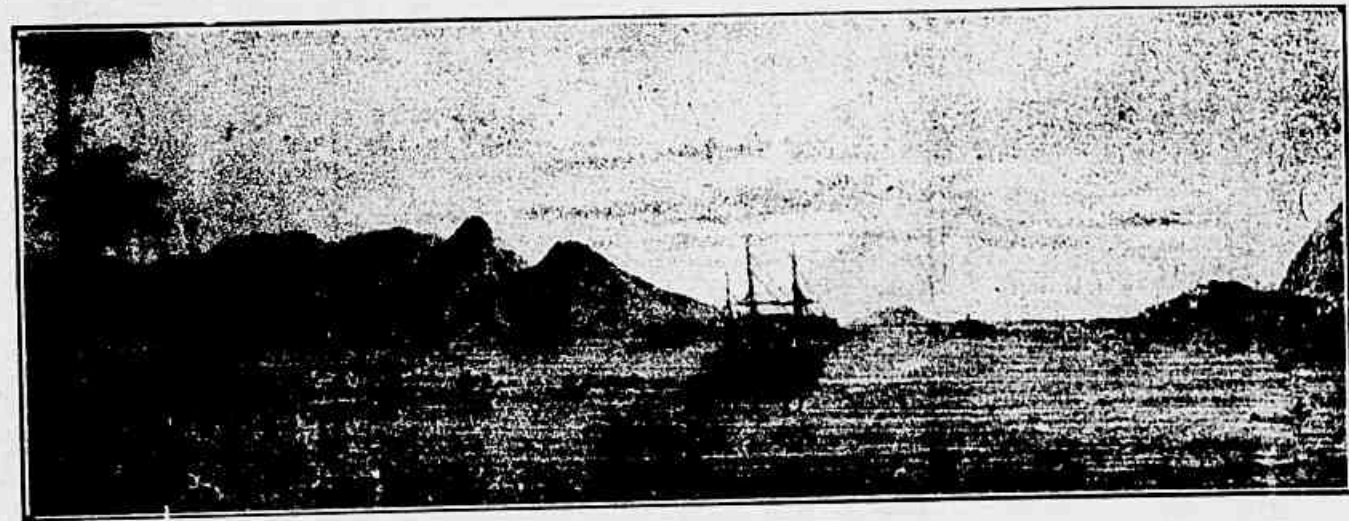
seu: em todos os recantos paira a lembrança do passado e sente-se o perfume da saudade. Pelas paredes e nos moveis antigos se vêem quadros, retratos e varios objectos que falam do tempo do Imperio. Em tudo fulge a expressão da fidelidade á ex-dynastia imperante, assumando as physionomias, em diversas épocas, dos Braganças e Orléans, predominando porém as feições tão suavemente illuminadas de alma, e transparecendo a bondade e o caracter de Pedro II, de Thereza Christina e da Princesa Izabel, triade christan

peso, o barão de Loreto, figura de relevo na politica e nas letras de seu tempo.

A veneranda matrona, commovida pela evocação daquelle angustioso drama, de que foi tambem personagem, assim nos narrou o transe memoravel:

— Foi uma surpresa para mim, como para a cidade, o movimento militar que irrompeu na madrugada de 15 de novembro.

"Eu e meu esposo, logo que soubemos do acontecimento, corremos para o Paço, onde já estava o imperador, cercado de



Partida da Familia Imperial para o exilio, no dia 17 de Novembro de 1889, no vapor 'Alagôas'

dos politicos que iam ser deportados. Mais tarde, esse official lhe disse que felizmente não o estava e que sentia satisfação em dizê-lo, porque lhe devia um dos galões que ostentava no punho.

"Mas o meu esposo disse ao imperador que iria acompanhá-lo no exilio, agora mais do que nunca, tanto mais que o faria por vontade propria. O imperador, abraçando-o, ficou commovido com esse gesto.

"Ficámos toda a noite e o dia seguinte com a familia imperial no Paço, consolando-a com a nossa presença e solidariedade. Depois, quasi amanhecendo, fomos a casa, na Lapa, para fazer, ás pressas, os preparativos da viagem inesperada. Estavamos repousando um pouco quando vieram prevenir-nos de que o imperador já embarcára na canhoneira 'Parnahyba'. O 'Alagôas' partiria ás 6 horas da manhã, levando os demais exilados. Mal tivemos tempo de reunir os objectos indispensaveis para a viagem e partimos para bordo do navio, onde já estavam o barão e a baroneza de Muritiba, o conde de Motta Maia, o dr. André Rebouças e um domestico de S. M. Na Ilha Grande é que se deu a remoção

oportunidade de assistir á coroação de d. Carlos. Depois, fomos para a França. Lá estivemos dez mezes, com o imperador, em Cannes.

"E durante esse tempo é que pude conhecer toda a grandeza dessa alma admiravel. O imperador, alquebrado pela idade avançada e pelos desgostos, nunca teve uma phrase de rancor para os que o exilaram de modo tão cruel, forçando-o a morrer longe do Brasil.

E, concluindo a sua narração, a baroneza de Loreto teve esta phrase sentida:

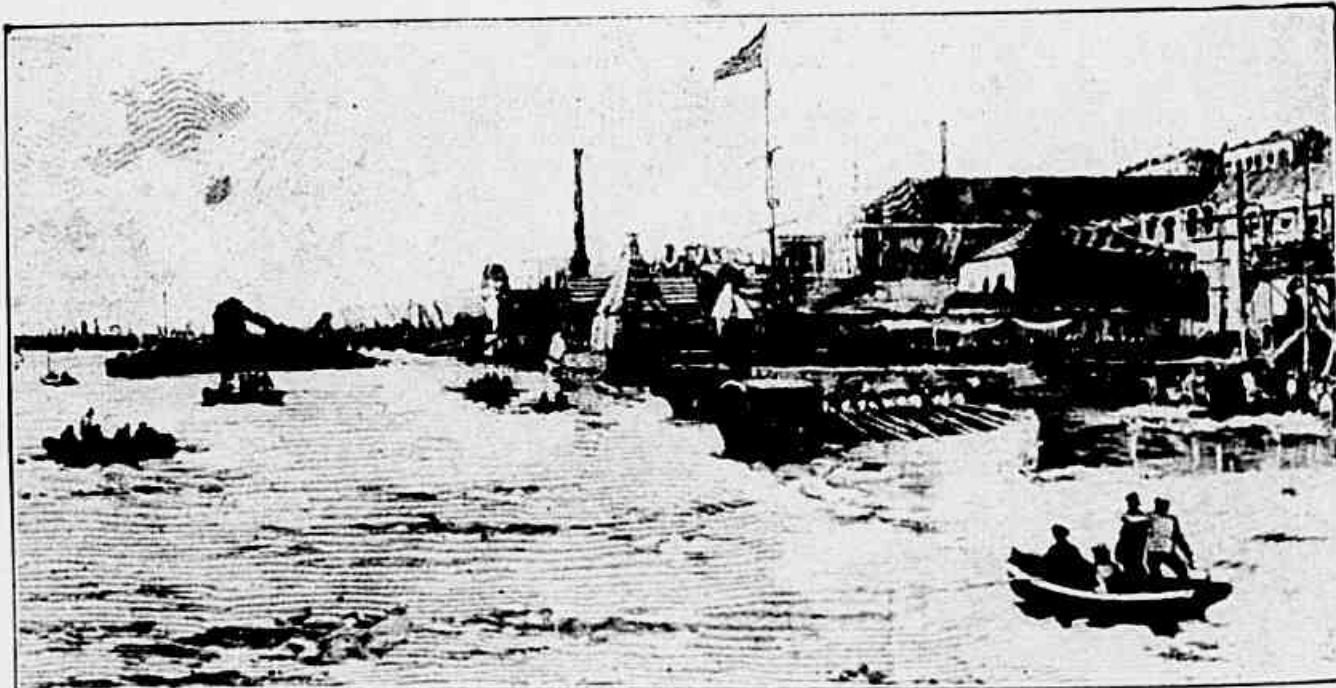
— A republica poderia ter sido feita sem essa impiedade!

Beijando-lhe as mãos com o nosso profundo e respeitoso agradecimento, saímos de casa da baroneza de Loreto, cuja dedicação á familia imperial é digna de exemplo e de ser elevada sempre, porque nessa alma ha nobreza de linhagem e de sentimento que dignifica a nossa raça, porque nella habita a bondade humana e floresce o coração da mulhe, brasileira.

(Ao alto da pagina, o retrato da sra. Baroneza de Loreto na época do banimento)



O IMPERADOR DO BRASIL E SUA FAMILIA EM CANNES (Desenho do principe Victor Guedroytz)
1—Conde d'Aljezur. 2—D. Pedro S. C. Gotha. 3—Conde d'Eu. 4—Principe d. Pedro do Grão Pará. 5—O Imperador d. Pedro II. 6—D. Antonio. 7—Princesa Isabel, condessa d'Eu. 8—Baroneza de Muritiba. 9—Baroneza de Loreto. 10—D. Luiz. 11—Barão de Loreto. 12 e 13—Conde de Motta Maia e seu filho. 14—Barão de Muritiba.



O DESEMBARQUE DE D. PEDRO II EM LISBOA (Desenho de Gérardin, segundo a photographia instantanea de Bobone tirada no momento em que a galeota imperial chegava ao Arsenal de Marinha)

Ao celebrar-se o centenário de d. Pedro II, todas as iniciativas em seu louvor são dignas de applauso e significam um tributo de apreço e gratidão ao maior dos filhos do nosso amado Brasil.

Nesse digno e incomparável Brasileiro, que dirigiu os destinos da Patria por espaço de meio século, é difícil dizer qual foi maior: si o seu mérito como soberano, si o valor das suas virtudes como cidadão.

D. Pedro II foi um estudioso apaixonado e constante desde os dias da sua mocidade até às horas amargas e dolorosíssimas do exílio.

Seja-me lícito considerá-lo aqui sob este aspecto.

Tendo recebido d. Pedro educação esmerada sob a direcção de illustres preceptores, o gosto que nelle nasceu pelo cultivo das letras e das sciencias não fez sinão crescer no decurso dos annos.

Conheci-o já homem feito, assistindo com grande assiduidade e interesse a aulas e exames no Collegio de Pedro II, que era um dos seus institutos favoritos.

Em 1855 era eu alumno do 1.º anno do curso desse estabelecimento, e tinha a meu

soberano, o qual, mandando chamar o jovem desenhista, perguntou-lhe si queria cursar a Academia de Bellas Artes.

Dito e feito. Pedro Americo, á custa do bolsinho do Imperador, tomou o rumo da Arte em que tanto logrou distinguir-se. Este episodio é pouco conhecido.

Muitos annos mais tarde, por indicação

consorte o conde d'Eu, e com seus filhos — meus discipulos, transferia habitualmente para a cidade serrana a sua residência nessa estação do anno.

Alli tinha o imperador a complacencia de me transmittir os jornaes estrangeiros, as revistas e os livros mais curiosos, que acabára de ler. Entre aquelles figurava

difficuldade de não trahir o grande Eschylo e de fazer trabalho que tivesse laivo de poesia. Boas vigílias isso me custou.

Concluida a tarefa, tive occasião de lêr parte da minha traducção, nos primeiros mezes de 1889, ao proprio d. Pedro II, no Hotel da Tijuca, onde elle esteve algum tempo. Nessas poucas conferencias que então me proporcionou, pude apreciar ainda o alto criterio do meticoloso traductor de Eschylo.

Páro aqui. São bastantes estas notas para dar idéa do principe culto e estudiosissimo, que tivemos no Brasil a dirigir os destinos da Patria, por espaço de meio século.

Posso confiadamente assegurar que d. Pedro II, alem da infatigavel solicitude, com que attendia aos altos deveres da sua função majestatica, e disso ha provas sobejas na Historia do Segundo Reinado, tinha uma grande e nobre paixão: a do Livro.

E' de todos conhecida a narrativa emocionante, feita pelo illustre sr. conde de Affonso Celso, da visita que fez ao imperador na cidade do Porto, por occasião da morte da nossa imperatriz, a bondosissima e virtuosa d. Theresa Christina.

A Patria e o Livro

pelo Barão

de Ramiz Galvão



espontanea do proprio d. Pedro II, fui nomeado bibliothecario da nossa Bibliotheca Nacional, e alli, de 1870 a 1882, se me offereceu oportunidade muitas vezes de receber a sua visita, que era sempre demorada e minuciosa, porque queria examinar com interesse todas as melhores obras ultimamente recebidas ou adquiridas para a Bibliotheca. Desde essa época reconheci de perto o amor que d. Pedro tinha aos livros de valor, e como era variada a sua illustração.

De 1882 a 1889, periodo em que tive a honra de dirigir a educação dos principes, filhos da princeza imperial d. Isabel, cargo de grande responsabilidade a que fui chamado, certamente por escolha do mesmo imperador, — nesse periodo de 7 annos tive naturalmente de me approximar, com maior intimidade, da pessoa de d. Pedro II. Elle passava os verões em Petropolis, e igualmente a princeza, com seu digno

sempre o *Journal des Débats*, de Paris, onde eram publicados interessantes folhetins scientificos e os discursos, em geral primorosos, da Academia Franceza; d'entre as revistas, além da *Révue des Deux Mondes*, lembro-me particularmente de *L'Astronomie* do erudito Flammarion, que elle muito apreciava. Os livros que me transmittia—esses vinham sempre enriquecidos de copiosas notas marginaes a lapis, prova evidente da attenção com que os lêra e do saber com que os commentava.

Foi em Petropolis que, conversando certa vez sobre eminentes escriptores gregos, deu-me o imperador noticia da traducção completa que fizera da famosa tragedia de Eschylo — *Prometheu acorrentado* — e, como a fizera em prosa, lembrou-se de me pedir que a passasse para verso. Disse-lhe eu que não me tinha por poeta, embora tambem houvesse cometido esse peccado em minha juventude; faria, entretanto, esforço, de bom grado, para cumprir suas ordens.

Passou-me o imperador a sua traducção em prosa, que examinei depois cuidadosamente. Estava fiel e muito literal.

Por meu lado, quiz cingir-me ao texto original grego, e puz mãos á obra, lutando naturalmente com a immensa



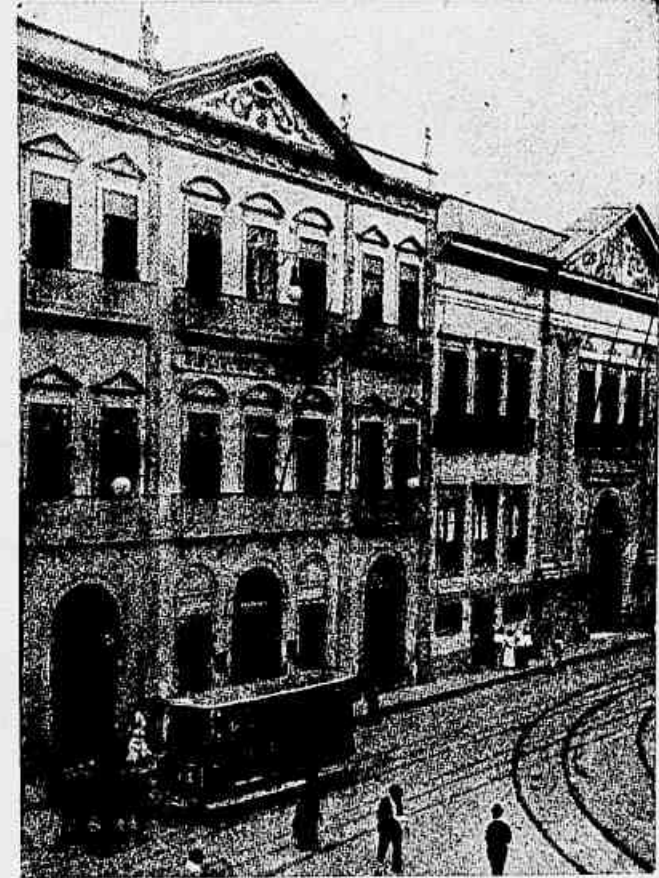
Auto-retrato de Pedro Americo, aos 11 annos.

lado Pedro Americo, aquelle que foi depois o insigne pintor brasileiro.

Pedro Americo, ao recebermos alli, na aula de Arithmetica, a visita do Imperador, tomou do lapis e traçou-lhe rapidamente o retrato com visivel perfeição. Esse esboço foi depois apresentado ao proprio



D. PEDRO II. — Quadro de Pedro Americo.



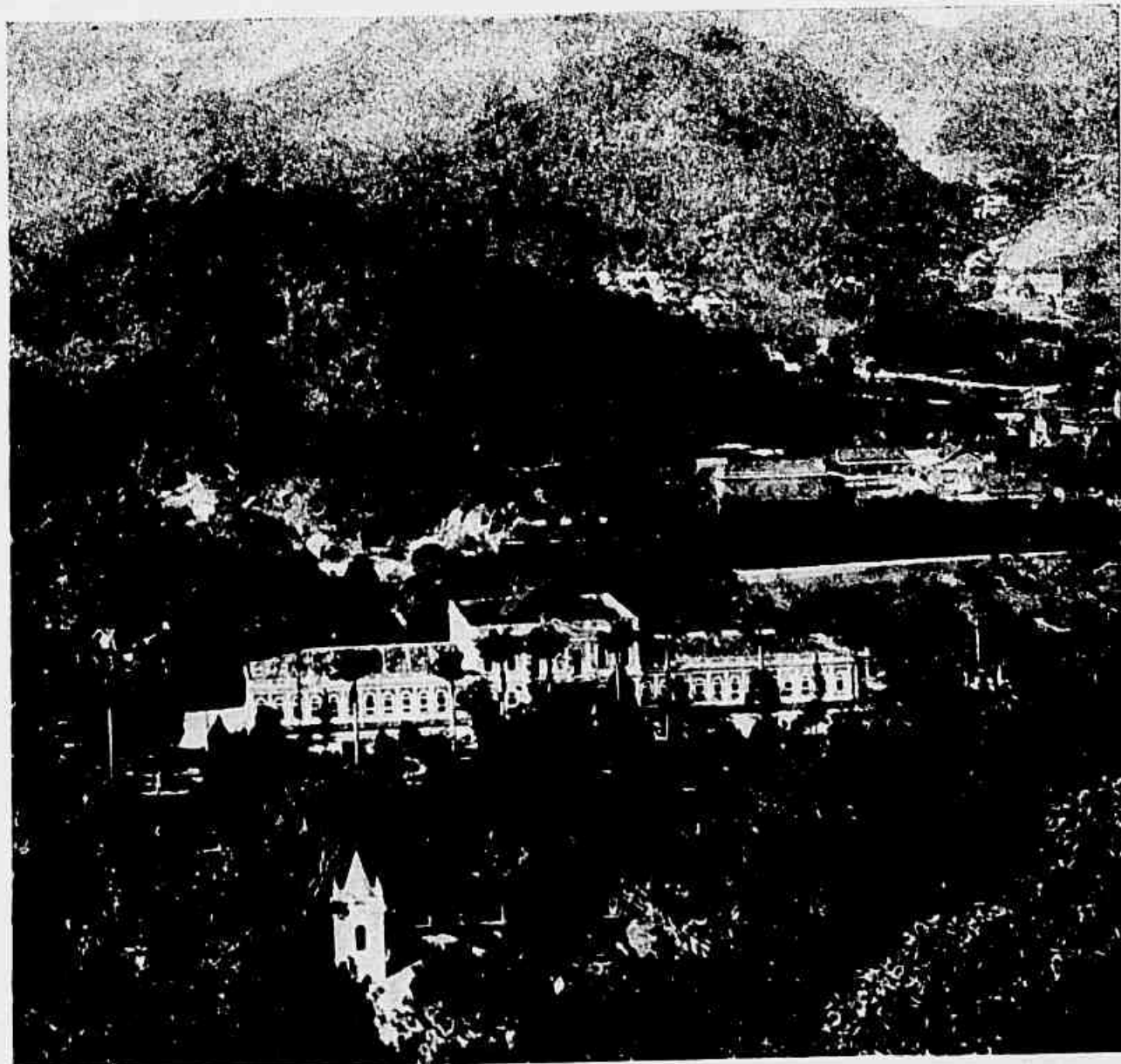
A antiga Bibliotheca Nacional, tão frequentada por D. Pedro II. O edificio já não existe. No local encontra-se hoje o Instituto Nacional de Musica.

No aposento modesto, em que o conde o encontrou, d. Pedro lia, sentado á mesa, um grande livro, apiando a cabeça na mão. "Eis o que me consola", disse o imperador com voz cava.

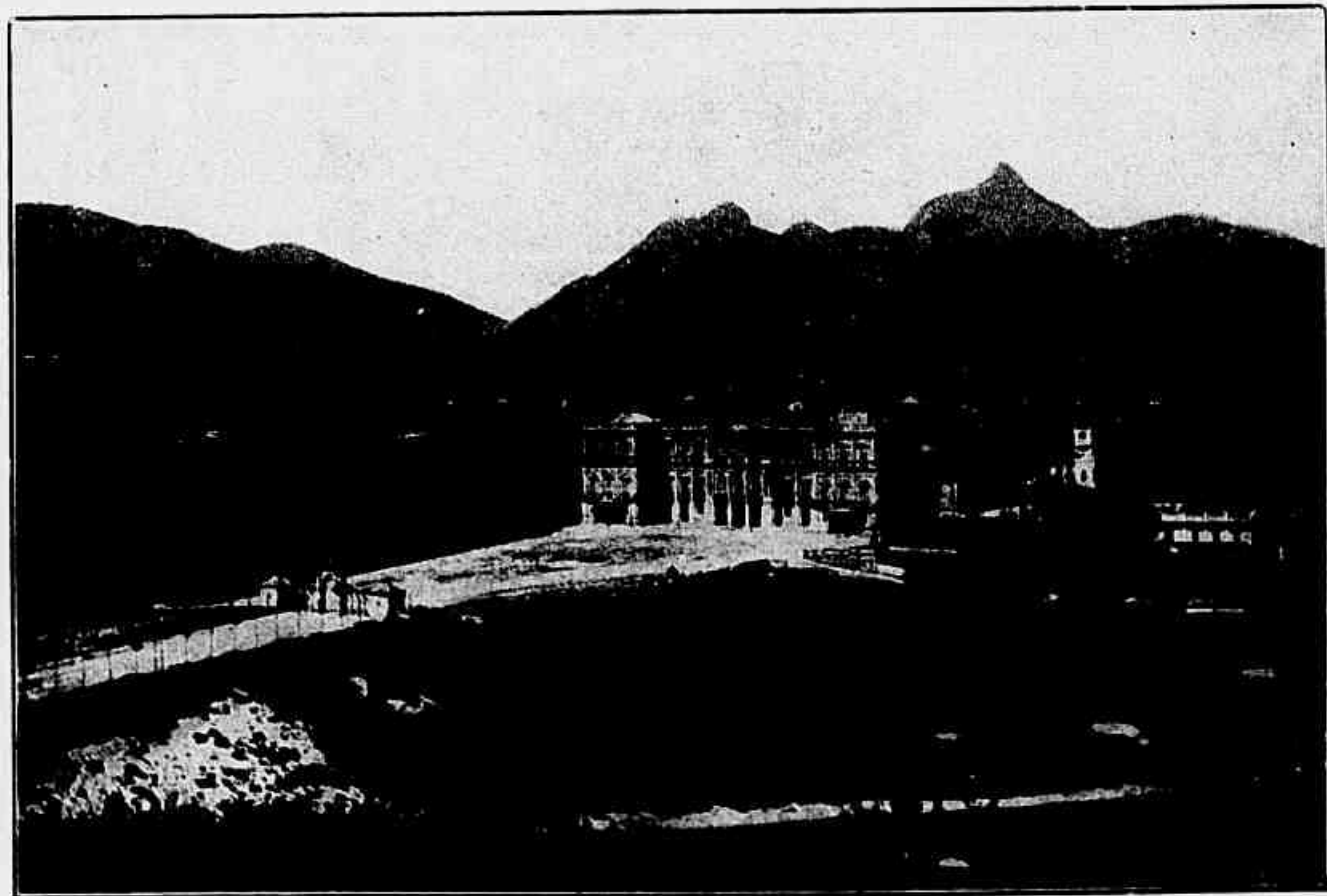
Era uma bella edição da *Divina Comedia* de Dante, que elle estava a lêr.

Bem se vê. Dispensado de cuidar da Patria, era o Livro a paixão, era o Livro o consolo do immortal Brasileiro.

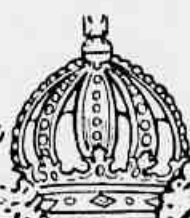
Ramiz Galvão



O palacio de verão de D. Pedro II, em Petropolis.



O palacio imperial, quando residencia de D. Pedro II. Funciona hoje ali o Museu Nacional.



Essa importante Revista hebdomadaria, tão justamente apreciada e applaudida pelo rigorismo com que seus cultos e finos redactores emitem juízos na analyse dos successos que, durante os sete dias de cada semana, se desenrolam vertiginosamente na nossa Babylonia sul-americana, parece ter *descarrilado* momentaneamente, desviando-se da sua trilha luminosa para, subito, esbarrar-se contra um velho tronco carcomido pelo cupim...

Com effeito, nada mais surpreendente para um macrobio, engolfado ha annos no somno lethargico do doce esquecimento, do que ser inopinadamente despertado pelo *choque rude* — embora amistoso — de um *convite a colaborar* para a polyanthêa que essa Revista pretende consagrar á memoria do grande e saudoso brasileiro, senhor D. Pedro II (ex-Imperador do Brasil), por occasião do seu centenário.

Escrever sobre a vida publica ou privada de um vulto eminente, um varão cuja biographia enche milhares de volumes, será o escôpo da illustrada Revista da Semana?

Ou resolveu a digna Redacção bater a uma porta de gonzo enferrujado no intuito de respigar d'entre as velharias agglomeradas *trouxe-mouse*, no escuro ambito de um cerebro gasto e cansado, alguma noticia ainda inédita concernente á passagem pelo mundo de tão illustre e virtuoso compatriota?

Para corresponder á amabilidade do honroso appello, vou ensaiar um estratagemma que talvez mais uma vez produza effeito: *exprimer vigorosamente a massa encephalica* que porventura ainda reste no meu cerebro, afim de apanhar as ultimas gottas de reminiscencias depositadas na cellula da *memoria*.

O senhor D. Pedro II, nos 66 annos de sua preciosa existencia, manteve — sem a mais ligeira soluçõ de continuidade — o mesmo caracter bondoso, nobre e generoso que sempre revelára desde a mais tenra infancia; sendo porém de notar que a partir da sua coroação em julho de 1841, isto é, quando apenas contava 15 annos de idade, já a alta administração do Imperio absorvia tão seriamente o seu pensamento que de tudo tomava conhecimento com o mais vivo interesse e, sem imitar seu augusto progenitor nos assomos de colera com que frequentemente obrigava seus auxiliares ao cumprimento dos deveres que lhes eram impostos por lei, chegava ao mesmo resultado pela *força moral* que conseguira infundir no circulo dos mais altos funcionarios e no povo, em geral, pela bonhomia do seu trato e pela firmeza de suas opiniões.



D. Pedro II aos quinze annos de idade, em 1840

A primeira vez que me foi dado vêr de perto o Imperador contava elle 27 annos de idade, e eu, que era apenas aspirante do 1.º anno do curso de marinha, orçava pelos tres lustros e fôra sorteado para prestar o meu *primeiro exame* com a assistencia de Sua Majestade.

A impressão que me causou entretanto a presença do monarcha foi a melhor possível, apesar da emoção bem natural em um examinando.

Na verdade, era o senhor D. Pedro II um moço sympathico; de estatura avantajada porém esbelta, louro, e dotado de olhos muito azues dos quaes resumbrava um fluido de bondade attrahente.

Produziu por isso sensação sua entrada no vasto salão do palacete Felippe Nery, onde funcionava então a Academia de Marinha.

Trajava Sua Majestade o 2.º uniforme de almirante, com dragonas, e a espada suspensa ao *talim*, mas ostentando ao peito somente a *Gran-Cruz do Cruzeiro*. Sob o braço esquerdo sustentava o chapéo armado e n'essa mão as luvas de pellica branca, descalçadas. A mão direita vinha livre para o *beija-mão*, n'esse tempo de rigor *protocollar*.

Atravessando rapidamente o espaço que o separava do estrado especial onde sobresahia a monumental cadeira de espaldar que lhe era destinada, ahi permaneceu de pé alguns momentos a percorrer com a vista as duas filas de *aspirantes* que formavam sua guarda de honra, e o pessoal docente já enfileirado junto á mesa dos examinadores.

Voltou-se então para o director da Academia, o velho capitão de mar e guerra Francisco Miguel Pires, a quem dirigiu algumas palavras, e logo, descendo,

novamente do estrado encaminhou-se para a mesa examinadora onde tomou logar entre os lentes Christiano Ottoni

Chamado o primeiro examinando e, tavel presidente da mesa, Christiano Ottoni compendios pelos quaes estudavamos, em

para a mesa examinadora onde tomou e Victoria.

Obtida a venia da pragmatica, o respeitavel presidente da mesa, Christiano Ottoni, que era ao mesmo tempo o autor dos vez de interpellar o alumno sobre algum topico determinado da materia que lhe cahira por sorte, exigiu uma verdadeira prova de eloquencia scientifica dizendo simplesmente, e n'aquelle tom secco que lhe era peculiar e que na aula tanto nos assustava:

— Exponha com clareza e precisão a materia do seu ponto!

O rapaz titubeou, pois não tinha pratica de fazer discursos; gaguejou, empalideceu e, guardando silencio enquanto armazenava algumas phrases para encabeçar a exposição exigida, enxugava o suor frio do rosto...

Ottoni, porém, impacientou-se e repetiu a intimação, accrescentando: — Sua Majestade veiu aqui para ouvi-lo e julgar do seu aproveitamento: ou falle ou retire-se.

O examinando, cada vez mais perturbado, não se explicava; mas n'isto o Imperador, acudiu, dizendo-lhe:

— Compreendo a sua perturbação, mas acalme o seu espirito porque aqui não ha juizes ferrenhos e sim amigos dispostos a *esperar* que lhe volte o sangue frio...

E, dizendo isto, começou propositalmente a conversar com Ottoni.

O rapaz creou alma nova: tanto bastou para que, serenado o animo, conquistasse esse estudante timido, porém bem preparado, uma justa *approvação plena* pelo brilhante exame que conseguiu prestar, graças ao encorajamento recebido do Chefe da Nação.

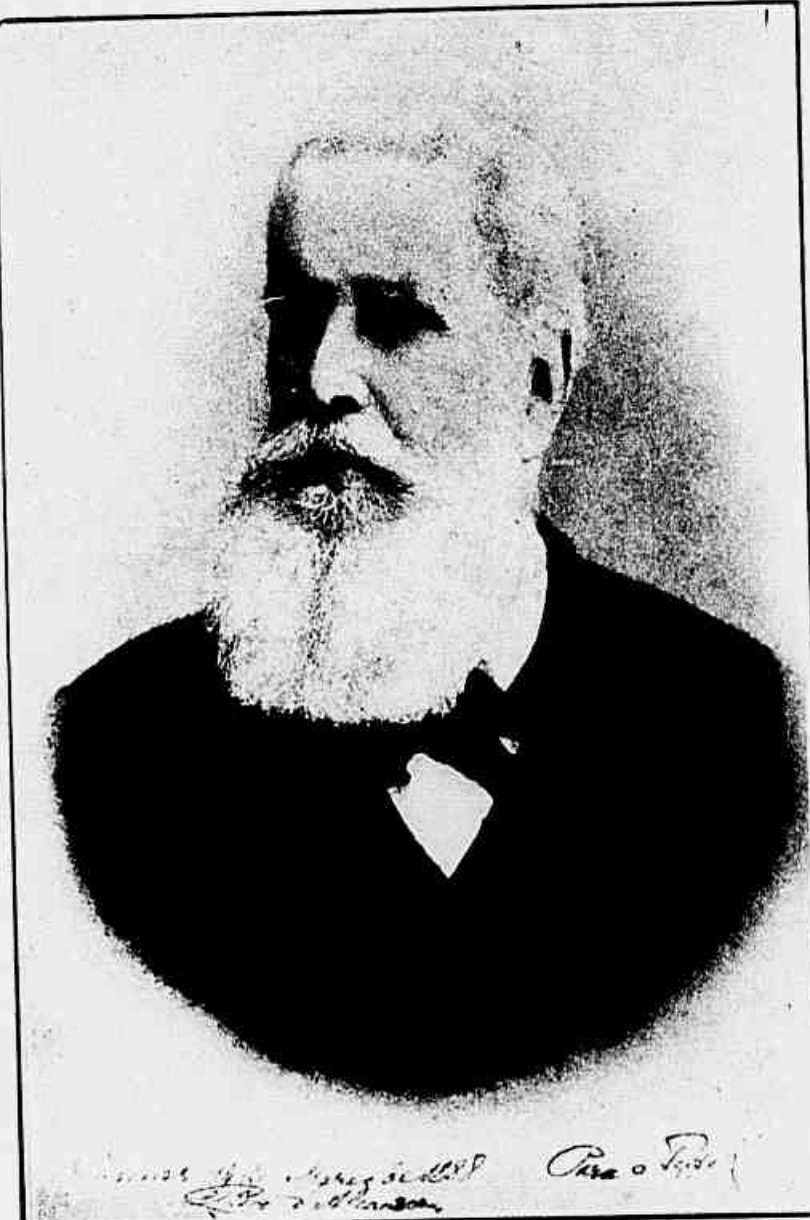
Mutatis mutandis,

casos identicos crearam a popularidade de que gosava o jovem monarcha, popularidade que fôra sempre em progressão crescente durante todo o seu longo reinado, quer na alta sociedade, onde a sua moralidade illibada justificava a veneração que todos lhe votavam, quer nos circulos intellectuaes onde sua solida erudição era sinceramente admirada, quer na classe proletaria que lhe merecia todas as desvelas.

A sua actividade infatigavel estava em perfeito accordo com aquella vigorosa e invejavel saude que lhe permitia affronatar chuvas e borrascas, nas continuas visitas aos arsenaes, ás fabricas, ás escolas, e ás Conferencias Publicas, sem nunca ter usado capas impermeaveis, sapatos de borracha e muito menos guarda-chuva.



D. Pedro II em 1855, aos trinta annos de idade, na época em que descobriu a grande vocação artistica de Pedro Americo.



Retrato de D. Pedro II tirado em Cannes em 1888 e offerecido ao sr. almirante barão de Telfé

ma clausula restrictiva a locução attribuida a Juvenal: *Mens sana in corpore sano* — pois, com effeito, n'elle se encontravam: o homem moral, o homem modelo, o homem forte, o homem justo!

Sem ir mesmo socorrer-me da opinião do poeta satyrico que com tanta justeza descreveu o homem *são de corpo e alma*, prevendo ha 1800 annos a existencia de um caracter privilegiado como o de D. Pedro II, baste-me para terminar estas reminiscencias recordar a phrase de um celebre contemporaneo, o maior poeta francez — Victor Hugo — quando citou entre todos os monarchas da Christandade que reinaram sobre o mundo:

Marco Aurelio
no 2.º Seculo da Era Christã
e Pedro 2.º
no 19.º Seculo

como unicos dignos um do outro, por suas virtudes altruisticas e pelo ardente patriotismo com que sempre governaram os seus Imperios.

Petropolis - Vallim Hain - Novembro de 1925

O velho almirante
Barão de Telfé

QUANDO, a 5 de Fevereiro de 1911, perante o presidente da Republica, marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, o ministro, de que fazia parte o barão de Rio Branco, o corpo diplomatico, altas autoridades civis e militares, federaes e estaduais, e vasta multidão, se inaugurou em Petropolis a primeira estatua de D. Pedro II o Magnanimo (a segunda foi na capital do Ceará), quem escreve estas linhas disse, no caracter de presidente da commissão encarregada de erigir o monumento, que o ex-soberano perdera, dois annos antes de succumbir, um dos titulos com os quaes, durante perto de sessenta annos, fôra conhecido, admirado e amado no mundo inteiro — o de Imperador Constitucional — mas conservara outro, quicá mais bello — o de Defensor Perpetuo do Brasil.

E conservara essa designação por unanime acclamação das consciencias, no correr de toda a sua ampla e accidentada carreira; compete-lhe ella ainda hoje, tantos annos depois do seu pranteado fallecimento.

Porque, se defender o Brasil significa exaltar-lhe o valor, dar delle levantada ideia, attestar que em seu territorio medram civismo, integridade e outras grandes virtudes, ninguem mais e melhor defendeu a nossa Patria contra malevolos e injustas apreciações do que D. Pedro II o Magnanimo, durante o seu reinado, durante o seu exilio, a defende inda agora, pois o seu nome é um programma, uma lição, um modelo, um padrão de orgulho, não somente para nós Brasileiros, mas também para o Novo Mundo, que o considera, a par de Washington e Bolivar, uma das individualidades mais sympathicas e venerandas de seus annaes.

Mister seria, para comprovar estes assertos, descrever a formação, expansão, florescimento do Brasil independente, proceder ao inquerito de mais de meio seculo da historia continental.

Basta alludir, porém, a quarenta annos de paz interna, depois de cinco revoluções debelladas, e esquecidas com inextinguível generosidade; a tres gloriosas guerras externas, onde o nosso estandarte, sempre sobranceiro, firmou a redempção de tres povos irmãos tyranisados; a libertação de dois milhões de captivos.

Illuminam-lhe a biographia os clarões de Monte Caseros, Riachuelo, Humaytá; os da apothéose abo-

xandre Herculano, Camillo Castello Branco, Lesseps, Pasteur, Lamartine, Victor Hugo, Darwin, Ricardo Wagner, Leão XIII, que no estrangeiro o enalteceram.

Cognominou-o *Magnanimo* o Instituto de França, assembléa unica no globo; Paris rendeu-lhe preitos soberbos; não lhe regateou homenagem a propria Republica que o depoz, quando, desde o começo, lhe offereceu avultada doação, lhe garantiu, mais tarde, na Constituinte Federal, decorosa pensão, enquanto elle

cantadora simplicidade; a sua brandura; a sua distincção natural, tantos outros nobilissimos predicados — e reconheceres que foi um snper-homem, um ser de eleição.

Nunca usou do veto constitucional; nunca embaraçou um melhoramento; nunca annuiu a um exilio; nunca alimentou sentimentos de odio, prevenção, vingança, perseguição contra quem quer que fosse; nunca se manifestou inimigo de outrem; nunca fez alguém vestir luto ou derramar lagrimas.

Funcionario perfeito, esposo e pai exemplar, acolhia e tratava paternalmente o seu povo — a sua immensa familia brasileira.

Reputava es livros o seu maior, o seu unico thezouro; colleccionou-es em avultada e preciosa bibliotheca, para depois doal-os a institutos scientificos do paiz.

Homem de bem em toda a extensão do termo, a sua hombridade e grandeza attingiram na adversidade grau incomparavel, com aspectos realmente sublimes.

Uma apothéose a sua morte, occorrida em modesto hotel de Paris!

Prestou-lhe honras soberanas a Republica Franceza. De toda parte accorreram representantes de chefes de Estado a render-lhe os supremos preitos.

Cobriu-se de luto a imprensa universal, interpretando o sentimento popular.

O trem funebre que lhe transportou o cadaver para Lisboa atravessou a França, a Hespanha e Portugal entre unanimes demonstrações de intenso pesar e profunda veneração.

O governo da Republica Brasileira mandou buscar, em vaso de guerra da armada nacional, os seus despojos mortaes.

Uma lei do Congresso Federal assegurou-lhe mau-soléo condigno. Vai ser erigida na Quinta da Boa Vista,

O Magnanimo : pelo Conde de Affonso Celso



vivesse, restituiu o nome delle ao instituto official de ensino secundario.

Reconhecem-lhe hoje todos a probidade, a abnegação, a bondade, o patriotismo.

O patriotismo sobretudo, porquanto D. Pedro II se mostrou precipuamente incomparavel patriota.

Patriota, amando como ninguem a sua terra e a sua gente; patriota, exercendo os seus encargos com um zelo, uma dedicação, uma actividade, um esrupulo sobre-humano; patriota, vestindo a farda de voluntario para combater o inimigo invasor; patriota ao reanimar-se quasi moribundo, subindo a noticia da abolição, murmurando: "Grande povo! Grande povo!"; patriota, ordenando se applicasse a criação de escolas a quantia arrecada para lhe erguer, em vida, uma estatua; patriota, não articulando, banido, a menor queixa, a mais leve recriminação, antes manifestando-se prompto a continuar servindo a Patria, como esta determinasse; patriota, pedindo que, depois da morte, lhe puzessem debaixo da exanime cabeça um pouco de terra brasileira; patriota quando, sem o dizer, pois silencioso e austro lhe foi sempre o padecimento, deixava entretanto, mau grado seu, adivinhar que aquillo que o affligia, o acabrunhava, o matava, no exilio, não era a perda do throno e sim, apenas, a ausencia, a infinita saudade inconsolavel do seu queridissimo Brasil.

Presta-se a bello poema a sua pura e proficua existencia.

Quantes curiosos ou commmoventes episodios, dignes cada qual de immortalizar uma memoria!

Eil-o, aos cinco annos de idade, orphão de mãe, sem um parente proximo que por elle velasse, entregue pelo pai aos azares de uma revolução victoriosa; eil-o, o Imperador menino, trepado numa cadeira, a receber as delirantes aclamações dos grandes funcionarios, da tropa, da multidão!

Era o symbolo efficaz de união do immenso paiz; a sua fragil existencia, no dizer de illustre estrangeiro, opposta barreira ás ambições separatistas.

A revolução, que derribara do throno e expellira do Brasil o pai delle, adoptou-o, como um pupillo.

Educou-se de modo completo, revelando extraordinaria precocidade, dotado de eminentes faculdades de sentimento e de razão, grave, applicado, desejoso de aprender, desejo que manteve até aos ultimos dias do percurso terreno.

Taes qualidades tamanha esperanças despertaram nos chefes politicos da epoca que, para debellar os males publicos, julgaram dever adiantar de tres annos a data de sua maioridade politica, confiando-lhe desde logo a suprema direcção do Estado.

Contava menos de 15 annos de idade.

Com decisão e energia, acceitou a tremenda responsabilidade que se lhe offerecia e enctou esse reinado de progresso, liberdade e justiça, cuja recordação enche de reconhecimento todo verdadeiro coração de patriota. Do balanço do seu meio seculo de administração resulta enorme saldo de beneficios.

Durante ella, o Brasil exerceu incontestada hegemonia na America do Sul.

Esforçou-se por conciliar os partidos, apaziguar as paixões, acatar a liberdade, secundar o progresso.

Numerosos viajantes estrangeiros, vindos ao Brasil quando governava d. Pedro II, tributaram-lhe os maiores louvores.

No Brasil — escreveu um delles — não se conheciam processos politicos, nem prisioneiros do Estado, nem restricções á imprensa, nem conspirações, gozando-se absoluta independencia espirital, graças ao Imperador, cuja majestade consistia, não nas suas prerogativas, mas no seu caracter pessoal.

Nenhum soberano jamais alcançou tanta popularidade e consideração na Europa e nos Estados Unidos.

Na pujante republica do norte ainda hoje se fala, com enternecimento, da visita por elle feita em 1876, tendo ido associar-se ao entusiasmo dos yankees pelo centenário da independencia.

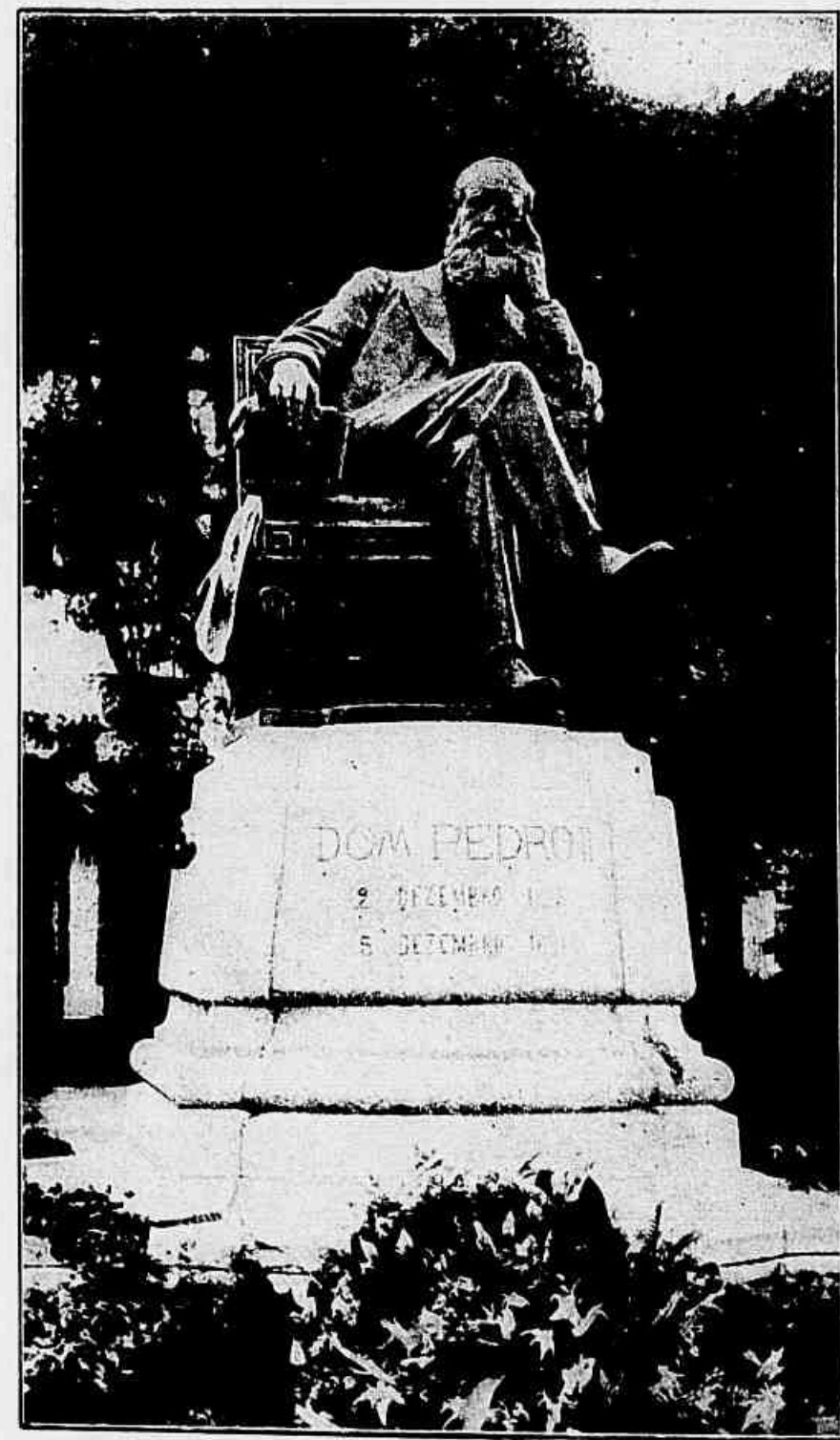
Considerai a sua actividade assombrosa; o seu zelo extraordinario no cumprimento dos deveres publicos e privados; a sua benevolencia; a sua probidade; o seu desinteresse; a sua philantropia; a sua tolerancia, a sua en-



Estatua de D. Pedro II no Ceará.

licionista; os das festas inauguraes entre nós das vias ferreas, dos telegraphos, da navegação a vapor; os do nosso paiz servindo de arbitro em contendas de grandes potencias; os de todo um largo periodo de tolerancia, justiça, liberdade, rectidão, a que Mitre chamava uma democracia coroada, e cujo chefe Gladstone denominou — exemplo e lição da sua raça.

Em derredor de sua olympica figura, alteiam-se formando-lhe esplendido cortejo, vultos como os de Osorio, Argollo, Caxias, Tamandaré, Barroso, Saldanha da Gama, Deodoro, Floriano que, galhardes, o serviram na guerra; os de Gonçalves Dias, Alencar, Magalhães, Varella, Taunay, Varnhagen, Teixeira de Freitas, Carlos Gomes, Victor Meirelles, Pedro Americo, que o dignificaram nas letras, sciencias e artes; os dos Andradas, Olinda, Paraná, Itaboraity, Zacharias, Nabuco, Cote-gipe, Rio Branco I, Saraiva, Dantas, João Alfredo, Ouro Preto, que cooperaram no seu governo; os de Ale-



Estatua de D. Pedro II em Petropolis.

em frente do palacio de S. Christovão, onde elle nasceu e passou a mór parte de vida, a sua estatua, feita por subscrição popular, como a de Petropolis e a de Fortaleza.

No Congresso adoptou-se, nas primeiras discussões, um projecto autorizando o Governo a contribuir para o levantamento do monumento nacional que lhe é devido, monumento já existente no coração e na consciencia dos brasileiros esclarecidos e justos.

Não será tudo isso a gloria?!

Affonso Celso

Um ministro do Imperio fala de Pedro II a 'Revista'



Dos que foram ministros de Estado no periodo monarchico só tem o Brasil a ventura de possuir vivos: — o conselheiro Antonio Prado e o conselheiro Francisco de Assis da Rosa e Silva.

O primeiro foi ministro dos Negocios Estrangeiros no gabinete João Alfredo — o celebre gabinete da grande lei de 13 de Maio de 1888, que extirpou das terras brasileiras a mancha ignobil da escravidão negra.

O segundo foi ministro da Justiça no mesmo gabinete, quando reorganizado em 1889.

Dois apenas, infelizmente; mas dois nomes que bastam bem para dar uma idéa do valor que tinham e precisavam de ter aquelles que ascendiam aos altos postos do governo no regimen parlamentar sob o qual vivemos durante quasi setenta annos e em que aquelles que sobraçaram pastas ministeriaes eram mais alguma coisa do que Secretários da confiança do chefe do Executivo, porque eram secretarios de Estado responsáveis pelos actos que praticavam.

Ambos são hoje ainda, depois de tantos annos de republica, das maiores figuras do scenario brasileiro, e não ha aqui quem não lhes ouça e acate com o maximo respeito a opinião autorizada.

Não era, pois, possível, esquece-los falando-se de d. Pedro II, e não os esqueceu a REVISTA DA SEMANA, desejosa de transmitir aos seus leitores tudo que pudesse melhor evocar a obra magnifica do glorioso monarcha, pedindo a ambos algumas palavras a respeito.

O conselheiro Antonio Prado, que recebeu, sem sequer lhe dar resposta, pedido analogo do Instituto Historico para a publicação da sabia associação, commemorativa do Centenario que se completa no proximo dia 2 de Dezembro, não nos quiz attender, recusando-se assim, embora tenha sido ministro da Monarchia, a tributar qualquer preito ao grande soberano neste momento em que mesmo os mais irreductiveis republicanos lhe fazem justiça, rendendo-lhe as melhores homenagens.

Procedimento diverso teve o sr. conselheiro Rosa e Silva.

Continuando sob o regimen implantado a 15 de Novembro de 1889 a prestar, a exemplo de Rodrigues Alves, Affonso Penna e Rio Branco, os seus valiosos serviços ao Brasil, sem se eximir aos deveres de cidadão sob o commodo pretexto de divergencia de credos politicos, S. Ex. viu em dias da Republica amplamente apreciados esses serviços e aproveitados os seus indiscutíveis meritos nos mais altos postos da administração.

Governador de Pernambuco, vice-presidente da Republica, tendo exercido interinamente a suprema magistratura nacional, senador federal ha varias legislaturas, o conselheiro Rosa e Silva em todos esses cargos demonstrando sempre uma superioridade que lhe vem aureolando o prestigio, impondo-o cada vez mais á estima e admiração do paiz, tem sabido conservar aquella linha de fidalguia impecavel que só o berço confere e os titulos não supprem, linha que é talvez o caracteristico primordial da elegancia moral da sua impressionante individualidade.

Sabedor dos desejos da REVISTA DA SEMANA, o sr. conselheiro Rosa e Silva, com infinita gentileza, poz-se immediatamente á nossa disposição, dizendo-nos:

— Eu teria muito prazer em ser agraçado á Revista, sobretudo sendo, como é, para falar do Imperador; mas, francamente, eu nada tenho a dizer sobre d. Pedro II que não seja por demais conhecido. Nada de especial...

— Uma reminiscencia pessoal sua, Conselheiro, objectámos, ousando interromper a phrase de S. Ex.

— A lembrança que guardo do Imperador é a melhor possível. Como sabe, fui ministro pouco tempo. Seis mezes apenas, na reorganização do gabinete João Alfredo em 1889, portanto no fim do Reinado. O imperador já estava doente, alquebrado, mais pela molestia agravada pelo seu trabalho incessante, pela preocupação absorvente do interesse publico que o não abandonava, do que mesmo pela idade. Assim não conheci e menos ainda privei com d. Pedro na epoca mais brilhante, de maiores realizações do seu Governo. Mas, apesar disso, a impressão que colhi, quando ministro, e que externo sinceramente, foi que o Brasil tinha um grande espirito a governa-lo e, mais que isso, um patriota ardente que acima de quaesquer considerações procurava collocar o bem da nacionalidade. O Imperador acompanhava pessoalmente e com grande attenção todos os ramos da administração e se esforçava nos seus menores actos, na mais insignificante nomeação de um empregado, em averiguar, em perscrutar o interesse publico. Prova disso são as varias nomeações por elle assignadas e algumas até por elle suggeridas, de pessoas que sabia não eram sympathicas e que eram mesmo infensas á monarchia.

— Alguns exemplos, sr. conselheiro.

— E' inutil citar nomes. Os principaes, os que poderiam despertar curiosidade são conhecidos de toda gente.

— Mas então o Imperador invadia, perturbava as attribuições dos Ministros...

— Absolutamente. Exercia a sua propria attribuição com clarividencia, com consciencia, lembrando, ponderando, objectando. Deixava, porém, aos ministros a liberdade ampla de acção que lhes cabia pelo regimen. D. Pedro II não impunha, nem exigia. Procurava esclarecer-se e esclarecer.

— A sua delicadeza notrato com os Ministros era extrema. Dispensava-lhes toda consideração. Evitava melindral-os. Cercava-os de todo prestigio e, quando delles queria alguma coisa, pedia-lhes e pedia até com respeito. O Imperador era antes de tudo um fidalgo e uma intelligencia lucida. Não diminuia os circumstantes para não se abaixar a si mesmo.

— E poderá V. Ex. narrar algum episodio intimo occorrido nos despachos do Ministerio?

— Nenhum. Como disse, fui ministro pouco tempo e no fim do periodo de um Gabinete, que já executára com exito o principal ponto do seu programma; fim tranquillo, sem agitações e sem fragor, não testemunhei episodio algum de monta que destoasse da clama normal.

Depois dessas declarações, era inutil insistir. Já muito grande fôra a honra que nos dispensára o sr. conselheiro Rosa e Silva muito expressivo, pela autoridade que reveste o seu precioso depoimento, sobre a augusta personagem do magnanimo imperador que tão desveladamente guiou os destinos do Brasil, inspirando-se nos interesses nacionaes

D. PEDRO II E UM REPUBLICANO

"PROJECTO" N. 2 — 1906

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º — Fica o Governo Federal autorizado a mandar a Lisboa um navio de guerra, para trasladar para o Rio de Janeiro os corpos de D. Pedro de Alcantara e D. Theresia Christina, ex-imperadores do Brasil, entendendo-se para tal fim com quem de direito.

Art. 2.º — Fica o Governo igualmente autorizado para mandar construir um Pantheon onde sejam depositados, 25 annos post-mortem, os restos mortaes dos homens illustres do Brasil.

Art. 3.º — Para execução desta lei fica o Presidente da Republica autorizado a fazer as necessarias operações de credito.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões, 7 de Julho de 1906.
Coelho Lisboa — C. Barata Ribeiro — Alvaro Machado Ferreira — J. Catunda — J. Joaquim de Souza — Raymundo Arthur — Belfort Vieira — Oliveira Figueiredo — Alfredo Ellis — Braz Abrantes — Siqueira Lima — Ferreira Chaves — L. L. Coelho Campos — Virgilio Damasio.

Foi assim que, ante o paiz inteiro, em plena realização da Republica, que pregara como ideal e a qual servia como regimen, um dos mais ardorosos dos soldados-civis da propaganda prestou, com o desassombro e o amor á justiça, apanhados de seu caracter, homenagem á memoria do homem que combatera em nome de uma idéa e admirara sempre, em nome do valor humano.

Durante longos annos de guerras e incertezas ou durante épocas amáveis de alegria e socego, seus antepassados, fidalgos amigos de seus reis, haviam servido, em lealdade e desinteresse, no esplendor arrogante de côrtes europeas, aos antepassados do Imperador deposto.

Rebento de velha raça, na gloria nova de um Imperio moço, apaixonado desse maravilhoso sonho de solidariedade humana, fascinado pelo encantamento mentiroso dessa eterna chimera—egualdade, lutára contra um regimen e não contra aquelle que o destino collocára á frente desse regimen, e se combatia o imperador admirava o homem.

Em pleno imperio democrata, esse republicano aristocratico viveu, deslumbradamente, um doido sonho. Herdeiro desse desprezo do perigo e desse descaso da morte que haviam sagrado os de sua casa heroes entre heroes, no passado, combateu, no afan generoso de libertar e proteger, reagiu, semeou, prégou, escudado de fé e impellido de ideal... E, na propaganda republicana, levava comsigo os trophéus colhidos na propaganda da abolição.

Nunca diminuiu seu ideal terçando por elle em odio. Combatia a forma de governo e não o governante; lutava contra D. Pedro, imperador, com a altiva lealdade que o levou, uma vez victoriosa a propaganda, a reagir, até ao fim, contra os erros do regimen triumphante.

Semeador de arvores que floriram e fructificaram para que outros apanhassem fructos e flores, conquistador de trophéus que mãos alheias colheram, Coelho Lisboa viveu uma ardua vida de abnegação e sacrificio.

Quando um escriptor analisa a vida publica dos de sua familia, despersonaliza-os, esquece-lhes os nomes, observando-lhes a acção apenas. E' em nome desse direito dos escriptores que estudamos a personalidade de Coelho Lisboa e louvamos, sem disfarce, o paladino que foi, a um tempo, sonho e vida, batalhador e tribuno, pensamento e acção.

O governo passado, sem uma referencia ao homem de cuja iniciativa se aproveitava, reviveu o projecto n. 2 datado de 7 de Julho de 1906. E de toda a imprensa do paiz somente a REVISTA DA SE-

MANA e a NOITE relembram o morto cujo ultimo grande sonho fôra a realização desse projecto, declarando o jornal numa linda nota — "Revive o projecto Coelho Lisboa!"

No discurso com que defendeu, perante o Congresso Nacional o trasladar dos corpos imperiaes "aspiração de todo o povo brasileiro", disse Coelho Lisboa:

— A aspiração deste momento se manifesta diante do tumulo daquelle que representou, durante cincoenta annos, a soberania nacional e lhe vem dizer: — Não! Vós não repousareis por mais tempo em sólo estranho. Vinde ao seio da Patria que tanto amastes fazer entre os cidadãos que formastes pelo vosso civismo e pelo vosso caracter.

A Republica, reconhecendo, como reconhece, que, na evolução da historia do nosso paiz devemos ao Imperio a integridade deste grande territorio, deste grande paiz que nos faz orgulhosos, pela sua riqueza e pela sua extensão, não deve esquecer, no momento da suprema justiça que lhe cabe honrar, na pessoa do ultimo Imperante, o muito que devemos ao periodo do Imperio. Sr. Presidente, que as aspirações populares do Brasil eram a Republica ficou provado em todo o seculo passado, quando atravessámos uma serie de revoluções para conquista-la; mas o espirito adeantado do ex-imperador do Brasil, o seu caracter, a sua circumspecção, o seu civismo como que fizeram parar a marcha do movimento revolucionario por meio seculo.

Não foi apenas ante o Congresso que o republicano defendeu sua idéa de homenagem da nação inteira á memoria do Imperador. Tomou a si o pugnar pela realização do sonho de Pedro II. Em diversos discursos, em conferencias e em artigos, Coelho Lisboa, exaltando a vida do rei-philosopho, elogiando a bondade e o caracter do principe-poeta, dizia de como era injusto perseguissem leis dos homens alem da morte...

Não o ouviram. Os sonhos de Coelho Lisboa foram, todos, vividos em renuncia consciente ou sonhados em inutil sacrificio. Mas, si a vida o experimentou em proações, não o venceu, não lhe acurvou a altivez, não lhe diminuiu o orgulho com que enfrentou ingratidões, incompreensão e ostracismo politico.

Deu aos demais o melhor de sua alma, de seu espirito, de sua intelligencia, tão esquecido de seu proprio interesse quanto esquecida delle está a gente que lhe accellou as dadas.

Depois de sua morte, dous ou tres de seus ultimos sonhos floriram em victoria. Todos aclamaram esses sonhos; ninguém se lembrou do sonhador... E' a lei da vida. Estivesse elle vivo e, mais uma vez, accitaria feliz que essa lei, destruindo o idealista, protegesse a idéa.

Agora o Brasil inteiro vive um momento que elle lhe preparou. Muitos conhecem o nome desse preparador, os demais o olvidaram.

Digamos como elle: — Que importa isso? Repontou a semente, vingaram iniciativa e esforço, está florendo em realidade o sonho, e os brasileiros glorificam finalmente o augusto morto que se mostrou tão grande no exilio e no revez quanto o fôra no seio de seu imperio magnifico.

Coelho Lisboa

PII

PII

O CONHECIDO painel em que figura o imperador, menino, ao collo de uma negra, vale por illustração suggestiva da historia do segundo reinado. Não ha conjectura mais verosimil que a de attribuir o interesse de d. Pedro II pela sorte dos escravos a circumstancia de ter encontrado junto ao seu berço e no decorrer da sua meninice representantes da raça infeliz.

Malvez da convivencia dos primeiros annos com aquella gente amorosa e simples lhe viesse a sympathia espontanea, depois amadurecida pela reflexão, com que contribuiu efficazmente para a obra do abolicionismo. E' possivel que fosse um sentimento da infancia pensativa e descontentada do principe o que se tornou, com o volver dos annos, ideia persistente da monarchia. Essa ideia manifesta-se bem cedo, com impetuosidade que revela convicções inabalaveis e desassombrado heroismo.

Quando o trafico dominava em nessas aguas, com a impunidade insolente dos navios negreiros, e mandava em terra pela autoridade da riqueza — oppoz-lhe o imperador a mais vigorosa resistencia.

A sua aversão ao escravismo, sob a forma de pirataria, rompeu nestas palavras, que equivalem a uma declaração de guerra sem treguas:

"Prefiro perder a corôa a soffrer a continuação do trafico".

Taes palavras, ditas por d. Pedro II aos seus ministros, não só revelavam a energia do monarcha resolvido a exterminar o trafico, mas também davam a medida da força formidável do inimigo que elle decidira enfrentar. Tãmanha era que tornava possível a alternativa da perda da corôa. Não enuncia hypothese impossível quem admittia um revez da monarchia no seu duello com a escravidão, que tinha por si os interesses que garantem a ordem, e também os elementos que subvertem as instituições.

Mas o trafico foi vencido. Longe de se contentar com essa victoria, que estancava uma fonte de vitalidade da escravidão, o imperador tirou desse triumpho incentivo a novas lutas.

O captiveiro, ferido nesse primeiro encontro, podia no entanto prolongar-se, em gerações e gerações, pela fecundidade das mãos escravas. Como atalhar o correr inextinguível desse rio da escravidão, senão pelo recurso de uma nova campanha contra a pirataria, que, não podendo mais deshonrar os mares, exercia-se — na phrase de Salles Torres Homem — em torno dos berços? Para esse problema — libertar os nascituros — voltou-se a attenção do Imperador, quando as circumstancias o permitiram. Apresentou-se a oportunidade em 1871, e foi incluido no programma do gabinete de 7 de Março, organizado pelo visconde do Rio Branco.

Combatendo com vehemencia o projecto que depois foi a lei de 28 de Setembro, José de Alencar denunciou-lhe a autoria. Um dos motivos mais serios da opposição que lhe fazia era o não ter elle sahido da representação nacional, mas ter vindo do alto. E para demonstrar essa verdade assegurava que a ideia agora apadrinhada, com a responsabilidade do ministerio Rio Branco, fôra apresentada e recommendada ao ministerio Itaborahy. José de Alencar fallava com a segurança de quem vira, pois fôra ministro desse gabinete.

Não precisava tal affirmção de maior garantia do que a palavra de quem a enunciará. Mas a esse testemunho veio juntar-se a palavra escripta do Imperador, em carta ao presidente do Conselho do Gabinete de 16 de Julho. Nessa carta, d. Pedro II considerava "grande erro não dizer o governo alguma coisa sobre a questão da emancipação na Falla do Throno."

Mas os desejos do Imperador não foram satisfeitos. O projecto de falla do throno não continha a minima referencia á questão do captiveiro. Dando pela omisso, quando e leu, Sua Majestade insis-

por ella esmagado, Sua Majestade respondeu que não duvidava expôr-se á queda da pedra, ainda que fosse esmagado."

Assim, o Imperador ratificava em 1870

D. Pedro II e os escravos

por Constancio Alves



tiu pela inserção de um topico que tratasse do elemento servil. Casô o gabinete — acerescentava — não estivesse pela opinião do Conselho de Estado, favoravel á liberdade do ventre, seria bom effeito que ao menos

o que declarara em 1849: querer arriscar-se, pelo seu ideal de libertador, ao sacrificio dos seus interesses de reinante.

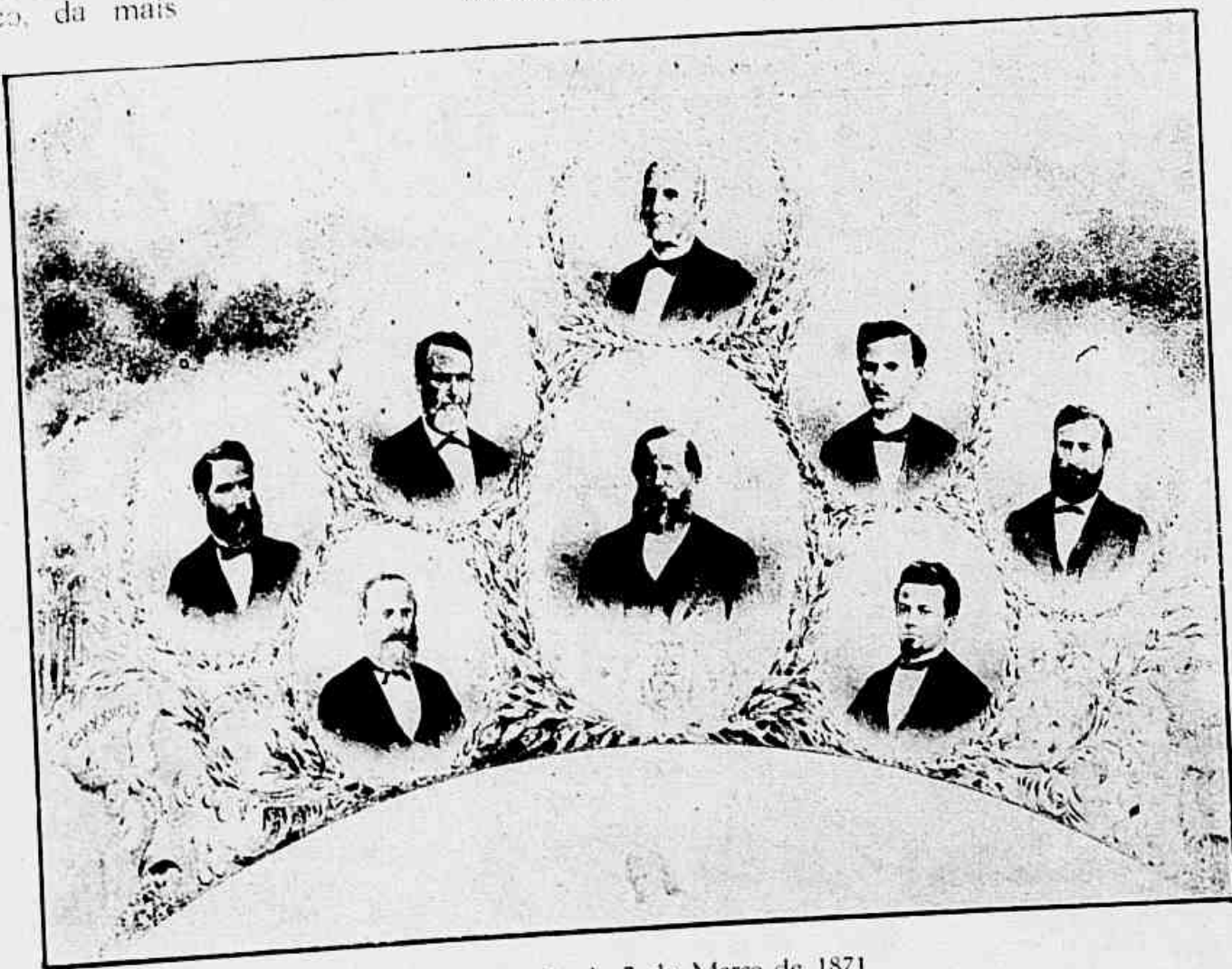
A idéa, que Rio Branco Itaborahy excluiu da falla

realizou, que do throno e o visconde de S. Vicente incluiu no seu programma ministerial — era a ideia do Imperador, apresentada por elle a tres ministerios que se succederam. Essa verdade é uma verdade historica, que ninguem mais poderá negar sem mentir. Ella mostra a continuidade do esferço de d. Pedro II em eliminar o captiveiro, a insistencia do seu abolicionismo que co-



Pedro II ao collo de uma mucama (quadro attribuido a Debret, collecção Rego Barros).

E' também d'aquelle eminente estadista este topico, da mais



O ministerio de 7 de Março de 1871

alta significação: "Quando na conferencia de 4 de Maio se disse que a questão da emancipação era semelhante á pedra que rolava da montanha, e que se não devia precipital-a, porque se seria

meça perseguindo o trafico e só descança quando o inimigo acaba. Não lhe bastou ter extinguido as duas causas de renovação do elemento servil. Dominado o trafico, libertos os nascituros, Sua Majestade

cuida ainda da liberdade dos velhos, e sustenta, com animo resolutivo, o senador Dantas e o seu programma emancipador, que pretendia fechar definitivamente o cerco ao captiveiro, n'um projecto destinado a realizar do lado das sepulturas o que a lei de 28 de Setembro fizera do lado dos berços. Mas quasi a morrer o escravismo ainda combatia. Ninguem esqueceu a historia dessa colligação tenebrosa de forças dos dois partidos constitucionaes, em torno da bandeira negreira. Censuraram o Imperador por não ter concedido ao senador Dantas uma segunda dissolução da Camara. Esse estadista não a lembrou, e não a desejaria. Ferido por segunda, terceira ou quarta dissolução, voltaria sempre o odio escravista com a mesma raiva.

Negadores da acção abolicionista do Imperador chegaram a censurá-lo por não ter libertado os escravos do Paço, escravos da nação. Ignoram ou fingem ignorar que isso não dependia só da sua vontade. Mas desses não se desceu do monarcha, e, escrevendo a Itaborahy, dizia: "Felizmente os escravos que ainda se acham ao serviço da minha casa são de propriedade da nação e espero que o poder legislativo facilite as manumissões". Mas, como o legislativo deixou de dar solução ao caso, quiz dala o Imperador, e declarou ao ministerio de 16 de julho que decidira alforrial-os e que se não tivesse o direito de dar liberdade aos escravos de sua casa renunciaria aos seus serviços e es mandaria para os arsenaes; mas que não se lhe podia contestar esse direito, e que o manteria ainda que fosse á custa de sua dotação. O ministerio oppoz-se, e em consequencia dessa obstinação perdeu a confiança da corôa. Tendo o senador Nabuco apresentado, por occasião de discutir-se o orçamento, um additivo marcando a quantia de mil contos por anno para alforrias, o imperador declarou a sua approvação e esperava que o ministerio a acceitasse. O ministerio preferiu demittir-se.

Desconhecer os sentimentos abolicionistas do imperador, contestar a efficacia da sua intervenção vigilante em favor dos escravos — é, como tantos factos o provam, a mais teimosa das injustiças. Mais justo, sim, é odio que lhe votavam es escravistas, que por vingança mudaram centros de lavoura em clubs republicanos. O imperador que sempre se recusou a dar commendas e titules a quem tivesse sido traficante de escravos — fossem quaes fossem es serviços com que procurassem resgatar esse crime: o imperador, que tolhido pelos seus deveres constitucionaes, — sem a liberdade do tribuno ou do jornalista — obrigado ao silencio, sentindo sua vontade opprimida por outras vontades, prestou á redempção serviços que não foram excedidos pelos de ninguem; o imperador, a quem a alegria de saber da victoria da liberdade como que resuscitou para participar do jubilo do seu povo; o imperador, que foi tão amigo dos captivos — bem merece o rancor d'aquelles que contrariou, porque evidentemente foi o mais tenaz des seus adversarios. Esse rancor é um dos titules de sua grandeza e, porque a mereceu, alcançou Pedro II o melhor de sua gloria.

Constancio Alves

Os apologistas do throno desfeito, sobre o qual se reergue o Imperador para a Historia, como um espectro bemvindo, que não aterra os vivos nem accusa os mortos, aureolado de tradições evanescentes, identificam Pedro II e Marco Aurelio, a personalidade majestatica de um e a mentalidade philosophica de outro.

Se as origens e os attributos moraes, com effeito, avisinham os dous soberanos, a semelhança enganadora dos traços não perdura, sob um relampago de bom senso. Por vezes, no curso das idéas ou no movel dos actos, houve coincidências; mas lampejava somente num d'elles, o romano, a mysteriosa força genial, que transfigurou em conceitos as virtudes e os escrúpulos, que produziu em campanha uma obra prima da antiguidade — os "Pensamentos" — obra de guerreiro-philosopho, combatendo e meditando entre as suas legiões. Philosophia e guerra foram sempre consideradas a distancia pelo nosso monarcha. Nem os campos do Paraguay, se alli houvesse estado Pedro II, teriam visto refflorescer a inspiração, outr'ora desabotoada para Marco Aurelio nos campos nevoentes e monotonos da Hungria.

Quer pela natureza quer pelo destino, as duas almas diversificam.

Marco Aurelio é a inquietação da vida espiritual, que surprehendeu Renan; a intransigencia do absoluto Dever e da Razão pura, que maravilhou Saint-Victor. Stoico, envolve no seu manto de pensador o Universo; moralista, as suas reflexões illuminam ainda hoje o caminho dos nossos vãos e erros. Depois de Epicteto, mortificado pelas algemas de escravo, só elle, revestindo a purpura cesarea... Pedro II é placido, arguto, discreto, oportunista, exemplar, o typo do monarcha exigido pelas instituições liberaes da burguezia economica e ordeira, amante das boas leis e dos bons costumes. E' o "pater-familias" corôado pelos nubes domesticos na paz e no recato dos serões. Moralmente, desconhece a tragedia interior do Eu e do Todo, as analyses subjectivas, a profundidade e a tormenta em que fluctuaria o outro, perdido, se o genio lhe não accendesse uma estrella polar nas brumas — o Dever. Mentalmente, não consegue extrahir um thesouro da cultura encyclopedica e da propria energia pensante. Acolhendo os sabios, adorando

o saber, desfructa a opulencia das letras, como um epicurista no seu jardim, sem as dolorosas aventuras do espirito creador.

Talvez fosse mais acertado pesquisar na majestade christã de Pedro II os traços veneraveis de Antonino o Piedoso, a quem succedeu Marco Aurelio, por elle

nisa, refflue naturalmente para a divindade. Inimigo da precipitação, da vangloria, da suspeita, do sophisma, do orgulho, Antonino fechava os ouvidos aos intrigantes e maldizentes, aos lisonjeiros e delatores. Assumptos ou individuos, costumava examinal-os com a mesma pon-

rancia do elemento civil e a disciplina do elemento marcial, a justiça nos tribunaes, o merito nas academias, a tolerancia no governo, a ordem caseira nas finanças, e o surto dos progressos materiaes, comquanto não deslumbrasse os ingenuos, ainda não attrahia levas de mercenarios, nuvens de gafanhotos. Fóra do Brasil, o imperante personificava a nacionalidade em suas virtudes primaciaes — a intelligencia, a modestia, o liberalismo, o coração bemfazejo e o trato carinhoso. Se os estadistas do segundo reinado compõem um grupo deveras extraordinario naquella phase da vida americana, foram modelados todos elles, no sentido moral, pela vontade proeminente e orientadora de d. Pedro II. Quando essa vontade se eclipsou na velhice, desapareceu com ella a monarchia.

Não galanteamos o sexo feminino, adjudicando-lhe a parcella mais relevante e preciosa da gloria de d. Pedro II, que pouco teve dos Braganças, ainda menos do pae bellicoso e sensual, homem de varios amores e varias pelejas. A tempera do seu caracter e o brilho do seu espirito promanaram, singularmente, do regio seio maternal. E ainda no exilio, quando o soffrimento lhe amplia a majestade, retem apenas da corôa de ouro os espinhos — saudades do Brasil, nevoas do seu desterro — é a alma de d. Leopoldina, martyr, que outra vez se deixa crucificar nesse filho.

Majestade symbolica a de d. Pedro, em cujo palacio ermo, velada pela melancolia, se obumbra a estatua da Fortuna, esplendete na camara imperial dos Cesares romanos... Antonino, o Piedoso, e Marco Aurelio, o Pensador, foram sem duvida maiores do que elle, mas não

Majestade

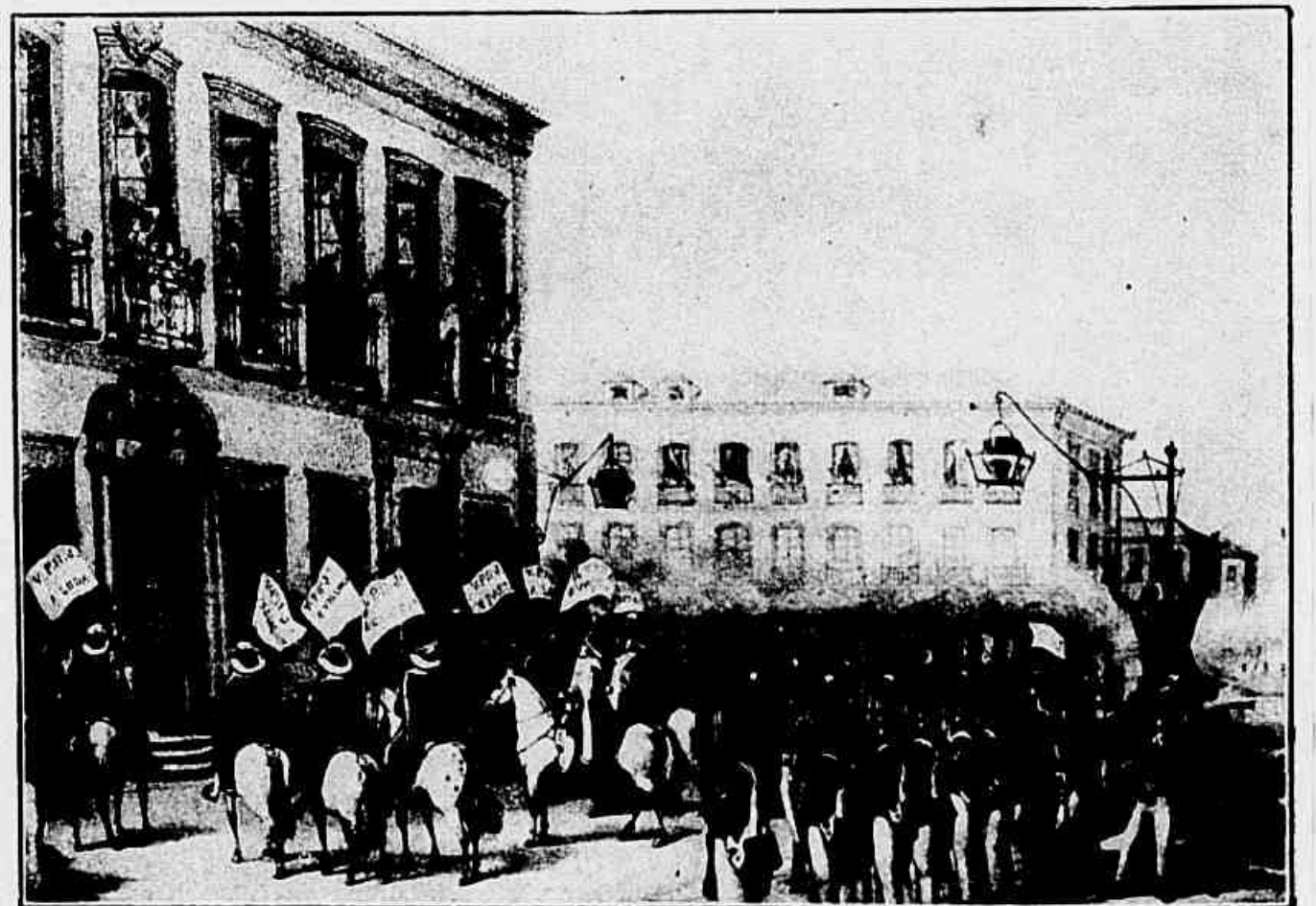
por Celso Vieira



Os imperadores a bordo do "Congo", de regresso da penultima viagem feita ao velho mundo.

deração, observando os caracteres a fundo, para os comprehender, e as acções em todos os seus matizes, para as definir. Beijavam-lhe os pés, submissas, as potencias da terra, e elle soffria doestes, risonhamente, na plenitude cesarea da sua majestade.

Como a victoria de azas ressoantes e multiplas, uma



Aclamação de D. Pedro II Imperador Constitucional do Brasil, em 7 de Abril de 1831.



D. Pedro II em companhia de sua esposa, D. Thereza Christina, e de suas filhas, as princezas D. Izabel e D. Leopoldina.

palavra — majestade — concentra fulgurações distanciadas por seculos, traduzindo a mesma grandeza cercada de respeito: o poder suave de Antonino, o poder pessoal de d. Pedro II. Dentro do Brasil, por todo um largo periodo, que sobreveiu aos embates da Regencia, imperaram com este o decore das normas administrativas, os effeitos illusorios mas apreciaveis do auri-verde scenario politico e parlamentar, a preponde-

sofferam como elle a amargura do exilio, findando cada qual no seu throno; e é mesmo certo que, se o houvessem conhecido, Antonino o teria adoptado, Marco Aurelio teria feito, commovidamente, o seu retrato e o seu elogio.

Celso Vieira

HOUVE aqui no Brasil, nos primeiros annos da monarchia, uma figura curiosa de que ninguem mais fala hoje, mas que merece uma palavra neste momento em que se recordam os varios episodios da vida do Segundo Imperador.

Chamou-se Felipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente e gosou no seu tempo de vasta notoriedade, chegando a ser deputado á Assembléa Geral Legislativa do Imperio.

Nascido em Belem do Pará, pelo anno de 1799 e bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, participou Maciel Parente, ou antes o dr. Patroni como a si mesmo se chamava e era geralmente conhecido, dos trabalhos politicos para promover a independencia da sua provincia natal, conforme consta das "Memorias sobre os acontecimentos politicos do Pará" de Phelippe José Pereira Leal, inserta na Revista Trimensal do Instituto Historico vol. XXII pag. 161 e segs., e dos "Motins Politicos, historia dos acontecimentos da Provincia do Pará de 1821 a 1835" por Domingos Antonio Raiol, tomo I.

Publicou o dr. Patroni varias obras que foram, talvez por uma lamentavel inversão do destino, a causa do declinio da fama que antes desfructava de profundo cientista.

Ha na nossa historia literaria muitos exemplos desses, de individuos tidos como grandes poetas, notaveis escriptores, talentos peregrinos e aos quaes o apparecimento em letra de forma de alguma das suas geniaes lucubrações serviu apenas para nivelal-os ao commun dos viventes, sinão para afundal-os por completo.

Souzandrade e Justiniano de Mello, por exemplo, aquelle poeta maranhense e este philosopho sergipano, soffreram um cruel desencanto, respectivamente com a publicação do "Guesa Errante" e de "A Nova Luz sobre o Passado".

Mas Souzandrade logrou ainda figurar na HISTORIA DA LITTERATURA BRASILEIRA de Sylvio Romero e Justiniano de Mello alcançou nada mais nada menos que impressionar tão fortemente uma mentalidade como a de Fausto Cardoso que, por intermedio e pela influencia deste, obteve do Congresso Nacional uma lei mandando imprimir a sua assombrosa cosmogonia á custa do Thesouro.

Menos feliz que ambos e tambem de certo menos sagaz que Paula Ney e do que Arthur de Oliveira, patrono da cadeira n. 3 da Academia de Letras, que ainda agora, á falta de contra-provas escriptas, continuam julgados apenas pela impressão fulgurante que causaram nos seus familiares perplexos, o dr. Patroni tem simplesmente a lembrar-lhe a memoria literaria umas paginas irreverentes do Dictionario Bibliographico de Innocencio Francisco da Silva. Triste recompensa da sua velocidade de mostrar cultura publicando livros.

Destes appareceu o primeiro em 1818,

quando o autor era ainda estudante em Coimbra, com o titulo "Dissertação sobre o direito de cassar que compete aos veteranos das Academias".

Depois desse tratado sobre o trote nos calouros seguiu-se uma serie enorme e bizarra, que não me é possível enumerar aqui, mas de cuja extravagancia se pôde fazer bem uma idéa pelos nomes seguintes:

solicitava o emprego de mestre de litteratura e sciencias positivas do Imperador que Suas Excellencias o Marquez Tutor e Regente Pedro e seus Ministros julgaram mais propicio aos interesses geracs da Nação conferir ao doutor Candido de Araujo Vianna, natural de Minas e Deputado Perpetuo á Assembléa Geral Legislativa.

Janeiro a respeito da educação literaria, politica ou moral do Imperador".

Essa Cartilha, de que ha um exemplar na Bibliotheca Nacional, tem o seguinte indice:

Advertencia do Autor
Ode dedicatória em latim
Argumento da ode
Tradução da Ode
A arte do magisterio ou breve observação sobre o methodo de ensinar.
Cap. I — Do Nome
Cap. II — Do Anonimo
Cap. III — Do Nome do Monarcha
Cap. IV — Do Monarcha Sabio
Cap. V — Da Religião do Monarcha
Cap. VI — Da Unidade de Deus na Santissima Trindade.
Cap. VII — Da Encarnação do Verbo.
Cap. VIII — Da Organização Social.

Feita por perguntas e respostas, aquellas do mestre e estas do imperial discipulo, em cuja boca, invertendo os papeis, o dr. Patroni pôe largas explanações das proprias ideias abstrusas anteriormente divulgadas na "Biblia do Justo Meio" e na "Algebra Politica", a Cartilha é um modelo de maluqueira grossa.

Como especimen vae aqui transcripto o Cap. III — Nome do Monarcha:

Patroni

Resta V. M. I. dar-nos ainda uma liberdade, a liberdade mais preciosa, essa que só pôde ter um povo quando he governado por um genio, por philosopho e um philosopho tão sincero politico e religioso como será sem duvida V. M. I. zelando com zelo ardente os interesses e a gloria de sua patria e seguindo os exemplos de Seu Inlyto Avô e de Seu Augusto Pae.

Imperador

Respeito muito as cinzas e a memoria de ambos, mas se o meu mestre me permite...

Patroni

Que! Tem V. M. I. algum escrupulo em seguir os exemplos dos seus augustos predecessores?

Imperador

Semper et in sextis perdita Roma fuit. O Senhor Dom João VI era um bom homem e tinha muitas excellentes virtudes, mas a desgraça de ter no seu nome pessoal aquella quantidade arithmetica foi tudo para elle e a sua gente. Roma perdeu-se no tempo dos sextos, Pio e Tarquinio; perdeu-se Portugal no tempo dos sextos, Alfonso e João.

Patroni

Mas que influencia podem ter no mundo os numeros nominaes dos Monarchas? Os numeros são coisas absolutamente arbitrarías e só derivão da convenção dos homens seus nomes e caracteres. Creio, portanto, que chamar-se um monarcha terceiro ou quarto, quinze ou vinte e dois não val isso hum obolo.

Do que escapou Pedro II em menino

"Annuncio da proxima edição do Golgetha, Circular dirigida pelo Dr. Patroni aos homens esclarecidos de todos as nações, principalmente aos naturaes e habitantes da Russia, da Inglaterra, de Portugal, cujos governos formam a trindade celeste do Anjo architecto do Apocalypse".

"A Biblia do Justo Meio da Política moderada ou prolegomenos do Direito Constitucional da Natureza, explicado pelas leis physicas do mundo".

"Algebra politica. Analyse das differencias e das integraes das equações das moralidades, no quadro genealogico da organização social por systemas conforme a Biblia do Justo Meio".

"Exposição das obras do Sr. Dr. Patroni para servir de segunda premissa ao grande raciocinio celeste da Sociedade Universal (ecclesia catholica em grego e latim) na exposição physica de Londres cuja consequencia e ultimo termo do mesmo raciocinio é sem replica a constituição formal do "Congresso da Paz" em Lisboa! Precisamente pelas regras scientificas das tres secções conicas da Biblia toda inteira, reduzida a uma só curva, parábola do pastoradouro que estabelece a unidade do genero humano constituindo o reino de Deus no capitulo 21 e ultimo do Evangelho de São João".

Mas de todos os livros do dr. Patroni o que merece uma referencia especial neste instante pela oportunidade que dão á sua exhumação as comemorações do centenário do nascimento de Pedro II é a "Cartilha Imperial para uso de S. M. nas suas primeiras lições de litteratura e sciencias positivas" que o fecundo polygrapho paraense elaborou em 1838 candidatando-se a mestre do menino que dois annos depois assumiria o governo do Brasil.

E' o proprio dr. Patroni quem dá desse seu proposito noticia nesta expressiva advertencia com que precede o pequeno volume:

"Esta Cartilha Imperial foi composta no Rio de Janeiro em 1838 quando eu

Como, porém, eu pedindo o logar de mestre do Imperador (e pedindo-o a concurso publico diante do governo e Assembléa Geral e diante da nação toda, se possível fosse reunil-a toda na Córte), não visava aos seis mil cruzados do orde-



Um retrato do Imperador aos sete annos, reproduzido de uma gravura antiga.

nado, mas só tinha por fim ser util aos homens em geral e aos meus compatriotas brasileiros em particular; por isso asentei que não tinha obrigação alguma de deixar as traças roerem a Cartilha Imperial e tomei a resolução de a publicar para que os varões illustrados e judiciosos do Brasil comprehendão o que naturalmente se deve ter passado no Rio de

*C'est peu de connaître
ses devoirs, il en faut s'appliquer fortement à
les remplir. Autant de les remplir sont pour
l'homme, ceux que vous pourriez ne pas
pour le reste de votre vie. Il viendrait un
temps où, livré à des occupations sérieuses
ou, vous regretteriez d'avoir négligé celles
qui vous le procureraient le repos. Si ce temps
n'arrivait pas, vous seriez le seul qui n'aurait
pas à se reprocher le défaut de travail
dans sa jeunesse.*

D. Pedro II

S. Christopolis, 12 de Janeiro de 1833.

Les Dieux

*cachent aux faibles hommes leur destinée dans une
voix impénétrable. Il est utile de préserver ce qui dépend
de nous, pour le bien faire, mais il n'est pas moins utile
d'ignorer ce qui ne dépend pas de nous, et de laisser les dieux
faire de nous.*

D. Pedro II

Palais de S. Christophe, 26 Février. 1833.

A sabedoria

*he mais intimo, do que as forças e o homem
poderão valer mais, do que o valor.*

*Ouvri pois, ó Rei, e entenda, bem a instrução, e
juncas de toda a terra.*

*Aplicar os conselhos, não que governem os povos,
e que os gloriosos de todos delicias de vos muitas na-
ções.*

*Porque de Deus nos tem sido dada a parte, e
de Alheios a força, e qual os propósitos, pois
vossos obras e as qualidades os vossos pensamentos.*

D. Pedro II

S. Christopolis, 8 de Novembro de 1833.

Imperador

Assim dizem aquelles que comem quando teem fome e dormem quando teem sono sem cuidarem de mais nada porque acham a mesa posta e a cama feita.

Creio que o meu mestre entende-me bem: eu fallo das crianças e dos tolos que ainda são piores do que as crianças porque os tolos até perdem a innocencia primitiva com a charlatanaria das escolas e da chamada civilisação ao ponto de serem

elles mesmos os primeiros a repellar os sentimentos e impulsos do coração.

Patroni

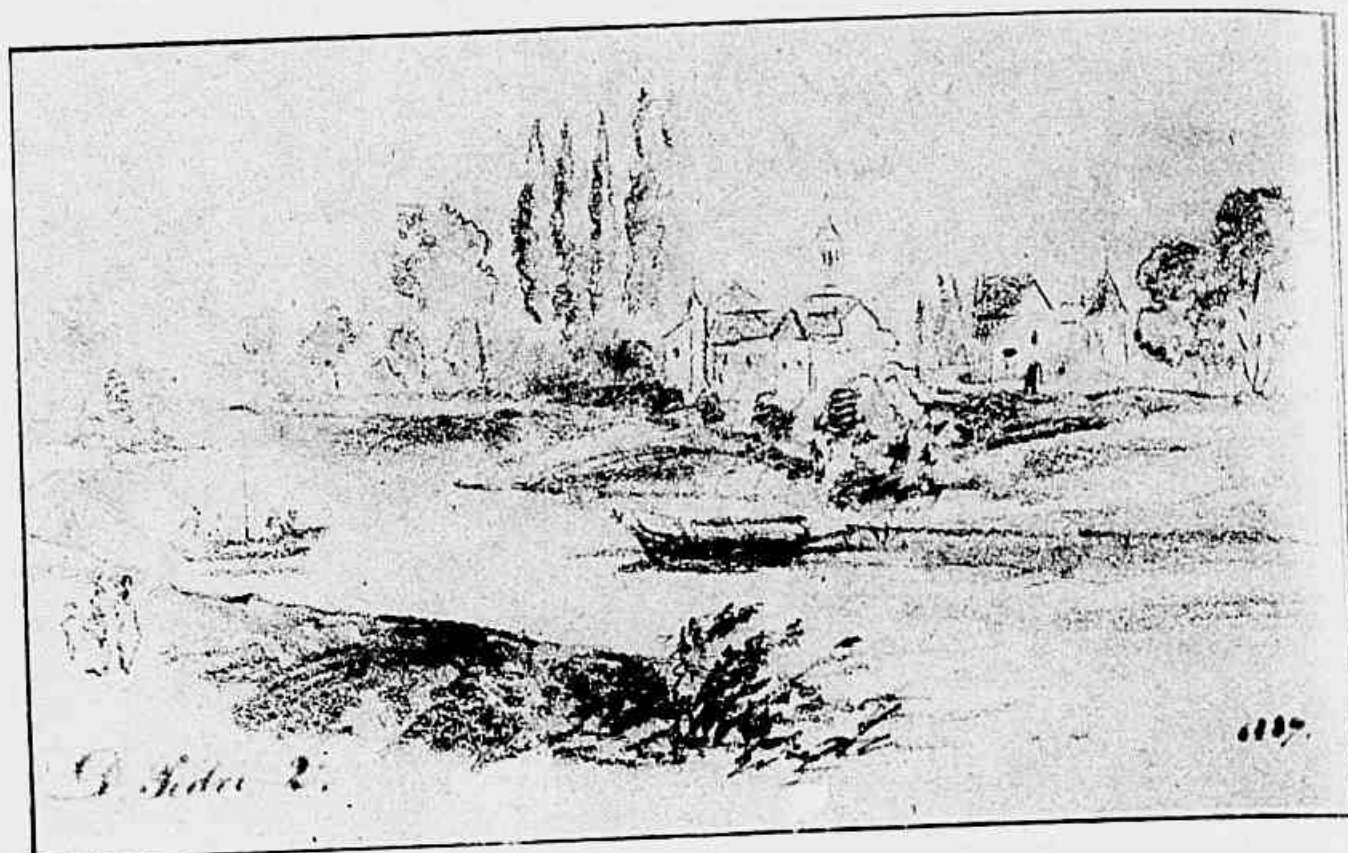
Explique-me isso por outras palavras.

Imperador

Não são assim os homens de juizo. Os homens de juizo andão sempre com o prumo na mão e não se deitão a dormir



Um esboço de desenho de D. Pedro II, feito em abril de 1833 e pertencente á rica collecção Bastos Dias.



Um outro esboço de desenho de D. Pedro II datado de 1837 e pertencente também á collecção Bastos Dias.

quando navegação sobre os baixios, onde naufragão sempre os navios conduzidos por pilotes ineptos que não teem o tino preciso para saberem desviar-se a tempo das corôas de areia cobertas pela agua.

Patroni

Tanto melius ne ego quidem intellexi!!

Imperador

Peior é essa! Quer o meu mestre agora ser meu discipulo para tomar de mim huma lição de filosofia religiosa?

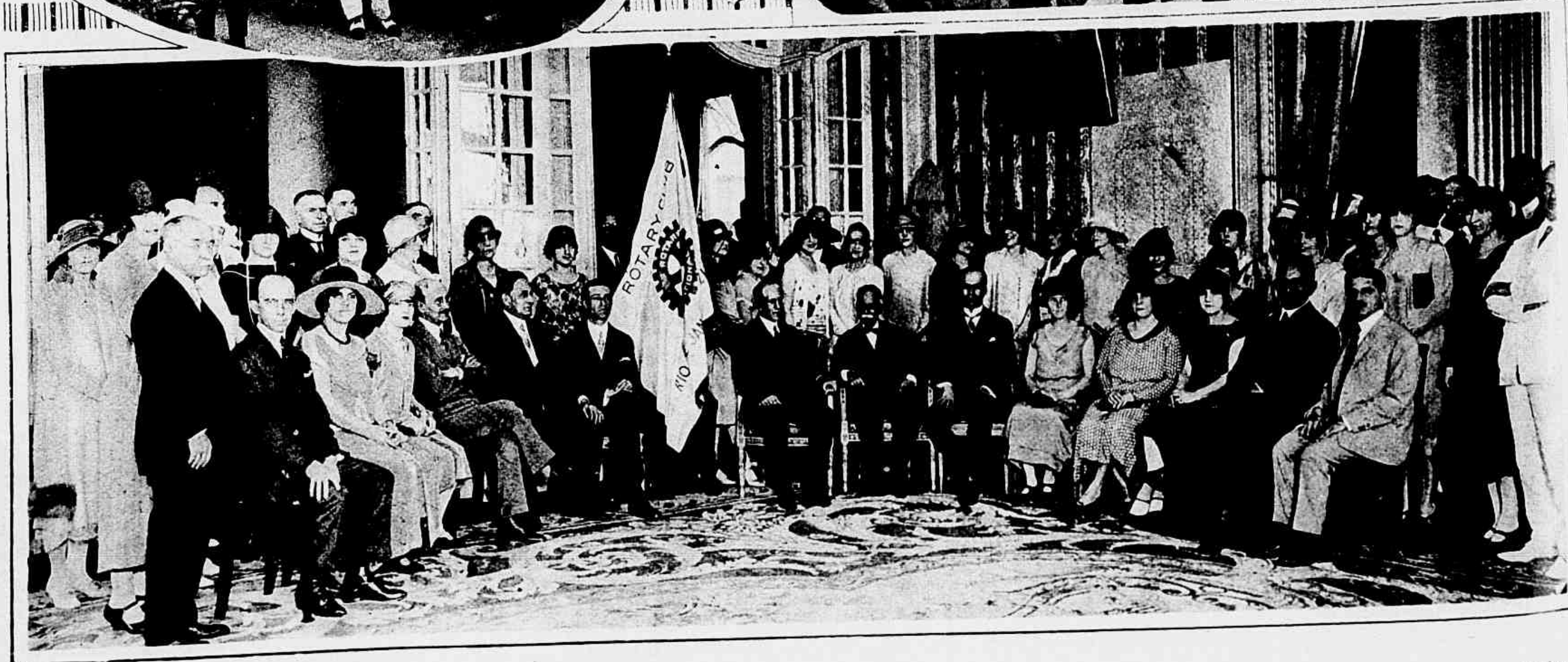
De analogo teor são os demais capitulos...

O Imperador, é voz corrente, foi dado aos estudos transcendentis da philosophia.

Imagine-se que rumo teriam levado as suas altas indagações scientificas se, menos cauteloso, o Marquez de Olinda — o Regente Pedro a que se refere com aze-dume o autor da Cartilha — lhe houvesse dado por mentor pedagogico o Dr. Patroni...

Lybrius

A festa da bandeira no ROTARY CLUB



O dia da Bandeira reuniu no Rio de Janeiro os rotarianos cariocas e seus confrades paulistas, que pela vez primeira mandaram uma embaixada ao Rotary Club da nossa Capital, numa festa encantadora, que teve para maior realce a presença das esposas dos rotarianos. A embaixada do Rotary Club de S. Paulo veio chefiada pelo seu presidente, o illustre juriconsulto senador Reynaldo Porchat.

As nossas gravuras mostram ao alto, á esquerda, grupo de rotarianos cariocas e paulistas e seus convidados, no terraço do Hotel Gloria, sede do Rotary-Club do Rio, no momento em que era hasteado o pavilhão nacional; á direita, outro aspecto do terraço, no momento em que um grupo de escoteiros, ao ser içada a bandeira, cantava o hymno brasileiro. Em baixo grupo feito antes do almoço com que os rotarianos commemoraram o dia da bandeira. Ao centro do grupo, a bandeira do Rotary-Club, a cuja direita se vê o dr. Octavio da Rocha Miranda e á esquerda o dr. Reynaldo Porchat, respectivamente presidentes dos Rotary-Clubs do Rio e S. Paulo. Á esquerda do dr. Porchat, os srs. ministro Alexandrino de Alencar e prefeito Alair Prata. Á direita do dr. Rocha Miranda, o sr. ministro Muniz Barreto, presidente da Liga da Defesa Nacional.

Durante o almoço as sras. Francisca Nogueiras e Telles de Menezes fizeram-se ouvir, aquella recitando com a sua timida graça de diátese, e esta maravilhando os assistentes, em lindos numeros de canto, com a sua encantadora voz.



Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 28 — as sras. Fortunato de Brito e Alzira de Magalhães Bastos; as senhorinhas Dagmar Telles Gonzaga, Stella Ferreira Pereira e Dulce de Siqueira; os dres. Mauricio Leitão da Cunha e Mourão dos Santos.

No dia 29 — as sras. Celeste de Castro Fonseca e Honorina G. Silveira; as senhorinhas Laura Accacio Leite, Graciema Guimarães Natal, Maria Pia de Souza Ribeiro, Guiomar Izabel Gonçalves e Ruth Lahmeyer; a graciosa Diva Antonio Corrêa; o senador Soares dos Santos; os dres. João Meyer e João Paulo de Mello Barreto, o commendador Pinto Guimarães, o sr. Oscar Guanabara.

No dia 30 — as sras. Annita Esther Coutinho, Miguel Camargo, Antonio Januzzi e Couto de Oliveira; as senhorinhas Nair de Azevedo Soares, Henriette Sueur e Maria Luiza de Oliveira; o dr. Antonio Farani; o general Pereira de Mello; o sr. Francisco Coelho de Mello; o jovem Arnaldo Oldemar Murtinho; o nosso collega de imprensa dr. Saul de Gusmão.

No dia 1 — as sras. Zézé Leone Feliciano, Ferreira Coelho, Stella Guerra Duval e Maria Carolina de Barros Tavares; as senhorinhas Regina Real, Graziella Samico e Noemia Heloisa de Siqueira; o deputado Collares Moreira.

No dia 2 — as sras. Guiomar de Niemeyer Silva Lima, Alice de Noronha Carvalho, viúva David Campista; o senador Luiz Adolpho Corrêa da Costa; os dres. Araujo de Castro, Luiz Rodolpho de Miranda, Oscar de Godoy, Ernesto Alves Bagdolino e Vicente Neves Vespucio de Abreu.

No dia 3 — as sras. Alzira Cecília da Rocha Braga, Léa de Azevedo da Silveira, Bellarmina Pinheiro Guimarães, Anna de Souza, Eliza Maria Barreto e Ipanema Moreira; as senhorinhas Jennita Horta Barbosa, Izabel Costa Rego, Dolores Amada de S. Paio, Maria Thereza Machado Portella, Sylvia de Almeida Gama e Izabel Ferreira.

No dia 4 — as senhorinhas Odette Horta de Araujo, Austria Soares, Heloisa Virgili Varzea e Maria Christiano Franco; o ma-

rechal Siqueira de Menezes; os dres. Erasmo de Macêdo e Oswaldo Gomes de Mattos; o fescjado pintor patricio Edgard Parreiras; o illustre escriptor academico Felinto de Almeida.

NOIVADOS

— a senhorinha Celia de Carvalho e o dr. Carneiro de Castro Rego;

— a senhorinha Izabel Neves e o dr. Roberto de Faria Filho;

— a senhorinha Guiomar dos Santos e o dr. Carlos do Rego Pinheiro;

— a senhorinha Norma de Carvalho e o sr. Christovão de Castro;

— a senhorinha Dilia Mirelles, gentil filha do sr. major Domingos Mirelles, e o dr. Mucio Tavares;

— a senhorinha Oscarina de Mello Moraes e o sr. dr. Dulcideo de Menezes;

— a senhorinha Eneide Lopes e o sr. Elmano da Silva Baptista;

— a senhorinha Carmen de Oliveira e o dr. Constantino do Valle Rego;

— a senhorinha Maria Campomar e o sr. Christovão Torres de Camargo.

CASAMENTOS

— a senhorinha Odette Pereira e o sr. Alvaro de Sá Nogueira;

— a senhorinha Carmen Pinheiro e o sr. Adamastor Pereira Gomes;

— a senhorinha Hilda de Souza Maia e o industrial Oswaldo Ribeiro Batalha;

— a senhorinha Aracy Machado Fragoso de Mendonça e o sr. Cyrillo da Silva;

— a senhorinha Nair Campello e o sr. Guilherme Woods Soares;

— a senhorinha Hilda de Araujo Mattos e o sr. Haroldo Gordilho;

— a senhorinha Nathalia Machado e o dr. Oldemar Pires Pinheiro.

Realisa-se hoje o enlace da gentil senhorinha Maria Escobar Azambuja, filha do sr. Vasco Alves Azambuja, com o dr. Alencastro Guimarães, advogado e figura de destaque na nossa sociedade e no jornalismo, onde exerce as funções de redactor de *A Patria*.

DIPLOMATAS

A semana passada foi toda de festas para o mundo diplomatico.

O ministro da Marinha reuniu num encantador almoço nas Paineiras, em honra aos officiaes dos cruzadores *Buenos-Aires* e *Uruguay*, as figuras de maior relevo da sociedade e da diplomacia.

A legação do Uruguay tambem teve os seus salões movimentados e elegantes, com a formosissima festa em honra aos officiaes dos cruzadores *Buenos-Aires* e *Uruguay*.

O dr. Mora i Araujo, embaixador da Republica Argentina, num brilhante jantar em honra aos mesmos officiaes, teve na sede da luxuosa embaixada reunido todo o nosso mundo elegante.

Afim de exercer o posto de encarregado de negocios de seu paiz, junto ao governo de Venezuela, seguiu pelo *Vauban*, para Caracas, o secretario da embaixada da Italia, sr. Vicenzo Berard.

Entre as muitas demonstrações de estima que recebeu o sr. Berard, destacou-se pela cordialidade e brilho o jantar que lhe offereceram, no Copacabana Palace Hotel, collegas do Corpo Diplomatico.

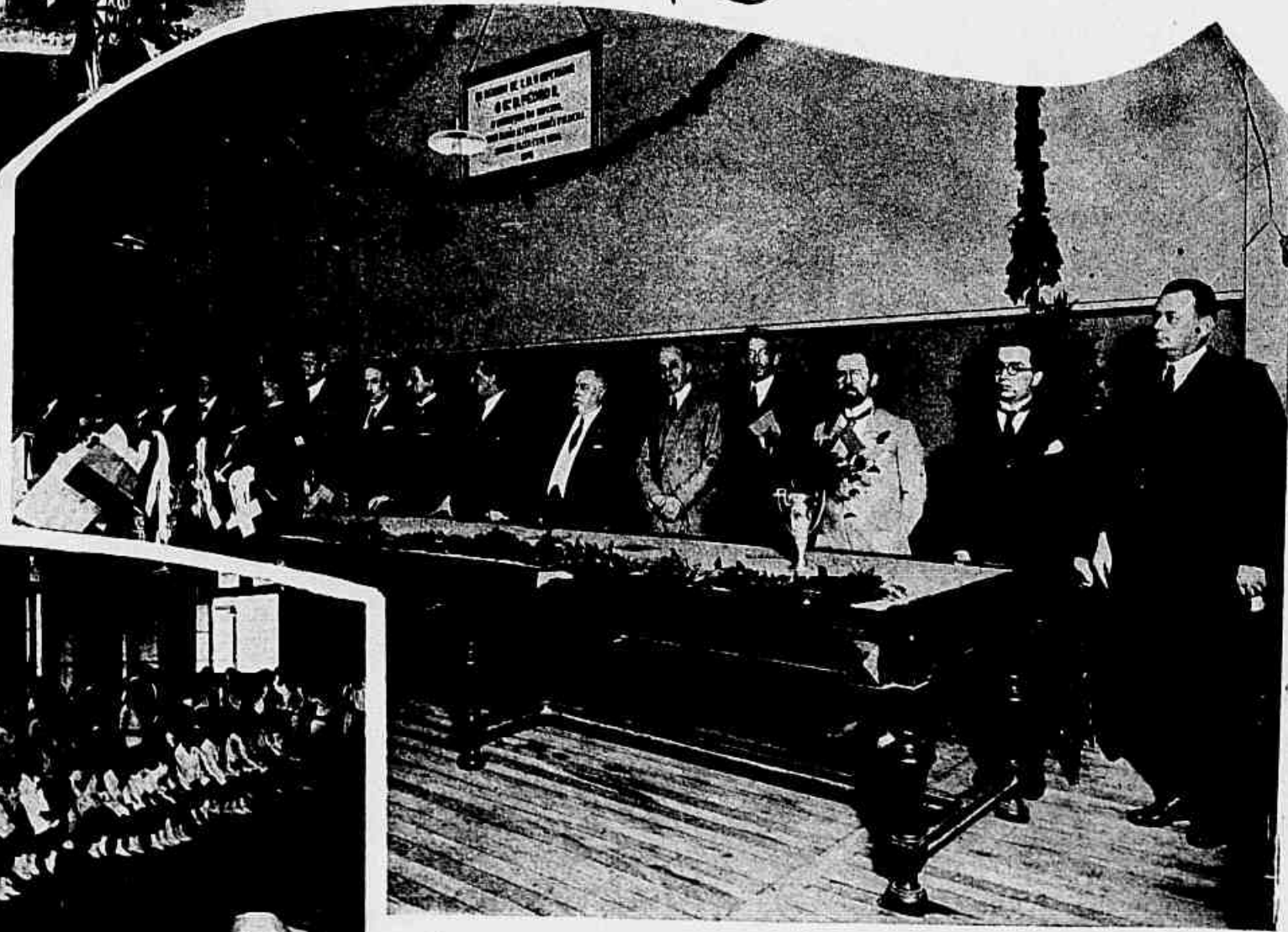
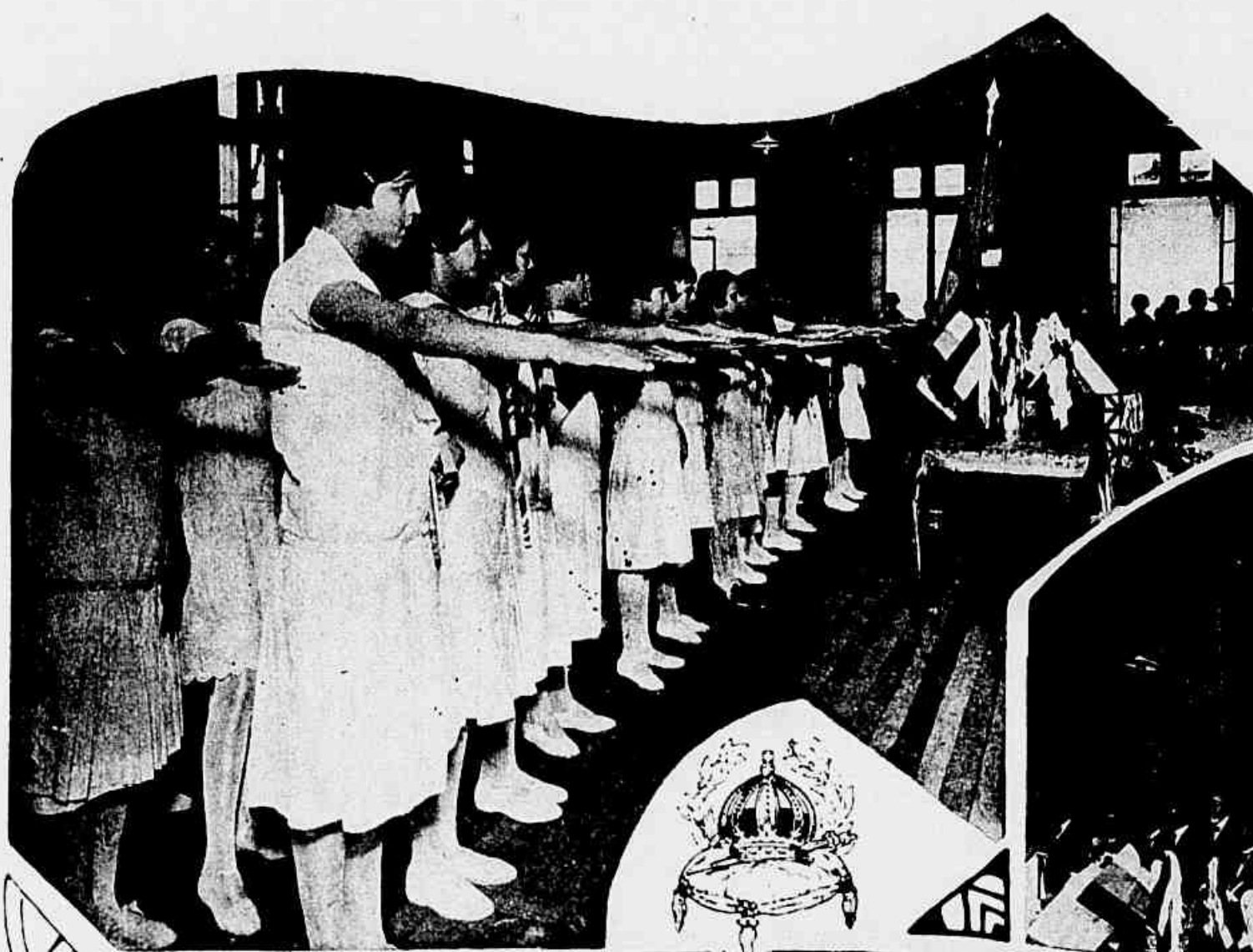
Na esplendida sede da embaixada dos Estados Unidos, teve lugar sexta-feira ultima uma bella festa, constando de concerto e baile, em honra dos principes de Orléans e Bragança, com a assistencia do corpo diplomatico e um grupo illustre de pessoas da alta sociedade.

M. DE D.



Grupo de senhorinhas da nossa alta sociedade feito nos salões do Automovel-Club, no sabhado ultimo, durante o chá dansante ali realizado em beneficio do Hospital Jesus.

O Dia da Bandeira na Escola Pedro II



Tres aspectos tirados na Escola Pedro II na quinta-feira transacta durante a solemnidade com que essa casa de ensino, celebrando a Festa da Bandeira, iniciou as homenagens que prestará, neste anno, de modo especial, á memoria de seu grande patrono. A direita, sob a placa commemorativa da construção da Escola, a mesa que presidiu á solemnidade, composta de altas individualidades nossas e membros do Corpo Diplomatico. Ao centro, o sr. director da Instrução Publica, tendo á direita o sr. embaixador da Argentina e á esquerda os srs. embaixador do Chile e ministro do Uruguay.

Imperador por um minuto...



Pedro II viajava
pelas províncias
visinhas

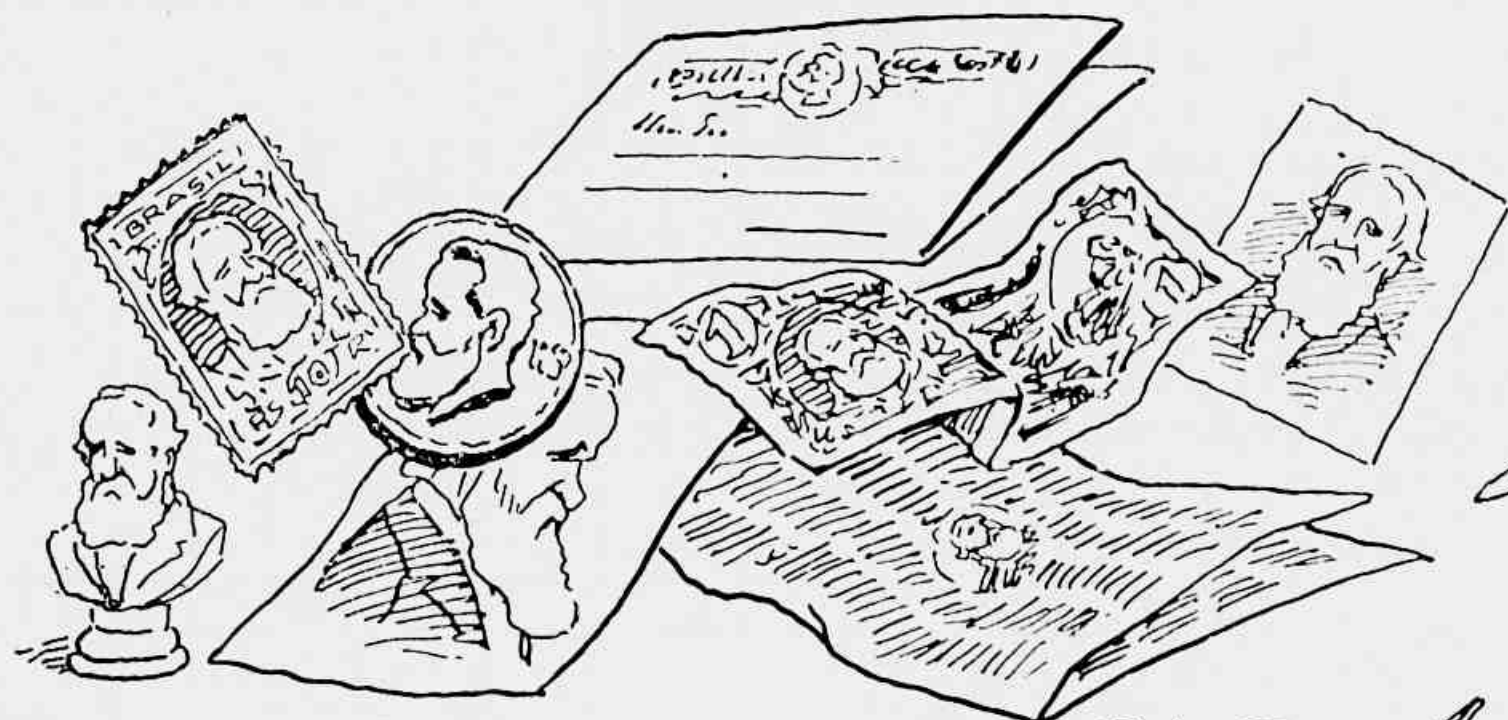
Nas cidades visitadas era
recebido com musica, foguetes,
discursos, versos, copo d'agua, etc



É o pessoal grãudo comparecia
incorporado para o beija-mão.



Nas cidades em que não descia
o povo aclamava-o, na estação,
a' passagem do trem.



Numa dessas cidades conheciam somente Pedro II
pelos retratos, dos sellos, das moedas e das folhas



É viram Pedro II desembarcar, inesperado,
a' frente de uma porção de senhores
jornalistas



A visita de surpresa provocou aclamações,
fogueteiro, hymno nacional, mas o visitante

desfez depressa o engano:
— "Sou o decano dos jornalistas!"



É o decano,
era Meu Pae.

NOTA DA REDACÇÃO — Esta pagina evoca um episodio interessante. D. Pedro II, esperado em certa localidade com os festejos do estylo, foi precedido por um trem conduzindo os jornalistas, e a relativa semelhança que havia entre Sua Magestade e o velho jornalista dr. Paranhos Pederneiras, pae do nosso querido collaborador dr. Raul Pederneiras — autor desta pagina, — determinou fosse o decano da imprensa tomado por D. Pedro II. O velho Pederneiras desfez logo o engano, cuja unica consequencia foi não haver mais foguetes á chegada de D. Pedro II.

A MODA

EFFECTOS DO ARCO-IRIS

Já se vem tentando lançar o cambiante (*dégradé*) ha algumas estações; nos primeiros ensaios terminava elle timidamente em cinzento claro sahindo do ebano, ou então docemente louro nascendo do ruivo. Considerava-se um pouco como uma interessante experiencia; depois passava-se para outra ordem de ideias porque o reinado do colorido ainda não tinha chegado.

E de repente parece que ficamos com inveja das flôres e que desejamos imital-as vestindo-nos como ellas de gazes e setins, de mousselines e de crêpes frescos, delicados e coloridos como suas petalas e abandonando os tons escuros que durante muitas estações entristeceram os nossos vestuarios. Agora que o nosso brilhante sol voltou, veremos com prazer os lindos vestidos brancos e de lindos coloridos alegrarem as nossas ruas e avenidas.

SALVE SEU FILHO DOS VERMES

No Brasil quasi toda a criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: *ancylostomos* (opilação), *ascarides* (lombrigas), *oxyuros*, *tricocephalos*, *tenia* (solitaria). Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os atestados são d'este teor:

Atestado do Dr. Manoel Pinto, chefe do Posto de Proph. Rural da Ilha de Guaratiba.

"Exm. Snr. Dr. Lafayette de Freitas, dd. Chefe de Serviço.

Exmo. Snr. — Recebeu este Posto, sob a nossa direcção, uma amostra sufficiente do preparado LACTOVERMIL, dos srs. Dr. Raul Leite & Cia., o qual foi experimentado nos doentes deste Posto, dando o mesmo resultado satisfactorio, principalmente na infancia pelo seu paladar toleravel, e por dispensar o auxilio de purgativos (factor desagradavel para os adultos), sendo o mesmo de effeito seguro na eliminação dos parasitas.

E como nenhum accidente foi observado pode-se julgar o LACTOVERMIL um optimo vermifugo.

Saudações cordiaes. — Dr. Manoel Pinto. Guaratiba, 5 de Janeiro de 1922.

A venda em todas as boas Pharmacias e Drograrias do Brasil e pelo Correio.

Dr. Raul Leite & Cia.

Rua Gonçalves Dias, 73

— RIO —



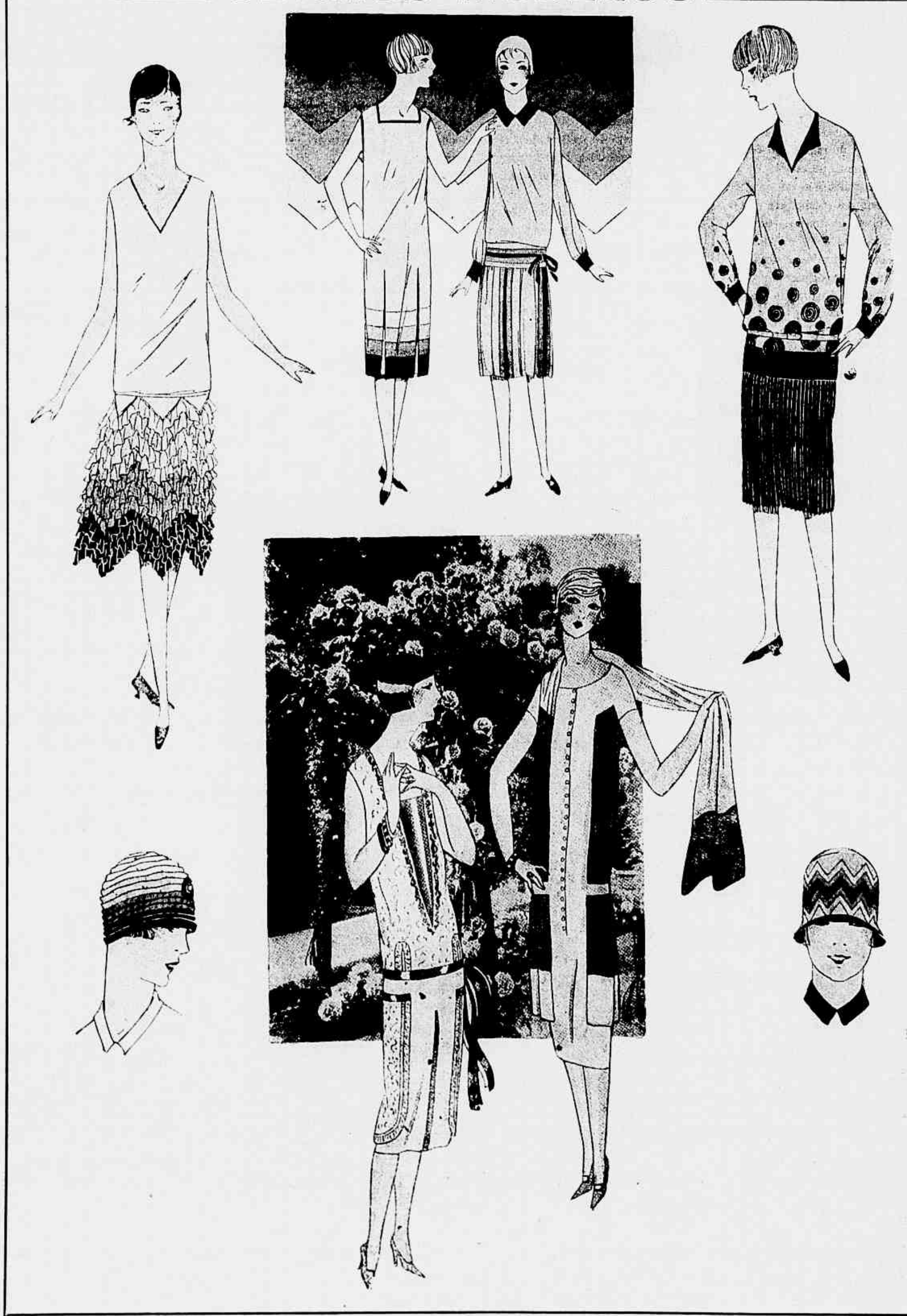
Com uma teimosia mansa de seductor seguro de sua victoria, o *dégradé* voltou, tomando parte

n'esta festa do colorido. E agora domina-nos da cabeça aos pés. Sim, da cabeça aos pés! Pois que

os nossos chapéus, sejam elles de feltro ou de veludo, de faille ou de setim, de fitas ou de lamés,

cambiam e scombream-se á porfia; pois que as nossas meias de seda, os nossos sapatos de camurça,

ULTIMOS MODELOS



1—Vestido em crêpe Georgette rosa palido, guarnição de babados *dégradé* s, começando em cima por um babado do mesmo tom do vestido e os outros indo o tom rosa escurecendo até ficar vermelho escuro no ultimo. 2—Vestido em crêpe de Chine cinzento claro com barras sobrepostas do mesmo tecido, indo do cinzento ao violeta escuro. 3—Vestido em crêpe setim cor de areia, guarnecido com fitas indo do tom do vestido ao castanho escuro. 4—Saia plissada em radium cor de ouro velho, a blusa no mesmo tecido amarello claro, mas no mesmo tom ouro velho. As pastilhas são bordadas com ponto de cadzia, as primeiras no tom da saia e depois as outras vão clareando até ficar no tom claro. Terminação da blusa, gola e punhos do mesmo tecido da saia. 5—Vestido em crêpe crapote violine, bordado cor de rosa vivo e violeta. 6—Vestido em crêpe Georgette azul pervenche claro e azul do mesmo tom escuro.

de pellica, de lagarto, de cobra, de crocodilo graduam-se tambem!

Existem effeitos de colorido que são encantadores nas suas combinações, mas tambem os ha que não combinam de todo, quasi que nos fazendo dar gritos de horror.

Os coloristas não devem forçar a nota, procurando a todo o transe originalidade e com isso podendo estragar a nossa predilecção pelo *dégradé*.

Para isso, é somente preciso guiar-se pela lição do prisma e não contrariar-o.

O violeta e o vermelho unidos, misturados em *dégradé*, offerecem-nos uma visão magnifica onde se encontra a graça viva da chamma.

O mauve e o rosa fazem lembrar a suave doçura do entardecer. Os vermelhos e os rosas recordam as auroras abençoadas da primavera.

Para crear harmonias, para animar com a fantasia o *dégradé*, procurou-se uma quantidade de effeitos; o mais feliz é o que se obtem com elementos muito simples, por exemplo com pastilhas ou bolas, com desenhos estampados ou bordados. Obtem-se tambem diminuições de coloridos por effeitos de listas de través ou *rayures* habilmente escaladas. O *dégradé* em linhas rectas

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não caem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo,

ao longo do vestido cor-
ge a gordura excessiva,
enquanto que no outro
sentido favorece as pes-
soas excessivamente ma-
gras.

O *dégradé* não se
apresenta sempre sensa-
tamente escalado, regu-
larmente disposto em
sombreado calmo, em lis-
tas ou em pequenos dese-
nhos simples: acontece-lhe
sacrificar-se também ao
snobismo, podendo ser
cubista e ultra-moderno.
Desabrocha-se em extra-
vagantes flôres ou em
zig-zags impressionantes,
em linhas entrelaçadas e
sem seguimento, estylo
"Artes decorativas", que
parece a transposição para
os tecidos d'aquelles des-
lumbrantes effeitos de luz
e agua que foram um dos
triumphos d'essa Expo-
sição.

Mas o *dégradé* para um
vestido todo inteiro é um
capricho muito dispen-
dioso. Quando não se pôde
nuançar o seu vestuário
da cabeça aos pés, conten-
temo-nos com uma roseta
na cintura ou com flôres
no hombro, com uma gra-
vata, uma guarnição de
chapeu ou o proprio cha-
peu todo inteiro em ba-
bados de crêpe Geor-
gette ou em fitas de vel-
ludo, da côr de areia ao
castanho, do cinzento ao
violeta, do rosa ao verme-
lho, passando por toda a
escala de tons subti-
— ou ainda uma echarpe leve
como a da graciosa Iris, da
qual ella terá os reflexos
e será a palpavel imagem.

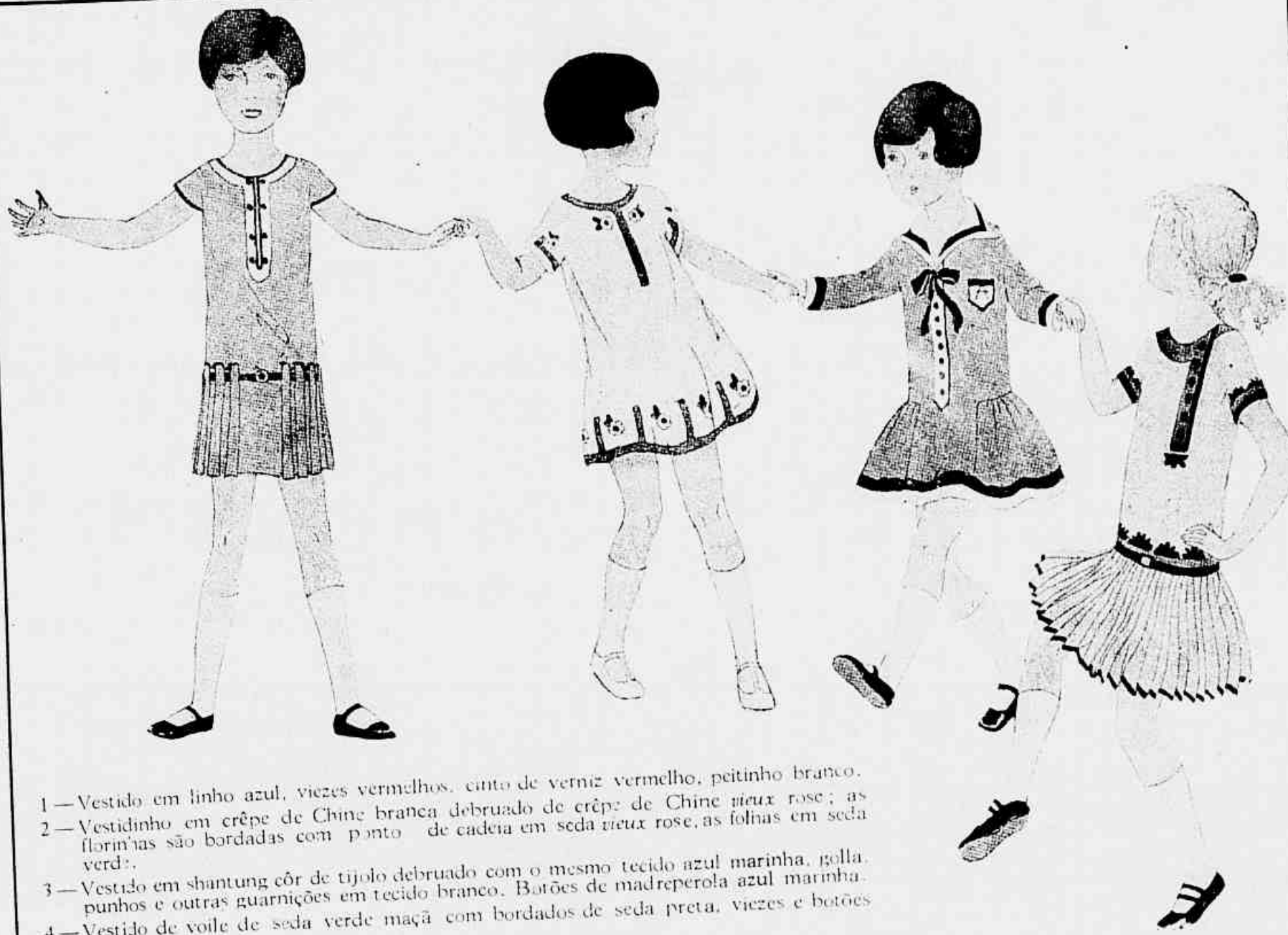
VARIEDADES

AVES BRASILEIRAS O JOÃO DE BARRO

Os animaes sentem e
soffrem como nós humanos.
Aquelles que os observam
e lhes estudam a vida
muito bem percebem como
são também sujeitos ás
paixões, ciúmes e invejas,
tal qual os racionais.

E' proverbial o amor que
tem um pelo outro o casal
de periquitos, e d'ahi o nome
de inseparaveis pelo qual
são conhecidos. O mesmo
se dá com a jandaia, ave do
norte do Brasil, de côres
muito brilhantes e vivas.
O casal d'estas aves não pode
estar separado nem um
instante: logo que uma
perde a outra de vista, fica
n'um desespero horrivel até
encontral-a, sendo commo-
vedoras as manifestações
de carinho que se fazem
n'essa occasião. Quando
uma das jandaias morre,
a outra não pôde resistir
ao horrivel desgosto, mor-
rendo pouco depois.

MODA INFANTIL



- 1—Vestido em linho azul, vizes vermelhos, cinto de verniz vermelho, peitinho branco.
- 2—Vestidinho em crêpe de Chine branca debruado de crêpe de Chine vieux rose; as florinhas são bordadas com ponto de cadeia em seda vieux rose, as folhas em seda verde.
- 3—Vestido em shantung côr de tijolo debruado com o mesmo tecido azul marinha, gola, punhos e outras guarnições em tecido branco. Botões de madreperola azul marinha.
- 4—Vestido de voile de seda verde maçã com bordados de seda preta, vizes e botões também pretos.

Mas o mais interessante
das nossas passarinhos e
no entanto pouco conhecido,
sobretudo dos moradores das
cidades é sem duvida algu-
ma o João de barro, não
sômente pela sua extrema
habilidade de constructor
como pelos sentimentos qua-
si humanos que tem essa
avesinha de pennas de tom
pardacento avermelhado.

E' elle um verdadeiro
architecto na construcção
da sua casa, para a qua
escolhe os mais altos galhos

das grandes arvores.

Porque não se pôde cha-
mar um ninho essa grande
bola de barro tão lisa e bem
acabada, tendo no seu in-
terior, se me faz favor, uma
divisão, onde os seus filho-
tes ficam completamente ao
abrigo do vento e das chu-
vas, devido á abertura que
dá entrada para essa di-
visão ser collocada em po-
sição opposta á da entrada
principal. E esta mesma

está sempre collocada em
oposição aos ventos pre-
dominantes: portanto é bem
merecido o titulo de archi-
tecto que tem. Mas não é
sômente n'isto que é es-
traordinario esse passari-
nho. Dizem que o João de
barro tem um ciúme ex-
cessivo da sua companheira
vigilando-a constantemente,
mas quando acontece com
lhe ser infiel e quando elle
tem a prova da sua infi-
delidade (porque é de es-
perar que entre a passarinha
não exista a calumnia), prende a infiel na di-
visão que tem a sua casa, murando
a abertura, e deixa-se mor-
rer também de fome e sede
como ella, junto á porta
n'essa mesma casa que
com tanto carinho fez para
servir de abrigo ao seu
amor e que elle transformou
em prisão e tumulo para
castigo da esposa perjura.

Mas, felizmente para a
continuação da raça des-
ses tão interessantes como
habilidosos Joões de barro,
não é commum esse triste
desfecho; em geral, vivem
os casaes na maior har-
monia e muito felizes, cri-
ando os seus filhotinhos
na sua confortavel e bem
construida casa.

MARIA EULALIA

PENSAMENTO

Não ha senão uma feli-
cidade, o dever, porque só
elle nos pôde dar a paz.

C. SYLVIA



O mais seguro e o melhor para a criança

As mães que não podem amamentar os seus filhos devem saber
que o leite de vacca, estando diluido da maneira habitual para
a alimentação das crianças, é muito pobre em certos elementos
— nutritivos que são essenciaes para a boa nutrição.
Empregando o ALIMENTO MELLIN como modificador
do leite, corrige-se tal insufficiencia e os alimentos se assimilam
com maior facilidade. Por isso as crianças que tomem
ALIMENTO MELLIN crescem fortes, robustas e vigorosas.

Mellin's Food

o alimento que nutre

Mencionando o jornal, peçam amostras e bibliographia a Crashley & Co, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
H. Wallis Maine, Caixa 711, São Paulo; Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas,
Bahia; ou a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

A'quelles que ainda não ti-
verem experimentado este no-
tavel preparado:

Acabam de ser lançados no
mercado boiões de Virol de
formato pequeno.

Este maravilhoso alimento
vigorizador não deixa agora de
se achar ao alcance de todos.
Encommendaí da vossa phar-
macia o tamanho pequeno de

VIROL

Unicos Importadores no Brasil:

GLOSSOP & C.

CAIXA POSTAL 285, RIO DE JANEIRO



Rugas

dos olhos, testa, bocca e segundo queixo (double-menton) SÃO O TUMULO DO AMOR. Os productos ELECTRICOS MIRABILIA da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA fazem a alegria da vida, porque tiram as rugas para sempre. Se ensaiar outros antes d'estes, fique certa que tem de usar estes sempre, porque só os productos MIRABILIA tiram as rugas.

Escreva hoje mesmo e peça estes productos, que custam 15\$000 (pelo correio 17\$000), e em 8 dias verá que as rugas progressivamente vão desaparecendo.

A ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA trouxe ao Rio 400 productos de BELLEZA, que são 400 maravilhas, premiados com Grand-Prix na Exposição Internacional do Rio e noutras a que tem concorrido.

Use na toilette diaria: nas peles seccas ou normaes AGUA, CREME e PO' D'ARROZ RAINHA DA HUNGRIA; nas peles gordas e luzidas os productos OLY; nos poros dilatados os productos ROSIPOR; para lavar o rosto use PASTA D'AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA; na sua massagem e para dormir use o CREME VELPEAU RAINHA DA HUNGRIA; nos labios use ROUGE DES FLEURS RAINHA DA HUNGRIA; de cor ás suas faces com o ROUGE DE VIE RAINHA DA HUNGRIA.

Os productos de BELLEZA ELECTRO-RADICAES tiram os pellos para sempre e dão á pelle uma BELLEZA incomparavel.

Os productos ELECTRICOS fazem SEIOS firmes, desenvolvidos ou reduzidos.

A MASCARA DE BELLEZA tira a pelle em 8 dias: é o processo mais moderno de rejuvenescimento contra rugas, manchas, sardas, pontos pretos, poros e capilares dilatados, sinais de bexigas, acnés, espinhas e todas as imperfeições da pelle.

Os productos de toilette YILDIZIENNE tiram manchas, sardas, vermelhidão; fazem a pelle mais branca naturalmente.

Topico contra os erytemas solares. Torna refringentes os raios ultra-violeta do espectro solar.

Productos de Grande Belleza — Para theatro, chás, soirées etc.

Productos Mystic—fazem desaparecer a transpiração fétida ou não fétida.

Productos Radiolite—dão á pelle um rosado natural encantador. Não é pintura. As senhoras que os usam tem o orgulho de se destacar entre todas as outras, pela grande delicadeza da sua pelle.

Os productos KASKARINE tiram as verrugas e pequenos granulos de pelle (que quasi todas as senhoras tem) principalmente nas palpebras inferiores, pelo uso do pó d'arroz improprio á natureza da pelle.

Os productos YILDIZIENNE fazem longas e fartas pestanas.

O CREME SUPERCILAR afina as sobrancelhas para sempre e os productos de Maquillage dão grande BELLEZA aos OLHOS.

O TONICO YILDIZIENNE faz voltar os cabelos brancos á sua cor natural sem os pintar, e faz desaparecer a calvicie. Um só frasco mostra-lhe a verdade.

A TINTURA YILDIZIENNE pinta instantaneamente os cabelos em todas as cores com a duração de 2 annos. O Regenerador YILDIZIENNE cora os primeiros cabelos brancos em 3 dias, sem ser preciso lavar a cabeça antes nem depois, muito pratico para quem viaja. A LOÇÃO YILDIZIENNE descôra os cabelos escuros dando a cada senhora o tom claro desejado, dourado até ao louro.

Rodal Ondulante — faz ondular os cabelos lisos.

Huile Rodal — faz desfrisar os cabelos mesmo que sejam de carapinhas.

Shampoo, para lavar a cabeça curando a gordura e a caspa, desde 1\$000. Talo Rainha da Hungria e Yildizienne. — que combate a vermelhidão, urticaria, calor, eczemas etc., etc.

Tonicos, Brilhanças, Petroleos, Loções, Tinturas, Lugolinas, Vinagres de toilette, Sabonetes, Saes para banho, Sachets, Fards, Alcoolatos, etc., etc.

Os productos BROÇA dão ás mãos juventude e frescura. Os productos n.º 27 são incomparaveis para as unhas.

Os productos ELECTRICOS reduzem a gordura em qualquer parte do corpo.

Os productos 359 tiram os callos para sempre.

Os productos RODAL DE LIRIO tiram os pontos pretos.

As PASTAS e ELIXIRES dentifricos da ACADEMIA DE BELLEZA conservam para sempre a saude da bocca e dentes.

Todos estes productos só se vendem na ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA.

Rua 7 de Setembro 166 — Rio. — Catalogo gratis.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS GENEROS DE PRIMEIRA QUALIDADE.

Para se ter saude não é preciso somente escolher-se os alimentos que não nos são nocivos e limitar a quantidade: é preciso, ainda, que o que se coma seja de primeira qualidade. Aquelle que não pôde gastar muito com a sua alimentação, que a varie menos, mas não compre generos de segunda e terceira qualidade; é uma economia que sae cara, o que deixa de gastar no armazem vai gastar-o na pharmacia. O arroz não

deve ter mofo, a batata não ter grelos e o feijão não ser bichado; enfim que todo o alimento seja fresco, não tendo soffrido nenhuma fermentação. E' preciso o maximo cuidado na compra do peixe, sobretudo nos mezes de verão, decompondo-se muito facilmente a carne do peixe e sobretudo a dos mariscos. A carne tambem deve ser preparada cedo nos mezes quentes, é melhor ficar menos tempo nos temperos, menos agradável ao paladar mas muito melhor para a saude.

E' preciso que todos se convençam de que a fres-

cura d'um alimento é condição essencial para a saude. E' devido a todas essas intoxicações que as nossas arterias endurecem antes da idade tornando-nos intoxicados chronicos. Não depende d'isso somente a saude, mas tambem a belleza, a frescura da pelle. Porque não pôde haver frescura, nem firmeza dos tecidos, nem mocidade enfim, quando o organismo se esgota trabalhando para eliminar ou transformar os venenos; e alimento que não seja de primeira qualidade é sempre mais ou menos um veneno.

MENU DE ALMOÇO

SOPA DE PÃO E QUEIJO

TOMATES RECHEIADOS COM CAMARÕES

MACARRÃO

ISCAS DE FIGADO

PURÉ DE LENTILHAS

DOCE DE OVOS

MAGDALENAS

DOCE DE CAJU' EM CALDA

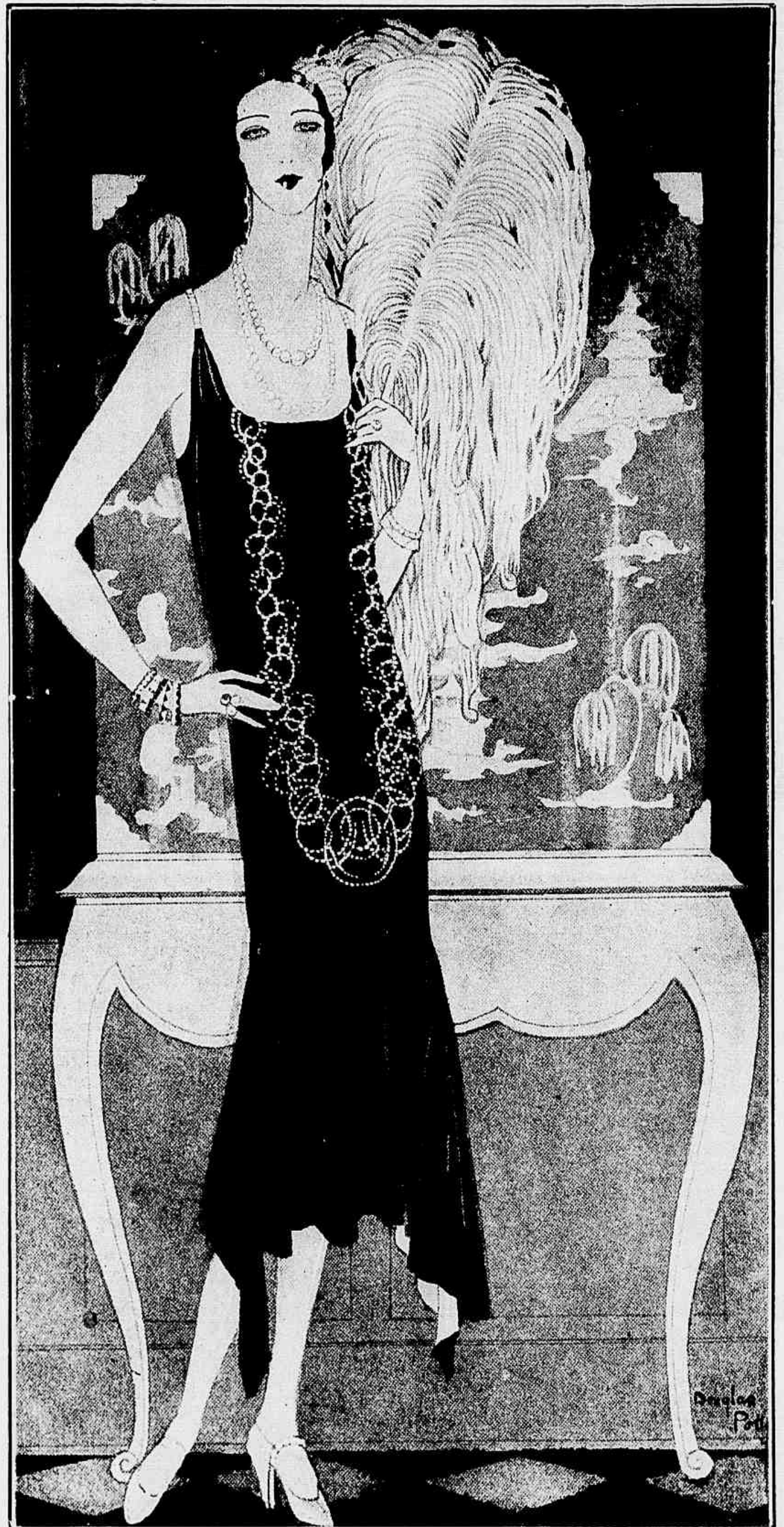
SOPA DE PÃO E QUEIJO

Cortam-se as fatias de pão muito finas e põe-se para fritar um pouco na frigideira com manteiga; arrumam-se n'uma panela que possa ir á mesa. Sobre a primeira camada de pão põe-se outra de tiras de queijo fresco ou de gruyère ralado e rodellas de chouriço frito.

Sobre cada uma d'essas camadas põe-se duas conchas de caldo bem temperado com cebola e tomates refogados. Quando a panella está quasi cheia com essas camadas, cobre-se com uma camada de queijo ralado e rodellas de chouriço frito e põe-se a panella em fogo brando e tampada. Um momento antes de se servir, quebra-se-lhe em cima tantos ovos quantas forem as pessoas que estão na mesa e, estando os ovos cozidos, serve-se na propria panella para não desmanchar a arrumação.

TOMATES RECHEIADOS COM CAMARÕES

Tomam-se alguns toma-



Uma grata noticia para o mundo elegante feminino

AO 1º BARATEIRO

O conhecido estabelecimento de modas tem a honra de comunicar que reabrirá suas portas

5.A FEIRA 3 DE DEZEMBRO

e desde já agradece o comparecimento de suas distinctas clientes á inauguração de suas exposições de:

VESTIDOS MODELOS DE PARIS
LINGERIE ELEGANTE
CHAPEOS — SEDAS MODERNAS

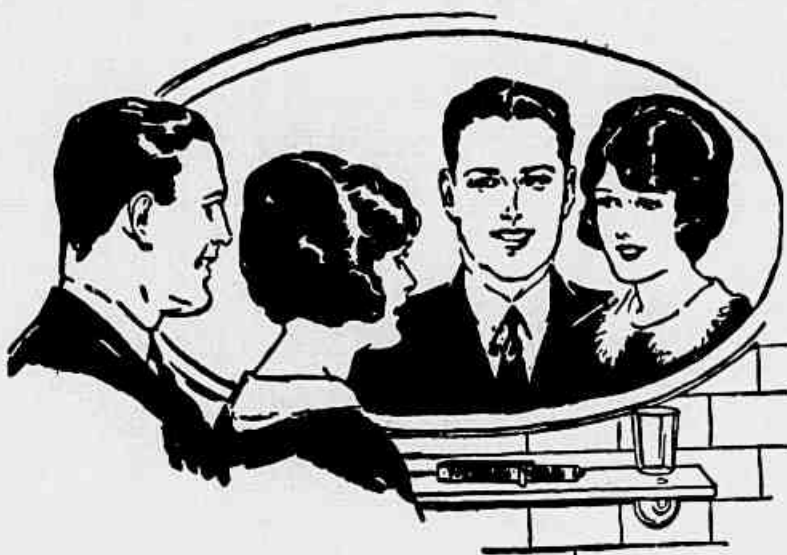
AV RIO BRANCO 100

R. DA CARIOCA 19 PAPEIS PINTADOS FORRAÇÕES ARTISTICAS
VITRAUX-CONGOLEUM ALTAS NOVIDADES
CASA CARIOCA.
TELEPHONE CENTRAL 1940 NÃO COMPREM SEM VERIFICAR NOSSOS FREÇOS

Elles Combatem a Pellicula

**Dos dentes, como milhões
o fazem agora**

**É assim que se obtem os dentes
que tanto inveja**



V. vê hoje dentes como perolas — dentes que brilham—como nunca se viu. E V. provavelmente admira-se como é que se conseguem.

Esses dentes mais brancos representam dentes melhor protegidos, melhor limpos — uma nova era em protecção dos dentes. Permita que lhe enviemos uma amostra sufficiente para dez dias e lhe mostremos o meio.

Essa capa escura

Essa pellicula viscosa que sente nos dentes é o seu maior inimigo. Nenhuma pasta ordinaria a combate com successo. Com os velhos methodos uma grande parte fica agarrada.

Em breve perde a côr e forma manchas escuras. É assim que os dentes ficam nublados e desfeiam a belleza.

A pellicula tambem prende particulas de alimento que fermentam e produzem acidos. Segura os acidos em contacto com os dentes causando podridão. Microbios geram-se aos milhões e estes, com o tartaro, são a causa principal da pyorrheia.

A sciencia dental ha muito que procurava meios

de combater a pellicula. Encontrou dois meios. Um separa as partes integrantes da pellicula em todos os estados da sua formação outro remove-as sem necessidade de fricções que damnificam.

Muitos ensaios cuidadosos demonstraram a eficiencia deste methodo. Originou-se um novo typo de pasta para dentes para applicar este methodo diariamente. O nome é Pepsodent.

Principaes dentistas de todo o mundo recomendam hoje o seu uso e cuidadosas creaturas de umas 50 nações o adoptam diariamente.

Os resultados veem-se

Os resultados produzidos por Pepsodent veem-se hoje em toda a parte. Poderá vel-os nos seus proprios dentes. Faça este simples experimento.

Pepsodent faz mais que combater a pellicula. Multiplica a alcalinidade da saliva para neutralizar os acidos da boca. Multiplica o amido digestivo para digerir os depositos de amido.

Todos estes effeitos originaram uma nova era dental.

Envie o coupon e em troca receberá uma amostra para 10 dias. Note como os dentes se sentem limpos depois de se usar. Note a ausencia da pellicula viscosa. Veja como os dentes se tornam mais brancos á medida que a pellicula desaparece.

Os resultados ser-lhe-hão uma admiração e deleite e ser-lhe-ha sempre uma satisfação o saber que os conhece. Corte o coupon agora mesmo.

Proteja o Esmalte

Pepsodent separa as partes integrantes da pellicula e remove-as com um agente bem mais brando que o esmalte. Para combater a pellicula, nunca use preparações que contemham pó aspero.

Pepsodent
MARCA REGTDA

O dentifricio do novo-dia

A pasta scientifica para dentes recommendada hoje por principaes dentistas de toda a parte.

A bisnaga grande contem duas vezes mais que a pequena, offerecendo-lhe assim uma grande economia.

Amostra Para 10 Dias Gratis

COMPANHIA PEPSODENT DO BRASIL,
Depto 24-25, Caixa Postal 140, Rio de Janeiro.

Envie uma amostra de Pepsodent a:

Uma amostra para cada familia

tes maduros (dos grandes) aos quaes se corta uma rodella em cima, e por ella se lhe tira as sementes e um pouco da carne, que se passa n'um passador para separal-a das sementes, e põe-se de reserva.

Põe-se a cozerem alguns camarões e depois de descascados cortam-se em pedacinhos e põe-se para refogar em manteiga rodellas de cebola com a massa de tomates que se guardou, salsa e uma pi-

tada de pimenta; molha-se com um pouco da agua na qual foram cozidos os camarões, engrossa-se bem o molho com um pouco de maizena amassada com manteiga e com esse recheio enchem-se os

tomates, depois de ter tirado com cuidado as cebolas.

Collocam-se os tomates n'uma travessa que possa ir ao forno, bem untada com manteiga, e deixam-se cozer um pouco.

ISCAS DE FIGADO

Depois de se ter tirado a pellicula que cobre o figado e as veias, parte-se

A's pessoas que querem tingir ellas mesmas seus Cabellos recommendamos nossa maravilhosa tintura

ONÉA

ONÉA



PRETO,
CASTANHO
ESCURO,
CASTANHO,
CASTANHO
CLARO.

PREÇO 12\$000—PELO CORREIO 14\$000

ANDRÉ

84, RUA DA ASSEMBLÉA, SOBRADO

TELEPHONE CENTRAL: 413

Nossas tinturas vendem-se nas boas Perfumarias da Capital e dos Estados. — Nos logares onde não são encontradas mandamos pelo Correio com a maxima brevidade.

em bifes finos, que se collocam n'uma travessa, pondo sobre elles vinagre, sal, um dente de alho bem esmagado e meia folha de louro partida em pedacinhos, e deixam-se estar n'esse tempero uma hora, havendo o cuidado de os virar de vez em quando; depois põe-se uma frigideira no fogo com gordura de porco, na qual se fritam os bifes; quando estes estiverem promptos, cõa-se o molho em que elles estiveram em tempero, mistura-se um pouco de farinha de trigo, despeja-se tudo na frigideira onde foram fritos os bifes e com este molho servem-se, pondo os bifes sobre torradas fritas na manteiga.

PURE' DE LENTILHAS

Põe-se para cozerem 250 grs. de lentilhas (que já tenham estado de molho algumas horas) em agua com um pedaço de toucinho, duas cenouras e uma cebola frita na manteiga. Quando tudo estiver bem cozido amassa-se bem com uma colher de pau e passa-se pelo passador, põe-se de novo para

cozinhar afim de a purée ficar em boa espessura. Enfeita-se a purée no prato com ovos duros, cortados em fatias, e azeitonas.

DOCE DE OVOS

Faz-se uma calda espessa com 750 grs. de assucar e um copo d'agua. Junta-se depois 12 ovos batidos como para uma omeleta; deixa-se cozinhar um pouco como ovos mexidos. Despeja-se dentro em seguida um copo de leite e deixa-se cozinhar uns minutos. Despeja-se n'uma travessa ou compoteira e peneira-se por cima uma colher de canella em pó. Em lugar de canella pôde-se pôr, na hora em que se está fazendo a calda, ou uma fava de baunilha ou alguns cravos da India.

MAGDALENAS (receita franceza)

Pesam-se 250 grs. de ovos com as suas cascas, o mesmo peso de assucar e de manteiga, 125 grs. de farinha de trigo e 125 grs. de fecula de batata. As farinhas são passadas juntas na peneira e raspa de limão. Batem-se bem as gemmas com o assucar, depois mistura-se com a

Poderei livrar-me do Rheumatismo?

Para curar o rheumatismo é necessario purificar o sangue. Fricções e medicamentos salinos aliviam, mas na maioria dos casos o mal provém do sangue; é necessario pois atacar o mal pela raiz. Recommendada-se a todos que soffram de rheumatismo o uso do **FERRO NUXADO**, cuja formula scientifica contém valiosos ingredientes de effeitos depurativos.

Acham-se tambem combinados elementos tonicos que fortificam poderosamente o organismo ao mesmo tempo que enriquecem e purificam o sangue. Por conseguinte é indicado para anemia, neurasthenia, depressão ou debilidade nervosa e falta de virilidade. Duas semanas demonstram o bem que pode fazer-lhe o **FERRO NUXADO**. Ponha-o em prova. A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

**PEPTONATO DE FERRO
ROBIN**

Anemia
Debilidade
Cores Pallidas
Hemorragias

App. pelo D.N.S.P. Nº 621-25 Junho 1925

Laboratório M. ROBIN, 15, rue de Poissy, PARIS

Representante exclusivo e responsavel: R. AUBERTEL, Caixa 1344, RIO DE JANEIRO

CALÇADOS!



Vossas Ex.^{as} farão economia se fizerem suas compras na
CASA AFRICANA

Visitem as exposições

RUA DA CARIOCA, 12



**Chapões de feltro, palha e
seda para Senhoras**

Companhia BRAGA COSTA

FABRICA DE CHAPÉOS

GRANDE PREMIO nas Exposições: Nacional de 1908 e
Internacional do Centenario.

Fabrica toda a qualidade de chapéus de estylo em
feltro, palha e seda para Senhoras e Senhorinhas.

RECEBE ENCOMMENDAS:

RUA HUMAYTÁ N. 129 — BOTAFOGO — RIO

manteiga, que já deve tam-
bem estar bem batida e
depois juntam-se as cla-
ras muito bem batidas e
por ultimo as farinhas.

Untam-se as fôrmas pro-
prias para magdalenas, ou
antes untam-se com uma
especie de crême, feito
com um pouco de farinha
de trigo tendo cozido uns
dois minutos com man-
teiga. E' preciso não en-
cher muito a fôrma afim
de dar logar para a massa
crescer.

**DOCE DE CAJU' EM
CALDA**

Descasca-se com faca
de taquara duas duzias
de cajús, põe-se n'uma
panella que tenha o fundo
perfeito com um prato
fundo bem cheio de assu-
car e o sumo de 12 cajús.
Põe-se ao fogo e, logo que
levantar a primeira fer-
vura, põe-se dentro um
pouquinho de agua mor-
na. Depois deixa-se fer-
ver até tomar ponto.

Conselhos Sociaes

MANEIRAS DE APRECIAR
AS ARTES

Porque será que mudamos
tão facilmente a nossa ma-
neira de gostar? Festejamos

e apreciamos tal moda lit-
teraria ou artistica para
nos desinteressarmos d'ella
em seguida. Já que o mesmo
homem muda de maneira
de gostar, em que momento
o seu gosto era o bom? Era
na mocidade, quando as
suas capacidades de visão,
de sensação tinham toda
a sua frescura? Ou será
na velhice, quando já as
apurou pela experiencia?

Haverá uma depravação
dos olhos, dos ouvidos, de
todos os sentidos, e uma
depravação do espirito, co-
mo ha uma rusticidade in-
genua do espirito e dos
sentidos? Mas qual será a
medida, e quem dirá quaes
são os sentidos e os espiri-
tos estragados ou ignoran-
tes que viram, sentiram e
leram o bastante ou o in-
suficiente?

A novidade é ao mesmo
tempo um attractivo e um
escolho. Escolho primeiro,
repelle-nos porque contraria
as nossas concepções ante-
riores. E' por esta razão
que as "bellezas" novas são
mais bem recebidas pela
mocidade, enquanto a pa-
gina das sensações está ain-
da branca, do que pelas pes-
soas de mais idade, cons-
trangidas pelos precedentes
e pelos gostos já formados.
Mas, quando a novidade nos

conquistou, torna-se ella um
attractivo procurando-nos
um gozo tanto maior quan-
to mais recente é elle.

As variações do gosto são
a condição necessaria da
produção e do esforço. Para
criar novidades é preciso

acreditar que existam, que
tudo não foi ainda dito nem
feito, que ha ainda muito
para dizer e para fazer.

Todos os innovadores le-
varam até ao extremo o des-
prezo pelas epochas prece-
dentes. A Renascença odia-

va o gothico, e o seculo
desesele tinha desprezo
pela Renascença. As ge-
rações creadoras são exclu-
sivas; um amor egocista ao
seu tempo as anima, ape-
nas tendo a admiração ecle-
ctica do passado.

ELEGANCIA NOCIVA

Não insistiremos sobre
os perigos que o salto alto,
faz correr favorecendo as
entorses, nem sobre o que
prejudica a pelle.

São esses pequenos sacri-



O Fortificante Mais Perfeito

Opinião de um grande cientista uruguayo

"A minha opinião é completamente
favoravel ao fortificante VIGONAL.
Para mim elle tem sido de grande effi-
cacia contra os accidentes neuropathi-
cos e em outros casos derivados do em-
pobrecimento do sangue, a tal ponto
que não lanço mão de outro tonico em
minha clinica".

(a) PROF. DR. D. AUBRAN.

Montevideu

(Firma reconhecida).

Efeitos ra- pidos do



1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º
Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os
musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º
Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regu-
larisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º
Evita a Tuberculose.

RECOMMENDADO AOS VELHOS E MOÇOS

O VIGONAL alimenta o cerebro, fortalece os ner-
vos e os musculos, tonifica o estomago e o coração.
Os advogados, medicos, professores, estudantes, ar-
tistas, escriptores, politicos, negociantes e outros,
que soffrem de insomnia, dyspepsia, perda de me-
moria, fraqueza nervosa e cerebral, logo que toma-
rem as primeiras doses ficarão bem dispostos, desapa-
recendo por completo o desanimo, a melancolia e
o mau humor. O cerebro também se fatiga, se gasta
e se envenena, e tem necessidade de ser tonificado.

ESPECIAL PARA SENHORAS E SENHORITAS

As mulheres magras, anemicas e hystericas devem
tomar VIGONAL, que enriquece o sangue, augmen-
tando o numero de globulos sanguineos e dando
bellas côres ás faces. O VIGONAL faz engordar a
olhos vistos. As mocinhas e as senhoras que soffrem
de leucorrhéa, irregularidades de menstruação, co-
licas, vertigens e palpitações ficarão boas em pou-
co tempo. As mães que amamentam terão o seu
leite muito mais abundante e seus bebês crescerão
robustos e bonitos.

MUITO UTIL NA INFANCIA

As crianças fracas, pallidas, rachiticas e lymphaticas
encontrarão no VIGONAL o remedio que lhes
calcifica os ossos e favorece o crescimento. O VI-
GONAL estimula o appetite e não contém droga
alguma ou ingrediente que possa causar danno ao
delicado organismo infantil. E' muito agradável ao
paladar, rivalisa com o mais fino licôr de mesa.

UMA OFFERTA ESPECIAL COM GARANTIA BANCARIA!

Em qualquer ponto do Paiz pôde qualquer pessoa
fazer uso deste afamado fortificante.

Afim de proteger aquelles que nos comprarem
directamente o VIGONAL, acabamos de fazer um
deposito de 20.000\$000 (VINTE CONTOS DE RÉIS) no
Banco do Brasil. Esta quantia assegura a restitu-
ição do seu dinheiro se depois de uma boa expe-
riencia com o VIGONAL o resultado não fôr satis-
fatorio. O VIGONAL ha de produzir o que dizemos
e disso temos convicção, ou então nada lhe custará.
Não queremos illudir a sua boa fé offerecendo um
remedio sem valor, e a prova disso é que nos
promptificamos a restituir o seu dinheiro, caso v.
s. não fique satisfeito com a experiencia.



NÃO PERCA ESTA OPPORTUNIDADE, POIS NADA LHE CUSTARÁ!

Tenha sempre em mente que o VIGONAL não é um fortificante commum, mas sim
um preparado altamente scientifico recommendado por mais de mil medicos do Brasil e
das republicas sul-americanas.

O preço de um frasco de VIGONAL é de 8\$000, mas v. s. precisará mandar-nos
mais 2\$000 para cobrir as despesas de embalagem e remessa pelo correio. Estamos cer-
tos de que v. s. não abrirá mão desta oportunidade para fortificar-se e recuperar a
saude perdida.

CORTE O COUPON ABAIXO E NOS MANDE AGORA MESMO!

COUPON — Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo. — Junto remet-
to-lhes um vale postal da quantia de 10\$000, afim de que me seja enviado pelo
correio um frasco de VIGONAL.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

(Queira escrever com clareza).

4 NOVIDADES SENSACIONAES!!!

Um banho quente em 10 minutos.

"FRIZADOR IDEAL"

FRIZA EM 5 MINUTOS.

"FORMAS ELECTRICAS"

PARA SECCAR MEIAS
E CAMISAS DE MEIA.

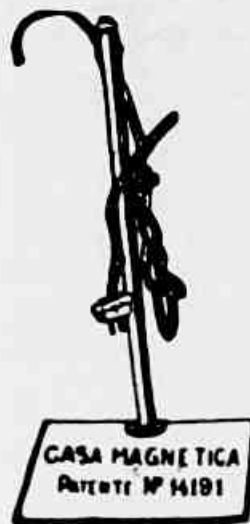
JERSEY, em mais de 100 fabricas.

MACHINA «VICTORIA»

machina electrica para seccar Jersey.

CONCERTOS GARANTIDOS. FERRAS ELECTROS
E MAGNETOS. Peçam catalogos illustrados.

P. CORREIA VARGUES



CASA MAGNETICA
Patente Nº 14191

"Não devo esquecer o meu COLT" "Mustn't forget my Colt!"



O PRIMEIRO e ultimo pensamento do caçador experiente é sobre si sua arma curta está presente, e funcionando bem. Este ultimo cuidado, porém, é dispensavel quando o seu Revólver ou Pistola Automatica fôr um COLT.

A palavra "COLT" não deixa duvidas na mente de quem conhece armas de fogo. Esta verdade ficou patente desde que Sam Colt forjou o seu primeiro Revólver em 1830.

Desde então tem-lhe sido introduzidos todos os melhoramentos de segurança, precisão e durabilidade, tornando-o o que é hoje — a arma de confiança e o padrão mundial das armas de fogo.

COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO.

Hartford, Connecticut, U. S. A.



**Revólver Colt
"Police Positive Special"**

Peçam o nosso catalogo e nelle encontrarão todos os modelos de Revólvers e Pistolas Automaticas.

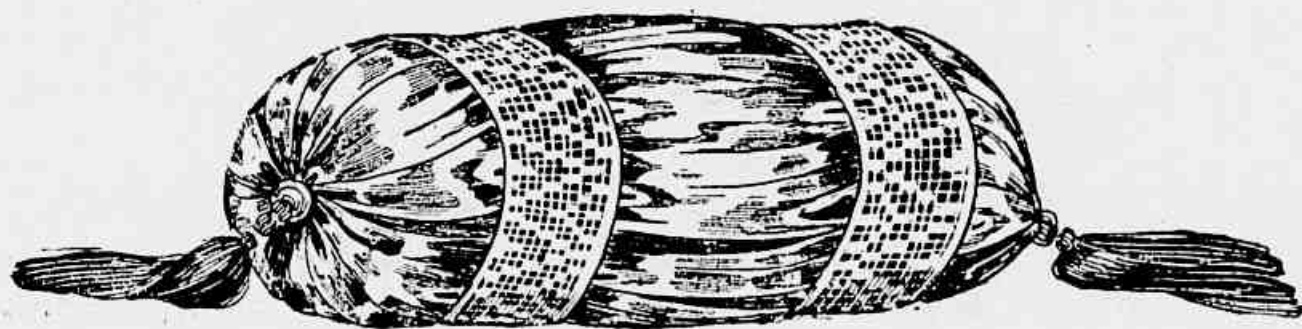
fícios feitos á elegancia. Mas — e isto é mais grave — o salto alto inclina para a frente o apoio plantar posterior. Esta posição anormal prejudica todos os

orgãos e chega mesmo até modificar a posição da columna vertebral deslocando o eixo do corpo durante a marcha.

E tudo isso sómente para

crescerem alguns centímetros! Tudo isto, para a elegancia da curva do pé! Então não se poderia obter a elegancia sem o salto alto? A elegancia feminina

ALMOFADA COM FILET



A almofada-roló será feita em setim preto terminando nas suas extremidades por grandes borlas de seda verde brilhante. A rede de filet será feita com seda preta e tecida com seda verde brilhante.



OTTO SCHUETTE FILHO
RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 150
FABRICA DE MOVEIS-DECORAÇÕES DE INTERIORES ORIGINAES-
MODELOS DO MAIS DISTINTO GOSTO E HARMONIA EM TODOS OS ESTYLOS.
TRABALHOS de 1. QUALIDADE
ESQUADRIAS * FINAS — ESCADAS * DECORATIVAS-
DEÇAM PROJECTOS E ORÇAMENTOS

existiu em todos os tempos, e o uso do salto alto é relativamente recente.

As athenienses do tempo de Pericles, que se preocupavam exclusivamente com a faceirice, nunca usaram saltos altos.

O que é preciso para que um sapato seja digno da approvação de um hygienista?

Primeiro, antes de tudo, que tenha consideração pelo dedo grande. E' elle sempre o mais sacrificado. Juntando-se a isso um salto baixo e recto e um sapato que segure o pé firme, teremos assim um calçado que nos fará viver em harmonia com a physiologia.

E pensam que com esse plano não se pôde fazer sapatos elegantes? Com certeza que sim. Basta que a moda intervenha, e é a mulher que a faz. Um novo formato é bem depressa lançado e, os olhos habituando-se a uma nova silhueta do pé, veremos em bem pouco

tempo uma faceira, examinando um sapato de agora dizer: "Como pude

eu usar este horrivel sapato?"

PENSAMENTO

A mulher aleijada que seu marido acha perfeita, a capenga que não pôde ser substituida ou a velha que parece jovem não são as mais felizes creaturas do mundo feminino? A paixão não poderia ir além.

A gloria da mulher não é fazer adorar o que parece um defeito d'ella?

BALZAC



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituidos, Afirmosados, Fortificados com as Pilules Orientales

O unico producto que em dola mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Apr. D.S.P. 26-6 1917 sob o N.º 87

J. RATIÉ, Ph.º

45, rue de l'Echiquier, Paris
Rio-de-Janeiro:
Todas as pharmacias e drogarias.



DENTIFICIO DA ELITE



Producto da sciencia moderna, dentistas e medicos recommendam, como o melhor dentificio até hoje conhecido, a **PASTA THAIS.**

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.
FABRICANTES CHIMICOS

RIO DE JANEIRO

NEW YORK

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração -- Renascimento -- Conservação

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5739

FORMULA SCIENTIFICA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO FOI COMPRADO POR 200 CONTOS DE REIS

APPROVADA E LICENCIADA PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DA SAUDE PUBLICA PELO DECRETO N. 1213 EM 6 DE FEVEREIRO DE 1923.

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANJEIRO :

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA :

Queda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro

Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as

doenças do couro cabelludo.

Cabellos Brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas --- Queda dos Cabellos

Multiples e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após períodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

Vantagens da Loção Brilhante

1.º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

(DIREITOS RESERVADOS DE REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL)



PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Se V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo (R. S.)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10\$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME.....

RUA.....

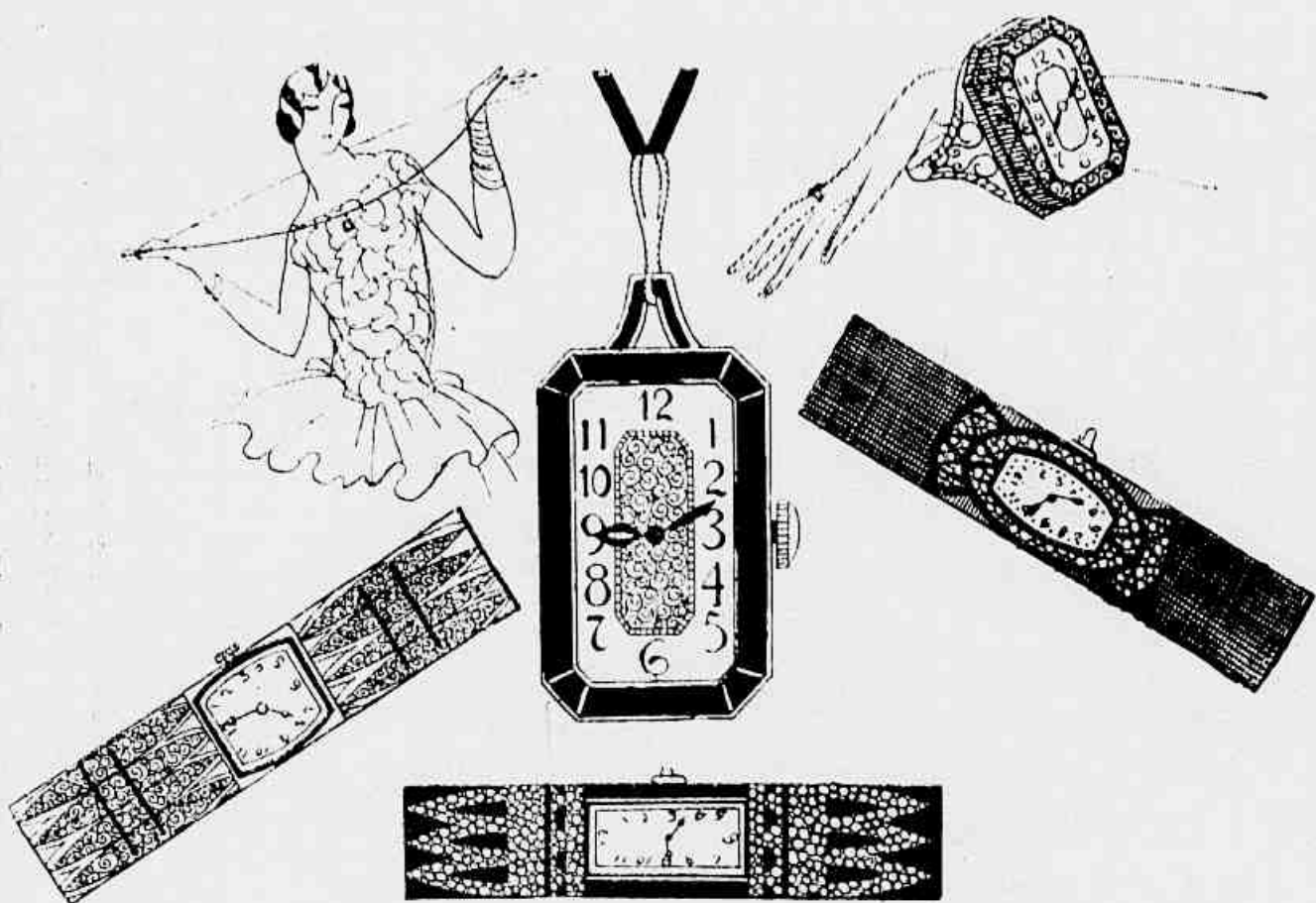
CIDADE.....

ESTADO.....

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITASRUA DO CARMO 11 - Sobrado
S. PAULO — Caixa Postal, 1379

RELOGIOS MODERNOS



Neste século trepa a te-
apitado, quando "time is
money", mulheres de tra-
balho, mulheres da socie-
dade e mulheres futeis, todas
consultam, a todo o momento
e por tudo, o relógio cujas
agulhas marcam de uma
maneira mathematica e fa-
tal a curta vida que nos é
emprestada.

Outrora, o relógio era
o privilegio de uma certa
classe da sociedade. Hoje,
elegantes e caixeirinhas o
usam igualmente. A umas
indica a hora do diverti-
mento; a outras, a hora
do descanso.

Nossas avós traziam os
seus relógios suspensos em

longas correntes. O relógio
era escondido ou na abotoa-
dura do corpete ou na cin-
tura, e por ultimo na gola-
da. Não se conhecia ainda o
relógio-pulseira que hoje
guarda quase todos os
pulsos.

Não se conheciam ainda
esses relógios tão pequenos
que se acreditaria tirados
de um enxoval de boneca.
Ha desde o mais rico, lu-
xuosamente enriquecido com
pedras preciosas que são
verdadeiras joias, podendo
ser usados mesmo com as
toilettes da noite, até as
mais singelos.

A faceira já tem um
gesto especial para abaixar

a linha para ver apressada-
mente a hora, ou sonhada-
e inactiva deitar um olhar
desconsolado aos ponteiros
de que ella desejaria fazer
avancar a marcha e febril-
mente dar mais corda na
fragil mola.

O tempo, no entanto, não
avança nem recua; cada
segundo é uma etapa ven-
cida. O minuto que vem
é o futuro, o minuto de-
corrido o passado — rico
em esperanças e em recor-
dações.

Modestos relógios de ni-
ckel, preciosos relógios cra-
vejados de brilhantes mar-
cam a mesma hora, mas
não o mesmo destino.

PARA O CABELLO

Um preparado maravilhoso

A loção "**Bella Côr**" é de effeitos rapidos e
maravilhosos contra a caspa, calvicie, queda de
cabello, molestias do couro cabelludo etc. Tem
a grande vantagem de não ser tintura e dar aos
cabellos brancos ou grisalhos sua côr natural
primitiva, lentamente, sem queimar ou prejudi-
car o couro cabelludo. Com 4 applicações:
desapparecem as caspas. Com 6 applicações:
faz brotar novos cabellos. Com 10 applicações:
os cabellos brancos vão ganhando vida nova e
a sua côr natural primitiva. "**Bella Côr**" é
suavemente perfumada, e deve ser usada por
todas as pessoas em todas as edades. Publica-
remos brevemente attestados de 496 medicos
que usaram e attestaram as suas excellentes
qualidades. Cuidado com as imitações: exijam
sempre a "**Bella Côr**". Vende-se nas pharma-
cias, barbeiros, perfumarias, drogarias, etc.
Não encontrando na sua localidade mande-nos
este coupon:

Sr. Jayme Teixeira — Rua 11 de Agosto, 53 — S. Paulo
Junto remetto um vale postal de 10\$000 para um vidro da loção BELLA CÔR.
NOME.....
LOGAR.....
ESTADO..... RUA..... N.....
Para um pedido de 3 vidros remetta somente 25\$000 (R. S)

nem sempre é o mais triste
o da possuidora do relógio
de nickel.

Mas já não é do ultimo
chic usar o relógio-pulseira:
houve ensaios para o relógio-
annel, mas difficilmente po-
deria generalisar-se essa
moda, não somente pelo
seu preço elevadissimo, com
tambem porque não regu-
lam bem essas machinas
tão minisculas. Parece en-
tão que todas as preferencias
irão agora para o relógio
pendentif, que será rica-
mente guardado com pe-
dras, preciosas ou com es-
maltas e será suspenso por
um cordão ou fita de seda.

Tambem se usam os relógios
nas bolsas substituindo as
iniciaes já um pouco ka-
naes.

E' o relógio ao mesmo

tempo uma joia preciosa,
linda, indispensavel, que
não nos abandonará quasi
nunca. O uso do relógio
tem a enorme vantagem de

DESEJA emmagrecer ou conhece alguém que o queira?
O excesso de gordura provoca diversas molestias: Co-
ração, fígado, dia-
betes, etc., diminui
efficiencia do traba-
lho, e prejudica a
esthetica (uma se-
nhora ou moça gor-
da tem menos atra-
tivo.)



EMAGRINA
(comprimidos) —
auxilia poderosa-
mente o emmagrecimento, não prejudica o orga-
nismo e é acompanhada de um regime muito util.
Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & C. - Rio.



Pensem que a
venda sempre
crescente do

**Tricófero
de Barry**

é inteiramente
devida ás suas propriedades para
dar força e aformosear o cabelo,
alem de ter um delicioso perfume.

Desfatiga a cabeça, refresca e alimenta o pericranio,
e impede a queda prematura do cabelo.

nos chamar sempre á ordem dando habito de exactidão com que lucrão todos os que vivem em volta de nós.

Ver correrem as horas do trabalho, chegarem as do repouso e dos divertimentos, em uma palavra juntar o útil do agradável, não será este o segredo da felicidade?

Preceitos de Hygiene

O MARTYRIO DO PÉ

Vamos hoje tratar dos sapatos femininos, d'esses lindos sapatinhos expostos nas vitrines, sobre prateleiras de crystal ou de veludo, como joias de valor.

Mais preoccupados com a elegancia que com a anatomia, os sapateiros, cedendo aliás ás sugestões femininas, sacrificam a hygiene á esthetica e do pé normal fazem um aleijão, seductor somente enquanto calçado.

Não se comprehende por que não se encontra tambem nos sapatos essa mesma ideia de commodidade que inspirou o vestuario moderno. Foi supprimido o martyrio do collete de barbatanas, mas porque continua o sapato feminino a ser o tyfanno, que tortura as suas victimas como no tempo da Inquisição?

Sabem as mulheres o que o sapateiro faz dos seus pés? Vamos explicar-lhes... Um metatarso aleijado, o dedo grande desviado, torcido, dedos deformados, apertados uns contra os outros, os musculos atrophiados, uma epiderme predisposta aos callos. É esta a sua obra, essa obra que terminou com o extraordinario achado do salto alto.

Isso foi a coroação da obra! Se o salto alto não fosse mais que uma incommodidade, poder-se-ia



O successo na vida

depende de um espirito sempre alerta, de nervos fortes e de um organismo em perfeita funcção.

PHYTINA

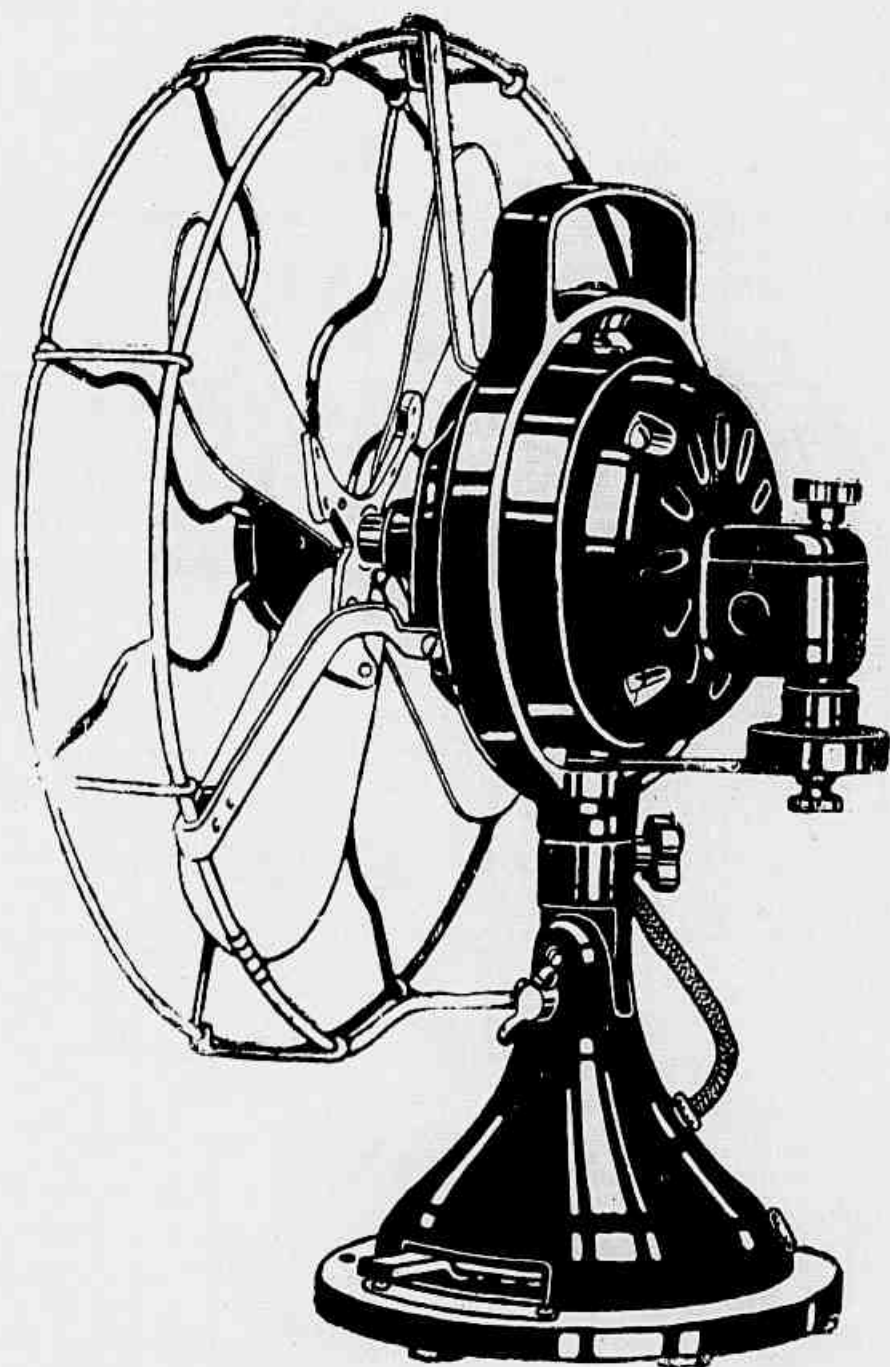
tonico e renovador, nutre o systema nervoso, enriquece o sangue e habilita o homem para um trabalho esforçado. Evita e combate a depressão nervosa e o esgotamento mental.



GENERAL ELECTRIC

O calor exige um

Ventilador



Conforto

Maximo

Preço

Minimo

GENERAL  ELECTRIC

S. PAULO

Rua Anchieta, 5

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 60/64

RECIFE

Av. Rio Branco, 159

ainda concebê-la e que a preocupação da "linha" prevalecesse sobre o bem-estar physico. "E' preciso saber soffrer para ser bella". É uma coisa já sabida e admitida desde que existem

mulheres no mundo.

Mas o salto alto não é somente uma coisa incommoda: é um perigo, um perigo que não se limita só ao pé, um perigo que attinge todo o corpo.

A MODESTIA DE PEDRO II

De Pedro II os futuros historiadores, livres das paixões que ainda nos conturbam, não poderão dizer muito mal. Não será

difficil descobrir-lhe defeitos. Bastava, para isso, que elle tivesse governado... Mas terão tambem de reconhecer-lhe extraordinarias virtudes.

Entre estas, a sua ex-



AGENCIA KOSMOS

Unica licenciada pelo Municipio. Rua S. João, 85 — Telephone: Central, 211.
Caixa Postal 496 — End. Telegraph: AKOSMOS

BAHIA

Encarrega-se de:

Annuncios e Propaganda em geral: na Capital e no Interior do Estado.
Dispõe dos principais pontos da Cidade para reclames.

PEÇAM PROPOSTAS E ORÇAMENTOS



(DESENHO REGISTRADO NA PROPRIEDADE INDUSTRIAL SOB N. 2440)

PARIS, LONDRES, ROMA, BARCELONA, S. PAULO e TURIM, taca foram as cidades que viram a



ser premiada em suas exposições; em nossos escriptorios estão expostos os quadros com 9 medalhas de ouro, das cinco primeiras cidades, e uma de prata, da ultima.
Formula do chimico allemão W. LEKER, possui a nossa Loção certas vantagens que a fizeram tornar a melhor do Universo. Milhares e milhares de attestados obrigam-nos a garantir que: uma applicação faz desaparecer completamente as CASPAS; seis dão aos CABELLOS BRANCOS ou GRISALHOS sua cor natural sem tingir-os nem tostal-os, e dezoito applicações fazem brotar novos cabellos na mais antiga calva.
Uma das mais bellas vantagens da Loção RADIANTE é que não deixa denunciar que foi usada, sinão pelo seu delicioso perfume.
Aprovada e Licenciada pelo D. N. S. P. sob o n. 3.090.
MUITO CUIDADO — Ha varios loções no mercado tentando imitar a nossa; prevenimos aos nossos distinctissimos freguezes que as recusem sempre, está sobejamente provado que loção alguma, no mundo inteiro, pode ser igualada a Radiante.
A venda em todas as pharmacias, drogarias e perflumarias, ou nos escriptorios de seus Depositarios e Unicos Distribuidores para todo o Brasil

ANTONIO A. PERPETUO & C.

Norte 6872. — 151, Rosario. — Caixa 1122. — Rio de Janeiro
Em S. Paulo — 39, S. Bento. — Central 1598
A/Gz.

VIDRO 8\$000. Pelo Correo 9\$000.
Queira cortar e nos remetter o vale abaixo:

Illmos. Srs. ANTONIO A. PERPETUO & C. Caixa Postal 1.122, Rio de Janeiro.
Anexo segue um vale postal no valor de 9\$000 para remessa de um frasco de LOÇÃO RADIANTE

NOME.....
ENDEREÇO.....
LOCALIDADE.....
ESTADO..... R. S.

trema simplicidade — a sua modestia natural — é das que merecem maior destaque. Ninguém dirá, lendo a carta que aqui reproduzimos, que ella foi escripta por um monarcha em pleno fastigio. O papel empregado é dessas folhas

muitissimo ordinarias e communs, que ao tempo não podiam custar mais de cinco réis. O envelope é da mesma infima qualidade. Não ha, nem em uma nem em outro, um sinete, um carimbo, uma marca que mostrasse terem

passado por mãos imperiaes.

A carta foi, entretanto, dirigida por um monarcha ao principe imperial da Allemanha, como se vê na reproducção que fazemos.

Eis o que diz a carta:

Cher Cousin

J'ai encore à vous re-commander le capitaine Duarte qui va commander des canons, chez Krupp, pour l'Armée. Il a été déjà en Europe et a écrit sur l'armement, j'espère qu'il vous plaira.

Votre cousine me charge de mille amitiés pour vous tous et je vous prie de rappeler à ma chère cousine que ses lettres sont toujours attendues avec impatience. Les sujets artistiques les rendront toujours intéressantes, quoique ce soit l'amitié de bien des années qui en est le véritable prix.

Adieu! A tantôt! Bien de souvenirs à vos excellents parents et à vos enfants, surtout à la filleule.

Votre cousin et ami. —

PEDRO.

Rio, 23 Septembre 1881.

Como se está vendo, isso não é uma carta, mas a photographia de uma alma simples e boa. O endereço, lançado também pela mão do imperador, era este:

A S. A. le Prince Impérial d'Allemagne

à Potsdam

Isso foi em 1881 — ha 44 annos. Bons, saudosos tempos!

CONSULTORIO MEDICO

R. Ribeiro (S. Paulo) — Ha muito que observo que a crise epileptica apresenta os caracteres dum choque anaphylatico ou proteico. Em alguns casos

se tem podido pôr em evidencia a acção provocadora especifica de alguma substancia alimentar (chocolate, creme).

Devia-se pesquisar systematicamente nos epilepticos os indícios da sensibilidade especifica. Mackensie ensaiou a cuti-reação de diferentes proteinas. Therapeutica pela peptona (0,50 uma hora antes das refeições).

Agradeço as amáveis referencias da sua carta.

Leticia (Rio) — Para o romantico e infinito lyrico dos sentimentos, o puro vir-a-ser subjectivo, o vivo dynamismo da personalidade são os valores supremos da arte. O seu eu é um acumulador de paixões. Como conciliar o instincto vital com as formas objectivas que o negam? Como conciliar a exaltação romantica, a hypnose sentimental, a ardente visão da vida com a realidade? Só a fecundidade creadora da arte resolve o problema da tragedia espiritual.

O amor não deve se evaporar na mobilidade inextinguivel da vida podendo projectar seu fervor em signaes evidentes: sorrisos, beijos e outras manifestações de carinho. A beleza especulativa do pensamento me levaria a suggestões mais felizes, nesta ordem de idéas, se tivesse tempo e espaço para dizer do drama do pensamento em face da vida e do amor!

C. Azevedo (Rio) — Exame de sangue (reação de Wassermann) — Injecções intra-musculares de Spirol.

D. F. O. Z. (Bariry) — Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias. E' indicada no seu caso a minha formula Soro lipotrophico mascu-



Attestoter usado em minha clinica, nos casos indicados, o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre bons resultados.

S. Paulo, 31
X—1922.

Dra. MATARAZZO

Dra. Mariangela Matarazzo — S. Paulo, Rua Quintino Bocayuva, 4 — Sala, 6
2º andar.

Firma reconhecida).

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú e Chile.

AMARGO SULFUROSO DO DR. KAUFMANN'S

VOS SENTIS

com o espirito enfraquecido e soffrís dos excessos da mocidade? Se assim for o AMARGO SULFUROSO vos recomendará.

Vossa urina é escura, turva ou de odor muito carregado? Não esperéis! Vossos RINS se estão arruinando? Tomae AMARGO SULFUROSO.

Um frasco de AMARGO SULFUROSO vos fará maior bem que todas as prescrições em latim de drogas e venenos minerais que permanecem em vossos organismos, destroem vossos ossos e vos reduzem a um invalido, pobre, fraco e imprestavel. Ninguém permanecerá doente por longo tempo usando o AMARGO SULFUROSO.

O rosto da vossa filha

se estiver coberto de botões desagraciosos ou de espinhas, dá-lhe AMARGO SULFUROSO. As senhoras de saúde delicada, que estão sempre adoentadas, deveriam empregar o AMARGO SULFUROSO. Não ha nada melhor. Experimentae o AMARGO SULFUROSO hoje à NOITE: dormireis bem e encontrareis alívio nelle.

O AMARGO SULFUROSO torna-se o vosso sangue puro, rico e forte.

VOS SENTIS NERVOSO

exaltado ou com a saúde "delicada"? O AMARGO SULFUROSO vos fará bom e fará de vós uma outra pessoa.

Preparado por A. P. Ordway & Co., químicos-fabricantes em New-York, E. U. da America.
Unico agente para o Brasil
AMBROSIO LAMEIRO
Rua S. Pedro, 270
Rio de Janeiro

lino em injecções subcutaneas diarias.

Uma Senhorinha (Fortaleza-Ceará) — Aconselho o uso de Fragol.

Zulzika de Oliveira Lage (B. Horizonte) — Recomendando-lhe int: — Pepsina, 25 centgrs.; Quassina, 1 centgr.; Pó de noz vomica, 5 centgrs.

Para 1 cap. Tome 1 a 2 em cada refeição.

Injecções de Spirol
Lygia Dorothea da F. (S. Carlos) — Faltam-me dados para uma resposta completa e definitiva sobre o seu caso. Confirmando o que disse acho que pôde estar tranquilla.

A Santos (S. Paulo) — Nos casos rebeldes só dá resultado a auto-sugestão consciente (methodo de Coué). Só o proprio individuo pôde dirigir bem a sua imaginação.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA, Cons: 5, Rua Uruguayana, 1º andar — Rio de Janeiro — Tel. 5763 Central.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

A AUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchner, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandu 111, Rio de Janeiro.

Talisman — (Bahia) — Mande-me seu endereço e lhe enviarei o prospecto onde á pag. 9 encontrará indicado o seu tratamento

Sonia M. — Leia a resposta anterior a **Talisman**.

Mme. F. Sampaio — O culto da mão é um distintivo da mulher elegante. Basta que a mulher dedique alguns minutos por dia ao tratamento das mãos, como dedica ao arranjo de seu cabello, para as ter sempre perfeitas e lindas. Tenho na minha clinica obtido frisanes resultados, no tratamento e re-

constituição de mãos maltratadas, com o tratamento hygienico da pelle indicado a pag. 7 do meu prospecto

Maria Emilia — Hoje cada senhora aprendeu a cuidar da sua pelle. Ao levantar e ao deitar faz-se uma ligeira massagem com **Crème de Massagem**. A **Loção de Embellezar a Pelle** evita as rugas, torna a pelle macia como um velludo.

Mme. Diniz — Meu **Pó de Arroz Hygienico** constitue o melhor preservativo da pelle

Idalina — Mesmo com

a transpiração o rouge liquido **Pozionka** não se desvaneece.

Mme. Queiroz — Adopte como fixativo do pó d'arroz o **Crème Neve**. Parece-me que não há cantinho hoje em todo o Brasil em que as senhoras usem outro sebonete que não seja o **Sylkale**.

Dr. V. L. — O **Perfume Selda**.

Luiz F. Chaves — O **Elisir Dentifricio Radio Activo** cura rapidamente a fraqueza das gengivas. Torna os dentes alvos. A sua segunda pergunta respondida. Com amor sempre é possível crear felicidade.

Vicencia — Abandonada, porque não procura distrahir-se da sua dor pelo trabalho, dando ao mesmo tempo um exemplo salutar? Com a capacidade da sua bella intelligencia procure na alta sociedade o logar de governante para crianças. Muitas d'ellas vivem abandonadas e atiradas nas mãos de servas ignorantes. Em vez da dor e saudade terá animo e esperança de tornar-se util ás suas irmãs ricas, mas infelizes.

Maritinha — Os cabellos cortados negros só favorecem a physionomia cortados á inglaterra, ondeados como são, emoldurarão artisticamente sua cabeça.

Para assegurar a saude e o vigor do cabello, lave-o de 8 em 8 dias com **Shampoo Pó**, especifico que dá ao cabello *souplesse* e saude. Meu **Tonico n. 10** é o mais sensacional preparado para conservar, aformosear e fortificar o cabello.

Mme. Bernardes — As irrigações com o **Feminol** evitam as doenças contagiosas. Descongestionam

rapidamente o utero e os ovarios. A mulher que deseja conservar a saude e a mocidade deve dedicar uns minutos diariamente á sua toilette intima

Penelope — Leia a resposta a **Maritinha**.

Julio (Bello Horizonte) — Os exercicios physicos fortificam o cerebro. So com a leitura se aprende;

sabendo e continuando a ler, não se esquece

Wanda — Aconselho-lhe as abluições com leite quente. Depois de enxugar os seios, proceder a uma massagem circular com o **Crème de Massagem** com a palma da mão, e applicar o **Pó de Lyrio Branco**. Faça isto de manhã e á noite, obterá firmeza do seio.

SELDA POTOCKA

COMO PODEM AS SENHORAS livrar-se dos inconvenientes do suor

Uma agua de toilette denominada **Magic**, preparada segundo a formula de um grande medico, é aconselhada pelos Drs. Couto, Aloysio de Castro, Werneck Machado, Terra, Austregesilo. Supprime a transpiração excessiva, evitando as manchas dos vestidos e o uso dos horriveis suadores de borracha. Vende-se nas pharmacias e perfumarias. Preço do vidro 7\$000 réis.

Pedem prospectos. Pedidos á Caixa 433
Rio de Janeiro

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Fernando Guimarães (Rio Grande do Sul) — Aconselho o amigo a mandar collocar na falha um trabalho de ponte.

As pontes americanas são muito aconselhadas para esses casos.

Tertuliano Vicente de Carvalho (Rio Grande do Sul) — A extração é necessaria para evitar mal maior.

Merciano da Cunha Rodrigues (S. Paulo) — Não deve usar o carvão de Beloc.

Cirurgiões Dentistas Alvaro de Barros e Renato Toscano (S. Paulo). Victor de

Medeiros, D. S. Mello, Ferreira da Cunha, F. C. Guimarães, Cunha Mattos e F. H. F. (Minas Geraes). **Carlos Lima, Dermalval Souto e Frederico da Costa** (Rio Grande do Sul). **Sebastião Silva e Mello, Bruno d'Avila e D. D. S.** (Paraná). **Gumercindo de Souza** (Rio Grande do Norte). **G. H. Hanofre, Um Dentista, Carlos Souza Sobrinho, Januario Duarte, J. J. Cirurgião Dentista, Fernando & Armando, R. V. R.** (Bahia). **Dentista, F. Braga, X. A. Noemio** (Alagoas). **F. Medeiros, Sylvio S. Fabricio de Queiroz** (Pará).

— O 2.º Congresso Odontologico Latino Americano,

reunido na cidade de Buenos Aires de 10 a 25 de outubro ultimo, foi alem da expectativa.

Compareceram ao refe-

rido certamen 20 paizes e foram apresentados 150 trabalhos, approximadamente.

O governo brasileiro en-

viou seus delegados, que apresentaram trabalhos e tomaram parte activa nos debates.

Os cirurgiões dentistas argentinos, uruguayos e chilenos estudam em cursos e faculdades, com aparelhamentos completos, e só obtêm o diploma depois de terem estudado quatro e cinco annos.

Do plano de estudos dessas faculdades e cursos fazem parte a pathologia geral, a microbiologia, a chimica, a physica, a electricidade e outras materias de muita utilidade para o preparo tecnico e scientifico do profissional.

O ensino odontologico brasileiro está abaixo de critica e não pode ser comparado a nenhum dos acima citados.

É necessario que os meus distinctos collegas brasileiros sintam a neces-

sidade de uma completa reforma no nosso ensino odontologico e que todos colaborem no sentido de melhoralo.

Só a nós, dentistas, compete essa tarefa.

Porciuncula de Viveiros (Bahia) — Embrocações nas gengivas com tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

Geminiano de Moraes (Bahia) — Tome uma capsula 3 vezes ao dia.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.

Deseja crescer 8 centímetros?

Rapidamente o conseguirá qualquer pessoa e em qualquer idade com o grandioso **CRESCEDOR RACIONAL** do professor Albert. Tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento corporal. Pedi explicações, que remetto gratis e ficareis convencidos do maravilhoso invento.



Antes do tratamento

REPRESENTANTE NA AMERICA DO SUL:

F. MAS.

Entre Rios 130
Buenos Aires
Argentina.



3 mezes de tratamento

SABONETE DORLY

Transmitte ao corpo um perfume agridabilissimo, embranquece e dá á pelle a maciez do velludo.

à venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES 34, 36 e 38

RUA URUGUAYANA 44

Extracto EUCHARIS == Perfume delicioso.

CONTRA:

Sardas
Pannos
Cravos
Rugas
Espinhas e
Manchas
da pelle

POMADA

RENY

NÃO TEM RIVAL



O mundo inteiro fita, attento, electrizado
 Estas curvas gentis que a belleza define
 Sob a malha de seda, o ponto delicado
 Da meia **Mousseline!**...

INDUSTRIA DE MEIAS · MERCERISAÇÃO E TINTURARIA
D. SCHWERY
Rua João Antonio de Oliveira, 46-50
 MOOCA - SÃO PAULO